

FLORILDA PORTILHO FERNANDES

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE TRÊS  
EMPRESAS DO RAMO DE COMPRESSORES – PERÍODO 2002 – 2005

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Prof. Orientador: Moisés Prates Silveira

CURITIBA

2007

"Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros foram."

Grahan Bell

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que neste último ano mais do que nunca, mostrou-me o caminho para não desistir da jornada, dando-me força e coragem para seguir em frente e alcançar os meus objetivos.

Agradecer ao meu esposo Valdinez Carlos Fernandes, pela compreensão dada à uma esposa ausente, que pelo intuito de galgar mais um degrau em minha vida, por vezes teve que abdicar-se de minha presença. E cada uma de sua forma, às vezes mesmo sem saber, deram-me força, e nos momentos de fraqueza não deixou-me fracassar, pois acreditou em mim e no meu objetivo.

E aqueles que me deram à vida, pai (João) e mãe (Neuza), agradeço por vocês serem assim, pois se não os fossem da forma que são, tenho certeza que este momento não estaria chegando, pois nos momentos mais difíceis que vivi vocês apoiaram-me, incentivaram-me para que não desistisse.

Ao meu irmão Jonas, grande amigo que em nenhum momento negou seu

Ao meu orientador Moisés, fica aqui declarada a minha gratidão pois foi muito além do seu papel ao orientar-me neste trabalho.

E a todos aqueles que de forma direta ou indireta através de sugestões, idéias e críticas auxiliaram-me para que este trabalho fosse cada vez melhor e alcançasse seu objetivo.

## RESUMO

**FERNANDES, Florilda Portilho. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO DE TRÊS EMPRESAS DO RAMO DE COMPRESSORES – PERÍODO 2002 – 2005.** Utilizando-se de dados fornecidos pela Contabilidade o presente estudo tem por objetivo demonstrar uma análise econômico-financeira de três empresas atuantes no ramo de compressores, ou seja, analisar a situação presente, para produzir resultados que sirvam de apoio para a tomada de decisões futuras. Serão utilizadas as demonstrações financeiras anuais publicadas no período de 2002 à 2005, disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM – órgão que fiscaliza as companhias que possuem ações no mercado acionário, Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado, com valores atualizados para dezembro de 2005, data de fechamento do último balanço anual disponível, através do índice geral de preço – mercado – IGPM – da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Faz parte do estudo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, que tem o objetivo de sanar dúvidas e melhor esclarecer o assunto. Pois o objetivo primordial desse trabalho é apresentar a situação atual de cada Companhia afim de prever seu futuro, comparando-as entre si, para apontar

**Palavras – chave:** Desempenho econômico-financeiro; Compressores; Demonstrações financeiras; CVM; IGPM.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>BREVE HISTÓRICO SOBRE AS EMPRESAS.....</b>	<b>4</b>
2.1	EMBRACO.....	4
2.2	SCHULZ.....	5
2.3	MUNDIAL.....	6
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
3.1	ANÁLISE DE BALANÇOS.....	8
3.2	RECLASSIFICAÇÃO.....	9
3.3	ANÁLISE VERTICAL.....	9
3.4	ANÁLISE HORIZONTAL.....	10
3.5	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	10
3.6	CICLOMETRIA.....	11
3.6.1	Ciclo de Produção.....	11
3.6.2	Ciclo Operacional.....	11
3.6.3	Ciclo Financeiro.....	12
3.7	ANÁLISE DINÂMICA.....	12
3.7.1	Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido (CCL).....	14
3.7.2	Necessidade de Capital de Giro (NCG ou IOG).....	14
3.7.3	Saldo de Tesouraria (ST).....	15
3.7.4	Autofinanciamento da Expansão do NCG (ou IOG ou KT).....	15
3.7.5	Efeito Tesoura.....	17
3.7.6	Tipos de Estrutura de Balanço.....	17
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO - EMBRACO.....</b>	<b>19</b>
4.1	ANÁLISE VERTICAL.....	19
4.1.1	Ativo.....	19
4.1.2	Passivo.....	20
4.1.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
4.2	ANÁLISE HORIZONTAL.....	21
4.2.1	Ativo.....	21
4.2.2	Passivo.....	22
4.2.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	22
4.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	23
4.3.1	Análise Financeira.....	23
4.3.1.1	Liquidez Imediata.....	23
4.3.1.2	Liquidez Seca.....	24
4.3.1.3	Liquidez Corrente.....	24
4.3.1.4	Liquidez Geral.....	25
4.3.2	Análise Estrutural.....	25
4.3.2.1	Participação dos Capitais de Terceiros.....	25
4.3.2.2	Composição das Exigibilidades.....	25
4.3.2.3	Imobilização dos Recursos Próprios.....	25
4.3.2.4	Capitalização.....	26
4.3.3	Análise Econômica.....	26
4.3.3.1	Margem Líquida.....	26
4.3.3.2	Rentabilidade do Ativo.....	26
4.3.3.3	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	26

4.3.3.4	Produtividade.....	27
4.4	CICLOMETRIA.....	27
4.4.1	Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima.....	27
4.4.2	Prazo Médio de Produtos em Elaboração.....	27
4.4.3	Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados.....	28
4.4.4	Ciclo de Produção.....	28
4.4.5	Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas.....	28
4.4.6	Ciclo Operacional.....	28
4.4.7	Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores.....	29
4.4.8	Ciclo Financeiro.....	29
4.5	GRÁFICOS.....	29
4.6	ANÁLISE DINÂMICA.....	29
4.7	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO - EMBRACO.....	30
5	<b>DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO - SCHULZ.....</b>	<b>33</b>
5.1	ANÁLISE VERTICAL.....	33
5.1.1	Ativo.....	33
5.1.2	Passivo.....	34
5.1.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	34
5.2	ANÁLISE HORIZONTAL.....	35
5.2.1	Ativo.....	35
5.2.2	Passivo.....	36
5.2.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	36
5.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	37
5.3.1	Análise Financeira.....	37
5.3.1.1	Liquidez Imediata.....	37
5.3.1.2	Liquidez Seca.....	38
5.3.1.3	Liquidez Corrente.....	38
5.3.1.4	Liquidez Geral.....	39
5.3.2	Análise Estrutural.....	39
5.3.2.1	Participação dos Capitais de Terceiros.....	39
5.3.2.2	Composição das Exigibilidades.....	39
5.3.2.3	Imobilização dos Recursos Próprios.....	39
5.3.2.4	Capitalização.....	40
5.3.3	Análise Econômica.....	40
5.3.3.1	Margem Líquida.....	40
5.3.3.2	Rentabilidade do Ativo.....	40
5.3.3.3	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	40
5.3.3.4	Produtividade.....	41
5.4	CICLOMETRIA.....	41
5.4.1	Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima.....	41
5.4.2	Prazo Médio de Produtos em Elaboração.....	41
5.4.3	Prazo Médio de Estoques de Produtos Acabados.....	42
5.4.4	Ciclo de Produção.....	42
5.4.5	Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas.....	42
5.4.6	Ciclo Operacional.....	42
5.4.7	Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores.....	43
5.4.8	Ciclo Financeiro.....	43

5.5	GRÁFICOS.....	43
5.6	ANÁLISE DINÂMICA.....	43
5.7	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO - SCHULZ.....	45
<b>6</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO - MUNDIAL.....</b>	<b>48</b>
6.1	ANÁLISE VERTICAL.....	48
6.1.1	Ativo.....	49
6.1.2	Passivo.....	49
6.1.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	49
6.2	ANÁLISE HORIZONTAL.....	50
6.2.1	Ativo.....	50
6.2.2	Passivo.....	51
6.2.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	52
6.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	52
6.3.1	Análise Financeira.....	52
6.3.1.1	Liquidez Imediata.....	53
6.3.1.2	Liquidez Seca.....	53
6.3.1.3	Liquidez Corrente.....	53
6.3.1.4	Liquidez Geral.....	54
6.3.2	Análise Estrutural.....	54
6.3.2.1	Participação dos Capitais de Terceiros.....	54
6.3.2.2	Composição das Exigibilidades.....	54
6.3.2.3	Imobilização dos Recursos Próprios.....	55
6.3.2.4	Capitalização.....	55
6.3.3	Análise Econômica.....	55
6.3.3.1	Margem Líquida.....	55
6.3.3.2	Rentabilidade do Ativo.....	56
6.3.3.3	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	56
6.3.3.4	Produtividade.....	56
6.4	CICLOMETRIA.....	56
6.4.1	Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima.....	57
6.4.2	Prazo Médio de Produtos em Elaboração.....	57
6.4.3	Prazo Médio de Produtos Acabados.....	57
6.4.4	Ciclo de Produção.....	57
6.4.5	Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas.....	58
6.4.6	Ciclo Operacional.....	58
6.4.7	Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores.....	58
6.4.8	Ciclo Financeiro.....	58
6.5	GRÁFICOS.....	59
6.6	ANÁLISE DINÂMICA.....	59
6.7	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO - MUNDIAL.....	60
<b>7</b>	<b>COMPARATIVO CONCLUSIVO DAS TRÊS EMPRESAS ESTUDADAS.....</b>	<b>62</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64</b>
<b>9</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>65</b>

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	- ATIVO ORIGINAL
QUADRO 02	- PASSIVO ORIGINAL
QUADRO 03	- DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ORIGINAL
QUADRO 04	- ATIVO RECLASSIFICADO
QUADRO 05	- PASSIVO RECLASSIFICADO
QUADRO 06	- ATIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005
QUADRO 07	- PASSIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005
QUADRO 08	- DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2005
QUADRO 09	- ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - ATIVO
QUADRO 10	- ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - PASSIVO
QUADRO 11	- ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
QUADRO 12	- GRÁFICOS 2002 - 2005 BALANÇO PATRIMONIAL
QUADRO 13	- GRÁFICOS 2002 - 2005 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
QUADRO 14	- ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES
QUADRO 15	- ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO
QUADRO 16	- ANÁLISE DINÂMICA - PASSIVO
QUADRO 17	- GRÁFICO DA ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO E PASSIVO
QUADRO 18	- INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA
QUADRO 19	- TIPOLOGIA DA ANÁLISE DINÂMICA
QUADRO 20	- GRÁFICO IOG X CCL
QUADRO 21	- CICLOMETRIA
QUADRO 22	- ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO
QUADRO 23	- GRÁFICO DA CICLOMETRIA
QUADRO 24	- COMPARATIVO DA ANÁLISE ATRAVES DE ÍNDICES
QUADRO 25	- COMPARATIVO DA CICLOMETRIA

# 1 INTRODUÇÃO

É crescente o número de organizações que entendem que sua vantagem na corrida pela competição, diante das grandes organizações não se concentra apenas na qualidade dos seus produtos mas, também, na forma como utilizam seus recursos e entre eles, a informação, no processo decisório dos seus negócios.

Sabendo que a Contabilidade é um instrumento capaz de fornecer informações necessárias para a tomada de decisões, utilizando-se de registros de todas as movimentações mensuráveis economicamente, tendo como forma de apresentação os mais diversos relatórios legais e gerenciais, o estudo realizado tem por objetivo apresentar uma análise econômico-financeira das empresas analisadas, que atuam no ramo de compressores.

Mas o que vem a ser uma análise econômico-financeira? Segundo José Pereira da Silva:

“Uma análise financeira pode ser entendida como um processo de decomposição de um todo em suas partes constituintes, visando ao exame das partes para entendimento do todo ou para identificação de suas características ou de possíveis anormalidades. No campo financeiro, a análise do lucro de uma empresa pode ser feita a partir da decomposição do referido lucro nas contas de receitas e de despesas que o compõe, bem como, no exame da representatividade de cada uma dessas contas em face de um referencial, como por exemplo, o volume de vendas da empresa. A busca das causas que afetaram o lucro da empresa no período, a comparação do lucro da empresa em determinado ano com os lucros nos anos anteriores, ou mesmo com os lucros dos concorrentes, tudo isto é parte de um processo de análise”.

Por sua vez, Eliseu Martins e Alexandre Assaf Neto esclarecem que “ a análise das demonstrações contábeis visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual, e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras”.

Abrangerá as demonstrações financeiras anuais publicadas no período de 2002 à 2005, disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM – órgão este, designado por lei para fiscalizar a situação e atuação das companhias que possuem ações no mercado acionário.

Será realizado um planejamento do futuro das empresas, no intuito de conhecer a situação financeira e econômica e propor estratégias, que se julguem necessárias à administração, visando um melhor desempenho empresarial. Terá como base a evolução anual dos componentes patrimoniais da empresa, sendo esta feita com base fixa em 2002, assim como seu percentual em relação ao todo em dado ano. Constitui-se, ainda como componente de trabalho, a apresentação de uma análise de índices financeiros, econômicos estruturais, bem como a composição patrimonial, o capital de giro, uma análise dinâmica e o estudo do ciclo da empresa.

O objetivo deste trabalho é a análise da situação econômico-financeira de 03 (três) empresas do ramo de compressores, com base nas Demonstrações Financeiras dos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005, utilizando-se de Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício disponibilizados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, com valores atualizados para dezembro de 2005, data de fechamento do último balanço anual disponível, e que os valores, porcentagens e índices apresentados referem-se à evolução real. O índice de atualização usado foi o índice geral de preço – mercado - IGPM – da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Complementam o estudo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, com o objetivo de melhor esclarecer o assunto abordado.

## **2 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS EMPRESAS**

### **2.1 EMBRACO**

A Embraco – Empresa Brasileira de Compressores S/A, localizada em Joinville – SC, está situada no setor de Bens Industriais, sub-setor de Máquinas e Equipamentos, do segmento de Motores e Compressores, conforme classificação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

A Embraco é uma indústria de motocompressores para refrigeração, especializada em soluções para refrigeração, produzindo compressores herméticos, unidades condensadoras e unidades seladas, para aplicação doméstica e comercial, sendo uma empresa privada nacional.

A empresa possui mais de 500 distribuidores e ainda presta suporte técnico aos clientes tanto na pré-venda como na pós-venda.

Fundada em 1971, com o objetivo de suprir a indústria brasileira de refrigeradores, então dependente de importação de compressores, a Embraco começou a produzir em 1974 e nessa mesma década se tornou exportadora, conquistando mercados na América Latina, Estados Unidos e Canadá.

Nos anos 80 seus produtos já chegavam a todos os continentes, graças a uma forte estrutura de vendas e distribuição, atualmente capaz de atender a mais de 70 países. Antevendo a globalização da economia, a empresa decidiu ter bases produtivas no exterior e logo chegou à liderança mundial, o que hoje significa um market share de 25%.

A Embraco emprega mais de 10 mil pessoas em todo o mundo e alia o talento de seus profissionais ao investimento permanente em tecnologia, consolidando-se assim como fornecedora de excelência. A confiabilidade e eficiência de seus produtos fazem com que a marca Embraco seja cada vez mais a preferida das grandes montadoras mundiais de eletrodomésticos e dos maiores fabricantes de equipamentos para refrigeração comercial.

## 2.2 SCHULZ

Fundada em 1963 como Metalúrgica Schulz, uma pequena fundição em Joinville, a empresa criou linhas próprias, investiu na diversificação e em 1972 passou a produzir compressores de ar. O que no início eram apenas dois modelos, tornou-se a mais completa linha de compressores de ar do hemisfério sul, conquistando, em 10 anos, a liderança absoluta do mercado brasileiro, permanecendo até hoje na posição de maior fabricante de compressores de ar da América Latina.

Em 1984, apenas seis anos após o início de suas atividades internacionais, os produtos Schulz já eram conhecidos e exportados para toda a América Latina, América Central e Estados Unidos. A partir de 1989, introduziu sua linha de compressores rotativos de parafuso, com tecnologia de ponta, que conquistou uma significativa fatia do mercado brasileiro e lhe deu o privilégio de ser a única empresa genuinamente brasileira apta a disputar este segmento com as maiores marcas do mundo.

A Schulz S.A. continua se preparando para as mudanças do novo século, investindo em novos produtos, novas tecnologias, novos mercados; e por conta disso, fundou em julho de 1999 a Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia – Estados Unidos, com depósito, equipe de vendas e corpo técnico devidamente treinado na fábrica.

Schulz S.A. é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Com uma força de trabalho constituída por mais de 1450 colaboradores e um grande complexo industrial, a Schulz S.A. é uma das mais completas fábricas de compressores de ar do mundo, produzindo desde compressores alternativos de pistão, de diafragma e compressores de parafuso de 5hp a 250hp.

Os investimentos constantes, assim como as arrojadas metas da Schulz S.A., lhe permitem, não só manter a sua liderança no segmento de compressores de ar



alternativos de pistão e de diafragma, como também atuar fortemente na linha de compressores a parafuso, além de evoluir continuamente no segmento de componentes fundidos e usinados para o setor automotivo.

## 2.3 MUNDIAL

A EBERLE SA foi fundada em 02 de abril de 1896 por Abramo Eberle, fabricando lamparinas na pequena funilaria. Em 1918, a empresa Abramo Eberle & Cia, iniciou a fabricação de talheres, objetos de cutelaria e pertences para mesa. Já entre 1923 e 1928 foi instalada a primeira forjaria da Eberle com a fabricação de peças forjadas, lâminas para facas, espadas e espadins para as forças armadas e inaugurada a fábrica de botões de pressão e rebites ocos. Sempre buscando novas oportunidades, em 1925, iniciou-se a fabricação de artigos sacros.

Com o início da 2ª Guerra Mundial em 1939, as importações ficaram restringidas e a empresa começou a fabricar seus primeiros motores elétricos dando origem a fábrica de motores elétricos. O fim da guerra trouxe um momento de expansão na economia. Visando substituir as importações, em 1947, iniciou-se a produção de talheres, tesouras, facas, máquinas de uso doméstico, artigos para montaria marca Piteira e estampados em geral. A EBERLE transformou-se em Empresa de Capital Aberto em 1966, iniciando a construção do Parque Industrial de São Ciro, em Caxias do Sul, numa área total de 427 mil metros quadrados.

A partir de 1981, a Zivi expandiu suas atividades para uma área de 520 mil metros quadrados no distrito industrial de Gravataí, a 25 km de Porto Alegre, onde atualmente concentram-se todas as atividades da Divisão de produtos e Consumo da Mundial.

No ano de 1985 a Zivi-Hércules adquiriu a empresa Eberle, surgindo então o Grupo Zivi-Hércules-Eberle. Iniciou-se um período de profundas mudanças em ambas as companhias. Estas mudanças se prolongaram por quase uma década. Entre 1994 e 2003 o então denominado Grupo Eberle-Mundial passou por uma

profunda reorganização estratégica e societária dando origem a Mundial SA Produtos de consumo, denominação pela qual é atualmente conhecida.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ANÁLISE DE BALANÇOS

A análise de balanços transforma os dados, contidos nas demonstrações contábeis, em informações econômico-financeiras com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões. Para tanto, a análise de balanços utiliza-se de técnicas tais como: reclassificação das contas, análise vertical e horizontal, análise através de índices, análise do capital de giro e análise da rentabilidade. Para Silvério das Neves e Paulo Viceconti (2002, p.437) a análise de balanços é o “ estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa”.

Segundo MATARAZZO:

Os produtos da Análise de Balanços são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não têm nenhuma preocupação nesses sentidos. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem frequentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a análise de balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras. (1995, p.19).

Ou seja, o produto da Análise das demonstrações contábeis são os relatórios onde os quais devem “lapidar” e apresentar as informações contidas nas demonstrações contábeis de forma que supra a necessidade do usuário, com uma linguagem mais clara abolindo os termos técnicos, pois os usuários da análise geralmente são leigos na matéria de contabilidade. Portanto necessitam de informações as quais lhe forneçam um determinado nível de conhecimento sobre a

entidade. Essas informações podem ser em forma de índices, gráficos, ou mesmo através de um parecer sobre os índices.

### 3.2 RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação das contas do balanço patrimonial é a primeira das técnicas de análise de balanços, e objetiva dar as demonstrações financeiras forma mais adequada e padronizada para suas análises, pois segundo Matarazzo:

“ (...) um balanço apresentado segundo a Lei das S.A., por exemplo, compreende cerca de 60 contas. “, o que dificulta a visualização do balanço como um todo, e complica o trabalho a ser desenvolvido pelo analista. Outro fator que contribui para a padronização é a comparabilidade, pois “ Como a análise se baseia em comparação, só faz sentido analisar o balanço após o seu enquadramento num modelo que permita comparação com outros balanços. “ (MATARAZZO 1998, p. 142)

A padronização é feita para simplificar, pois o balanço obrigatório em lei é composto de mais ou menos 60 contas dificultando a sua visualização pelo analista, fazendo-se essa reclassificação fica mais fácil a comparabilidade, uma vez que as companhias podem diferir quanto ao plano de contas e um modelo estabelecido facilita o trabalho.

Permite ainda a familiarização do analista com as demonstrações da companhia, maior precisão nas classificações das contas e também a descoberta de erros intencionais ou não.

### 3.3 ANÁLISE VERTICAL

Demonstra a participação de cada conta ou subgrupo no total do grupo, sendo que com somente um período poderá ser feita esta análise a qual não sofre distorção do seu resultado em função de efeitos inflacionários. Segundo Matarazzo (2003, p.24) “a análise vertical presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências”.

Já Alexandre Assaf Neto, explica:

“ A Análise Vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo”. (1998, p. 110)

### 3.4 ANÁLISE HORIZONTAL

Fornece a variação de uma conta de determinado período em relação a outro período. Desta forma são necessários, pelo menos, dois períodos para a análise, que poderá ser feita com base fixa ou em cadeia, dependendo da necessidade dos administradores. A variação do poder aquisitivo influencia a sua análise, pois a falta de atualização dos valores contidos nas demonstrações acarretará uma evolução nominal e não real que seria a mais correta. Esta atualização deverá ser feita por meio de indicadores oficiais de inflação.

Segundo IUDÍCIBUS:

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências. (1998, p.19)

A Análise Horizontal apresenta a variação das contas através dos períodos. Nela o analista pode perceber se existe algo que possa afetar a continuidade da empresa, ou seja, com esta análise pode-se evidenciar por exemplo, se a variação ocorrida, no passivo circulante é em proporções aceitáveis, ou se a empresa está em um processo de descontinuidade.

### 3.5 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Fornece informações de diversos aspectos da empresa e, juntamente com a análise vertical e horizontal, irá auxiliar os administradores na tomada de decisões. Subdivide-se em três grupos: análise financeira, análise estrutural e análise

econômica. De acordo com Matarazzo (2003, p.24) “a principal preocupação dos índices de balanços é fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade”.

### 3.6 CICLOMETRIA

Permite o conhecimento dos diversos ciclos da empresa através do estudo dos seus prazos médios de recebimentos, pagamentos, renovação de estoques etc. Através desta análise, é possível conhecer a necessidade financeira da empresa entre ciclos operacional e financeiro. Este conhecimento é de fundamental importância para o sucesso ou o fracasso da empresa.

#### 3.6.1 Ciclo de Produção

O ciclo de produção começa com a aquisição da matéria-prima, passando pela sua transformação em produto acabado e terminando em sua estocagem, ou seja, é a soma dos prazos médios de matéria-prima, produto em elaboração e produto acabado. O acompanhamento deste ciclo é de grande importância para a empresa, pois tanto uma linha de produção com problemas ou ineficiente quanto produtos em estoque se tornam onerosos para a empresa, o que reflete diretamente no preço de venda.

Fleuriet afirma que “ o ciclo físico de produção compreende três fases principais: armazenamento de matérias-primas, transformação da matéria-prima em produtos acabados e armazenamento dos produtos acabados”.(2003, p. 5)

#### 3.6.2 Ciclo Operacional

Simplificadamente pode-se dizer que o ciclo operacional começa com a aquisição de matéria-prima e termina com o recebimento pela venda. De acordo com

Matarazzo (2003, p.318) é a soma dos prazos médios de renovação de estoques com o prazo médio de recebimento de vendas.

O ciclo operacional é diferente para cada empresa, pois ele varia em função do setor de atividade. Há empresas em que seu ciclo operacional é inferior ao ano civil, o que faz com que tenha um giro maior durante este período. Outras possuem um ciclo anual e algumas, devido a sua atividade específica, superiores a um ano. O conhecimento deste ciclo e dos seus prazos médios possibilitará a empresa uma melhor programação com relação aos seus recursos disponíveis.

### 3.6.3 Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro corresponde a uma parte do ciclo operacional que abrange, exclusivamente, as movimentações de caixa desde o pagamento dos fornecedores até o efetivo recebimento pelas vendas/serviços prestados.

Este ciclo compreende o período em que a organização irá precisar financiar suas operações, caso o prazo médio de pagamento dos fornecedores seja inferior ao prazo médio de recebimento das vendas e o prazo médio de estoques.

Portanto entende-se por ciclo financeiro, determinado período de tempo entre o momento do desembolso financeiro (saída de caixa) para pagamento dos insumos de produção até a data do recebimento das vendas realizadas (entrada de caixa). (ASSAF NETO, 1998).

## 3.7 ANÁLISE DINÂMICA

Para se conhecer uma organização sob seu aspecto econômico-financeiro, usamos a técnica da análise de balanços a qual é composta por vários indicadores e índices, além de análises de seus aspectos quantitativos e evolucionais durante um determinado período.

Tendo-se por base as demonstrações financeiras , é possível fazer uma análise dinâmica da situação empresarial, que consiste em uma reestruturação das contas do balanço patrimonial. Segundo Fleuriet (2003, p.27) procede no sistema de classificação das contas diferenciado do sistema tradicional, conforme segue:

**ATIVO CIRCULANTE FINANCERO (ACF)** – Contas de curto prazo não necessariamente renovável ou ligado à atividade operacional da empresa: Disponível, Títulos Negociáveis, Outros Ativos de Curto Prazo.

**ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO (ACC)** – Contas de curto prazo renovável e ligado à atividade operacional da empresa: Clientes, Estoques, Despesas do Exercício Seguinte.

**ATIVO NÃO-CIRCULANTE (ANC)** – Contas que representam aplicações com prazo superior a um ano: Realizável a Longo Prazo, Permanente (Investimentos, Imobilizado, Diferido).

**PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO (PCO)** – Contas de curto prazo não necessariamente renovável ou ligado à atividade operacional da empresa: Duplicatas Descontadas, Obrigações de Curto Prazo.

**PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO (PCC)** – Contas de curto prazo renovável e ligado à atividade operacional da empresa: Fornecedores, Obrigações de Curto Prazo.

**PASSIVO NÃO CIRCULANTE (PNC)** – Contas que representam obrigações com prazo superior a 1 ano e compõem o passivo permanente da empresa: Obrigações a Longo Prazo, Capital Realizado, Reservas de Lucro, Reservas de Capital, Reservas de Reavaliação.



### 3.7.1 Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido (CCL)

Representado pela diferença entre o passivo não circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC), e serve para financiar as operações da empresa. Quando positivo, significam que as origens de recursos a longo prazo estão investidos no curto prazo, o que diminui a possibilidade de desequilíbrio financeiro. Se negativo, demonstra que as origens de recursos de curto prazo estão financiando as aplicações de longo prazo, aumentando a possibilidade de insolvência.

Segundo ASSAF (2000, p. 152). Em suma, o capital circulante líquido é o volume de recursos a longo prazo (permanentes) da empresa que se encontra aplicado no ativo circulante, devendo por conseguinte gerar condições de sustentação e crescimento em suas atividades.

### 3.7.2 Necessidade de Capital de Giro (NCG ou IOG)

Representado pela diferença entre o ativo circulante cíclico (ACC) e o passivo circulante cíclico (PCC). Como afirma MATARAZZO (1998, p. 348) ... Necessidade de Capital de Giro: Reflete o montante de que a empresa necessita tomar para financiar o seu Ativo Circulante em decorrência das atividades de comprar, produzir e vender.

De acordo com FEURIET:

“Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se de Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos”. (2003, p.7)

Quando positiva significa que o ativo circulante é maior que o passivo circulante e, neste caso, a empresa necessitará de outras fontes de financiamento para suas atividades. Quando negativa significa que há excedente de financiamento, que poderá ser aplicado de acordo com os interesses da empresa. Quando nula significa que a empresa não possui necessidade nem sobras de financiamento.

### 3.7.3 Saldo de Tesouraria (ST)

É a diferença entre o ativo circulante financeiro (ACF) e o passivo circulante oneroso (PCO).

Para FLEURIET (2003, p.13), é a diferença entre o ativo errático, contas do ativo circulante que não estão ligadas diretamente à operação da empresa, menos o passivo errático (disponível, etc.), contas do passivo circulante que não participam diretamente da operação da empresa (empréstimos de curto prazo, etc.).

De acordo com Assaf Neto (2000, p.195) não mantém uma ligação direta com as atividades operacionais da empresa, mas representa uma medida de margem de segurança financeira.

Quando positivo, significa que há sobras de recursos, que poderão ser utilizados para aplicações diversas, ou seja, o capital de giro é suficiente para cobrir as necessidades de giro, e ainda mantém um nível de caixa ou até mesmo aplicações no mercado financeiro, garantindo a liquidez da empresa. Quando negativo, significa que a empresa está financiando parte das suas aplicações a longo prazo com recursos do curto prazo, ou seja, indica que o capital de giro é insuficiente para cobrir a necessidade de capital de giro, o que pode levar a empresa a uma situação de insolvência.

Porém FLEURIET (2003, p.14), não deixa de alertar:

“É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira, caso em que o Saldo de Tesouraria “engorda” por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos.

### 3.7.4 Autofinanciamento da Expansão do NCG (ou IOG ou KT)

A análise das possíveis configurações entre CCL, NCG e T evidenciou que uma situação financeira sólida implica na manutenção de CCL positivo e maior do que o

NCG. Assim, ocorrendo NCG positivo, o CCL seria suficiente para financiá-lo e ainda gerar um saldo positivo de tesouraria ( $CCL > 0$ ,  $NCG > 0$ ,  $CCL > NCG$  e  $T > 0$ ).

Para que a expansão do NCG (positivo) não prejudique a situação financeira da empresa, será necessário que o CCL também aumente.

Os lucros retidos (lucros líquidos – dividendos) permitirão expandir o CCL, desde que tais recursos gerados internamente não sejam desviados para o financiamento de novos ativos não circulantes ( $ANC = RLP + AP$ ). Desta forma, se a empresa captar externamente recursos próprios ou recursos de terceiros a longo prazo em montante suficiente para financiar as aquisições de ativos fixos e de outros ativos permanentes, os recursos gerados pelas operações poderão ser integralmente reaplicados no capital de giro.

Para determinar o valor dos fundos incorporados ao CCL, deve-se adicionar aos lucros retidos as despesas de depreciação, amortização e exaustão que foram recuperadas nas receitas de vendas, mas não representam utilização de CCL. Na DOAR essas despesas são somadas ao lucro líquido pela mesma razão e os dividendos aparecem como aplicação de CCL.

Segundo FLEURIET (2003, p.18), para que a empresa tenha um Autofinanciamento, necessita cumprir dois requisitos básicos:

- Obtenção de um resultado econômico suficiente para garantir as adaptações e o crescimento necessários em um contexto concorrencial e em constante evolução;
- A busca de um equilíbrio financeiro permanente.

Para que seja possível um melhor entendimento sobre como funciona o Autofinanciamento, se faz necessário ter conhecimentos sobre os processos da empresa. Em seu livro FLEURIET (2003, p.18), divide estes processos em quatro categorias onde cada uma corresponde a uma função econômica, como é mostrado a seguir:

- As operações de produção e venda, que são ligadas diretamente à atividade cíclica da firma e que determinam seu resultado econômico.
- As operações de repartição, que compreendem essencialmente a distribuição e o recebimento de rendas independentes do ciclo de produção e venda (Imposto de renda, dividendos, despesas e receitas financeiras, etc.).
- As operações de investimento e de desinvestimento, ou seja, as aquisições, criações e cessões de elementos do ativo imobilizado.
- As operações financeiras, que têm por objetivo a reunião de meios de financiamento necessários à vida e ao desenvolvimento da empresa.

### 3.7.5 Efeito Tesoura

O Efeito Tesoura é a representação gráfica do reflexo do crescimento das vendas na Necessidade de Capital de Giro, Capital Circulante Líquido e no Saldo de Tesouraria em situações de Overtrade, ou seja, quando a empresa aumenta suas vendas em larga escala sem ter recursos suficientes para este adicional, pois com este evento ocorrerá aumento de estoque, duplicatas a receber e a pagar, conseqüentemente um aumento da NCG.

De acordo com FLEURIET (2003, p.42): Para evitar o efeito tesoura o autofinanciamento da empresa deve ser suficiente para financiar, pelo menos, os aumentos de sua necessidade de capital de giro (NCG).

### 3.7.6 Tipos de Estrutura de Balanço

Através da combinação das variáveis apresentadas acima, CCL, NCG e ST, Fleuriet (2003, p.15) e Braga (1991) apresentaram estudos abordando os tipos de estrutura de balanço mais freqüentemente encontrados nas empresas, como segue:

TIPO	RESTRIÇÕES	CONDIÇÃO	SITUAÇÃO
I	ST>0 NCG<0 CCL>0	ST>CCL>NCG	Situação financeira de excelente liquidez.
II	ST>0 NCG>0 CCL>0	ST<CCL>NCG	Situação financeira sólida.
III	ST<0 NCG>0 CCL>0	ST<CCL<NCG	Situação financeira insatisfatória.
IV	ST<0 NCG>0 CCL<0	ST<CCL<NCG	Situação financeira péssima.
V	ST<0 NCG<0 CCL<0	ST>CCL<NCG	Situação financeira muito ruim.
VI	ST>0 NCG<0 CCL<0	ST>CCL>NCG	Situação financeira de alto risco.

## **4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO - EMBRACO**

### **4.1 ANÁLISE VERTICAL**

#### **4.1.1 Ativo**

Conforme quadro 09, em termos de aplicação de recursos, foi procedida a Análise Vertical cujos resultados foram:

O Ativo Circulante da empresa representa 44,55% em 2002, 44,83% em 2003, 46,31% em 2004 e 42,71% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Realizável à Longo Prazo representa 4,75% em 2002, crescendo para 6,13% em 2003, 9,56% em 2004 e 12,56% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Permanente representa 50,70% em 2002, mantendo-se 49,05% em 2003 com pequena redução nos dois anos seguintes para 44,13% e 44,72% do total de aplicações de recursos da empresa. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: representam 23,55% em 2002, caindo para 16,73% em 2003, 12,14% em 2004 e ligeira alta para 15,50% em 2005, do total de aplicações de recursos da empresa. As participações em controladas da empresa decresceram, o que pode demonstrar que as empresas controladas podem estar apresentando resultados negativos.

Imobilizado: representa 26,74% em 2002, e 31,73% em 2003 com suave declínio em 2004 e 2005 quando a participação passou para 31,25% e 28,45%, respectivamente, do total de aplicações de recursos da empresa. As Máquinas e Equipamentos são os bens imobilizados que possuem maior representatividade no total das aplicações, sendo que em 2002 apresenta 10,90%, crescendo para 17,71% em 2003. Em 2002 a empresa pode ter vendido algumas máquinas e equipamentos em desuso ou obsoletos em 2003 voltou a investir nesses bens

imobilizados. Pode demonstrar que a empresa modernizou suas máquinas e equipamentos.

#### 4.1.2 Passivo

O Passivo Circulante da empresa, conforme quadro 10, demonstra o seguinte: 31,20% em 2002, 25,27% em 2003, crescendo para 26,31% e 27,51 do total de origens de recursos da empresa em 2004 e 2005. Dentro deste grupo a conta mais significativa é representada pelos Fornecedores: com 9,10% em 2002 e 11,06% em 2003 com crescimento próximo até 15% em 2005, do total das origens de recursos da empresa. Os Fornecedores apresentaram um aumento no exercício de 2003 à 2004 que pode ter como causa o aumento das compras de matérias primas ou a mudança nos prazos de pagamentos negociados com os mesmos.

O Passivo Exigível à Longo Prazo apresenta uma participação de pouco mais de 2% em 2004, e 1,79% em 2005, sem representar algo significativo na estrutura e no total de origens de recursos da empresa.

O Patrimônio Líquido representa 67,81% em 2002 e 73,15% em 2003, reduzindo-se para 71,64% em 2004 e 70,70% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

#### 4.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte: o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos representa 63,15% em 2002 crescendo para 72,62% em 2003, 81,18% em 2004 e 86,91% em 2005 da Receita Líquida da empresa. Em 2003 a empresa aumenta seu custo. A causa deste aumento pode ser problema na produção, já que as Deduções da Receita Bruta aumentaram no mesmo período.

O Resultado Bruto da empresa representou 36,85% em 2002, reduzindo-se de 2003 à 2005 para 27,38%, 18,82% e finalmente, pouco mais de 15% no último período analisado. Essa queda deve-se ao aumento dos custos.

As Despesas Operacionais representam 4,13% em 2002 com aumento em 2003 e 2004 representando 18,92% e 14,57%, respectivamente, tornando a cair em 2005 na casa dos 5%.

O Resultado Operacional apresentado pela empresa foi positivo em todos os períodos com destaque em 2002 em que representou 32,72% da Receita Líquida.

A empresa apresentou um Lucro Líquido de 24,70% em 2002, 6,03% em 2003, 1,76% em 2004, ano de menor participação e 4,70% em 2005 em relação a Receita Líquida. O menor lucro apresentado em 2004 deve-se principalmente ao resultado negativo da Equivalência Patrimonial e das Despesas com Vendas que representaram 7,48% e 7,37% da Receita Líquida.

## 4.2 ANÁLISE HORIZONTAL

### 4.2.1 Ativo

Conforme quadro 11, em termos de origem de recursos, foi procedida a Análise Horizontal cujos resultados foram:

As Aplicações totais de recursos da empresa decresceram de 9,38% em 2003, para 16,09% em 2004 e 11,72% em 2005 com relação a 2002.

O Ativo Circulante também decresceu 8,82% em 2003, 12,77% em 2004 e 15,35% em 2005 com relação a 2002. Dentro deste grupo destaca-se o seguinte subgrupo:

Estoques: apresentam um crescimento de 22,92% em 2003, 47,41% em 2004 e 36,58% em 2005 com relação a 2002. O crescimento nos Estoques de Produtos Acabados pode significar que o giro dos Estoques está mais baixo com relação à produção e às vendas.

O Ativo Realizável a Longo Prazo cresceu 16,86% em 2003, 68,84% em 2004 e 133,49% em 2005, com relação a 2002.



O Ativo Permanente decresceu em todos os períodos com destaque para 2004, cujo decréscimo foi de 26,97% com relação a 2002. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: apresentou decréscimo de 35,64% em 2003, 56,75% em 2004 e 41,90% em 2005 com relação a 2002.

Imobilizado: apresentou crescimento de 7,55% em 2003, decrescendo para 1,91% em 2004 e 6,07% em 2005, com relação a 2002.

#### 4.2.2 Passivo

De acordo com o quadro 11, as origens de recursos da empresa decresceram de 9,38% em 2003, para 16,09% em 2004 e 11,72% em 2005 em relação a 2002.

O Passivo Circulante decresceu em todos os períodos analisados em relação a 2002, sendo que em 2004, apresentou maior índice, sendo de 29,24%. Dentro deste grupo a conta Fornecedores cresceu 10,08% em 2003, 31,67% em 2004 e 45,06% em 2005, demonstrando que a empresa aumentou o uso de capitais de terceiros a curto prazo.

O Passivo Exigível à Longo Prazo cresceu em todos os períodos analisados com relação a 2002, apresentando índice de 43,09% em 2003, 72,64% em 2004 e 58,35% em 2005.

O Patrimônio Líquido teve um decréscimo de 2,24% em 2003, 11,34% em 2004 e 7,94% em 2004 com relação a 2002.

#### 4.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte:

Receita Bruta de Vendas e Serviços: houve um decréscimo de 0,52% em 2003, apresentando um acréscimo de 6,97% em 2004 e novamente decaindo para 0,15% em 2005 com relação a 2002.

Receita Líquida de Vendas e Serviços: apresentou decréscimo nos anos de 2003 e 2005, com um crescimento de 2,69% em 2004.

Custo dos Produtos Vendidos: cresceu 12,72% em 2003, 32,01% em 2004 e 30,30% em 2005 com relação a 2002. De 2003 a 2005 o aumento do Custo superou o crescimento da Receita Líquida, o que pode iniciar problemas na produção.

Resultado Bruto: Decresceu em todos os períodos, apresentando um índice de 27,17% em 2003, 47,56% em 2004 e 66,38% em 2005. O Resultado Bruto decresceu em maior índice do que a Receita Líquida, sendo um ponto fraco da empresa em relação a 2002.

Despesas Operacionais: Cresceu 349,41% em 2003, 262,53% em 2004 e 31,46% em 2005 com relação a 2002. A baixa no crescimento é um ponto positivo.

Lucro Líquido: O Lucro Líquido apresenta índice de decréscimo em todos os períodos com relação a 2002, sendo 76,09% em 2003, 92,68% em 2004 e 81,99% em 2005.

## 4.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

### 4.3.1 Análise Financeira

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

#### 4.3.1.1 Liquidez Imediata

A empresa possui R\$ 0,00 em 2002, R\$ 0,02 em 2003, R\$ 0,02 em 2004 e R\$ 0,10 em 2005 em Disponibilidades Imediatas para cobrir cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que a empresa não deixa dinheiro em Caixa / Bancos / Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata, aplicando as sobras em outros ativos. Provavelmente a empresa deve possuir um bom controle

de seu Fluxo de Caixa a fim de que tenha recursos nas datas necessárias para cobrir suas dívidas. Demonstra também que a empresa não é conservadora, aplicando seus recursos em outros ativos e não deixando parado em disponibilidades, somente salientando que os índices dos quatro primeiros períodos estão abaixo dos recomendáveis, situação que aspira cuidado

#### 4.3.1.2 Liquidez Seca

A empresa possui R\$ 1,19 em 2002, R\$ 1,37 em 2003, R\$ 1,26 em 2004 e R\$ 1,13 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo, exceto Estoques, para fazer frente a cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que, mesmo sem considerar seus Estoques, a empresa possui recursos para fazer frente às suas dívidas com terceiros, a curto prazo. Estes índices estão elevados, na sua maior parte, em função da concentração de aplicações nos créditos, reflexo, talvez, de uma nova política de vendas/crédito. Somente deve-se tomar cuidado para que os créditos da empresa sejam recebíveis, pois pode haver muitas dívidas de credores duvidosos.

#### 4.3.1.3 Liquidez Corrente

A empresa possui R\$ 1,43 em 2002, R\$ 1,77 em 2003, R\$ 1,76 em 2004 e R\$ 1,55 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento a curto prazo. Neste índice estão incluídos os Estoques da empresa, que poderão ser vendidos a preços mais baixos e a vista, caso a empresa necessite levantar fundos rapidamente para pagar suas dívidas. É bom lembrar também que os Estoques estão incluídos neste índice, ainda com preços de custo. Deve-se somente tomar o cuidado de que esses Estoques sejam comercializáveis, pois como visto nas análises anteriores, a empresa possui mais da metade de seus Estoques em Matéria Prima. Estes índices demonstram que a empresa possui Capital de Giro Líquido, pois seu Ativo Circulante é maior que seu Passivo Circulante.

#### 4.3.1.4 Liquidez Geral

A empresa possui R\$ 1,53 em 2002, R\$ 1,90 em 2003, R\$ 1,97 em 2004 e R\$ 1,89 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto e longo prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento com terceiros. Este índice demonstra que a empresa possui Capital de Giro Próprio.

#### 4.3.2 Análise Estrutural

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 4.3.2.1 Participação de Capitais de Terceiros

A empresa tomou de capitais de terceiros R\$ 47,48 em 2002, R\$ 36,70 em 2003, R\$ 39,58 em 2004 e R\$ 41,43 em 2005 para cada R\$ 100,00 de capitais próprios. Demonstra que a empresa mantém constante o uso de capitais de terceiros.

##### 4.3.2.2 Composição das Exigibilidades

A empresa captou de terceiros à curto prazo R\$ 96,90 em 2002, R\$ 94,14 em 2003, R\$ 92,77 em 2004 e R\$ 93,90 em 2005 para cada R\$ 100,00 do total de dívidas com terceiros (a curto e longo prazo). De todo o endividamento da empresa mais de 90% está concentrado no curto prazo.

##### 4.3.2.3 Imobilização dos Recursos Próprios

A empresa investiu no Ativo Permanente R\$ 74,77 em 2002, R\$ 67,05 em 2003, R\$ 61,60 em 2004 e R\$ 63,26 em 2005 para cada R\$ 100,00 dos seus recursos próprios. Esses índices demonstram que a empresa desde 2002 utilizava mais de 60% do seu capital com a imobilização no ativo permanente. Demonstra também que possui Capital de Giro Próprio.

#### 4.3.2.4 Capitalização

A empresa apresenta um grau de capitalização de 70,35% em 2003, 72,43% em 2004 e 71,16% em 2005. Demonstra que a empresa vem se capitalizando, pois a participação dos seus capitais próprios vem aumentando na média dos anos, e reduzindo a participação dos capitais de terceiros.

#### 4.3.3 Análise Econômica

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 4.3.3.1 Margem Líquida

A empresa apresenta uma margem líquida positiva de R\$ 24,70 em 2002, R\$ 6,03 em 2003, R\$ 1,76 em 2004 e R\$ 4,70 em 2005 de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de Vendas Líquidas.

##### 4.3.3.2 Rentabilidade do Ativo

As variações são provenientes da relação entre a Margem Líquida x Giro. A causa da diminuição da Rentabilidade do Ativo de 6,09% em 2003 para 2,04% em 2004 foi devido a diminuição da Margem Líquida de 6,03% para 1,76% permanecendo inalterado o giro neste mesmo período.

##### 4.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A empresa apresentou um retorno sobre os capitais próprios de 8,66% em 2003, 2,81% em 2004 e 7,14% em 2005, isso significa que obteve R\$ 7,11 em 2005 de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de capital próprio médio investido, por exemplo. O baixo índice em 2004, deve-se ao crescimento dos gastos da empresa.

#### 4.3.3.4 Produtividade

A empresa apresentou um giro de 1,01 em 2003, 1,16 em 2004 e 1,08 em 2005, isso demonstra que para cada R\$ 100,00 de investimento médio a empresa apresentou Vendas Líquidas de R\$ 1,16 em 2004 e R\$ 1,08 em 2005, por exemplo. Apesar de ter índices inferiores aos outros períodos na análise econômica, em 2004, obteve o maior índice de produtividade devido ao grande valor absoluto de vendas líquidas neste ano.

### 4.4 CICLOMETRIA

Para o cálculo dos materiais aplicados na produção, consideramos um percentual de 40% por falta de maiores informações relativas a essa variável da empresa.

Nas compras líquidas consideramos um percentual de ICMS de 18% e uma alíquota de IPI de 2%.

Os cálculos dos prazos médios encontram-se no quadro 21 e os gráficos do ciclo financeiro equivalente encontram-se no quadro 22.

#### 4.4.1 Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima

A empresa apresentou um prazo médio entre 17,65 e 20,66 dias, sendo que a média é de 19,33 dias, significando que os estoques de matéria prima se renovaram ou giraram a cada 19,33 dias, com uma frequência média de 18,6 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 4.4.2 Prazo Médio de Produtos em elaboração

A empresa apresentou um prazo médio entre 3,23 e 4,08 dias, sendo que a média é de 3,60 dias, significando que os estoques de produtos em elaboração se

renovaram, ou giraram, a cada 3,60 dias, com uma frequência média de 100 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 4.4.3 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

A empresa apresentou um prazo médio entre 8,05 e 11,98 dias, sendo que a média é de 9,82 dias, significando que os estoques de produtos acabados se renovaram, ou giraram, a cada 9,82 dias, com uma frequência média de 36,66 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 4.4.4 Ciclo de Produção

A empresa tem um ciclo de produção médio entre 28,93 e 36,72 dias sendo que a média é de 32,76 dias , ou seja, a cada 32,76 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria-prima – produto em elaboração – produto acabado. A frequência do ciclo de produção da empresa é de 10,99 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 4.4.5 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

A empresa apresentou um prazo médio entre 77,04 e 36,61 dias, sendo que a média é de 51,37 dias, significando que recebe suas duplicatas referentes a vendas a cada 51,37 dias, com uma frequência média de 7 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 4.4.6 Ciclo Operacional

A empresa tem um ciclo operacional médio entre 105,97 e 73,08 dias sendo que a média é de 84,13 dias, ou seja, a cada 84,13 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria prima – produto em elaboração – produto acabado – venda –

recebimento da venda. A frequência do ciclo operacional da empresa é de 4,28 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 4.4.7 Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores

A empresa apresentou um prazo médio entre 33,18 e 43,55 dias sendo que a média é de 37,41 dias, significando que paga seus fornecedores a cada 37,41 dias, com uma frequência média de 6,62 vezes para um prazo de 360 dias.

#### 4.4.8 Ciclo Financeiro

A empresa tem um ciclo financeiro médio entre 72,78 e 29,78 dias, sendo que a média é de 46,71 dias. Considerando o ciclo operacional médio de 84,13 dias e que o prazo médio de pagamento a fornecedores é de 37,41 dias, isto significa que os fornecedores financiam as atividades operacionais da empresa por 37,41 dias, sendo que a empresa necessitará buscar outras fontes de recursos para cobrir esses 46,71 dias, até que ela receba de seus clientes.

### 4.5 GRÁFICOS

Os gráficos dos ciclos encontram-se no quadro 23.

### 4.6 ANÁLISE DINÂMICA

De acordo com os quadros 17, 18 e 19, observa-se o seguinte:

Nos períodos analisados a empresa encontra-se no tipo 3 – situação financeira insatisfatória. O ST é menor que zero e a NCG e o CCL são maiores que zero (restrições). O ST é menor que o CCL e este menor que a NCG (condição). Isto significa que a empresa depende das fontes de recursos a curto prazo para financiar



suas operações. Parte do Passivo Circulante Oneroso e o Passivo Circulante Cíclico financiam as aplicações no Ativo Circulante Cíclico.

O CCL apresenta-se positivo em todos os períodos, o que significa uma menor possibilidade de desequilíbrio financeiro, pois parte das origens de longo prazo estão investidas no curto prazo.

A NCG apresenta-se positiva em todos os períodos indicando que o Ativo Circulante Cíclico é maior que o Passivo Circulante Cíclico e que a empresa necessita de outras fontes de financiamento para suas atividades.

O ST apresenta-se negativo nos períodos analisados indicando falta de capital de giro e uma dependência de recursos de curto prazo, porém o mesmo é decrescente significando que a empresa caminha para uma melhor situação, ou seja, um ST positivo. O CCL cresce em proporção maior que o NCG, determinando que o ST negativo se reduza em cada período.

#### 4.7 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO - EMBRACO

Com relação a análise estática, nos períodos analisados, verifica-se que a participação do Ativo Circulante no total das aplicações manteve-se em 45%, diminuindo a participação do Ativo Realizável à Longo Prazo e manteve no mesmo patamar o Ativo Permanente, sendo que quase metade de suas aplicações de recursos esta no Ativo Permanente da empresa.

Verifica-se também que a empresa mantém a utilização de Capitais de Terceiros a Curto e Longo Prazo na casa dos 30%, com ligeiro aumento na utilização de Capitais Próprios. Pode-se dizer que mais da metade de seu capital próprio está sustentando o Ativo Permanente da empresa, sendo que o Imobilizado oferece um retorno à longo prazo para a empresa e a exigibilidade do capital próprio não é imediata.

A empresa apresenta uma situação financeira satisfatória, pois a maioria dos índices são superiores a 1,0, possuindo ativos recebíveis e realizáveis, tanto a curto como a longo prazo, para quitar suas dívidas com terceiros, podendo se utilizar dos

seus Estoques, fazendo promoções para convertê-los em dinheiro rapidamente, caso a empresa necessite.

Sua situação estrutural é boa. Apesar da maior parte de suas origens de recursos serem provenientes do capital próprio, observa-se um ligeiro aumento da participação do capital de terceiros em 2004 e 2005. Porém deve-se tomar cuidado como os capitais de terceiros, pois quase a sua totalidade são à curto prazo, o que pode comprometer a situação financeira da empresa, se não souber administrar bem os recursos realizáveis para quitar suas dívidas.

A situação econômica da empresa é pouco confortável no momento, aspirando cuidados, pois os indicadores econômicos apresentam quedas constantes a partir de 2003, sendo sua rentabilidade muito baixa em 2004 e 2005.

Em todos os períodos analisados a empresa apresentou Capital de Giro Líquido e Capital de Giro Próprio, sendo que o Capital de Giro Líquido é sustentado pelo capital de terceiros à longo prazo e parcela do Capital de Giro Próprio.

Com relação à ciclometria, conforme se pode observar nos gráficos evolutivos dos ciclos, a empresa possui um ciclo financeiro equivalente muito elevado, ou seja, concede um prazo muito longo para o recebimento das duplicatas, porém não consegue o mesmo prazo para pagamento de seus fornecedores. Isto é prejudicial para a empresa, pois faz com que a mesma tenha que recorrer a outras fontes de recursos para financiar suas atividades. Uma solução possível para a empresa seria tentar negociar prazos mais longos para pagamentos com seus fornecedores e, juntamente, estudar a viabilidade de diminuir o prazo dos recebimentos das vendas.

Em se tratando da análise dinâmica, durante todo o período analisado a empresa encontra-se na tipologia 3, situação financeira insatisfatória. Esta estrutura financeira não é adequada para a continuidade dos negócios, revelando uma dependência de recursos de curto prazo para financiar suas atividades. Porém, seu ST negativo é decrescente significando que a empresa poderá evoluir da tipologia 3 para a tipologia 2 - Situação financeira Sólida. Este tipo de estrutura patrimonial revela que a empresa possui capital de giro e que não é excessivamente dependente de fontes de recursos a curto prazo. Neste caso, recomenda-se à

empresa, acompanhar de perto a evolução dos índices CCL e NCG e encontrar maneiras de melhorar ainda mais a evolução do ST, pois uma inversão no índices poderá provocar um retrocesso nos resultados.

Com as análises efetuadas nesta empresa e as perspectivas apresentadas pela empresa através de seus relatórios pode-se dizer que é uma opção que deve ser considerada para investimento. A empresa apresenta, em 2005, situação financeira e estrutural boa, porém uma rentabilidade muito baixa. Com relação à análise do capital de giro, o saldo de tesouraria é negativo, entretanto decrescente, mostrando a tendência da empresa em sair de uma situação financeira insatisfatória para uma situação financeira sólida. No que diz respeito ao seu ciclo financeiro equivalente uma forma de melhorar sua situação seria negociar maiores prazos seus fornecedores e estudar a viabilidade de diminuir o prazo de recebimento das suas vendas. Com estas medidas, a empresa poderá reduzir seu ativo circulante cíclico e, conseqüentemente, sua dependência dos empréstimos a curto prazo que, atualmente, estão financiando parte de seus estoques e duplicatas a receber reduzindo, conseqüentemente, sua necessidade financeira para sustentar seu ciclo, que tenderá a se menor.

## 5 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO - SCHULZ

### 5.1 ANÁLISE VERTICAL

#### 5.1.1 Ativo

De acordo com o quadro 09, em termos de aplicação de recursos, foi procedida a Análise Vertical cujos resultados foram:

O Ativo Circulante da empresa representa 43,61% em 2002, 42,92% em 2003, 49,65% em 2004 e 49,73% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Realizável à Longo Prazo representa 6,16% em 2002, crescendo para 6,50% em 2003, 3,60% em 2004 e 1,47% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Permanente representa 50,23% em 2002, mantendo-se 50,59% em 2003 com pequena redução nos dois anos seguintes para 46,75% e 48,80% do total de aplicações de recursos da empresa. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: representam 0,47% em 2002, mantendo-se em 0,48% em 2003, caindo para 0,16% em 2004 e 0,18% em 2005, do total de aplicações de recursos da empresa. Não há participações em controladas da empresa, em nenhum dos períodos analisados.

Imobilizado: representa 49,76% em 2002, e 50,12% em 2003 com suave declínio em 2004 e 2005 quando a participação passou para 46,59% e 48,62%, respectivamente, do total de aplicações de recursos da empresa. As Máquinas e Equipamentos são os bens imobilizados que possuem maior representatividade no total das aplicações. Em 2004 a empresa pode ter vendido algumas máquinas e equipamentos em desuso ou obsoletos e em 2005 voltou a investir nesses bens imobilizados. Pode demonstrar que a empresa moderniza suas máquinas e equipamentos.

### 5.1.2 Passivo

O Passivo Circulante da empresa, conforme quadro 10, demonstra o seguinte: 22,46% em 2002, 23,41% em 2003, crescendo para 37,70% em 2004 e decrescendo para 29,51% em 2005, do total de origens de recursos da empresa. Dentro deste grupo a conta mais significativa é representada pelos Fornecedores: com 7,81% em 2002 e 7,77% em 2003 com crescimento próximo à 14% em 2004, decaindo novamente em 2005 para 9,54%, do total das origens de recursos da empresa. Os Fornecedores apresentaram um aumento no período de 2004 que pode ter como causa a mudança nos prazos de pagamentos negociados com os mesmos.

O Passivo Exigível à Longo Prazo apresenta uma participação de 32,11% em 2002, 30,14% em 2003, 24,51% em 2004 e 30,22% em 2005, o que representa algo significativo na estrutura e no total de origens de recursos da empresa, pois podemos observar que a empresa está usando capital de terceiros a longo prazo.

O Patrimônio Líquido representa 45,43% em 2002 e 46,45% em 2003, reduzindo-se para 37,79% em 2004 e 40,27% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

### 5.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte: o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos representa 78,07% em 2002, 76,60% em 2003, 72,54% em 2004 e 74,77% em 2005 da Receita Líquida da empresa. Podemos observar que a empresa está diminuindo seu custo, apresentando assim uma situação segura, pois as Deduções da Receita Bruta também diminuíram.

O Resultado Bruto da empresa representou 21,93% em 2002, crescendo para 23,40% em 2003, 27,46% em 2004 e um leve decréscimo em 2005, representando 25,23%. Situação positiva para a empresa.

As Despesas Operacionais representam 25,76% em 2002, caindo para 18,46% em 2003, voltando a crescer em 2004 para 20,46%, com decréscimo novamente em 2005, representando 19,72%.

O Resultado Operacional apresentado pela empresa foi negativo apenas no primeiro período analisado, com destaque em 2004 em que representou 7,00% da Receita Líquida. Esse resultado ainda é muito baixo.

A empresa apresentou um Lucro Líquido de 1,00% em 2002, 2,11% em 2003, 3,67% em 2004, e 3,42% em 2005 em relação a Receita Líquida. O menor lucro apresentado em 2002 deve-se principalmente ao resultado com as Despesas Financeiras.

## 5.2 ANÁLISE HORIZONTAL

### 5.2.1 Ativo

Conforme quadro 11, em termos de origem de recursos, foi procedida a Análise Horizontal cujos resultados foram:

As Aplicações totais de recursos da empresa cresceram de -6,43% em 2003, para 11,71% em 2004 e 17,20% em 2005 com relação a 2002.

O Ativo Circulante também cresceu de (7,92%) em 2003, para 27,19% em 2004 e 33,65% em 2005 com relação a 2002. Dentro deste grupo destaca-se o seguinte subgrupo:

Estoques: apresentam um crescimento de 6,88% em 2003, 38,34% em 2004 e 60,80% em 2005 com relação a 2002. O crescimento nos Estoques de Produtos Acabados pode significar que o giro dos Estoques está mais baixo com relação à produção e às vendas.

O Ativo Realizável a Longo Prazo decresceu 1,30% em 2003, 34,67% em 2004 e 71,98% em 2005, com relação a 2002.

O Ativo Permanente decresceu 49,41% em 2003, cresceu 3,96% em 2004 e 13,85% em 2005, com relação a 2002. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: apresentou decréscimo em todos os períodos, apresentando (8,00%) em 2003, (62,42%) em 2004 e (54,56%) em 2005 com relação a 2002.

Imobilizado: apresentou crescimento de (5,76%) em 2003, para 4,59% em 2004 e 14,50% em 2005, com relação a 2002.

### 5.2.2 Passivo

De acordo com o quadro 11, as origens de recursos da empresa cresceram de (6,43%) em 2003, para 11,71% em 2004 e 17,20% em 2005 em relação a 2002.

O Passivo Circulante também cresceu de (2,47%) em 2003, para 87,55% em 2004 e 53,98% em 2005 com relação a 2002, sendo que em 2004, apresentou maior índice. Dentro deste grupo a conta Fornecedores cresceu de (6,93%) em 2003, para 93,73% em 2004 e 43,20 em 2005, demonstrando que a empresa aumentou o uso de capitais de terceiros a curto prazo.

O Passivo Exigível à Longo Prazo decresceu em 2003 e 2004, apresentando resultado de (12,19%) e (14,74%) respectivamente, crescendo em 2005 para 10,30% com relação a 2002.

O Patrimônio Líquido teve um decréscimo de 4,33% em 2003, 7,08% em 2004, crescendo 3,89% em 2005 com relação a 2002.

### 5.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte:

Receita Bruta de Vendas e Serviços: houve um acréscimo de 17,66% em 2003, 60,81% em 2004, apresentando seu índice mais alto em 2005, quando

cresceu 88,96% com relação ao mesmo ano (2002). A empresa está aumentando suas Receitas como já demonstrou também a análise de Créditos da empresa. Esse aumento deve-se provavelmente ao aumento das vendas ao mercado externo.

Receita Líquida de Vendas e Serviços: cresceu 19,98% em 2003, 63,50% em 2004, e 88,34% em 2005 com relação a 2002. Este aumento deve-se principalmente, ao grande aumento das Deduções da Receita Bruta.

Custo dos Produtos Vendidos: cresceu 17,72% em 2003, 51,92% em 2004 e 80,38% em 2005 com relação a 2002.

Resultado Bruto: cresceu 28,04% em 2003, 104,71 em 2004 e 116,67% em 2005. O Resultado Bruto da empresa cresceu mais que a Receita Líquida, em todos os períodos, com relação a 2002, sendo um ponto forte.

Despesas Operacionais: Decresceu 14,02 em 2003, porém teve crescimento de 29,86% em 2004 e 44,15% em 2005 com relação a 2002. Esse aumento deve-se ao acréscimo nas Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas.

Lucro Líquido: Houve um acréscimo de 152,98% em 2003, 498,94% em 2004 e 543,62% em 2005, com relação a 2002. Isso significa que a empresa vem melhorando, ou seja, obtendo resultados positivos com relação ao ano de 2002.

## 5.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

### 5.3.1 Análise Financeira

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

#### 5.3.1.1 Liquidez Imediata

A empresa possui R\$ 0,28 em 2002, R\$ 0,09 em 2003, R\$ 0,02 em 2004 e R\$ 0,07 em 2005 em Disponibilidades Imediatas para cobrir cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que a empresa não deixa dinheiro em Caixa / Bancos / Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata, aplicando as



sobras em outros ativos. Provavelmente a empresa deve possuir um bom controle de seu Fluxo de Caixa a fim de que tenha recursos nas datas necessárias para cobrir suas dívidas. Demonstra também que a empresa não é conservadora, aplicando seus recursos em outros ativos e não deixando parado em disponibilidades, somente salientando que os índices dos quatro primeiros períodos estão abaixo dos recomendáveis, situação que aspira cuidado.

#### 5.3.1.2 Liquidez Seca

A empresa possui R\$ 1,39 em 2002, R\$ 1,23 em 2003, R\$ 0,91 em 2004 e R\$ 1,1 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo, exceto Estoques, para fazer frente a cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que, mesmo sem considerar seus Estoques, a empresa possui recursos para fazer frente às suas dívidas com terceiros, a curto prazo. Estes índices estão elevados, na sua maior parte, em função da concentração de aplicações nos créditos, reflexo, talvez, de uma nova política de vendas/crédito. Somente deve-se tomar cuidado para que os créditos da empresa sejam recebíveis, pois pode haver muitas dívidas de credores duvidosos.

#### 5.3.1.3 Liquidez Corrente

A empresa possui R\$ 1,94 em 2002, R\$ 1,83 em 2003, R\$ 1,32 em 2004 e R\$ 1,69 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento a curto prazo. Neste índice estão incluídos os Estoques da empresa, que poderão ser vendidos a preços mais baixos e a vista, caso a empresa necessite levantar fundos rapidamente para pagar suas dívidas. É bom lembrar também que os Estoques estão incluídos neste índice, ainda com preços de custo. Deve-se somente tomar o cuidado de que esses Estoques sejam comercializáveis, pois como visto nas análises anteriores, a empresa possui mais da metade de seus Estoques em Matéria Prima. Estes índices demonstram que a empresa possui Capital de Giro Líquido, pois seu Ativo Circulante é maior que seu Passivo Circulante.

#### 5.3.1.4 Liquidez Geral

A empresa possui R\$ 0,91 em 2002, R\$ 0,92 em 2003, R\$ 0,86 em 2004 e R\$ 0,86 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto e longo prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento com terceiros. Este índice demonstra que a empresa não possui Capital de Giro Próprio.

#### 5.3.2 Análise Estrutural

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 5.3.2.1 Participação dos Capitais de Terceiros

A empresa tomou de capitais de terceiros R\$ 120,12 em 2002, R\$ 115,27 em 2003, R\$ 164,64 em 2004 e R\$ 148,32 em 2005 para cada R\$ 100,00 de capitais próprios. Demonstra que a empresa mantém constante o uso de capitais de terceiros, aspirando cuidado, pois o valor está muito elevado.

##### 5.3.2.2 Composição das Exigibilidades

A empresa captou de terceiros à curto prazo R\$ 41,15 em 2002, R\$ 43,72 em 2003, R\$ 60,60 em 2004 e R\$ 49,40 em 2005 para cada R\$ 100,00 do total de dívidas com terceiros (a curto e longo prazo). De todo o endividamento da empresa, na média, 49% está concentrado no curto prazo.

##### 5.3.2.3 Imobilização dos Recursos Próprios

A empresa investiu no Ativo Permanente R\$ 110,58 em 2002, R\$ 108,90 em 2003, R\$ 123,71 em 2004 e R\$ 121,18 em 2005 para cada R\$ 100,00 dos seus recursos próprios. Esses índices demonstram que a empresa desde 2002 utilizava mais de 110% do seu capital com a imobilização no ativo permanente. Demonstra também que não possui Capital de Giro Próprio.

#### 5.3.2.4 Capitalização

A empresa apresenta um grau de capitalização de 45,92% em 2003, 41,74% em 2004 e 39,06% em 2005. Demonstra que a empresa vem baixando sua capitalização, revelando um ponto fraco, pois não apresenta participação dos seus capitais próprios na média dos anos, e a participação dos capitais de terceiros aumenta.

#### 5.3.3 Análise Econômica

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 5.3.3.1 Margem Líquida

A empresa apresenta uma margem líquida positiva de R\$ 1,00 em 2002, R\$ 2,11 em 2003, R\$ 3,67 em 2004 e R\$ 3,42 em 2005 de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de Vendas Líquidas.

##### 5.3.3.2 Rentabilidade do Ativo

As variações são provenientes da relação entre a Margem Líquida x Giro. A causa do aumento da Rentabilidade do Ativo de 2,29% em 2003 para 5,12% em 2004 foi devido ao aumento da Margem Líquida de R\$ 1,00% para 2,11% permanecendo inalterado o giro neste mesmo período.

##### 5.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A empresa apresentou um retorno sobre os capitais próprios de 4,99% em 2003, 12,27% em 2004 e 12,63% em 2005, isso significa que obteve R\$ 12,63 em 2005 de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de capital próprio médio investido, por exemplo.

#### 5.3.3.4 Produtividade

A empresa apresentou um giro de 1,09 em 2003, 1,39 em 2004 e 1,44 em 2005, isso demonstra que para cada R\$ 100,00 de investimento médio a empresa apresentou Vendas Líquidas de R\$ 1,39 em 2004 e R\$ 1,44 em 2005, por exemplo. Apesar de ter índices inferiores aos outros períodos na análise econômica, em 2005, obteve o maior índice de produtividade devido ao grande valor absoluto de vendas líquidas neste ano.

### 5.4 CICLOMETRIA

Para o cálculo dos materiais aplicados na produção, consideramos um percentual de 40% por falta de maiores informações relativas a essa variável da empresa.

Nas compras líquidas consideramos um percentual de ICMS de 18% e uma alíquota de IPI de 2%.

Os cálculos dos prazos médios encontram-se no quadro 21 e os gráficos do ciclo financeiro equivalente encontram-se no quadro 22.

#### 5.4.1 Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima

A empresa apresentou um prazo médio entre 10,50 e 8,51 dias, sendo que a média é de 9,66 dias, significando que os estoques de matéria prima se renovaram ou giraram a cada 9,66 dias, com uma frequência média de 37,27 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 5.4.2 Prazo Médio de Produtos em Elaboração

A empresa apresentou um prazo médio entre 5,88 e 4,73 dias, sendo que a média é de 5,39 dias, significando que os estoques de produtos em elaboração se

renovaram, ou giraram, a cada 5,39 dias, com uma frequência média de 66,79 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 5.4.3 Prazo Médio de Estoques de Produtos Acabados

A empresa apresentou um prazo médio entre 14,44 e 7,00 dias, sendo que a média é de 10,75 dias, significando que os estoques de produtos acabados se renovaram, ou giraram, a cada 10,75 dias, com uma frequência média de 33,49 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 5.4.4 Ciclo de Produção

A empresa tem um ciclo de produção médio entre 22,53 e 30,82 dias sendo que a média é de 25,80 dias , ou seja, a cada 25,80 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria-prima – produto em elaboração – produto acabado. A frequência do ciclo de produção da empresa é de 13,95 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 5.4.5 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

A empresa apresentou um prazo médio entre 49,79 e 54,75 dias, sendo que a média é de 52,20 dias, significando que recebe suas duplicatas referentes a vendas a cada 52,20 dias, com uma frequência média de 6,9 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 5.4.6 Ciclo Operacional

A empresa tem um ciclo operacional médio entre 85,57 e 72,32 dias sendo que a média é de 80,00 dias, ou seja, a cada 80,00 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria prima – produto em elaboração – produto acabado – venda –

recebimento da venda. A frequência do ciclo operacional da empresa é de 4,50 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 5.4.7 Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores

A empresa apresentou um prazo médio entre 21,44 e 23,30 dias sendo que a média é de 22,68 dias, significando que paga seus fornecedores a cada 22,68 dias, com uma frequência média de 15,87 vezes para um prazo de 360 dias.

#### 5.4.8 Ciclo Financeiro

A empresa tem um ciclo financeiro médio entre 64,13 e 52,80 dias, sendo que a média é de 55,32 dias. Considerando o ciclo operacional médio de 80,00 dias e que o prazo médio de pagamento a fornecedores é de 22,68 dias, isto significa que os fornecedores financiam as atividades operacionais da empresa por 22,68 dias, sendo que a empresa necessitará buscar outras fontes de recursos para cobrir essas suas obrigações, até que ela receba de seus clientes.

### 5.5 GRÁFICOS

Os gráficos dos ciclos encontram-se no quadro 23.

### 5.6 ANÁLISE DINÂMICA

De acordo com os quadros 17, 18 e 19, observa-se o seguinte:

Nos períodos analisados a empresa encontra-se no tipo 3 – situação financeira insatisfatória. O ST é menor que zero e a NCG e o CCL são maiores que zero (restrições). O ST é menor que o CCL e este menor que a NCG (condição). Isto significa que a empresa depende das fontes de recursos a curto prazo para financiar

suas operações. Parte do Passivo Circulante Oneroso e o Passivo Circulante Cíclico financiam as aplicações no Ativo Circulante Cíclico.

O CCL apresenta-se positivo em todos os períodos, o que significa uma menor possibilidade de desequilíbrio financeiro, pois parte das origens de longo prazo estão investidas no curto prazo.

A NCG apresenta-se positiva em todos os períodos indicando que o Ativo Circulante Cíclico é maior que o Passivo Circulante Cíclico e que a empresa necessita de outras fontes de financiamento para suas atividades.

O ST apresenta-se negativo nos períodos analisados indicando falta de capital de giro e uma dependência de recursos de curto prazo, porém o mesmo é crescente e decrescente no último período analisado, significando que a empresa poderá caminhar para uma melhor situação, ou seja, um ST positivo. O NCG cresce em proporção maior que o CCL, determinando que o ST negativo se aumente em cada período. Isso é perigoso.

## 5.7 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO - SCHULZ

Com relação a análise estática, nos períodos analisados, verifica-se que a participação do Ativo Circulante no total das aplicações manteve-se em 46%, diminuindo a participação do Ativo Realizável à Longo Prazo e manteve no mesmo patamar o Ativo Permanente, sendo que quase metade de suas aplicações de recursos esta no Ativo Permanente da empresa.

Verifica-se também que a empresa mantém a utilização de Capitais de Terceiros a Curto e Longo Prazo na casa dos 50%, com ligeiro aumento na utilização de Capitais Próprios. Pode-se dizer que mais da metade de seu capital próprio está sustentando o Ativo Permanente da empresa, sendo que o Imobilizado oferece um retorno à longo prazo para a empresa e a exigibilidade do capital próprio não é imediata.

A empresa apresenta uma situação financeira insatisfatória, pois a maioria dos índices são inferiores a 1,0, possui ativos recebíveis e realizáveis, tanto a curto como a longo prazo, quase o suficiente para quitar suas dívidas com terceiros, podendo utilizar dos seus Estoques, fazendo promoções para convertê-los em dinheiro rapidamente, caso a empresa necessite.

Sua situação estrutural é boa. Apesar da maior parte de suas origens de recursos serem provenientes do capital próprio, observa-se um aumento da participação do capital de terceiros. Apesar de ser na sua maioria no longo prazo, deve-se tomar cuidado.

A situação econômica da empresa é pouco confortável no momento, aspirando cuidados, pois os indicadores econômicos apresentam quedas constantes a partir de 2003, sendo sua rentabilidade muito baixa.

Em todos os períodos analisados a empresa apresentou Capital de Giro Líquido, porém não apresentou Capital de Giro Próprio.

Com relação à ciclotmetria, conforme se pode observar nos gráficos evolutivos dos ciclos, a empresa possui um ciclo financeiro equivalente muito elevado, ou seja, concede um prazo muito longo para o recebimento das duplicatas, porém não



consegue o mesmo prazo para pagamento de seus fornecedores. Isto é prejudicial para a empresa, pois faz com que a mesma tenha que recorrer a outras fontes de recursos para financiar suas atividades. Uma solução possível para a empresa seria tentar negociar prazos mais longos para pagamentos com seus fornecedores e, juntamente, estudar a viabilidade de diminuir o prazo dos recebimentos das vendas.

Em se tratando da análise dinâmica, durante todo o período analisado a empresa encontra-se na tipologia 3, situação financeira insatisfatória. Esta estrutura financeira não é adequada para a continuidade dos negócios, revelando uma dependência de recursos de curto prazo para financiar suas atividades. Porém, seu ST negativo é crescente significando que está difícil para a empresa evoluir da tipologia 3 para a tipologia 2 - Situação financeira Sólida. Este tipo de estrutura patrimonial revela que a empresa possui capital de giro e que não é excessivamente dependente de fontes de recursos a curto prazo. Neste caso, recomenda-se à empresa, acompanhar de perto a evolução dos índices CCL e NCG e encontrar maneiras de melhorar ainda mais a evolução do ST, pois uma inversão no índices poderá provocar um retrocesso nos resultados.

Com as análises efetuadas nesta empresa e as perspectivas apresentadas pela empresa através de seus relatórios pode-se dizer que é uma opção que deve ser considerada para investimento. A empresa apresenta, em 2005, situação financeira e estrutural boa, porém uma rentabilidade muito baixa. Com relação à análise do capital de giro, o saldo de tesouraria é negativo, entretanto decrescente no último período, mostrando a baixa probabilidade da empresa em sair de uma situação financeira insatisfatória para uma situação financeira sólida. No que diz respeito ao seu ciclo financeiro equivalente uma forma de melhorar sua situação seria negociar maiores prazos seus fornecedores e estudar a viabilidade de diminuir o prazo de recebimento das suas vendas. Com estas medidas, a empresa poderá reduzir seu ativo circulante cíclico e, conseqüentemente, sua dependência dos empréstimos a curto prazo que, atualmente, estão financiando parte de seus estoques e duplicatas a receber reduzindo, conseqüentemente, sua necessidade financeira para sustentar seu ciclo, que tenderá a se menor.

## 6 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO – MUNDIAL

### 6.1 ANÁLISE VERTICAL

#### 6.1.1 Ativo

De acordo com o quadro 09, em termos de aplicação de recursos, foi procedida a Análise Vertical cujos resultados foram:

O Ativo Circulante da empresa representa 22,97% em 2002, 16,87% em 2003, 17,69% em 2004 e 18,61% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Realizável à Longo Prazo representa 55,33% em 2002, reduzindo-se para 32,49% em 2003 e 43,26% em 2004, crescendo para 45,24% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Permanente representa 21,70% em 2002, crescendo para 50,64 em 2003, reduzindo-se para 39,04 em 2004 e 36,15 em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: representam 1,96% em 2002, crescendo para 6,99% em 2003, 7,50% em 2004, com pequena redução em 2005 para 6,16% em 2005, do total de aplicações de recursos da empresa. As participações em Controladas, cresceram a cada período, o que pode indicar que as empresas estão apresentando resultado positivo.

Imobilizado: representa 19,75% em 2002, e 43,62% em 2003 com suave declínio em 2004 e 2005 quando a participação passou para 31,51% e 29,98%, respectivamente, do total de aplicações de recursos da empresa. As Máquinas e Equipamentos são os bens imobilizados que possuem maior representatividade no total das aplicações. Em 2002 a empresa pode ter vendido algumas máquinas e equipamentos em desuso ou obsoletos e em 2003 voltou a investir nesses bens

imobilizados. Pode demonstrar que a empresa moderniza suas máquinas e equipamentos.

#### 6.1.2 Passivo

O Passivo Circulante da empresa, conforme quadro 10, demonstra o seguinte: 31,89% em 2002, 21,30% em 2003, 21,56% em 2004, decrescendo para 19,71% em 2005, do total de origens de recursos da empresa. Dentro deste grupo a conta mais significativa é representada pelos Fornecedores: com 10,03% em 2002, 4,41% em 2003, 4,53% em 2004, decaindo em 2005 para 2,54%, do total das origens de recursos da empresa. Os Fornecedores apresentaram uma decaída no período de 2002 a 2005, que pode ter como causa um decréscimo na compra de matéria prima ou a mudança nos prazos de pagamentos negociados com os mesmos.

O Passivo Exigível à Longo Prazo apresenta uma participação de 49,49% em 2002, 63,00% em 2003, 64,31% em 2004 e 66,28% em 2005, o que representa algo significativo na estrutura e no total de origens de recursos da empresa, pois podemos observar que a empresa está usando capital de terceiros a longo prazo.

O Patrimônio Líquido representa 18,62% em 2002 e 15,70% em 2003, reduzindo-se para 14,13% em 2004 e 14,01% em 2005 do total de aplicações de recursos da empresa.

#### 6.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte: o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos representa 72,58% em 2002, 75,38% em 2003, 72,85% em 2004 e 64,26% em 2005 da Receita Líquida da empresa. Podemos observar que a empresa está diminuindo muito pouco seu custo, não apresentando assim uma situação segura, pois as Deduções da Receita Bruta também aumentam.

O Resultado Bruto da empresa representou 27,42% em 2002, decrescendo para 24,62% em 2003, voltando a crescer em 2004 e 2005 para 27,15% e 35,74% respectivamente.

As Despesas Operacionais representam 23,93% em 2002, 30,74% em 2003, 42,64% em 2004 e 47,89% em 2005. Esse acréscimo se deve ao aumento nas Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Financeiras.

O Resultado Operacional apresentado pela empresa foi positivo apenas no primeiro período analisado. Em 2004 apresentou (15,49%) da Receita Líquida. Resultado péssimo.

A empresa apresentou um Lucro Líquido de 2,49% em 2002, -31,90% em 2003, 6,24% em 2004, e -10,41% em 2005 em relação a Receita Líquida. O resultado negativo deve-se ao aumento nas Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Financeiras.

## 6.2 ANÁLISE HORIZONTAL

### 6.2.1 Ativo

Conforme quadro 11, em termos de origem de recursos, foi procedida a Análise Horizontal cujos resultados foram:

As Aplicações totais de recursos da empresa decresceram de 100,90% em 2003, para 96,76% em 2004 e voltou a crescer em 2005 para 99,86%, com relação a 2002.

O Ativo Circulante também cresceu de 47,56% em 2003, para 51,60% em 2004 e 61,94% em 2005 com relação a 2002. Dentro deste grupo destaca-se o seguinte subgrupo:

Estoques: apresenta 22,15% em 2003, 12,38% em 2004 e 22,06% em 2005, com relação a 2002. No geral os estoques tendem a diminuir, isso pode ser reflexo

da baixa nas vendas, devido ao resultado negativo que a empresa vem apresentando.

O Ativo Realizável a Longo Prazo cresceu de 17,97% em 2003, para 53,85% em 2004 e 63,42% em 2005, com relação a 2002.

O Ativo Permanente decresceu 368,73% em 2003, 253,92% em 2004 e 232,90% em 2005, com relação a 2002. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: apresentou acréscimo muito elevado com relação a 2002. 617,14% em 2003, 654,05% em 2004 e 528,68 em 2005.

Imobilizado: representa 343,75% em 2003, 213,99% em 2004 e 203,40% em 2005. Como vimos a empresa está investindo em seu imobilizado, bem como nas imobilizações em andamento, indicando tendência da empresa em aumentar a planta ou renovar o imobilizado.

#### 6.2.2 Passivo

De acordo com o quadro 11, as origens de recursos da empresa decresceram de 100,90% em 2003, para 96,76% em 2004 e 99,86% em 2005 em relação a 2002.

O Passivo Circulante também decresceu de 34,17% em 2003, para 33,07% em 2004 e 23,55% em 2005 com relação a 2002. Dentro deste grupo a conta Fornecedores está negativa e em decréscimo de (11,66%) em 2003, para (49,42%) em 2005, com relação a 2002, demonstrando que a empresa diminuiu o uso de capitais de terceiros a curto prazo.

O Passivo Exigível à Longo Prazo manteve-se estável em 2003 e 2004, apresentando 155,73% e 155,63% respectivamente, crescendo para 167,64% em 2005, com relação a 2002.

O Patrimônio Líquido representa 69,42% em 2003, 49,37% em 2004 e 50,38% em 2005.

### 6.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte:

Receita Bruta de Vendas e Serviços: houve um acréscimo de 8,11% em 2003, para 43,14% em 2004, apresentando um decréscimo para 12,59% em 2005 . A empresa está diminuindo suas Receitas com relação ao ano de 2002 como já demonstrou também a análise de Créditos da empresa.

Receita Líquida de Vendas e Serviços: cresceu 4,22% em 2003, para 34,04% em 2004, voltando a diminuir em 2005 para 6,76% com relação a 2002. Este aumento em 2004 deve-se principalmente, ao grande aumento das vendas.

Custo dos Produtos Vendidos: também cresceu de 8,24% em 2003, para 34,54% em 2004, decrescendo em 2005 para um resultado negativo de (5,48%), com relação a 2002.

Resultado Bruto: cresceu (6,40%) em 2003, para 32,73% em 2004 e 39,15% em 2005.

Despesas Operacionais: Cresceu de 33,87% em 2003, para 138,82% em 2004 e 113,65% em 2005, com relação a 2002. Esse aumento deve-se ao acréscimo nas Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Despesas Financeiras.

Lucro Líquido: Nos períodos analisados a empresa apresenta lucro negativo em sua maioria com relação a 2002. Em 2003, apresenta (1233,25%), 235,32% em 2004 e (345,64%) em 2005.

## 6.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

### 6.3.1 Análise Financeira

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

#### 6.3.1.1 Liquidez Imediata

A empresa possui R\$ 0,02 em 2002, R\$ 0,12 em 2003, R\$ 0,01 em 2004 e R\$ 0,01 em 2005 em Disponibilidades Imediatas para cobrir cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que a empresa não deixa dinheiro em Caixa / Bancos / Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata, aplicando as sobras, se houver, em outros ativos. Provavelmente a empresa deve possuir um bom controle de seu Fluxo de Caixa a fim de que tenha recursos nas datas necessárias para cobrir suas dívidas. Demonstra também que a empresa não é conservadora, aplicando seus recursos em outros ativos e não deixando parado em disponibilidades, somente salientando que os índices dos quatro primeiros períodos estão bem abaixo dos recomendáveis, situação crítica.

#### 6.3.1.2 Liquidez Seca

A empresa possui R\$ 0,57 em 2002, R\$ 0,66 em 2003, R\$ 0,70 em 2004 e R\$ 0,80 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo, exceto Estoques, para fazer frente a cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que, mesmo sem considerar seus Estoques, a empresa possui poucos recursos para fazer frente às suas dívidas com terceiros, a curto prazo. Estes índices, refletem cuidado talvez, de uma nova política de vendas/crédito. Somente deve-se tomar cuidado para que os créditos da empresa sejam recebíveis, pois pode haver muitas dívidas de credores duvidosos.

#### 6.3.1.3 Liquidez Corrente

A empresa possui R\$ 0,72 em 2002, R\$ 0,79 em 2003, R\$ 0,82 em 2004 e R\$ 0,94 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento a curto prazo. Neste índice estão incluídos os Estoques da empresa, que poderão ser vendidos a preços mais baixos e a vista, caso a empresa necessite levantar fundos rapidamente para pagar suas dívidas. É bom lembrar também que os Estoques estão incluídos neste índice, ainda com

preços de custo. Isso demonstra que a empresa está em uma péssima situação, pois mesmo vendendo seus estoques não consegue cobrir seu endividamento a curto prazo. Estes índices demonstram que a empresa não possui Capital de Giro Líquido, pois seu Ativo Circulante é maior que seu Passivo Circulante.

#### 6.3.1.4 Liquidez Geral

A empresa possui R\$ 0,96 em 2002, R\$ 0,59 em 2003, R\$ 0,71 em 2004 e R\$ 0,74 em 2005 em ativos recebíveis e realizáveis a curto e longo prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento com terceiros. Este índice demonstra que a empresa não possui Capital de Giro Próprio. Situação em que merece uma tomada de decisão urgente, um estudo mais aprofundado para que a empresa não caia na falência.

#### 6.3.2 Análise Estrutural

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 6.3.2.1 Participação dos Capitais de Terceiros

A empresa tomou de capitais de terceiros R\$ 437,12 em 2002, R\$ 536,91 em 2003, R\$ 607,52 em 2004 e R\$ 613,87 em 2005 para cada R\$ 100,00 de capitais próprios. Demonstra que a empresa mantém constante o uso de capitais de terceiros, aspirando muito cuidado, pois o valor está muitíssimo elevado.

##### 6.3.2.2 Composição das Exigibilidades

A empresa captou de terceiros à curto prazo R\$ 39,18 em 2002, R\$ 25,26 em 2003, R\$ 25,11 em 2004 e R\$ 22,92 em 2005 para cada R\$ 100,00 do total de dívidas com terceiros (a curto e longo prazo). De todo o endividamento da empresa, na média, 28% está concentrado no curto prazo.



### 6.3.2.3 Imobilização dos Recursos Próprios

A empresa investiu no Ativo Permanente R\$ 116,58 em 2002, R\$ 322,53 em 2003, R\$ 276,23 em 2004 e R\$ 258,08 em 2005 para cada R\$ 100,00 dos seus recursos próprios. Esses índices demonstram que a empresa desde 2002 utilizava mais de 115% do seu capital com a imobilização no ativo permanente. Demonstra também que não possui Capital de Giro Próprio. Talvez seja necessária a análise em mais períodos, pois pode ser que a empresa esteja ampliando seu negócio, por isso no momento demonstra esse resultado indesejável.

### 6.3.2.4 Capitalização

A empresa apresenta um grau de capitalização de 16,67% em 2003, 14,93% em 2004 e 14,07% em 2005. Demonstra que a empresa vem baixando sua capitalização, revelando um ponto fraco, pois não apresenta participação dos seus capitais próprios na média dos anos, e a participação dos capitais de terceiros aumenta.

### 6.3.3 Análise Econômica

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

#### 6.3.3.1 Margem Líquida

A empresa apresenta uma margem líquida positiva de R\$ 2,49 em 2002, já em 2003, apresenta-se margem negativa de R\$ (31,90), volta a ser positiva em 2004 em R\$ 6,24 e novamente negativa em 2005, com R\$ (10,41), de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de Vendas Líquidas.

#### 6.3.3.2 Rentabilidade do Ativo

As variações são provenientes da relação entre a Margem Líquida x Giro. A causa das diferenças no resultado da Rentabilidade do Ativo se deve as diferenças na da Margem Líquida, ficando representado em (14,50%) em 2003, 2,76% em 2004 e (3,68%) em 2005.

#### 6.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A empresa apresentou um retorno sobre os capitais próprios de (87,00%) em 2003, 18,49% em 2004 e (26,14%) em 2005, isso significa que obteve R\$ 26,14 negativo em 2005, de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de capital próprio médio investido, por exemplo.

#### 6.3.3.4 Produtividade

A empresa apresentou um giro de 0,45 em 2003, 0,44 em 2004 e 0,35 em 2005, isso demonstra que para cada R\$ 100,00 de investimento médio a empresa apresentou Vendas Líquidas de R\$ 4,22 em 2004 e R\$ 6,76 em 2005, por exemplo. Apesar de ter índices inferiores aos outros períodos na análise econômica, em 2002, obteve o maior índice de produtividade, porém muito baixa.

### 6.4 CICLOMETRIA

Para o cálculo dos materiais aplicados na produção, consideramos um percentual de 40% por falta de maiores informações relativas a essa variável da empresa.

Nas compras líquidas consideramos um percentual de ICMS de 18% e uma alíquota de IPI de 2%.

Os cálculos dos prazos médios encontram-se no quadro 21 e os gráficos do ciclo financeiro equivalente encontram-se no quadro 22.

#### 6.4.1 Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima

A empresa apresentou um prazo médio entre 5,60 e 7,35 dias, sendo que a média é de 6,39 dias, significando que os estoques de matéria prima se renovaram ou giraram a cada 6,39 dias, com uma frequência média de 56,34 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 6.4.2 Prazo Médio de Produtos em Elaboração

A empresa apresentou um prazo médio entre 7,09 e 5,03 dias, sendo que a média é de 5,72 dias, significando que os estoques de produtos em elaboração se renovaram, ou giraram, a cada 5,72 dias, com uma frequência média de 62,94 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 6.4.3 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

A empresa apresentou um prazo médio entre 5,15 e 3,54 dias, sendo que a média é de 4,78 dias, significando que os estoques de produtos acabados se renovaram, ou giraram, a cada 4,78 dias, com uma frequência média de 75,31 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 6.4.4 Ciclo de Produção

A empresa tem um ciclo de produção médio entre 18,47 e 14,19 dias sendo que a média é de 16,90 dias , ou seja, a cada 16,90 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria-prima – produto em elaboração – produto acabado. A frequência

do ciclo de produção da empresa é de 21,30 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 6.4.5 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

A empresa apresentou um prazo médio entre 75,75 e 62,92 dias, sendo que a média é de 70,39 dias, significando que recebe suas duplicatas referentes a vendas a cada 70,39 dias, com uma frequência média de 5,11 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 6.4.6 Ciclo Operacional

A empresa tem um ciclo operacional médio entre 94,21 e 77,10 dias sendo que a média é de 87,29 dias, ou seja, a cada 87,29 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria prima – produto em elaboração – produto acabado – venda – recebimento da venda. A frequência do ciclo operacional da empresa é de 4,12 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 6.4.7 Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores

A empresa apresentou um prazo médio entre 40,37 e 28,68 dias sendo que a média é de 32,58 dias, significando que paga seus fornecedores a cada 32,58 dias, com uma frequência média de 11,05 vezes para um prazo de 360 dias.

#### 6.4.8 Ciclo Financeiro

A empresa tem um ciclo financeiro médio entre 48,42 e 61,86 dias, sendo que a média é de 54,71 dias. Considerando o ciclo operacional médio de 87,29 dias e que o prazo médio de pagamento a fornecedores é de 32,58 dias, isto significa que os fornecedores financiam as atividades operacionais da empresa por 32,58 dias,

sendo que a empresa necessitará buscar outras fontes de recursos para cobrir suas obrigações, até que ela receba de seus clientes.

## 6.5 GRÁFICOS

Os gráficos dos ciclos encontram-se no quadro 23.

## 6.6 ANÁLISE DINÂMICA

De acordo com os quadros 17, 18 e 19, observa-se o seguinte:

Nos períodos analisados a empresa encontra-se no tipo 4 – situação financeira péssima. O ST e o CCL são menores que zero, a NCG é maior que zero (restrições). O ST é menor que o CCL e este menor que a NCG (condição). Isto significa que a empresa depende das fontes de recursos a curto prazo para financiar suas operações. Parte do Passivo Circulante Oneroso e o Passivo Circulante Cíclico financiam as aplicações no Ativo Circulante Cíclico.

O CCL apresenta-se negativo em todos os períodos, o que significa uma grande possibilidade de desequilíbrio financeiro, pois as origens de longo prazo não estão investidas no curto prazo.

A NCG apresenta-se positiva em todos os períodos indicando que o Ativo Circulante Cíclico é maior que o Passivo Circulante Cíclico e que a empresa necessita de outras fontes de financiamento para suas atividades.

O ST apresenta-se negativo nos períodos analisados indicando falta de capital de giro e uma dependência de recursos de curto prazo, porém o mesmo é crescente, significando que a empresa está caminhando para uma melhor situação ainda pior, ou seja, um ST ainda mais negativo, lembrando que no último período, há um leve decréscimo, talvez a empresa tenha investido em sua estrutura e a partir de 2005 comece a melhorar. O NCG cresce em proporção maior que o CCL, determinando que o ST negativo se aumente em cada período. Isso é perigoso.

## 6.7 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO – MUNDIAL

Com relação a análise estática, nos períodos analisados, verifica-se que a participação do Ativo Circulante no total das aplicações manteve-se na maior parte em 20%, aumentando a participação do Ativo Realizável à Longo Prazo, sendo que o Ativo Permanente tende a diminuir na maioria dos períodos analisados.

Verifica-se também que a empresa mantém a utilização de Capitais de Terceiros a Curto e Longo Prazo na casa dos 80%, não apresenta utilização de Capitais Próprios.

A empresa apresenta uma situação financeira insatisfatória, pois os índices são inferiores a 1,0, não possuindo ativos recebíveis e realizáveis, tanto a curto como a longo prazo, o suficiente para quitar suas dívidas com terceiros, mesmo utilizando-se dos seus Estoques.

Sua situação estrutural é péssima. O uso do capital de terceiros aumentou muito, podendo comprometer a situação financeira da empresa, se não souber administrar bem os recursos realizáveis para quitar suas dívidas.

A situação econômica da empresa não é confortável no momento, aspirando cuidados, pois os indicadores econômicos apresentam quedas constantes, sendo sua rentabilidade bem menor que o prejuízo. Pois a empresa em um ano apresenta rentabilidade baixíssima e no outro apresenta prejuízo muito alto.

Em todos os períodos analisados a empresa não apresentou Capital de Giro Líquido e Capital de Giro Próprio.

Com relação à ciclotomia, conforme se pode observar nos gráficos evolutivos dos ciclos, a empresa possui um ciclo financeiro equivalente muito elevado, ou seja, concede um prazo muito longo para o recebimento das duplicatas, porém não consegue o mesmo prazo para pagamento de seus fornecedores. Isto é prejudicial para a empresa, pois faz com que a mesma tenha que recorrer a outras fontes de recursos para financiar suas atividades. Uma solução possível para a empresa seria

tentar negociar prazos mais longos para pagamentos com seus fornecedores e, juntamente, estudar a viabilidade de diminuir o prazo dos recebimentos das vendas.

Em se tratando da análise dinâmica, durante todo o período analisado a empresa encontra-se na tipologia 4, situação financeira péssima. Esta estrutura financeira não é adequada para a continuidade dos negócios, revelando uma dependência de recursos de curto prazo para financiar suas atividades. Porém, seu ST negativo é crescente significando que a empresa está em dificuldades financeiras. Este tipo de estrutura patrimonial revela que a empresa não possui capital de giro e que é excessivamente dependente de fontes de recursos a curto prazo. Neste caso, recomenda-se à empresa, acompanhar de perto a evolução dos índices CCL e NCG e encontrar maneiras de tentar melhorar o ST, pois está próxima à falência.

Com as análises efetuadas nesta empresa e as perspectivas apresentadas pela empresa usa muito capital de terceiros e não consegue cumprir com suas obrigações. Pois sua rentabilidade é muito baixa, quando apresenta. Com relação à análise do capital de giro, o saldo de tesouraria é negativo. No que diz respeito ao seu ciclo financeiro equivalente uma forma de melhorar sua situação seria negociar maiores prazos com seus fornecedores e estudar a viabilidade de diminuir o prazo de recebimento das suas vendas. Com estas medidas, a empresa poderá reduzir seu ativo circulante cíclico, tentando recuperar o que perdeu.

## **7 COMPARATIVO CONCLUSIVO DAS TRÊS EMPRESAS ESTUDADAS**

Este comparativo entre as empresas tem como objetivo principal mostrar as diferenças entre as mesmas, ou seja, já que atuam no mesmo ramo, mostrar o fator relevante e o negativo em cada uma delas, o que determina o índice de desenvolvimento.

Verificamos que as empresas: Embraco e Schulz estão mais próximas do que a Mundial.

A primeira usa na média 30% de Capital de Terceiros, possui Capital Próprio, podendo quitar suas dívidas com terceiros. Em todos os períodos apresenta Capital de Giro Líquido. Recebe suas vendas em 51,37 dias e paga seus fornecedores em 37,41 dias.

A segunda, usa na média 50% de Capital de Terceiros, não possui Capital de Giro Próprio, ficando próxima de quitar suas dívidas com terceiros. Recebe suas vendas em 52,20 dias e paga 22,68 dias.

A última usa na média 80% de Capital de Terceiros, não consegue quitar suas dívidas com terceiros, mesmo usando os estoques. Não possui Capital de Giro Líquido e Capital Próprio. Recebe suas vendas em 70,39 dias e paga seus fornecedores em 32,58 dias.

Quanto mais a empresa usa Capital de Terceiros, menos consegue cumprir com suas obrigações. Não é aconselhável que a mesma chegue à índices tão altos. Observamos também nas três empresas, que o Ciclo Financeiro é muito alto. Todas precisam negociar prazos de pagamento com seus fornecedores e clientes, pois o aconselhável é receber para depois pagar e não o inverso como acontece.

As empresas Embraco e Schulz, apresentam situação financeira insatisfatória, ou seja, há uma insuficiência de recursos operacionais para a manutenção das atividades, empregando fontes de financiamentos de curto prazo,



complicando ainda mais a situação, devido ao aumento das taxas de juros significativas.

A Mundial, enquadra-se numa situação financeira péssima, pois o capital de giro líquido, é negativo, demonstrando que a empresa utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar ativos não circulantes, revelando acentuado desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidas e suas aplicações. Apresenta situação financeira delicada, sendo iminente o risco de insolvência, pois recorre a recursos onerosos de curto prazo, para financiar as aplicações no permanente, ocasionado pelo crescimento do saldo de tesouraria negativo. Observamos também nessa empresa, uma variação considerável na Rentabilidade do Ativo, e isso se deve ao resultado obtido pela mesma, a qual em 2003, apresenta prejuízo, em 2004, consegue se recuperar apresentando um pequeno lucro, porém em 2005 volta novamente a ser negativa.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2000 e 1998.

FLEURIET, Michel et alii. O modelo Fleuriet. A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamentos financeiros. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MARTINS, Eliseu; NETO, Alexandre Assaf. Administração Financeira: as Finanças das Empresas sob Condições Inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1986.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003; Análise de Balanços: abordagem básica e gerencial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V.. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Frase Editora, 2002.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1995.

SILVEIRA, Moisés Prates. Gestão Financeira nas Empresas. Apostila 2006.

[www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)

[www.embraco.com.br](http://www.embraco.com.br)

[www.schulz.com.br](http://www.schulz.com.br)

## 9 ANEXOS

i

**ATIVO ORIGINAL - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.137.134</b>	<b>1.070.422</b>	<b>994.825</b>	<b>1.046.965</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>466.190</b>	<b>479.889</b>	<b>411.857</b>	<b>452.088</b>
<i>1.01.01</i>	<i>Disponibilidades</i>	<i>30.902</i>	<i>3.740</i>	<i>6.563</i>	<i>778</i>
1.01.01.01	Caixa	101	90	108	165
1.01.01.02	Bancos	30.658	3.516	6.330	498
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	143	134	125	115
<i>1.01.02</i>	<i>Créditos</i>	<i>100.142</i>	<i>115.455</i>	<i>101.503</i>	<i>300.206</i>
1.01.02.01	Clientes Mercado Interno	25.374	35.342	39.246	34.566
1.01.02.02	Clientes Mercado Externo	113.885	114.053	127.611	294.177
1.01.02.03	Saques de Exportação	-34.073	-29.545	-51.169	-25.850
1.01.02.04	Provisão p/Crédito Liquidação Duvidosa	-5.044	-4.395	-3.540	-2.687
1.01.02.05	Títulos Descontados	0	0	-10.645	0
<i>1.01.03</i>	<i>Estoques</i>	<i>135.529</i>	<i>144.544</i>	<i>107.217</i>	<i>80.248</i>
1.01.03.01	Produtos Acabados	52.532	38.933	33.609	18.858
1.01.03.02	Produtos em Processo	17.458	13.715	13.068	7.929
1.01.03.03	Matérias-primas e Componentes	65.539	91.896	60.540	53.461
<i>1.01.04</i>	<i>Outros</i>	<i>199.617</i>	<i>216.150</i>	<i>196.574</i>	<i>70.856</i>
1.01.04.01	Multibrás S.A. Eletrodomésticos	0	24.116	92.643	0
1.01.04.02	Adiantamentos	2.294	3.272	4.932	4.569
1.01.04.03	Impostos a Recuperar	181.147	177.563	86.715	55.279
1.01.04.04	Imposto de Renda Diferido	12.460	8.107	10.437	9.421
1.01.04.05	Despesas de Exercício Seguinte	1.409	1.596	1.056	793
1.01.04.06	Outros	2.307	1.496	791	794
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>105.133</b>	<b>64.729</b>	<b>50.959</b>
<i>1.02.01</i>	<i>Créditos Diversos</i>	<i>138.257</i>	<i>94.497</i>	<i>56.804</i>	<i>42.714</i>
1.02.01.01	Imposto de Renda Diferido	7.064	7.637	7.339	5.095
1.02.01.02	Impostos a Recuperar	90.664	46.752	11.968	7.149
1.02.01.03	Depositos Judiciais	39.124	38.830	36.770	29.854
1.02.01.04	Empréstimo Compulsório/Outros Depósitos	1.405	1.278	727	616
<i>1.02.02</i>	<i>Créditos com Pessoas Ligadas</i>	<i>8.874</i>	<i>10.636</i>	<i>7.925</i>	<i>8.245</i>
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	8.874	10.636	7.925	8.245
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.02.03.01	Multibrás S.A. Eletrodomésticos	0	0	0	0
<i>1.02.03</i>	<i>Outros</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>485.400</b>	<b>518.239</b>	<b>543.918</b>
<i>1.03.01</i>	<i>Investimentos</i>	<i>181.494</i>	<i>133.504</i>	<i>176.725</i>	<i>252.637</i>
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	7.972	5.870	4.678
1.03.01.01.01	Multibrás da Amazônia S.A.	0	7.972	5.870	4.678
1.03.01.02	Participações em Controladas	172.751	116.304	161.641	238.891
1.03.01.02.01	Ealing Cia de Gestiones Y Particp S.A.	36.942	36.822	35.858	38.412
1.03.01.02.03	Embraco Europe S.r.L.	57.678	55.634	92.306	154.480
1.03.01.02.04	Beijing Embraco Snowflake Compr. Comp Lt	77.318	23.619	33.477	45.836
1.03.01.02.05	Embraco Asia Trading Pte	0	0	0	163
1.03.01.02.06	Embraco México S. de R.L. de C.V.	813	229	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.743	9.228	9.214	9.068
1.03.01.03.01	Brastemp da Amazônia S.A.	4.437	4.437	4.437	4.437
1.03.01.03.02	Oesp Gráfica	76	76	76	76
1.03.01.03.03	Finam	3.753	4.239	4.385	4.239
1.03.01.03.05	Outros	477	476	316	316
<i>1.03.02</i>	<i>Imobilizado</i>	<i>333.165</i>	<i>343.770</i>	<i>335.290</i>	<i>286.821</i>
1.03.02.01	Terrenos e Construções	29.351	25.265	25.762	27.191
1.03.02.02	Máquinas e Equipamentos	247.281	245.339	187.159	116.946
1.03.02.03	Móveis e Utensílios	17.748	13.426	11.237	16.062
1.03.02.04	Veículos	2.362	1.362	2.207	2.135
1.03.02.05	Imobilizações em Andamento	33.476	56.323	106.646	121.984
1.03.02.06	Outros Bens e Marcas	2.947	2.055	2.279	2.503
<i>1.03.03</i>	<i>Diferido</i>	<i>9.154</i>	<i>8.126</i>	<i>6.224</i>	<i>4.460</i>
1.03.03.01	Despesas Pré-operacionais	9.154	8.126	6.224	4.460

QUADRO 01

**PASSIVO ORIGINAL - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.137.134</b>	<b>1.070.422</b>	<b>994.825</b>	<b>1.046.965</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>288.099</b>	<b>259.827</b>	<b>205.239</b>	<b>308.823</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.154	169	197
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.199	157.137	116.859	97.669
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	20.893	24.614	25.752	21.391
2.01.04.01	Provisão para Imposto de Renda	0	5.220	0	0
2.01.04.02	Provisão para Contribuição Social	1.513	1.222	478	0
2.01.04.03	Impostos a Pagar	19.380	18.172	25.274	21.391
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	19.061	47.393
2.01.05.01	Multibrás S.A. Eletrodomésticos	3.103	0	9.857	24.611
2.01.05.02	Whirlpool do Brasil Ltda	1.805	0	5.733	14.315
2.01.05.03	Brasmotor S/A.	66	0	208	520
2.01.05.04	Outros	1.235	0	3.263	7.947
2.01.06	Provisões	1.168	913	944	648
2.01.06.01	Provisão de Garantia	1.168	913	944	648
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	99.879
2.01.07.01	Multibrás S/A Eletrodomésticos	20.254	0	0	89.645
2.01.07.02	Brastemp da Amazônia	12.506	0	0	10.234
2.01.08	Outros	51.736	37.009	42.454	41.646
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	26.208	23.380	19.125	15.305
2.01.08.02	Provisão de Participação no Resultado	16.464	3.813	14.376	19.031
2.01.08.03	Passivo a Descoberto Empresa Controlada	0	0	0	0
2.01.08.04	Demais Contas a pagar	9.064	9.816	8.953	7.310
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.557</b>	<b>16.630</b>	<b>10.693</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
2.02.01.01	Ativo Fixo	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.220	16.237	10.086
2.02.03.01	Plano de Previdência Privada	13.706	12.615	9.094	6.101
2.02.03.02	Plano de Assistência Médica	4.922	4.381	4.145	3.985
2.02.03.03	Provisão p/ Conservação do Meio Ambiente	1.032	4.224	2.998	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.337	393	607
2.02.05.01	Imposto de Renda Diferido	1.278	1.337	393	607
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>788.038</b>	<b>772.956</b>	<b>727.449</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	400.000	370.000	280.000
2.05.01.01	Capital Social Atualizado	400.000	400.000	370.000	280.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.02.01	Incentivo Fiscal do Imposto de Renda	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	388.038	402.956	447.449
2.05.04.01	Legal	60.642	57.742	56.577	53.193
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	367.455	330.296	346.379	394.256
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

QUADRO 02

Código da Conta	Descrição da Conta	2005	2004	2003	2002
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.381.408</b>	<b>1.462.305</b>	<b>1.209.681</b>	<b>1.118.746</b>
3.01.01	Mercado Interno	507.543	465.252	374.191	272.485
3.01.02	Mercado Externo	873.865	997.053	835.490	846.261
<b>3.02</b>	<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(147.027)</b>	<b>(139.345)</b>	<b>(86.370)</b>	<b>(64.373)</b>
3.02.01	Deduções de Vendas	(147.027)	(139.345)	(86.370)	(64.373)
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.234.381</b>	<b>1.322.960</b>	<b>1.123.311</b>	<b>1.054.373</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(1.072.849)</b>	<b>(1.074.006)</b>	<b>(815.724)</b>	<b>(665.823)</b>
3.04.01	Custo dos Produtos Vendidos	(1.072.849)	(1.074.006)	(815.724)	(665.823)
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>161.532</b>	<b>248.954</b>	<b>307.587</b>	<b>388.550</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(70.725)</b>	<b>(192.731)</b>	<b>(212.524)</b>	<b>(43.508)</b>
3.06.01	Com Vendas	(61.680)	(97.452)	(59.730)	(57.619)
3.06.01.01	Gastos com Exportação	(42.915)	(78.455)	(39.258)	(41.100)
3.06.01.02	Provisão p/ Créditos de Liquid. Duvidosa	(650,00)	(855,00)	(853,00)	(583,00)
3.06.01.03	Provisão para Encargos de Garantia	(3.703)	(3.474)	(4.263)	(1.961)
3.06.01.05	Gastos com Pessoal	(6.881)	(5.569)	(5.996)	(4.950)
3.06.01.06	Depreciação	(213,00)	(175,00)	(203,00)	(208,00)
3.06.01.07	Outros	(7.318)	(8.924)	(9.157)	(8.817)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.070)	(45.029)	(46.398)	(40.340)
3.06.02.01	Gastos Administrativos	(49.504)	(37.009)	(35.150)	(27.934)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(4.694)	(4.679)	(4.476)	(4.826)
3.06.02.04	Depreciação	(3.872)	(3.341)	(6.772)	(7.580)
3.06.03	Financeiras	72.499	48.733	(16.672)	2.223
3.06.03.01	Receitas Financeiras	145.730	104.604	68.371	210.930
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(73.231)	(55.871)	(85.043)	(208.707)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	11.690	0	0	0
3.06.04.01	Ganhos no Aporte de Tecnologia	11.690	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(35.164)	(98.983)	(89.724)	52.228
3.06.06.01	Part.Sociedades Controladas e Coligadas	(13.116)	(94.366)	(66.080)	(83.619)
3.06.06.02	Provisão p/Passivo Descoberto Controlada	0	0	0	0
3.06.06.03	Perda / Ganho Cambial Invest. Exterior	(22.048)	(4.617)	(23.644)	135.847
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>90.807</b>	<b>56.223</b>	<b>95.063</b>	<b>345.042</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>3.094</b>	<b>94</b>	<b>341,00</b>	<b>(609,00)</b>
3.08.01	Receitas	3.094	94	341	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	(609,00)
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>93.901</b>	<b>56.317</b>	<b>95.404</b>	<b>344.433</b>
<b>3.10</b>	<b>Provisão para IR e Contribuição Social</b>	<b>(33.155)</b>	<b>(33.536)</b>	<b>(26.793)</b>	<b>(81.482)</b>
3.10.01	Provisão para Imposto de Renda	(25.459)	(33.179)	(39.844)	(59.688)
3.10.02	Contribuição Social	(7.696)	(357,00)	13.051	(21.794)
<b>3.11</b>	<b>IR Diferido</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3.12</b>	<b>Participações/Contribuições Estatutárias</b>	<b>(2.751)</b>	<b>516</b>	<b>(922,00)</b>	<b>(2.497)</b>
3.12.01	Participações	(2.751)	516	(922,00)	(2.497)
3.12.01.01	Administradores	(2.751)	516	(922,00)	(2.497)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>57.995</b>	<b>23.297</b>	<b>67.689</b>	<b>260.454</b>

**ATIVO RECLASSIFICADO - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.099.967</b>	<b>1.056.639</b>	<b>1.326.622</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>500.263</b>	<b>509.434</b>	<b>473.671</b>	<b>477.938</b>
<b>1.01.01</b>	<b>Disponibilidades</b>	<b>30.902</b>	<b>3.740</b>	<b>6.563</b>	<b>778</b>
<b>1.01.01.01</b>	<b>Caixa</b>	<b>101</b>	<b>90</b>	<b>108</b>	<b>165</b>
<b>1.01.01.02</b>	<b>Bancos</b>	<b>30.658</b>	<b>3.516</b>	<b>6.330</b>	<b>498</b>
<b>1.01.01.03</b>	<b>Aplicações Financeiras</b>	<b>143</b>	<b>134</b>	<b>125</b>	<b>115</b>
<b>1.01.02</b>	<b>Créditos</b>	<b>134.215</b>	<b>145.000</b>	<b>163.317</b>	<b>326.056</b>
<b>1.01.02.01</b>	<b>Clientes Mercado Interno</b>	<b>25.374</b>	<b>35.342</b>	<b>39.246</b>	<b>34.566</b>
<b>1.01.02.02</b>	<b>Clientes Mercado Externo</b>	<b>113.885</b>	<b>114.053</b>	<b>127.611</b>	<b>294.177</b>
<b>1.01.03</b>	<b>Estoques</b>	<b>135.529</b>	<b>144.544</b>	<b>107.217</b>	<b>80.248</b>
<b>1.01.04</b>	<b>Outros</b>	<b>199.617</b>	<b>216.150</b>	<b>196.574</b>	<b>70.856</b>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>105.133</b>	<b>64.729</b>	<b>50.959</b>
<b>1.02.01</b>	<b>Créditos Diversos</b>	<b>138.257</b>	<b>94.497</b>	<b>56.804</b>	<b>42.714</b>
<b>1.02.02</b>	<b>Créditos com Pessoas Ligadas</b>	<b>8.874</b>	<b>10.636</b>	<b>7.925</b>	<b>8.245</b>
<b>1.02.03</b>	<b>Outros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>485.400</b>	<b>518.239</b>	<b>543.918</b>
<b>1.03.01</b>	<b>Investimentos</b>	<b>181.494</b>	<b>133.504</b>	<b>176.725</b>	<b>252.637</b>
<b>1.03.01.01</b>	<b>Participações em Coligadas</b>	<b>0</b>	<b>7.972</b>	<b>5.870</b>	<b>4.678</b>
<b>1.03.01.02</b>	<b>Participações em Controladas</b>	<b>172.751</b>	<b>116.304</b>	<b>161.641</b>	<b>238.891</b>
<b>1.03.01.03</b>	<b>Outros Investimentos</b>	<b>8.743</b>	<b>9.228</b>	<b>9.214</b>	<b>9.068</b>
<b>1.03.02</b>	<b>Imobilizado</b>	<b>333.165</b>	<b>343.770</b>	<b>335.290</b>	<b>286.821</b>
<b>1.03.03</b>	<b>Diferido</b>	<b>9.154</b>	<b>8.126</b>	<b>6.224</b>	<b>4.460</b>

QUADRO 04



# PASSIVO RECLASSIFICADO - EMBRACO

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.099.967</b>	<b>1.056.639</b>	<b>1.072.815</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>322.172</b>	<b>289.372</b>	<b>267.053</b>	<b>334.673</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.154	169	197
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.199	157.137	116.859	97.669
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	20.893	24.614	25.752	21.391
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	19.061	47.393
2.01.06	Provisões	1.168	913	944	648
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	99.879
2.01.08	Outros	51.736	37.009	42.454	41.646
2.01.09	Saques de Exportação	34.073	29.545	51.169	25.850
2.01.10	Títulos Descontados	0	0	10.645	0
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.557</b>	<b>16.630</b>	<b>10.693</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.220	16.237	10.086
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.337	393	607
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>788.038</b>	<b>772.956</b>	<b>727.449</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	400.000	370.000	280.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	388.038	402.956	447.449
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

**ATIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>500.263</b>	<b>515.551</b>	<b>538.895</b>	<b>591.009</b>
<b>1.01.01</b>	<b>Disponibilidades</b>	<b>30.902</b>	<b>3.785</b>	<b>7.467</b>	<b>962</b>
<b>1.01.01.01</b>	<b>Caixa</b>	<b>101</b>	<b>91</b>	<b>123</b>	<b>204</b>
<b>1.01.01.02</b>	<b>Bancos</b>	<b>30.658</b>	<b>3.558</b>	<b>7.202</b>	<b>616</b>
<b>1.01.01.03</b>	<b>Aplicações Financeiras</b>	<b>143</b>	<b>136</b>	<b>142</b>	<b>142</b>
<b>1.01.02</b>	<b>Créditos</b>	<b>134.215</b>	<b>146.741</b>	<b>185.806</b>	<b>403.194</b>
<b>1.01.02.01</b>	<b>Clientes Mercado Interno</b>	<b>25.374</b>	<b>35.766</b>	<b>44.650</b>	<b>42.744</b>
<b>1.01.02.02</b>	<b>Clientes Mercado Externo</b>	<b>113.885</b>	<b>115.423</b>	<b>145.183</b>	<b>363.773</b>
<b>1.01.03</b>	<b>Estoques</b>	<b>135.529</b>	<b>146.280</b>	<b>121.981</b>	<b>99.233</b>
<b>1.01.04</b>	<b>Outros</b>	<b>199.617</b>	<b>218.746</b>	<b>223.642</b>	<b>87.619</b>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>106.395</b>	<b>73.642</b>	<b>63.015</b>
<b>1.02.01</b>	<b>Créditos Diversos</b>	<b>138.257</b>	<b>95.632</b>	<b>64.626</b>	<b>52.819</b>
<b>1.02.02</b>	<b>Créditos com Pessoas Ligadas</b>	<b>8.874</b>	<b>10.764</b>	<b>9.016</b>	<b>10.196</b>
<b>1.02.03</b>	<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>491.229</b>	<b>589.600</b>	<b>672.598</b>
<b>1.03.01</b>	<b>Investimentos</b>	<b>181.494</b>	<b>135.107</b>	<b>201.060</b>	<b>312.406</b>
<b>1.03.01.01</b>	<b>Participações em Coligadas</b>	<b>-</b>	<b>8.068</b>	<b>6.678</b>	<b>5.785</b>
<b>1.03.01.02</b>	<b>Participações em Controladas</b>	<b>172.751</b>	<b>117.701</b>	<b>183.899</b>	<b>295.408</b>
<b>1.03.01.03</b>	<b>Outros Investimentos</b>	<b>8.743</b>	<b>9.339</b>	<b>10.483</b>	<b>11.213</b>
<b>1.03.02</b>	<b>Imobilizado</b>	<b>333.165</b>	<b>347.898</b>	<b>381.459</b>	<b>354.677</b>
<b>1.03.03</b>	<b>Diferido</b>	<b>9.154</b>	<b>8.224</b>	<b>7.081</b>	<b>5.515</b>

QUADRO 06

1,012008      1,137699      1,236580

**PASSIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>322.172</b>	<b>292.847</b>	<b>303.826</b>	<b>413.850</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.636	192	244
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.199	159.024	132.950	120.776
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	20.893	24.910	29.298	26.452
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	21.686	58.605
2.01.06	Provisões	1.168	924	1.074	801
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	123.508
2.01.08	Outros	51.736	37.453	48.300	51.499
2.01.09	Saques de Exportação	34.073	29.900	58.215	31.966
2.01.10	Títulos Descontados	0	0	12.111	0
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.828</b>	<b>18.920</b>	<b>13.223</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.475	18.473	12.472
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.353	447	751
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>797.501</b>	<b>879.391</b>	<b>899.549</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	404.803	420.949	346.242
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	392.698	458.443	553.306
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

QUADRO 07

1,012008      1,137699      1,236580

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - EMBRACO**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.381.408</b>	<b>1.479.864</b>	<b>1.376.253</b>	<b>1.383.419</b>
3.01.01	Mercado Interno	507.543	470.839	425.717	336.950
3.01.02	Mercado Externo	873.865	1.009.026	950.536	1.046.469
<b>3.02</b>	<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(147.027)</b>	<b>(141.018)</b>	<b>(98.263)</b>	<b>(79.602)</b>
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.234.381</b>	<b>1.338.846</b>	<b>1.277.990</b>	<b>1.303.817</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(1.072.849)</b>	<b>(1.086.903)</b>	<b>(928.048)</b>	<b>(823.343)</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>161.532</b>	<b>251.943</b>	<b>349.941</b>	<b>480.473</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(70.725)</b>	<b>(195.045)</b>	<b>(241.788)</b>	<b>(53.801)</b>
3.06.01	Com Vendas	(61.680)	(98.622)	(67.955)	(71.251)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.070)	(45.570)	(52.787)	(49.884)
3.06.03	Financeiras	72.499	49.318	(18.968)	2.749
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	11.690	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(35.164)	(100.172)	(102.079)	64.584
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>90.807</b>	<b>56.898</b>	<b>108.153</b>	<b>426.672</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>3.094</b>	<b>95</b>	<b>388</b>	<b>(753)</b>
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>93.901</b>	<b>56.993</b>	<b>108.541</b>	<b>425.919</b>
<b>3.10</b>	<b>Provisão para IR e Contribuição Social</b>	<b>(33.155)</b>	<b>(33.939)</b>	<b>(30.482)</b>	<b>(100.759)</b>
<b>3.11</b>	<b>IR Diferido</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3.12</b>	<b>Participações/Contribuições Estatutárias</b>	<b>(2.751)</b>	<b>522</b>	<b>(1.049)</b>	<b>(3.088)</b>
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>57.995</b>	<b>23.577</b>	<b>77.010</b>	<b>322.072</b>

QUADRO 08

1,012008    1,137699    1,23658

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - ATIVO - EMBRACO

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
1	Ativo Total	1.326.622	100,00%	100,00%	1.202.137	100,00%	90,62%	1.113.175	100,00%	83,91%	1.171.207	100,00%	88,28%
1.01	Ativo Circulante	591.009	44,55%	100,00%	538.895	44,83%	91,18%	515.551	46,31%	87,23%	500.263	42,71%	84,55%
1.01.01	Disponibilidades	962	0,07%	100,00%	7.467	0,62%	776,12%	3.785	0,34%	393,42%	30.902	2,64%	3212,07%
1.01.01.01	Caixa	204	0,02%	100,00%	123	0,01%	60,22%	91	0,01%	44,64%	101	0,01%	49,50%
1.01.01.02	Bancos	616	0,05%	100,00%	7.202	0,60%	1169,44%	3.558	0,32%	577,80%	30.658	2,62%	4978,43%
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	142	0,01%	100,00%	142	0,01%	100,00%	136	0,01%	95,36%	143	0,01%	100,56%
1.01.02	Créditos	403.194	30,39%	100,00%	185.806	15,46%	46,08%	146.741	13,18%	36,39%	134.215	11,46%	33,29%
1.01.02.01	Clientes Mercado Interno	42.744	3,22%	100,00%	44.650	3,71%	104,46%	35.766	3,21%	83,68%	25.374	2,17%	59,36%
1.01.02.02	Clientes Mercado Externo	363.773	27,42%	100,00%	145.183	12,08%	39,91%	115.423	10,37%	31,73%	113.885	9,72%	31,31%
1.01.03	Estoques	99.233	7,48%	100,00%	121.981	10,15%	122,92%	146.280	13,14%	147,41%	135.529	11,57%	136,58%
1.01.04	Outros	87.619	6,60%	100,00%	223.642	18,60%	255,24%	218.746	19,65%	249,66%	199.617	17,04%	227,82%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.015	4,75%	100,00%	73.642	6,13%	116,86%	106.395	9,56%	168,84%	147.131	12,56%	233,49%
1.02.01	Créditos Diversos	52.819	3,98%	100,00%	64.626	5,38%	122,35%	95.632	8,59%	181,05%	138.257	11,80%	261,75%
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	10.196	0,77%	100,00%	9.016	0,75%	88,43%	10.764	0,97%	105,57%	8.874	0,76%	87,04%
1.02.03	Outros	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.03	Ativo Permanente	672.598	50,70%	100,00%	589.600	49,05%	87,66%	491.229	44,13%	73,03%	523.813	44,72%	77,88%
1.03.01	Investimentos	312.406	23,55%	100,00%	201.060	16,73%	64,36%	135.107	12,14%	43,25%	181.494	15,50%	58,10%
1.03.01.01	Participações em Coligadas	5.785	0,44%	100,00%	6.678	0,56%	115,45%	8.068	0,72%	139,47%	0	0,00%	0,00%
1.03.01.02	Participações em Controladas	295.408	22,27%	100,00%	183.899	15,30%	62,25%	117.701	10,57%	39,84%	172.751	14,75%	58,48%
1.03.01.03	Outros Investimentos	11.213	0,85%	100,00%	10.483	0,87%	93,48%	9.339	0,84%	83,28%	8.743	0,75%	77,97%
1.03.02	Imobilizado	354.677	26,74%	100,00%	381.459	31,73%	107,55%	347.898	31,25%	98,09%	333.165	28,45%	93,93%
1.03.03	Diferido	5.515	0,42%	100,00%	7.081	0,59%	128,39%	8.224	0,74%	149,11%	9.154	0,78%	165,98%

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - PASSIVO - EMBRACO

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
2	Passivo Total	1.326.622	100,00%	100,00%	1.202.137	100,00%	90,62%	1.113.175	100,00%	83,91%	1.171.207	100,00%	88,28%
2.01	Passivo Circulante	413.850	31,20%	100,00%	303.826	25,27%	73,41%	292.847	26,31%	70,76%	322.172	27,51%	77,85%
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos		0,02%	100,00%	192	0,00%	78,93%	40.636	3,65%	16681,09%	134	0,01%	55,01%
2.01.02	Debêntures	244	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.03	Fornecedores	120.776	9,10%	100,00%	132.950	11,06%	110,08%	159.024	14,29%	131,67%	175.199	14,96%	145,06%
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	26.452	1,99%	100,00%	29.298	2,44%	110,76%	24.910	2,24%	94,17%	20.893	1,78%	78,99%
2.01.05	Dividendos a Pagar	58605,236	4,42%	100,00%	21.686	1,80%	37,00%	0	0,00%	0,00%	6.209	0,53%	10,59%
2.01.06	Provisões	801,30384	0,06%	100,00%	1.074	0,09%	134,03%	924	0,08%	115,31%	1.168	0,10%	145,76%
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	123508,37	9,31%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	32.760	2,80%	26,52%
2.01.08	Outros	51.499	3,88%	100,00%	48.300	4,02%	93,79%	37.453	3,36%	72,73%	51.736	4,42%	100,46%
2.01.09	Saques de Exportação	31.966	2,41%	100,00%	58.215	4,84%	182,12%	29.900	2,69%	93,54%	34.073	2,91%	106,59%
2.01.10	Títulos Descontados	0	0,00%	100,00%	12.111	1,01%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	13.223	1,00%	100,00%	18.920	1,57%	143,09%	22.828	2,05%	172,64%	20.938	1,79%	158,35%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.02	Debêntures	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.03	Provisões	12.472	0,94%	100,00%	18.473	1,54%	148,11%	21.475	1,93%	172,18%	19.660	1,68%	157,63%
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.05	Outros	751	0,06%	100,00%	447	0,04%	59,57%	1.353	0,12%	180,26%	1.278	0,11%	170,26%
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	899.549	67,81%	100,00%	879.391	73,15%	97,76%	797.501	71,64%	88,66%	828.097	70,70%	92,06%
2.05.01	Capital Social Realizado	346.242	26,10%	100,00%	420.949	35,02%	121,58%	404.803	36,36%	116,91%	400.000	34,15%	115,53%
2.05.02	Reservas de Capital	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05.04	Reservas de Lucro	553.306	41,71%	100,00%	458.443	38,14%	82,86%	392.698	35,28%	70,97%	428.097	36,55%	77,37%
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

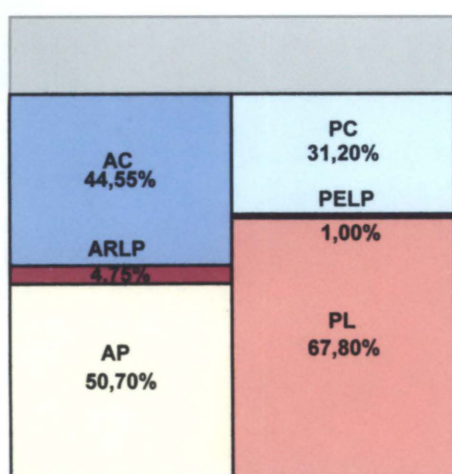
ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Código da Conta	Descrição da Conta	2002	AV	AH	2003	AV	AH	2004	AV	AH	2005	AV	AH
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.393.419	100,00%	100,00%	1.376.253	100,00%	99,48%	1.479.864	100,00%	106,97%	1.381.408	100,00%	99,85%
3.01.01	Mercado Interno	336.950	24,36%	100,00%	425.717	30,93%	126,34%	470.839	31,82%	139,74%	507.543	36,74%	150,63%
3.01.02	Mercado Externo	1.046.469	75,64%	100,00%	950.536	69,07%	90,83%	1.009.026	68,18%	96,42%	873.865	63,26%	83,51%
3.02	Deduções da Receita Bruta	(79.602)	-5,75%	100,00%	(98.263)	-7,14%	123,44%	(141.018)	-9,53%	177,15%	(147.027)	-10,64%	184,70%
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.303.817	100,00%	100,00%	1.277.990	100,00%	98,02%	1.338.846	100,00%	102,69%	1.234.381	100,00%	94,67%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(823.343)	-63,15%	100,00%	(928.048)	-72,62%	112,72%	(1.086.903)	-81,18%	132,01%	(1.072.849)	-86,91%	130,30%
3.05	Resultado Bruto	480.473	36,85%	100,00%	349.941	27,38%	72,83%	251.943	18,82%	52,44%	161.532	13,09%	33,62%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(53.801)	-4,13%	100,00%	(241.788)	-18,92%	449,41%	(195.045)	-14,57%	362,53%	(70.725)	-5,73%	131,46%
3.06.01	Com Vendas	(71.251)	-5,46%	100,00%	(67.955)	-5,32%	95,37%	(98.622)	-7,37%	138,42%	(61.680)	-5,00%	86,57%
3.06.02	Gerais e Administrativas	(49.884)	-3,83%	100,00%	(52.787)	-4,13%	105,82%	(45.570)	-3,40%	91,35%	(58.070)	-4,70%	116,41%
3.06.03	Financeiras	2.749	0,21%	100,00%	(18.968)	-1,48%	-690,01%	49.318	3,68%	1794,09%	72.499	5,87%	2637,37%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	11.690	0,95%	0,00%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	64.584	4,95%	100,00%	(102.079)	-7,99%	-158,06%	(100.172)	-7,48%	-155,10%	(35.164)	-2,85%	-54,45%
3.07	Resultado Operacional	426.672	32,72%	100,00%	108.153	8,46%	25,35%	56.898	4,25%	13,34%	90.807	7,36%	21,28%
3.08	Resultado Não Operacional	(753)	-0,06%	100,00%	387.96	0,03%	-51,52%	95	0,01%	-12,63%	3.094	0,25%	-410,85%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	425.919	32,67%	100,00%	108.541	8,49%	25,48%	56.993	4,26%	13,38%	93.901	7,61%	22,05%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(100.759)	-7,73%	100,00%	(30.482)	-2,39%	30,25%	(33.939)	-2,53%	33,68%	(33.155)	-2,69%	32,91%
3.11	IR Diferido	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(3.088)	-0,24%	100,00%	(1048,96)	-0,08%	33,97%	522	0,04%	-16,91%	(2.751)	-0,22%	89,09%
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	322.072	24,70%	100,00%	77.010	6,03%	23,91%	23.577	1,76%	7,32%	57.995	4,70%	18,01%

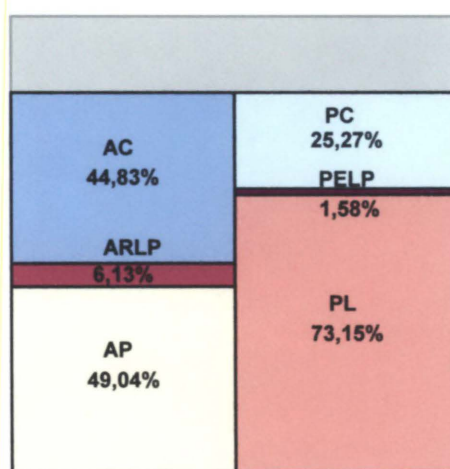
**GRÁFICOS 2002 - 2005 - EMBRACO**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
1	Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
1.01	Ativo Circulante	44,55%	44,83%	46,31%	42,71%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	4,75%	6,13%	9,56%	12,56%
1.03	Ativo Permanente	50,70%	49,05%	44,13%	44,72%
2	Passivo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.01	Passivo Circulante	31,20%	25,27%	27,30%	27,51%
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1,00%	1,57%	2,13%	1,79%
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	67,81%	73,15%	74,34%	70,70%

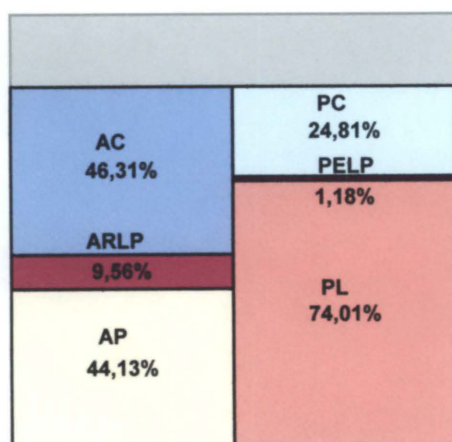
**BALANÇO 2002**



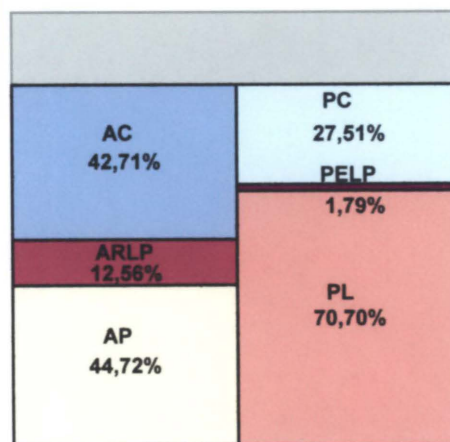
**BALANÇO 2003**



**BALANÇO 2004**



**BALANÇO 2005**



QUADRO 12

Legenda:

AC - Ativo Circulante

ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo

AP - Ativo Permanente

PC - Passivo Circulante

PELP - Passivo Realizável a Longo Prazo

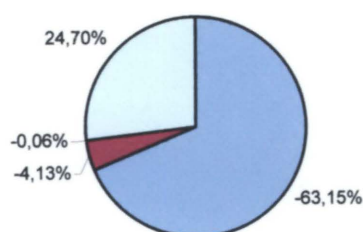
PL - Patrimônio Líquido



**GRÁFICO 2002-2005**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - EMBRACO**

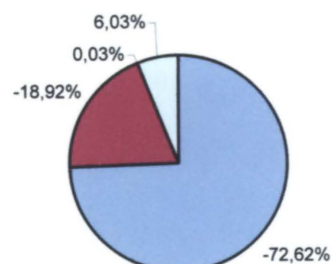
Código da Conta	Descrição da Conta	2002	2003	2004	2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.02	Deduções da Receita Bruta	-5,75%	-7,14%	-9,53%	-10,64%
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-63,15%	-72,62%	-81,18%	-86,91%
3.05	Resultado Bruto	36,85%	27,38%	18,82%	13,09%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-4,13%	-18,92%	-14,57%	-5,73%
3.06.01	Com Vendas	-5,46%	-5,32%	-7,37%	-5,00%
3.06.02	Gerais e Administrativas	-3,83%	-4,13%	-3,40%	-4,70%
3.06.03	Financeiras	0,21%	-1,48%	3,68%	5,87%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0,00%	0,00%	0,00%	0,95%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	4,95%	-7,99%	-7,48%	-2,85%
3.07	Resultado Operacional	32,72%	8,46%	4,25%	7,36%
3.08	Resultado Não Operacional	-0,06%	0,03%	0,01%	0,25%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	32,67%	8,49%	4,26%	7,61%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-7,73%	-2,39%	-2,53%	-2,69%
3.11	IR Diferido	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-0,24%	-0,08%	0,04%	-0,22%
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	24,70%	6,03%	1,76%	4,70%

**DRE - 2002**



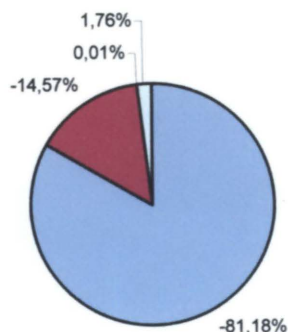
■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
□ Resultado Não Operacional  
□ Lucro/Prejuízo do Exercício

**DRE - 2003**



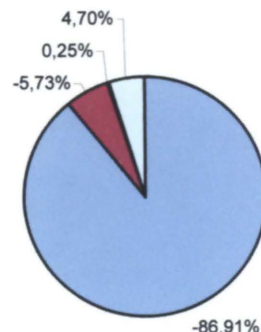
■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
□ Resultado Não Operacional  
□ Lucro/Prejuízo do Exercício

**DRE - 2004**



■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
□ Resultado Não Operacional  
□ Lucro/Prejuízo do Exercício

**DRE - 2005**



■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
□ Resultado Não Operacional  
□ Lucro/Prejuízo do Exercício

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES - EMBRACO

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA									
		FÓRMULAS	ANO - 2002		ANO - 2003		ANO - 2004		ANO - 2005		
FINANÇAS LÍQUIDEZ	Liquidez Imediata	<u>Disponível</u> Passivo Circulante	<u>962,00</u> 413.850,00	0,00	<u>7.467,00</u> 303.826,00	0,02	<u>3.785,00</u> 292.847,00	0,01	<u>30.902,00</u> 322.172,00	0,10	
	Liquidez Seca	<u>Ativo Circulante - Estoques</u> Passivo Circulante	<u>491.776,00</u> 413.850,00	1,19	<u>416.914,00</u> 303.826,00	1,37	<u>369.271,00</u> 292.847,00	1,26	<u>364.734,00</u> 322.172,00	1,13	
	Liquidez Corrente	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante	<u>591.009,00</u> 413.850,00	1,43	<u>538.895,00</u> 303.826,00	1,77	<u>515.551,00</u> 292.847,00	1,76	<u>500.263,00</u> 322.172,00	1,55	
	Liquidez Geral	<u>Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo</u> Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	<u>654.024,00</u> 427.073,00	1,53	<u>612.537,00</u> 322.746,00	1,90	<u>621.946,00</u> 315.675,00	1,97	<u>647.394,00</u> 343.110,00	1,89	
	Participação do Capital de Terceiros	<u>Capital de Terceiros</u> Patrimônio Líquido	<u>427.073,00</u> 899.549,00	47,48%	<u>322.746,00</u> 879.391,00	36,70%	<u>315.675,00</u> 797.501,00	39,58%	<u>343.110,00</u> 828.097,00	41,43%	
ESTRUTURA DE RECURSOS	Composição das Exigibilidades	<u>Passivo Circulante</u> Capital de Terceiros	<u>413.850,00</u> 427.073,00	96,90%	<u>303.826,00</u> 322.746,00	94,14%	<u>292.847,00</u> 315.675,00	92,77%	<u>322.172,00</u> 343.110,00	93,90%	
	Imobilização de Recursos Próprios	<u>Ativo Permanente</u> Patrimônio Líquido	<u>672.598,00</u> 899.549,00	74,77%	<u>589.600,00</u> 879.391,00	67,05%	<u>491.229,00</u> 797.501,00	61,60%	<u>523.813,00</u> 828.097,00	63,26%	
	Capitalização	<u>Capitais Próprios Médio</u> Ativo Médio	<u>889.470,00</u> 1.264.379,50	70,35%	<u>838.446,00</u> 1.157.656,00	72,43%	<u>812.799,00</u> 1.142.191,00	71,16%			
	Margem Líquida	<u>Lucro Líquido</u> Vendas Líquidas	<u>322.072,00</u> 1.303.817,00	24,70%	<u>23.577,00</u> 1.338.846,00	1,76%	<u>57.995,00</u> 1.142.191,00	4,70%			
	Rentabilidade do Ativo	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Médio	<u>77.010,00</u> 1.264.379,50	6,09%	<u>23.577,00</u> 838.446,00	2,81%	<u>57.995,00</u> 812.799,00	7,14%			
LÍQUIDEZ DO PATRIMÔNIO	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	<u>Lucro Líquido</u> Patrimônio Líquido Médio	<u>77.010,00</u> 889.470,00	8,66%	<u>23.577,00</u> 838.446,00	2,81%	<u>57.995,00</u> 812.799,00	7,14%			
	Produtividade	<u>Vendas Líquidas</u> Ativo Médio	<u>1.277.990,00</u> 1.264.379,50	1,01	<u>1.338.846,00</u> 1.157.656,00	1,16	<u>1.234.381,00</u> 1.142.191,00	1,08			

**ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
	<b>Ativo Circulante Financeiro (ACF)</b>				
1.01.01	Disponibilidades	30.902	3.785	7.467	962
1.01.01.01	Caixa	101	91	123	204
1.01.01.02	Bancos	30.658	3.558	7.202	616
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	143	136	142	142
	<b>Ativo Circulante Cíclico (ACC)</b>	<b>469.361</b>	<b>511.766</b>	<b>531.428</b>	<b>590.047</b>
1.01.02	Créditos	134.215	146.741	185.806	403.194
1.01.02.01	Clientes Mercado Interno	25.374	35.766	44.650	42.744
1.01.02.02	Clientes Mercado Externo	113.885	115.423	145.183	363.773
1.01.03	Estoque	135.529	146.280	121.981	99.233
1.01.04	Outros	199.617	218.746	223.642	87.619
	<b>Ativo Não Circulante (ANC)</b>	<b>670.944</b>	<b>597.624</b>	<b>663.242</b>	<b>735.613</b>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>106.395</b>	<b>73.642</b>	<b>63.015</b>
1.02.01	Créditos Diversos	138.257	95.632	64.626	52.819
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	8.874	10.764	9.016	10.196
1.02.03	Outros	-	-	-	-
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>491.229</b>	<b>589.600</b>	<b>672.598</b>
1.03.01	Investimentos	181.494	135.107	201.060	312.406
1.03.01.01	Participações em Coligadas	-	8.068	6.678	5.785
1.03.01.02	Participações em Controladas	172.751	117.701	183.899	295.408
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.743	9.339	10.483	11.213
1.03.02	Imobilizado	333.165	347.898	381.459	354.677
1.03.03	Diferido	9.154	8.224	7.081	5.515

QUADRO 15

**ANÁLISE DINÂMICA - PASSIVO - EMBRACO**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.056.639</b>	<b>1.326.622</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante Oneroso (PCO)</b>	<b>92.321</b>	<b>81.838</b>	<b>110.177</b>	<b>96.842</b>	<b>238.657</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.636	192	169	244
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.01.04.01	Provisão para Imposto de Renda	0	5.283	0	0	0
2.01.04.02	Provisão para Contribuição Social	1.513	1.237	544	478	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	21.686	19.061	58.605
2.01.06	Provisões	1.168	924	1.074	944	801
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	0	123.508
2.01.08.02	Provisão de Participação no Resultado	16.464	3.859	16.356	14.376	23.533
2.01.08.03	Passivo a Descoberto Empresa Controlada	0	0	0	0	0
2.01.09	Saques de Exportação	34.073	29.900	58.215	51.169	31.966
2.01.10	Títulos Descontados	0	0	12.111	10.645	0
	<b>Passivo Circulante Cíclico (PCC)</b>	<b>229.851</b>	<b>211.009</b>	<b>193.649</b>	<b>170.211</b>	<b>175.192</b>
2.01.03	Fornecedores	175.199	159.024	132.950	116.859	120.776
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	26.208	23.661	21.758	19.125	18.926
2.01.08.04	Demais Contas a pagar	9.064	9.934	10.186	8.953	9.039
2.01.04.03	Impostos a Pagar	19.380	18.390	28.754	25.274	26.452
	<b>Passivo Não Circulante (PNC)</b>	<b>849.035</b>	<b>820.329</b>	<b>898.311</b>	<b>789.586</b>	<b>912.772</b>
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.828</b>	<b>18.920</b>	<b>16.630</b>	<b>13.223</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.475	18.473	16.237	12.472
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.353	447	393	751
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>797.501</b>	<b>879.391</b>	<b>772.956</b>	<b>899.549</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	404.803	420.949	370.000	346.242
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	392.698	458.443	402.956	553.306
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0	0
<b>QUADRO 16</b>			<b>1,012008</b>	<b>1,137699</b>		<b>1,236580</b>

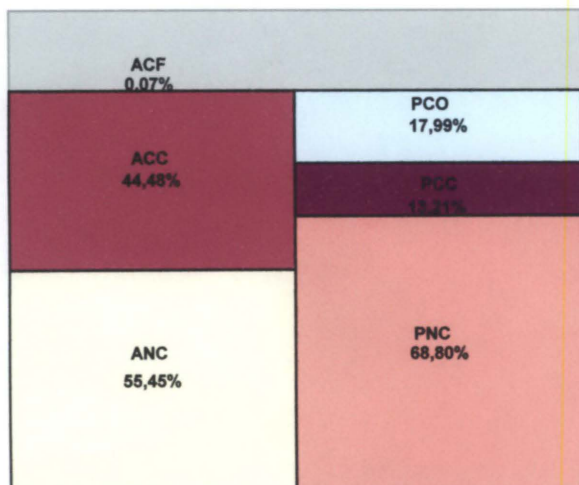


GRÁFICO DA ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO E PASSIVO - EMBRACO

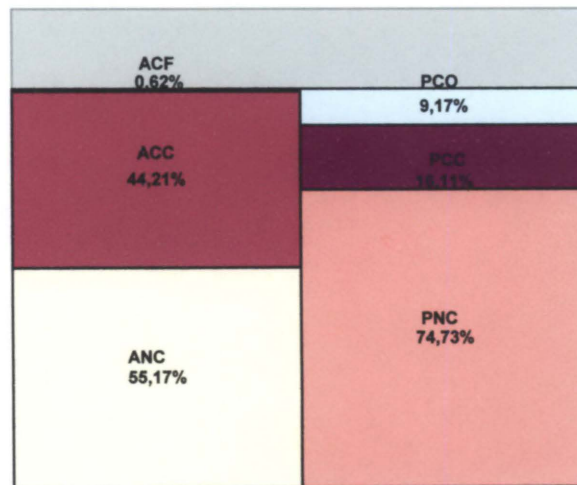
Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	30.902	3.785	7.467	962
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	469.361	511.766	531.428	590.047
Ativo Não Circulante (ANC)	670.944	597.624	663.242	735.613
<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	92.321	81.838	110.177	238.657
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	229.851	211.009	193.649	175.193
Passivo Não Circulante (PNC)	849.035	820.328	898.311	912.772

Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>Ativo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	2,64%	0,34%	0,62%	0,07%
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	40,07%	45,97%	44,21%	44,48%
Ativo Não Circulante (ANC)	57,29%	53,69%	55,17%	55,45%
<b>Passivo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	7,88%	7,35%	9,17%	17,99%
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	19,63%	18,96%	16,11%	13,21%
Passivo Não Circulante (PNC)	72,49%	73,69%	74,73%	68,80%

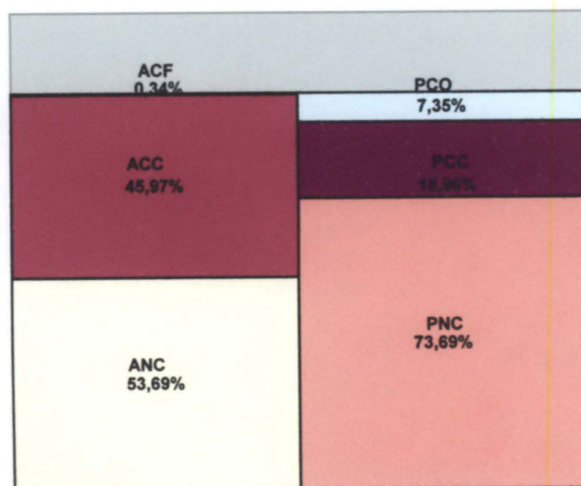
BALANÇO - 2002 TIPO III



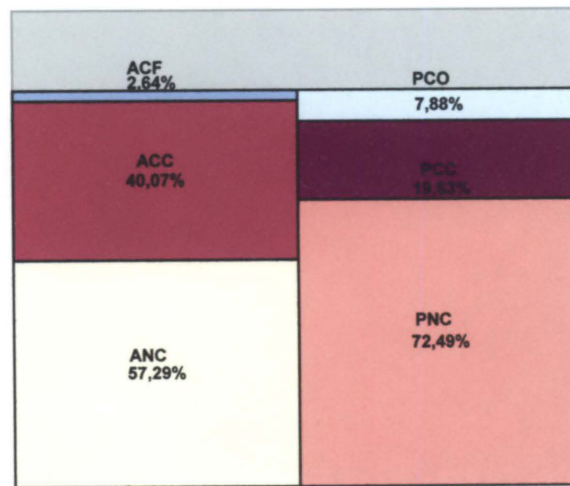
BALANÇO - 2003 TIPO III



BALANÇO - 2004 TIPO III



BALANÇO - 2005 TIPO III



INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA - EMBRACO

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Receitas de Vendas (ROB - DA)	1.381.408	1.479.864	1.376.253	1.383.419
IOG (NCG)	239.510	300.757	337.779	414.855
Autofinanciamento (AUT) Anual	91.802	-17.971	43.854	115.139
Lucro Líquido	57.995	23.577	77.010	322.072
Depreciação e Amortização	40.016	(41.548)	(11.470)	(148.328)
(-) Dividendos	6.209		21.686	58.605
Capital Circulante Líquido (CCL)	178.091	222.705	235.069	177.159
Saldo de Tesouraria (T)	(61.419)	(78.053)	(102.710)	(237.695)

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Porcentagens sobre vendas				
IOG (NCG) / (ROB - DA)	17,34%	20,32%	24,54%	29,99%
AUT / (ROB - DA)	6,65%	-1,21%	3,19%	8,32%
CCL / (ROB - DA)	12,89%	15,05%	17,08%	12,81%
T / (ROB - DA)	-4,45%	-5,27%	-7,46%	-17,18%
Crescimento das Vendas	0,93%	1,08%	0,99%	
Outros indicadores:				
CCL / IOG (vezes)	0,74	0,74	0,70	0,43
T / IOG (vezes)	(0,26)	(0,26)	(0,30)	(0,57)

# **TIPOLOGIA DA ANÁLISE DINÂMICA - EMBRACO**

Condição                  Restrição                  Tipologia                  Situação

31/12/2002	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

31/12/2003	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

31/12/2004	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

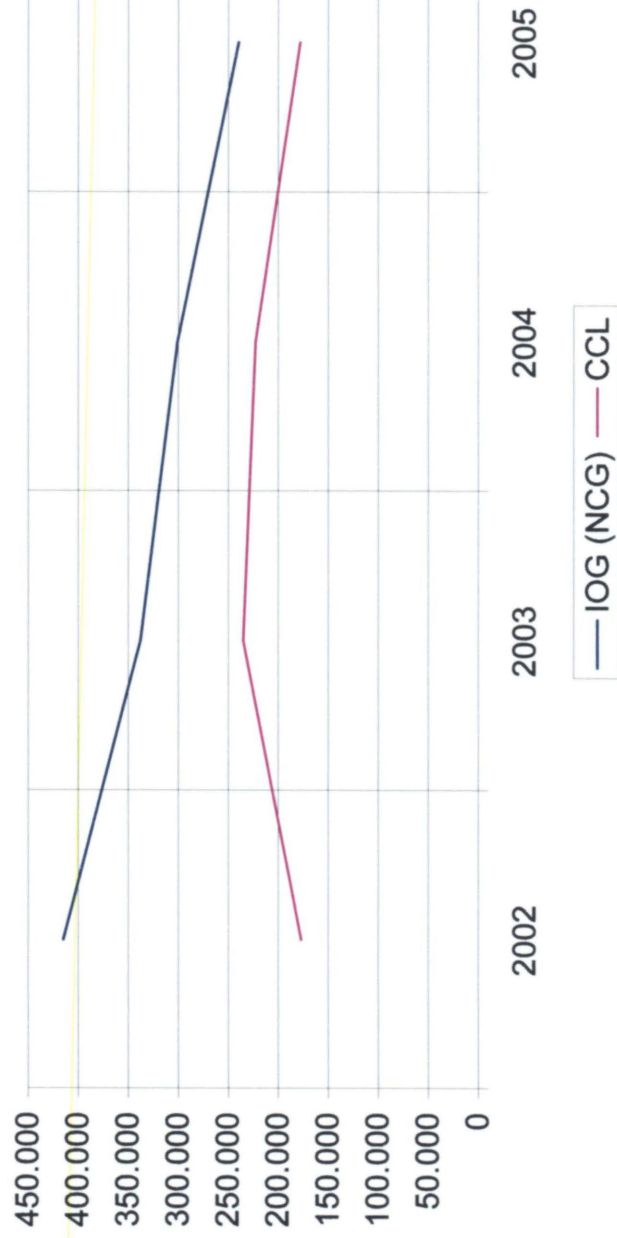
31/12/2005	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

QUADRO 19

GRÁFICO IOG x CCL - EMBRACO

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2003
IOG (NCG)	239.510	300.757	337.779	414.855
CCL	178.091	222.705	235.069	177.159

IOG x CCL





## CICLOMETRIA - EMBRACO

$$CPV = Eipa + CPA - Eipa$$

$$CPA = Eipe + CPP - Eipe$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Eipa = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo do Produto Acabado

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Eipe = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo do Produto em Processo

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003	
CPV =	928.048
CPA =	942.966
CPP =	948.028

31/12/2004	
CPV =	1.086.903
CPA =	1.088.067
CPP =	1.087.080

31/12/2005	
CPV =	1.072.849
CPA =	1.085.980
CPP =	1.089.558

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$PMEmp = \frac{(Eimp+Eimp)/2 \times t}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - Dev. A}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Eimp = Estoque inicial de matéria-prima

Eimp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003	
MAP =	379.211
DEV.A =	0
t =	360
Eimp =	66.109
Eimp =	68.876
RB =	1.376.253
PMEmp =	17,65

31/12/2004	
MAP =	434.832
DEV.A =	0
t =	360
Eimp =	68.876
Eimp =	92.999
RB =	1.479.864
PMEmp =	19,69

31/12/2005	
MAP =	435.823
DEV.A =	0
t =	360
Eimp =	92.999
Eimp =	65.539
RB =	1.381.408
PMEmp =	20,66

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$PMEpe = \frac{(Eipe + Efpe) / 2 \times t}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - Dev. A}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPA =	942.966	CPA =	1.088.067	CPA =	1.085.980
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	9.805	Eipe =	14.867	Eipe =	13.880
Efpe =	14.867	Efpe =	13.880	Efpe =	17.458
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMEpe	3,23	PMEpe	3,50	PMEpe	4,08

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$PMEpa = \frac{(Eipa + Efpa) / 2 \times t}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - Dev. A}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	928.048	CPV =	1.086.903	CPV =	1.072.849
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	23.319	Eipa =	38.237	Eipa =	39.401
Efpa =	38.237	Efpa =	39.401	Efpa =	52.532
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMEpa	8,05	PMEpa	9,44	PMEpa	11,98

## PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$PMEdr = \frac{(Sidr + Sfdr) / 2 \times t}{VP} \times \frac{VP}{RB - Dev. A}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Sidr = Saldo inicial de duplicatas a receber

Sfdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
VP =	1.238.628	VP =	1.331.878	VP =	1.243.267
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidr =	403.194	Sidr =	185.806	Sidr =	146.741
Sfdr =	185.806	Sfdr =	146.741	Sfdr =	134.215
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMEdr =	77,04	PMEdr =	40,45	PMEdr =	36,61

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$PMdpg = \frac{(Sidpg + Sfpg) / 2 \times t}{Compras Brutas} \times \frac{Compras Brutas}{RB - Dev. A}$$

$$CB = \frac{Compras líquidas}{1 - \% ICMS} \times (1 + \% IPI)$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sidpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

Sfpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado arbitrado em 2%

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços arbitrado em 18%

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CL =	381.978	CL =	458.955	CL =	408.363
CB =	475.144	CB =	570.895	CB =	507.964
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidpg =	120.776	Sidpg =	132.950	Sidpg =	159.024
Sfpg =	132.950	Sfpg =	159.024	Sfpg =	175.199
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMdpg =	33,18	PMdpg =	35,51	PMdpg =	43,55

## CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
MEmp	17,65	19,69	20,66
+ ) PMEpe	3,23	3,50	4,08
+ ) PMEpa	8,05	9,44	11,98
: Ciclo Produção	28,93	32,63	36,72
+ ) PMEdr	77,04	40,45	36,61
: Ciclo Operacional	105,97	73,08	73,33
- ) PMdpg	33,18	35,51	43,55
: Cfe	72,78	37,56	29,78
<b>Necessidade Financeira</b>	<b>198.397,51</b>	<b>195.256,71</b>	<b>206.469,94</b>

QUADRO 21

## ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO - EMBRACO

	2005	2004	2003	2002
Capital em Giro	1.171.207	1.113.175	1.202.137	1.326.622
Capital de Giro	500.263	515.551	538.895	591.009
Capital de Giro Líquido	178.091	222.704	235.069	177.159
Capital de Giro Próprio	304.284	306.272	289.791	226.951
Capital Disponível na Empresa	1.171.207	1.113.175	1.202.137	1.326.622

### QUADRO 22

Capital em Giro: também conhecido como Capital em Circulação. É composto pelo somatório do Ativo.

Capital de Giro: também conhecido como Capital Circulante. É composto pelo somatório do Ativo Circulante.

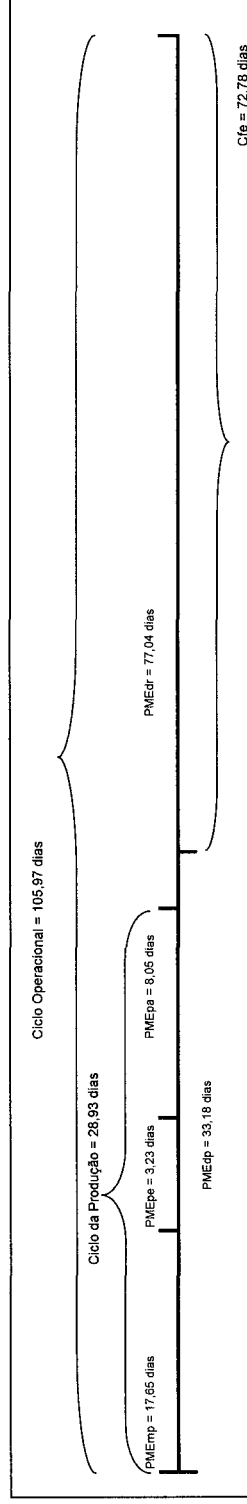
Capital de Giro Líquido: também conhecido como Capital Circulante Líquido. É composto pela diferença entre o Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Capital de Giro Próprio: também conhecido como Capital Circulante Próprio. É composto pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente.

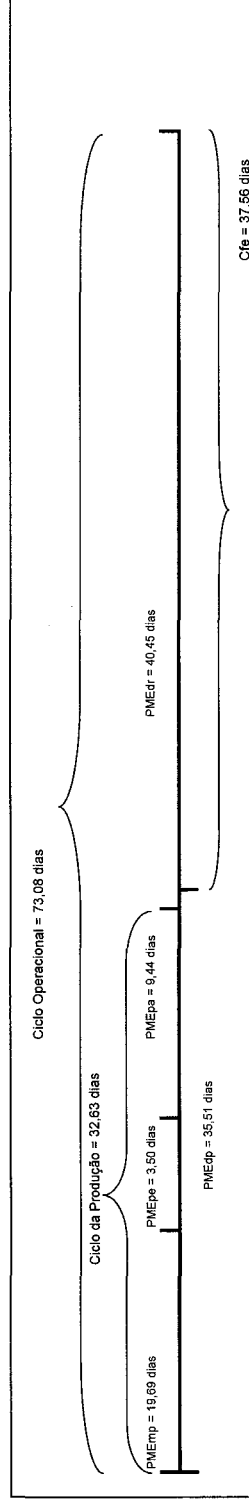
Capital Disponível na Empresa: é composto pelo somatório do Passivo.

CÁLCULOS ANUAIS - 2003 À 2005

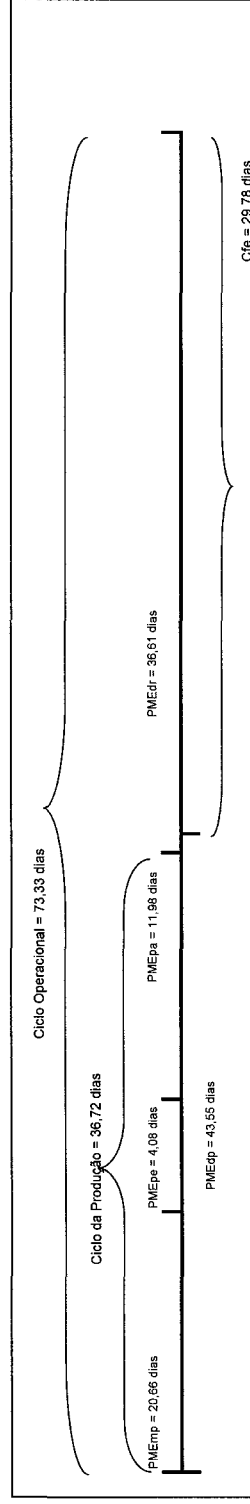
2003



2004



2005



QUADRO 23

**ATIVO ORIGINAL - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>219.396</b>	<b>163.460</b>	<b>160.732</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>115.838</b>	<b>108.931</b>	<b>70.149</b>	<b>70.090</b>
1.01.01	Disponibilidades	5.098	1.414	3.588	10.173
1.01.02	Créditos	52.685	58.377	35.473	29.238
1.01.03	Estoque	39.795	33.829	23.249	20.013
1.01.03.01	Produtos Acabados	5.058	10.535	8.762	8.257
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	7.697	4.754	3.714	3.233
1.01.03.03	Matéria-Prima	13.952	9.149	6.155	6.202
1.01.03.04	Outros Estoque	13.088	9.391	4.618	2.321
1.01.04	Outros	18.260	15.311	7.839	10.666
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	10.429	5.539	4.999	8.792
1.01.04.02	Adiantamentos	4.619	7.873	2.687	1.567
1.01.04.03	Outros Créditos	3.212	1.899	153	307
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>3.430</b>	<b>7.903</b>	<b>10.621</b>	<b>9.900</b>
1.02.01	Créditos Diversos	3.430	7.903	10.621	9.900
1.02.01.01	Depósitos Judiciais	2.195	6.969	7.083	5.144
1.02.01.02	Impostos Diferidos	878	759	2.906	4.135
1.02.01.03	Outros Créditos	357	175	632	621
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>113.671</b>	<b>102.562</b>	<b>82.690</b>	<b>80.742</b>
1.03.01	Investimentos	427	349	760	760
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	427	349	760	760
1.03.02	Imobilizado	113.244	102.213	81.930	79.982
1.03.03	Diferido	0	0	0	0

QUADRO 01

**PASSIVO ORIGINAL - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>219.396</b>	<b>163.460</b>	<b>160.732</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>68.729</b>	<b>82.719</b>	<b>38.266</b>	<b>36.096</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	28.174	33.743	15.665	16.463
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	22.225	29.710	12.697	12.551
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	11.328	10.888	6.564	5.250
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.683	3.018	1.405	354
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	4.319	5.360	1.935	1.478
2.01.08.01	Participações dos Administradores	1.083	1.426	0	
2.01.08.02	Outros	3.236	3.934	0	
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>70.405</b>	<b>53.774</b>	<b>49.263</b>	<b>51.617</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	63.467	40.820	37.171	41.489
2.02.01.01	Instituições Financeiras	63.467	40.820	37.171	41.338
2.02.01.02	Fornecedores no Exterior	0	0	0	151
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	6.938	12.954	12.092	10.128
2.02.05.01	Obrigações Sociais e Tributárias	3.233	6.671	6.739	4.837
2.02.05.02	Impostos Diferidos Reavaliação	12	2.356	1.460	1.488
2.02.05.03	Impostos e Contribuições - Refis	0	0	0	0
2.02.05.04	Provisão p/Perdas em Investimentos	3.693	3.927	3.893	3.803
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>93.805</b>	<b>82.903</b>	<b>75.931</b>	<b>73.019</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.853	61.853	61.853	61.853
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	9.353	7.164	8.273	8.432
2.05.03.01	Ativos Próprios	9.353	7.164	8.273	8.432
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	19.648	11.091	3.223	133
2.05.04.01	Legal	1.404	843	327	133
2.05.04.02	Estatutária	18.244	10.248	2.896	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.951	2.795	2.582	2.601

QUADRO 02



**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ORIGINAL - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>404.038</b>	<b>339.751</b>	<b>221.120</b>	<b>172.910</b>
3.02	Deduções da Receita Bruta	(76.346)	(58.653)	(37.629)	(32.206)
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>327.692</b>	<b>281.098</b>	<b>183.491</b>	<b>140.704</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(245.007)</b>	<b>(203.904)</b>	<b>(140.545)</b>	<b>(109.844)</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>82.685</b>	<b>77.194</b>	<b>42.946</b>	<b>30.860</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(64.614)</b>	<b>(57.520)</b>	<b>(33.877)</b>	<b>(36.249)</b>
3.06.01	Com Vendas	(36.510)	(35.999)	(21.854)	(17.009)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(14.179)	(12.629)	(9.491)	(6.976)
3.06.03	Financeiras	(13.167)	(8.429)	(2.438)	(21.427)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	14.008	4.752	2.314	1.824
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(27.175)	(13.181)	(4.752)	(23.251)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	706	0	(4)	11.357
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.019)	(463)	(90)	(2.194)
3.06.05.01	Provisão p/Perdas em Investimentos	(700)	(463)	(90)	(2.194)
3.06.05.02	Outras Despesas Operacionais	(319)	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(445)	0	0	0
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>18.071</b>	<b>19.674</b>	<b>9.069</b>	<b>(5.389)</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(488)</b>	<b>(991)</b>	<b>(741)</b>	<b>6.207</b>
3.08.01	Receitas	0	0	0	6.216
3.08.02	Despesas	(488)	(991)	(741)	(9)
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>17.583</b>	<b>18.683</b>	<b>8.328</b>	<b>818</b>
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(5.278)	(7.369)	(4.020)	592
3.10.01	Provisão para IR	(4.042)	(3.818)	(2.116)	0
3.10.02	Provisão Contribuição Social	(1.354)	(1.405)	(676)	(182)
3.10.03	Créditos Tributários Diferidos	118	(2.146)	(1.228)	774
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(1.083)	(995)	(431)	0
3.12.01	Participações	(1.083)	(995)	(431)	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>11.222</b>	<b>10.319</b>	<b>3.877</b>	<b>1.410</b>

QUADRO 03

**ATIVO RECLASSIFICADO - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>219.396</b>	<b>163.460</b>	<b>160.732</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>115.838</b>	<b>108.931</b>	<b>70.149</b>	<b>70.090</b>
1.01.01	Disponibilidades	5.098	1.414	3.588	10.173
1.01.02	Créditos	52.685	58.377	35.473	29.238
1.01.03	Estoque	39.795	33.829	23.249	20.013
1.01.04	Outros	18.260	15.311	7.839	10.666
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>3.430</b>	<b>7.903</b>	<b>10.621</b>	<b>9.900</b>
1.02.01	Créditos Diversos	3.430	7.903	10.621	9.900
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>113.671</b>	<b>102.562</b>	<b>82.690</b>	<b>80.742</b>
1.03.01	Investimentos	427	349	760	760
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	427	349	760	760
1.03.02	Imobilizado	113.244	102.213	81.930	79.982
1.03.03	Diferido	0	0	0	0

QUADRO 04

**PASSIVO RECLASSIFICADO - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>219.396</b>	<b>163.460</b>	<b>160.732</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>68.729</b>	<b>82.719</b>	<b>38.266</b>	<b>36.096</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	28.174	33.743	15.665	16.463
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	22.225	29.710	12.697	12.551
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	11.328	10.888	6.564	5.250
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.683	3.018	1.405	354
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	4.319	5.360	1.935	1.478
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>70.405</b>	<b>53.774</b>	<b>49.263</b>	<b>51.617</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	63.467	40.820	37.171	41.489
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	6.938	12.954	12.092	10.128
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>93.805</b>	<b>82.903</b>	<b>75.931</b>	<b>73.019</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.853	61.853	61.853	61.853
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	9.353	7.164	8.273	8.432
2.05.04	Reservas de Lucro	19.648	11.091	3.223	133
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.951	2.795	2.582	2.601

QUADRO 05

**ATIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>222.031</b>	<b>185.968</b>	<b>198.758</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>115.838</b>	<b>110.239</b>	<b>79.808</b>	<b>86.672</b>
1.01.01	Disponibilidades	5.098	1.431	4.082	12.580
1.01.02	Créditos	52.685	59.078	40.358	36.155
1.01.03	Estoques	39.795	34.235	26.450	24.748
1.01.04	Outros	18.260	15.495	8.918	13.189
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>3.430</b>	<b>7.998</b>	<b>12.084</b>	<b>12.242</b>
1.02.01	Créditos Diversos	3.430	7.998	12.084	12.242
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>113.671</b>	<b>103.794</b>	<b>94.076</b>	<b>99.844</b>
1.03.01	Investimentos	427	353	865	940
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	427	353	865	940
1.03.02	Imobilizado	113.244	103.440	93.212	98.904
1.03.03	Diferido	0	0	0	0
<b>QUADRO 06</b>			<b>1,012008</b>	<b>1,137699</b>	<b>1,23658</b>

**PASSIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>222.031</b>	<b>185.968</b>	<b>198.758</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>68.729</b>	<b>83.712</b>	<b>43.535</b>	<b>44.636</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	28.174	34.148	17.822	20.358
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	22.225	30.067	14.445	15.520
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	11.328	11.019	7.468	6.492
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.683	3.054	1.598	438
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	4.319	5.424	2.201	1.828
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>70.405</b>	<b>54.420</b>	<b>56.046</b>	<b>63.829</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	63.467	41.310	42.289	51.304
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	6.938	13.110	13.757	12.524
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>93.805</b>	<b>83.898</b>	<b>86.387</b>	<b>90.294</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.853	62.596	70.370	76.486
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	9.353	7.250	9.412	10.427
2.05.04	Reservas de Lucro	19.648	11.224	3.667	164
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.951	2.829	2.938	3.216

QUADRO 07

1,012008    1,137699    1,23658

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>404.038</b>	<b>343.831</b>	<b>251.568</b>	<b>213.817</b>
3.02	Deduções da Receita Bruta	(76.346)	(59.357)	(42.810)	-39.825
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>327.692</b>	<b>284.473</b>	<b>208.758</b>	<b>173.992</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(245.007)</b>	<b>(206.352)</b>	<b>(159.898)</b>	<b>(135.831)</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>82.685</b>	<b>78.121</b>	<b>48.860</b>	<b>38.161</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(64.614)</b>	<b>(58.211)</b>	<b>(38.542)</b>	<b>(44.825)</b>
3.06.01	Com Vendas	(36.510)	(36.431)	(24.863)	-21.033
3.06.02	Gerais e Administrativas	(14.179)	(12.781)	(10.798)	-8.626
3.06.03	Financeiras	(13.167)	(8.530)	(2.774)	-26.496
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	706	0	(5)	14.044
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.019)	(469)	(102)	-2.713
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(445)	0	0	0
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>18.071</b>	<b>19.910</b>	<b>10.318</b>	<b>(6.664)</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(488)</b>	<b>(1.003)</b>	<b>(843)</b>	<b>7.675</b>
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>17.583</b>	<b>18.907</b>	<b>9.475</b>	<b>1.012</b>
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(5.278)	(7.457)	(4.574)	732
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(1.083)	(1.007)	(490)	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>11.222</b>	<b>10.443</b>	<b>4.411</b>	<b>1.744</b>

QUADRO 08

1,012008    1,137699    1,236580

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - ATIVO - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV/AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
1	Ativo Total	198.758	100,00%	185.968	100,00%	93,57%	222.031	100,00%	111,71%	232.939	100,00%	117,20%
1.01	Ativo Circulante	86.672	43,61%	79.808	100,00%	92,08%	110.239	49,65%	127,19%	115.838	49,73%	133,65%
1.01.01	Disponibilidades	12.580	6,33%	4.082	100,00%	32,45%	1.431	0,64%	11,38%	5.098	2,19%	40,53%
1.01.02	Créditos	36.155	18,19%	40.358	100,00%	111,62%	59.078	26,61%	163,40%	52.685	22,62%	145,72%
1.01.03	Estoques	24.748	12,45%	26.450	100,00%	14,22%	34.235	15,42%	138,34%	39.795	17,08%	160,80%
1.01.04	Outros	13.189	6,64%	8.918	100,00%	67,62%	15.495	6,98%	117,48%	18.260	7,84%	138,44%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.242	6,16%	12.084	100,00%	98,70%	7.998	3,60%	65,33%	3.430	1,47%	28,02%
1.02.01	Créditos Diversos	12.242	6,16%	12.084	100,00%	98,70%	7.998	3,60%	65,33%	3.430	1,47%	28,02%
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0,00%	0	100,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.02.03	Outros	0	0,00%	0	100,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.03	Ativo Permanente	99.844	50,23%	94.076	100,00%	94,22%	103.794	46,75%	103,96%	113.671	48,80%	113,85%
1.03.01	Investimentos	940	0,47%	865	100,00%	92,00%	353	0,16%	37,58%	427	0,18%	45,44%
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0,00%	0	100,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0,00%	0	100,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.03.01.03	Outros Investimentos	940	0,47%	865	100,00%	92,00%	353	0,16%	37,58%	427	0,18%	45,44%
1.03.02	Imobilizado	98.904	49,76%	93.212	100,00%	94,24%	103.440	46,59%	104,59%	113.244	48,62%	114,50%
1.03.03	Diferido	0	0,00%	0	100,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

QUADRO 09

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - PASSIVO - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV/AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
2	Passivo Total	198.758	100,00%	185.968	100,00%	93,57%	222.031	100,00%	111,71%	232.939	100,00%	117,20%
2.01	Passivo Circulante	44.636	22,46%	43.535	23,41%	97,53%	83.712	37,70%	187,55%	68.729	29,51%	153,98%
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.358	10,24%	17.822	9,58%	87,54%	34.148	15,38%	167,74%	28.174	12,10%	138,39%
2.01.02	Debêntures	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.03	Fornecedores	15.520	7,81%	14.445	7,77%	93,07%	30.067	13,54%	193,73%	22.225	9,54%	143,20%
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	6.492	3,27%	7.468	4,02%	115,03%	11.019	4,96%	169,73%	11.328	4,86%	174,49%
2.01.05	Dividendos a Pagar	438	0,22%	1.598	0,86%	365,16%	3.054	1,38%	697,71%	2.683	1,15%	612,91%
2.01.06	Provisões	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.08	Outros	1.828	0,92%	2.201	1,18%	120,45%	5.424	2,44%	296,79%	4.319	1,85%	236,31%
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	63.829	32,11%	56.046	30,14%	87,81%	54.420	24,51%	85,26%	70.405	30,22%	110,30%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	51.304	25,81%	42.289	22,74%	82,43%	41.310	18,61%	80,52%	63.467	27,25%	123,71%
2.02.02	Debêntures	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.03	Provisões	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.05	Outros	12.524	6,30%	13.757	7,40%	109,84%	13.110	5,90%	104,67%	6.938	2,98%	55,40%
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	90.294	45,43%	86.387	46,45%	95,67%	83.898	37,79%	92,92%	93.805	40,27%	103,89%
2.05.01	Capital Social Realizado	76.486	38,48%	70.370	37,84%	92,00%	62.596	28,19%	81,84%	61.853	26,55%	80,87%
2.05.02	Reservas de Capital	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05.03	Reservas de Reavaliação	10.427	5,25%	9.412	5,06%	90,27%	7.250	3,27%	69,53%	9.353	4,02%	89,70%
2.05.04	Reservas de Lucro	164	0,08%	3.667	1,97%	2229,53%	11.224	5,06%	6824,66%	19.648	8,43%	11946,60%
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	3.216	1,62%	2.938	1,58%	91,33%	2.829	1,27%	87,94%	2.951	1,27%	91,75%



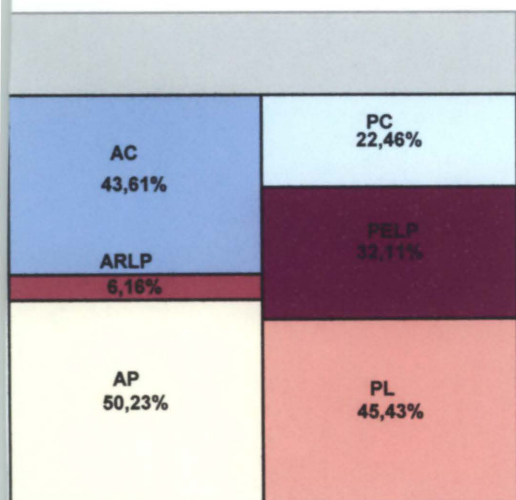
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	213.817	100,00%	100,00%	251.568	100,00%	117,66%	343.831	100,00%	160,81%	404.038	100,00%	188,96%
3.02	Deduções da Receita Bruta	(39.825)	-18,63%	100,00%	(42.810)	-17,02%	107,50%	(59.357)	-17,26%	149,04%	-76.346	-18,90%	191,70%
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	173.992	100,00%	100,00%	208.758	100,00%	119,98%	284.473	100,00%	163,50%	327.692	100,00%	188,34%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(135.831)	-78,07%	100,00%	(159.898)	-76,60%	117,72%	(206.352)	-72,54%	151,92%	-245.007	-74,77%	180,38%
3.05	Resultado Bruto	38.161	21,93%	100,00%	48.860	23,40%	128,04%	78.121	27,46%	204,71%	82.685	25,23%	216,67%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(44.825)	-25,76%	100,00%	(38.542)	-18,46%	85,98%	(58.211)	-20,46%	129,86%	-64.614	-19,72%	144,15%
3.06.01	Com Vendas	(21.033)	-12,09%	100,00%	(24.863)	-11,91%	118,21%	(36.431)	-12,81%	173,21%	-36.510	-11,14%	173,58%
3.06.02	Gerais e Administrativas	(8.626)	-4,96%	100,00%	(10.798)	-5,17%	125,17%	(12.781)	-4,49%	148,16%	-14.179	-4,33%	164,37%
3.06.03	Financeiras	(26.496)	-15,23%	100,00%	(2.774)	-1,33%	10,47%	(8.530)	-3,00%	32,19%	-13.167	-4,02%	49,69%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	14.044	8,07%	100,00%	(5)	-0,00%	-0,03%	0	0,00%	0,00%	706	0,22%	5,03%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.713)	-1,56%	100,00%	(102)	-0,05%	3,77%	(469)	-0,16%	17,27%	-1.019	-0,31%	37,56%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	-445	-0,14%	0,00%
3.07	Resultado Operacional	(6.664)	-3,83%	100,00%	10.318	4,94%	-154,83%	19.910	7,00%	-298,78%	18.071	5,51%	-271,18%
3.08	Resultado Não Operacional	7.675	4,41%	100,00%	(843)	-0,40%	-10,98%	(1.003)	-0,35%	-13,07%	-488	-0,15%	-6,36%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.012	0,58%	100,00%	9.475	4,54%	936,68%	18.907	6,65%	1869,20%	17.583	5,37%	1738,27%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	732	0,42%	100,00%	(4.574)	-2,19%	-624,75%	(7.457)	-2,62%	-1018,71%	-5.278	-1,61%	-720,98%
3.11	IR Diferido	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0,00%	100,00%	(490)	-0,23%	0,00%	(1.007)	-0,35%	0,00%	-1.083	-0,33%	0,00%
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.744	1,00%	100,00%	4.411	2,11%	252,98%	10.443	3,67%	598,94%	11.222	3,42%	643,62%

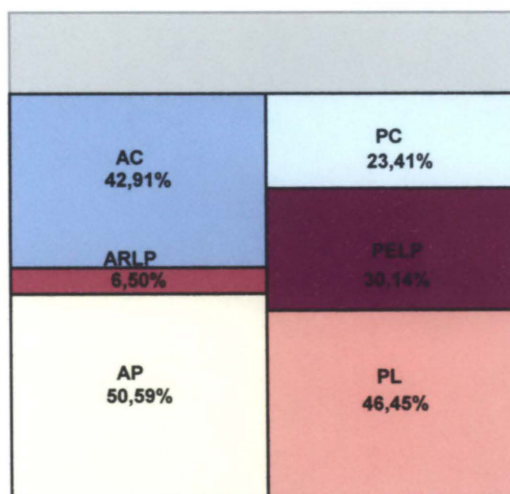
**GRÁFICOS 2002 - 2005**  
**BALANÇO PATRIMONIAL - SCHULZ**

Índice da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
	Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
1	Ativo Circulante	43,61%	42,91%	49,65%	49,73%
2	Ativo Realizável a Longo Prazo	6,16%	6,50%	3,60%	1,47%
3	Ativo Permanente	50,23%	50,59%	46,75%	48,80%
	Passivo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
1	Passivo Circulante	22,46%	23,41%	37,70%	29,51%
2	Passivo Exigível a Longo Prazo	32,11%	30,14%	24,51%	30,22%
3	Resultados de Exercícios Futuros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
5	Patrimônio Líquido	45,43%	46,45%	37,79%	40,27%

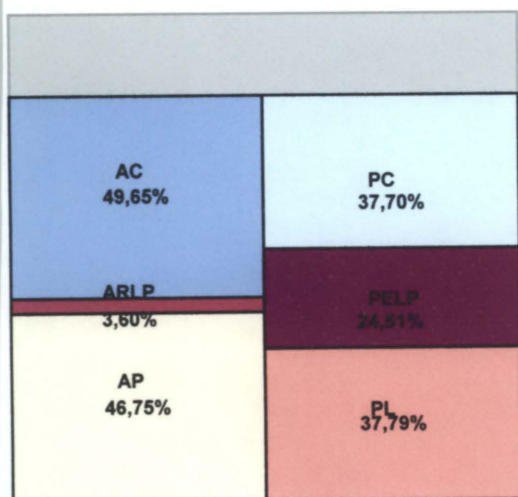
**BALANÇO 2002**



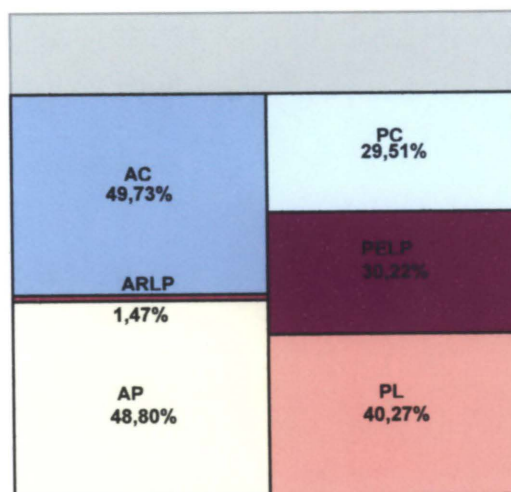
**BALANÇO 2003**



**BALANÇO 2004**



**BALANÇO 2005**



QUADRO 12

Legenda:

AC - Ativo Circulante

ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo

AP - Ativo Permanente

PC - Passivo Circulante

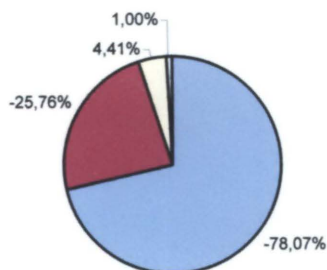
PELP - Passivo Exigível a Longo Prazo

PL - Patrimônio Líquido

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - SCHULZ**

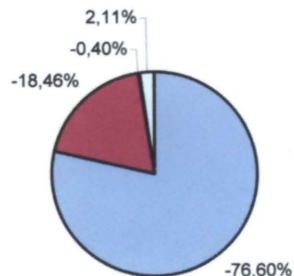
Código da Conta	Descrição da Conta	2002	2003	2004	2005
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
3.02	Deduções da Receita Bruta	-18,63%	-17,02%	-17,26%	-18,90%
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>-78,07%</b>	<b>-76,60%</b>	<b>-72,54%</b>	<b>-74,77%</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>21,93%</b>	<b>23,40%</b>	<b>27,46%</b>	<b>25,23%</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-25,76%</b>	<b>-18,46%</b>	<b>-20,46%</b>	<b>-19,72%</b>
3.06.01	Com Vendas	-12,09%	-11,91%	-12,81%	-11,14%
3.06.02	Gerais e Administrativas	-4,96%	-5,17%	-4,49%	-4,33%
3.06.03	Financeiras	-15,23%	-1,33%	-3,00%	-4,02%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	8,07%	0,00%	0,00%	0,22%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-1,56%	-0,05%	-0,16%	-0,31%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0,00%	0,00%	0,00%	-0,14%
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>-3,83%</b>	<b>4,94%</b>	<b>7,00%</b>	<b>5,51%</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>4,41%</b>	<b>-0,40%</b>	<b>-0,35%</b>	<b>-0,15%</b>
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>0,58%</b>	<b>4,54%</b>	<b>6,65%</b>	<b>5,37%</b>
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0,42%	-2,19%	-2,62%	-1,61%
3.11	IR Diferido	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0,00%	-0,23%	-0,35%	-0,33%
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>1,00%</b>	<b>2,11%</b>	<b>3,67%</b>	<b>3,42%</b>

**DRE - 2002**



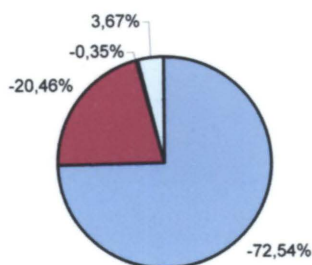
■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
■ Resultado Não Operacional  
■ Lucro/Prejuízo do Exercício

**DRE - 2003**



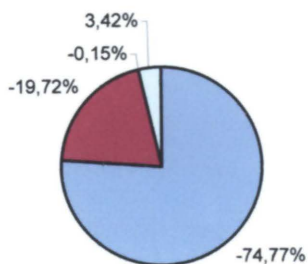
■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
■ Resultado Não Operacional  
■ Lucro/Prejuízo do Exercício

**DRE - 2004**



■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
■ Resultado Não Operacional  
■ Lucro/Prejuízo do Exercício

**DRE - 2005**



■ Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos  
■ Despesas/Receitas Operacionais  
■ Resultado Não Operacional  
■ Lucro/Prejuízo do Exercício

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES - SCHULZ									
GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA							
		FÓRMULAS	ANO - 2002	ANO - 2003	ANO - 2004	ANO - 2005			
F I N A N C I E R A	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{12.580,00}{44.636,00}$	$\frac{4.082,00}{43.535,00}$	$\frac{1.431,00}{83.712,00}$	$\frac{5.098,00}{68.729,00}$	0,09	0,02	0,07
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{61.924,00}{44.636,00}$	$\frac{53.358,00}{43.535,00}$	$\frac{76.004,00}{83.712,00}$	$\frac{76.043,00}{68.729,00}$	1,23	0,91	1,11
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{86.672,00}{44.636,00}$	$\frac{79.808,00}{43.535,00}$	$\frac{110.239,00}{83.712,00}$	$\frac{115.838,00}{68.729,00}$	1,83	1,32	1,69
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	$\frac{98.914,00}{108.464,00}$	$\frac{91.892,00}{99.582,00}$	$\frac{118.237,00}{138.132,00}$	$\frac{119.268,00}{139.134,00}$	0,92	0,86	0,86
	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{108.464,00}{90.294,00}$	$\frac{99.582,00}{86.387,00}$	$\frac{138.132,00}{83.898,00}$	$\frac{139.134,00}{93.805,00}$	115,27%	164,64%	148,32%
E S T R U T U R A	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	$\frac{44.636,00}{108.464,00}$	$\frac{43.535,00}{99.582,00}$	$\frac{83.712,00}{138.132,00}$	$\frac{68.729,00}{139.134,00}$	43,72%	60,60%	49,40%
	Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{99.844,00}{90.294,00}$	$\frac{94.076,00}{86.387,00}$	$\frac{103.794,00}{83.898,00}$	$\frac{113.671,00}{93.805,00}$	108,90%	123,71%	121,18%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$		$\frac{88.340,50}{192.363,00}$	$\frac{85.142,50}{203.999,50}$	$\frac{88.851,50}{227.485,00}$	45,92%	41,74%	39,06%
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{1.744,00}{173.992,00}$	$\frac{4.411,00}{208.758,00}$	$\frac{10.443,00}{284.473,00}$	$\frac{11.222,00}{327.692,00}$	1,00%	3,67%	3,42%
E C O N O M I A	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		$\frac{4.411,00}{88.340,50}$	$\frac{10.443,00}{85.142,50}$	$\frac{11.222,00}{88.851,50}$	2,29%	5,12%	4,93%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		$\frac{4.411,00}{88.340,50}$	$\frac{10.443,00}{85.142,50}$	$\frac{11.222,00}{88.851,50}$	4,99%	12,27%	12,63%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$		$\frac{208.758,00}{192.363,00}$	$\frac{284.473,00}{203.999,50}$	$\frac{327.692,00}{227.485,00}$	1,09	1,39	1,44

# ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>222.031</b>	<b>185.968</b>	<b>198.758</b>
	<b>Ativo Circulante Financeiro (ACF)</b>	<b>5.098</b>	<b>1.431</b>	<b>4.082</b>	<b>12.580</b>
1.01.01	Disponibilidades	5.098	1.431	4.082	12.580
	<b>Ativo Circulante Cíclico (ACC)</b>	<b>110.740</b>	<b>108.808</b>	<b>75.726</b>	<b>74.092</b>
1.01.02	Créditos	52.685	59.078	40.358	36.155
1.01.03	Estoque	39.795	34.235	26.450	24.748
1.01.04	Outros	18.260	15.495	8.918	13.189
	<b>Ativo Não Circulante (ANC)</b>	<b>117.101</b>	<b>111.791</b>	<b>106.160</b>	<b>112.086</b>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>3.430</b>	<b>7.998</b>	<b>12.084</b>	<b>12.242</b>
1.02.01	Créditos Diversos	3.430	7.998	12.084	12.242
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>113.671</b>	<b>103.794</b>	<b>94.076</b>	<b>99.844</b>
1.03.01	Investimentos	427	353	865	940
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	427	353	865	940
1.03.02	Imobilizado	113.244	103.440	93.212	98.904
1.03.03	Diferido	0	0	0	0

QUADRO 15



# ANÁLISE DINÂMICA - PASSIVO - SCHULZ

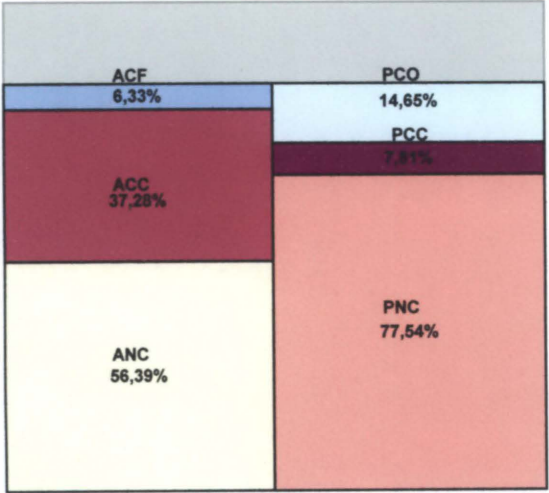
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>222.031</b>	<b>185.968</b>	<b>198.758</b>
	<b>Passivo Circulante Oneroso (PCO)</b>	<b>46.504</b>	<b>53.646</b>	<b>29.090</b>	<b>29.115</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	28.174	34.148	17.822	20.358
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	11.328	11.019	7.468	6.492
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.683	3.054	1.598	438
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	4.319	5.424	2.201	1.828
	<b>Passivo Circulante Cíclico (PCC)</b>	<b>22.225</b>	<b>30.067</b>	<b>14.445</b>	<b>15.520</b>
2.01.03	Fornecedores	22.225	30.067	14.445	15.520
	<b>Passivo Não Circulante (PNC)</b>	<b>164.210</b>	<b>138.318</b>	<b>142.433</b>	<b>154.122</b>
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>70.405</b>	<b>54.420</b>	<b>56.046</b>	<b>63.829</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	63.467	41.310	42.289	51.304
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	6.938	13.110	13.757	12.524
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>93.805</b>	<b>83.898</b>	<b>86.387</b>	<b>90.294</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.853	62.596	70.370	76.486
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	9.353	7.250	9.412	10.427
2.05.04	Reservas de Lucro	19.648	11.224	3.667	164
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.951	2.829	2.938	3.216

GRÁFICO DA ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO E PASSIVO - SCHULZ

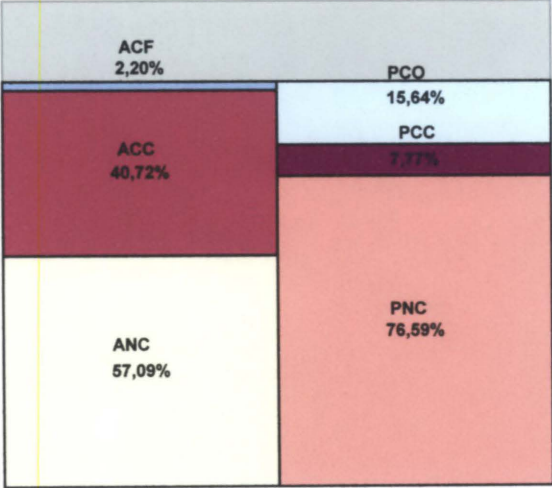
Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>Ativo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>222.030</b>	<b>185.968</b>	<b>198.758</b>
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	5.098	1.431	4.082	12.580
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	110.740	108.808	75.726	74.092
Ativo Não Circulante (ANC)	117.101	111.791	106.160	112.086
<b>Passivo Total</b>	<b>232.939</b>	<b>222.030</b>	<b>185.968</b>	<b>198.758</b>
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	46.504	53.646	29.090	29.115
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	22.225	30.066	14.445	15.521
Passivo Não Circulante (PNC)	164.210	138.318	142.433	154.122

Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>Ativo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	2,19%	0,64%	2,20%	6,33%
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	47,54%	49,01%	40,72%	37,28%
Ativo Não Circulante (ANC)	50,27%	50,35%	57,09%	56,39%
<b>Passivo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	19,96%	24,16%	15,64%	14,65%
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	9,54%	13,54%	7,77%	7,81%
Passivo Não Circulante (PNC)	70,49%	62,30%	76,59%	77,54%

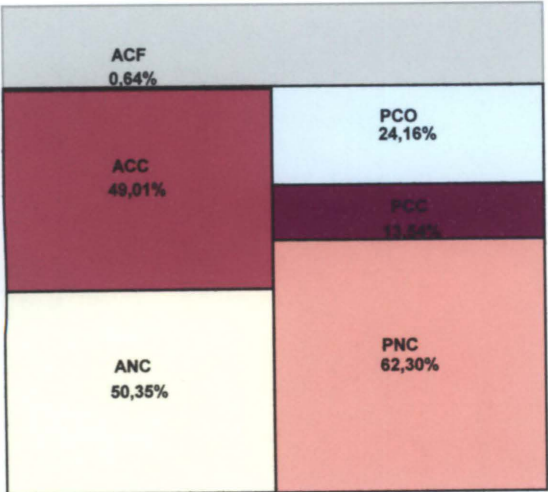
BALANÇO - 2002 TIPO III



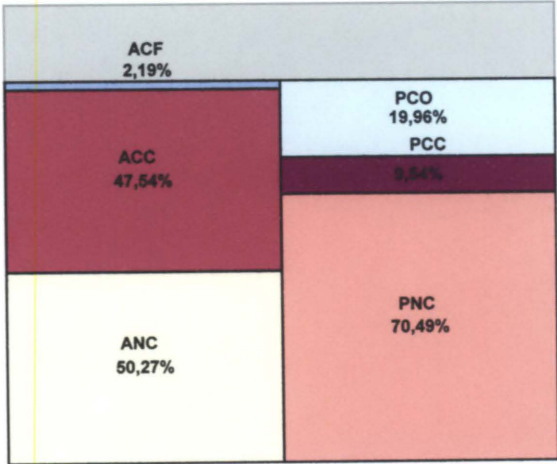
BALANÇO - 2003 TIPO III



BALANÇO - 2004 TIPO III



BALANÇO - 2005 TIPO III



INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA - SCHULZ

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Recetas de Vendas (ROB - DA)	404.038	343.831	251.568	213.817
IOG (NCG)	88.515	78.741	61.281	58.572
Autofinanciamento (AUT) Anual	25.889	5.509	1.700	(8.624)
Lucro Líquido	11.222	10.443	4.411	1.744
Depreciação e Amortização	17.350	(1.880)	(1.113)	(9.930)
(-) Dividendos	2.683	3.054	1.598	438
Capital Circulante Líquido (CCL)	47.109	26.527	36.273	42.036
Saldo de Tesouraria (T)	(41.406)	(52.215)	(25.008)	(16.535)

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Porcentagens sobre vendas				
IOG (NCG) / (ROB - DA)	21,91%	22,90%	24,36%	27,39%
AUT / (ROB - DA)	6,41%	1,60%	0,68%	-4,03%
CCL / (ROB - DA)	11,66%	7,72%	14,42%	19,66%
T / (ROB - DA)	-10,25%	-15,19%	-9,94%	-7,73%
Crescimento das Vendas	0,85%	0,73%	0,85%	
Outros indicadores:				
CCL / IOG (vezes)	0,53	0,34	0,59	0,72
T / IOG (vezes)	(0,47)	(0,66)	(0,41)	(0,28)



### TIPOLOGIA DA ANÁLISE DINÂMICA - SCHULZ

Condição      Restrição      Tipologia      Situação

31/12/2002	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

31/12/2003	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

31/12/2004	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

31/12/2005	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL > 0	Tipo 3	Situação Financeira Insatisfatória
------------	----------------	------------------------------	--------	------------------------------------

QUADRO 19

GRÁFICO IOG x CCL - SCHULZ

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
IOG (NCG)	88.515	78.741	61.281	58.572
CCL	47.109	26.527	36.273	42.036



## CICLOMETRIA - SCHULZ

$$CPV = Eipa + CPA - Efp$$

$$CPA = Eipe + CPP - Efpe$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efp = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo do Produto Acabado

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo do Produto em Processo

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	154.898	CPV =	206.352	CPV =	245.007
CPA =	154.657	CPA =	207.045	CPA =	239.403
CPP =	154.884	CPP =	207.631	CPP =	242.289

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$PMEmp = \frac{(Eimp + Efmp) / 2 \times t}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - Dev. A}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Eimp = Estoque inicial de matéria-prima

Efmp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
MAP =	61.954	MAP =	83.052	MAP =	96.916
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eimp =	7.669	Eimp =	7.003	Eimp =	9.259
Efmp =	7.003	Efmp =	9.259	Efmp =	13.088
RB =	251.568	RB =	343.831	RB =	404.038
PMEmp =	10,50	PMEmp =	8,51	PMEmp =	9,96

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPA =	154.657	CPA =	207.045	CPA =	239.403
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	3.998	Eipe =	4.225	Eipe =	4.811
Efpe =	4.225	Efpe =	4.811	Efpe =	7.697
RB =	251.568	RB =	343.831	RB =	404.038
<b>PMEpe</b>	<b>5,88</b>	<b>PMEpe</b>	<b>4,73</b>	<b>PMEpe</b>	<b>5,57</b>

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times t}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	154.898	CPV =	206.352	CPV =	245.007
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	10.210	Eipa =	9.969	Eipa =	10.662
Efpa =	9.969	Efpa =	10.662	Efpa =	5.058
RB =	251.568	RB =	343.831	RB =	404.038
<b>PMEpa</b>	<b>14,44</b>	<b>PMEpa</b>	<b>10,80</b>	<b>PMEpa</b>	<b>7,00</b>

## PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{Sidr} + \text{Sfdr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Sidr = Saldo inicial de duplicatas a receber

Sfdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
VP =	226.411	VP =	309.448	VP =	363.634
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidr =	36.155	Sidr =	40.358	Sidr =	59.078
Sfdr =	40.358	Sfdr =	59.078	Sfdr =	52.685
RB =	251.568	RB =	343.831	RB =	404.038
<b>PMEdr =</b>	<b>54,75</b>	<b>PMEdr =</b>	<b>52,06</b>	<b>PMEdr =</b>	<b>49,79</b>

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$\text{PMdpg} = \frac{(\text{Sidpg} + \text{Sfdpg}) / 2 \times t}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

$$\text{CB} = \frac{\text{Compras Líquidas} \times (1 + \% \text{ IPI})}{1 - \% \text{ ICMS}}$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sidpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

Sfdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado arbitrado em 2%

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços arbitrado em 18%

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CL =	61.288	CL =	85.308	CL =	100.745
CB =	76.236	CB =	106.115	CB =	125.316
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidpg =	15.520	Sidpg =	14.445	Sidpg =	30.067
Sfdpg =	14.445	Sfdpg =	30.067	Sfdpg =	22.225
RB =	251.568	RB =	343.831	RB =	404.038
<b>PMdpg =</b>	<b>21,44</b>	<b>PMdpg =</b>	<b>23,30</b>	<b>PMdpg =</b>	<b>23,30</b>

**CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)**

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
PMEmp	10,50	8,51	9,96
(+) PMEpe	5,88	4,73	5,57
(+) PMEpa	14,44	10,80	7,00
= Ciclo Produção	30,82	24,04	22,53
(+) PMEdr	54,75	52,06	49,79
= Ciclo Operacional	85,57	76,10	72,32
(-) PMdpg	21,44	23,30	23,30
= Cfe	64,13	52,80	49,03
<b>Necessidade Financeira</b>	<b>40.732,04</b>	<b>48.997,55</b>	<b>49.929,73</b>

QUADRO 21

### ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO - SCHULZ

	2005	2004	2003	2002
Capital em Giro	232.939	222.031	185.968	198.758
Capital de Giro	115.838	110.239	79.808	86.672
Capital de Giro Líquido	47.109	26.527	36.273	42.036
Capital de Giro Próprio	(19.866)	(19.896)	(7.689)	(9.550)
Capital Disponível na Empresa	232.939	222.031	185.968	198.758

QUADRO 22

Capital em Giro: também conhecido como Capital em Circulação. É composto pelo somatório do Ativo.

Capital de Giro: também conhecido como Capital Circulante. É composto pelo somatório do Ativo Circulante.

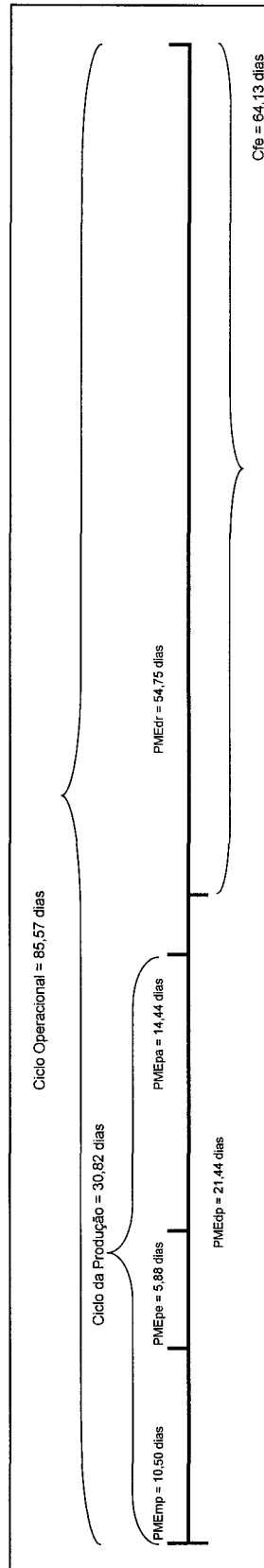
Capital de Giro Líquido: também conhecido como Capital Circulante Líquido. É composto pela diferença entre o Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Capital de Giro Próprio: também conhecido como Capital Circulante Próprio. É composto pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente.

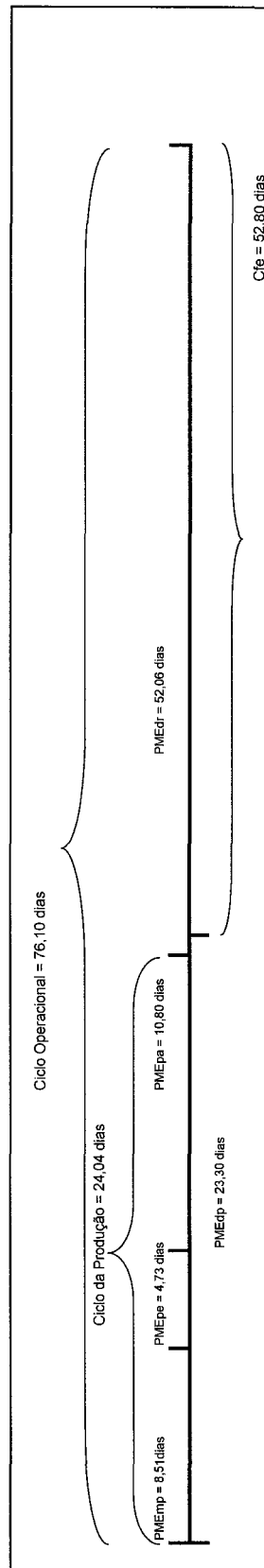
Capital Disponível na Empresa: é composto pelo somatório do Passivo.

CÁLCULOS ANUAIS - 2003 À 2005

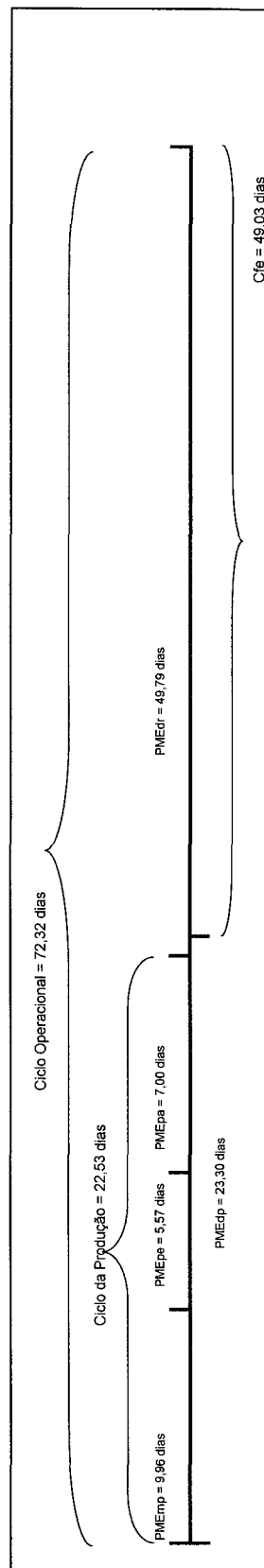
2003



2004



2005



QUADRO 23



**ATIVO DA ORIGINAL - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>722.987</b>	<b>694.143</b>	<b>634.138</b>	<b>287.752</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>109.026</b>	<b>90.195</b>	<b>80.097</b>	<b>52.631</b>
1.01.01	<i>Disponibilidades</i>	893	826	17.263	1.480
1.01.02	<i>Créditos</i>	30.075	31.513	33.762	29.972
1.01.02.01	Clientes	64.003	72.863	67.733	49.597
1.01.02.02	Títulos Descontados	(31.340)	(39.649)	(32.327)	(17.465)
1.01.02.03	Pcld	(2.588)	(1.701)	(1.644)	(2.160)
1.01.03	<i>Estoque</i>	21.592	19.643	18.993	14.305
1.01.03.01	Produtos prontos	6.943	3.437	4.228	3.472
1.01.03.02	Produtos em elaboração	4.198	5.007	5.918	4.681
1.01.03.03	Matérias-primas e auxiliares	6.349	7.085	5.213	4.104
1.01.03.04	Importações em andamento	4	232	929	1.013
1.01.03.05	Mercadorias e outros materiais	4.098	3.882	2.705	1.035
1.01.04	<i>Outros</i>	56.466	38.213	10.079	6.874
1.01.04.01	Títulos A Receber	44.393	28.112	4.725	0
1.01.04.02	Créditos tributários	3.443	0	0	0
1.01.04.03	Impostos A Recuperar	2.751	3.834	506	83
1.01.04.04	Adiantamento A Fornecedor	0	2.424	767	1.318
1.01.04.05	Adiantamento A Funcionário	0	1.041	1.588	27
1.01.04.06	Outras Contas A Receber	5.879	2.802	2.493	797
1.01.04.07	Direitos Creditórios Títulos Federais	0	0	0	4.649
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável A Longo Prazo</b>	<b>341.257</b>	<b>317.459</b>	<b>216.541</b>	<b>168.875</b>
1.02.01	<i>Créditos Diversos</i>	0	0	0	0
1.02.02	<i>Créditos Com Pessoas Ligadas</i>	174.012	160.030	170.362	164.038
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	174.012	160.030	170.362	164.038
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	<i>Outros</i>	167.245	157.429	46.179	4.837
1.02.03.01	Impostos Diferidos	48.848	40.888	24.703	0
1.02.03.02	Imóveis Destinados À Venda	11.224	11.224	11.224	0
1.02.03.03	Outros Direitos Realizáveis	25.296	23.332	10.252	4.837
1.02.03.04	Títulos A Receber	51.175	81.985	0	0
1.03.01	Créditos tributários	30.702	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>272.704</b>	<b>286.489</b>	<b>337.500</b>	<b>66.246</b>
1.03.01	<i>Investimentos</i>	46.466	55.071	46.589	5.977
1.03.01.01	Participações Em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações Em Controladas	46.433	54.851	46.331	5.804
1.03.01.03	Outros Investimentos	33	220	258	173
1.03.02	<i>Imobilizado</i>	226.113	231.231	290.685	60.269
1.03.03	<i>Diferido</i>	125	187	226	0

QUADRO 01

**PASSIVO ORIGINAL - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>722.987</b>	<b>694.143</b>	<b>634.138</b>	<b>287.752</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>117.357</b>	<b>118.563</b>	<b>109.600</b>	<b>79.860</b>
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	46.910	38.066	22.113	15.928
2.01.02	Debêntures	1.053	3.431	2.719	2.078
2.01.03	Fornecedores	19.156	33.256	29.407	30.627
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	34.129	27.292	36.840	20.739
2.01.05	Dividendos A Pagar	0	0	0	2.088
2.01.06	Provisoes	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	16.109	16.518	18.521	8.400
2.01.08.01	Salarios E Ordenados	7.525	8.489	9.199	5.589
2.01.08.03	Provisão Para Contingência		0	0	0
2.01.08.05	Outras Contas A Pagar	8.584	8.029	9.322	2.811
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível A Longo Prazo</b>	<b>499.963</b>	<b>471.866</b>	<b>419.898</b>	<b>151.067</b>
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	1.049	1.973	6.036	4.786
2.02.03	Provisoes	31.894	17.889	14.391	4.593
2.02.03.01	Provisão Para Contingências	30.719	16.918	13.640	4.246
2.02.03.02	Provisão Para Perda De Investimentos	1.175	971	751	347
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	8.297	11.699	10.279	8.651
2.02.05	Outros	458.723	440.305	389.192	133.037
2.02.05.01	Impostos E Contribuições Sociais	401.669	389.912	348.013	132.550
2.02.05.02	Imposto De Renda E Contr.social Diferido	45.378	49.979	41.172	0
2.02.05.03	Outras Contas A Pagar	11.676	414	7	487
<b>2.03</b>	<b>Resultados De Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>105.667</b>	<b>103.714</b>	<b>104.640</b>	<b>56.825</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.249	61.249	61.249	23.300
2.05.02	Reservas De Capital	45.944	11.512	11.512	11.512
2.05.03	Reservas De Reavaliação	76.875	88.324	120.242	6.344
2.05.03.01	Ativos Próprios	63.519	72.583	102.131	6.188
2.05.03.02	Controladas/coligadas	13.356	15.741	18.111	156
2.05.04	Reservas De Lucro	15.669	15.669	15.669	15.669
2.05.04.01	Legal	971	971	971	971
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros A Realizar	14.698	14.698	14.698	14.698
2.05.04.05	Retenção De Lucros	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial P/ Dividendos Nao Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas De Lucro	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	-94.070	-73.040	-104.032	0

QUADRO 02

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ORIGINAL - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços</b>	<b>331.236</b>	<b>416.135</b>	<b>279.579</b>	<b>237.922</b>
3.02	Deduções Da Receita Bruta	(66.776)	(88.016)	(52.641)	(37.592)
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços</b>	<b>264.460</b>	<b>328.119</b>	<b>226.938</b>	<b>200.330</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(169.948)</b>	<b>(239.041)</b>	<b>(171.059)</b>	<b>(145.404)</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>94.512</b>	<b>89.078</b>	<b>55.879</b>	<b>54.926</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/receitas Operacionais</b>	<b>(126.657)</b>	<b>(139.898)</b>	<b>(69.756)</b>	<b>(47.941)</b>
3.06.01	Com Vendas	(39.319)	(44.497)	(28.129)	(25.438)
3.06.02	Gerais E Administrativas	(29.169)	(34.455)	(11.907)	(7.654)
3.06.03	Financeiras	(52.851)	(58.903)	(27.592)	(8.921)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	17.057	24.640	27.834	26.728
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(69.908)	(83.543)	(55.426)	(35.649)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(697)	(1.127)	(3.483)	(2.092)
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	(4.621)	(916)	1.355	(3.836)
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>(32.145)</b>	<b>(50.820)</b>	<b>(13.877)</b>	<b>6.985</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Nao Operacional</b>	<b>(6.268)</b>	<b>74.614</b>	<b>(83.585)</b>	<b>(2.084)</b>
3.08.01	Receitas	8.282	105.152	16.787	4.319
3.08.02	Despesas	(14.550)	(30.538)	(100.372)	(6.403)
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/participações</b>	<b>(38.413)</b>	<b>23.794</b>	<b>(97.462)</b>	<b>4.901</b>
3.10	Provisao Para Ir E Contribuição Social	0	0	20	(625)
3.11	Ir Diferido	10.887	(3.328)	25.058	719
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversao Dos Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/prejuizo Do Exercício</b>	<b>(27.526)</b>	<b>20.466</b>	<b>(72.384)</b>	<b>4.995</b>

QUADRO 03

**ATIVO RECLASSIFICADO - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>754.327</b>	<b>733.792</b>	<b>666.465</b>	<b>305.217</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>140.366</b>	<b>129.844</b>	<b>112.424</b>	<b>70.096</b>
1.01.01	Disponibilidades	893	826	17263	1.480
1.01.02	Créditos	61.415	71.162	66.089	47.437
1.01.02.01	Clientes	64.003	72.863	67.733	49.597
1.01.03	Estoques	21.592	19.643	18.993	14.305
1.01.04	Outros	56.466	38.213	10.079	6.874
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável A Longo Prazo</b>	<b>341.257</b>	<b>317.459</b>	<b>216.541</b>	<b>168.875</b>
1.02.01	Créditos Diversos	0	0	0	0
1.02.02	Créditos Com Pessoas Ligadas	174.012	160.030	170.362	164.038
1.02.03	Outros	136.543	157.429	46.179	4.837
1.03.01	Créditos tributários	30.702	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>272.704</b>	<b>286.489</b>	<b>337.500</b>	<b>66.246</b>
1.03.01	Investimentos	46.466	55.071	46.589	5.977
1.03.01.01	Participações Em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações Em Controladas	46.433	54.851	46.331	5.804
1.03.01.03	Outros Investimentos	33	220	258	173
1.03.02	Imobilizado	226.113	231.231	290.685	60.269
1.03.03	Diferido	125	187	226	0

QUADRO 04

**PASSIVO RECLASSIFICADO - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>754.327</b>	<b>733.792</b>	<b>666.465</b>	<b>305.217</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>148.697</b>	<b>158.212</b>	<b>141.927</b>	<b>97.325</b>
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	46.910	38.066	22.113	15.928
2.01.02	Debêntures	1.053	3.431	2.719	2.078
2.01.03	Fornecedores	19.156	33.256	29.407	30.627
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	34.129	27.292	36.840	20.739
2.01.05	Dividendos A Pagar	0	0	0	2.088
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	16.109	16.518	18.521	8.400
1.01.02.02	Títulos Descontados	31.340	39.649	32.327	17.465
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível A Longo Prazo</b>	<b>499.963</b>	<b>471.866</b>	<b>419.898</b>	<b>151.067</b>
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	1.049	1.973	6.036	4.786
2.02.03	Provisões	31.894	17.889	14.391	4.593
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	8.297	11.699	10.279	8.651
2.02.05	Outros	458.723	440.305	389.192	133.037
<b>2.03</b>	<b>Resultados De Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>105.667</b>	<b>103.714</b>	<b>104.640</b>	<b>56.825</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.249	61.249	61.249	23.300
2.05.02	Reservas De Capital	45.944	11.512	11.512	11.512
2.05.03	Reservas De Reavaliação	76.875	88.324	120.242	6.344
2.05.04	Reservas De Lucro	15.669	15.669	15.669	15.669
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	(94.070)	(73.040)	(104.032)	0

QUADRO 05

**ATIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>754.327</b>	<b>742.603</b>	<b>758.237</b>	<b>377.425</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>140.366</b>	<b>131.403</b>	<b>127.905</b>	<b>86.679</b>
1.01.01	Disponibilidades	893	836	19.640	1.830
1.01.02	Créditos	61.415	72.017	75.189	58.660
1.01.02.01	Clientes	64.003	73.738	77.060	61.331
1.01.03	Estoque	21.592	19.879	21.608	17.689
1.01.04	Outros	56.466	38.672	11.467	8.500
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável A Longo Praz</b>	<b>341.257</b>	<b>321.271</b>	<b>246.358</b>	<b>208.827</b>
1.02.01	Créditos Diversos	0	0	0	0
1.02.02	Créditos Com Pessoas Ligadas	174.012	161.952	193.821	202.846
1.02.03	Outros	136.543	159.319	52.538	5.981
1.03.01	Créditos tributários	30.702	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>272.704</b>	<b>289.929</b>	<b>383.973</b>	<b>81.918</b>
1.03.01	Investimentos	46.466	55.732	53.004	7.391
1.03.01.01	Participações Em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações Em Controladas	46.433	55.510	52.711	7.177
1.03.01.03	Outros Investimentos	33	223	294	214
1.03.02	Imobilizado	226.113	234.008	330.712	74.527
1.03.03	Diferido	125	189	257	0

QUADRO 06

1,012008    1,137699    1,236580

**PASSIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>754.327</b>	<b>742.603</b>	<b>758.237</b>	<b>377.425</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>148.697</b>	<b>160.112</b>	<b>161.470</b>	<b>120.350</b>
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	46.910	38.523	25.158	19.696
2.01.02	Debêntures	1.053	3.472	3.093	2.570
2.01.03	Fornecedores	19.156	33.655	33.456	37.873
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	34.129	27.620	41.913	25.645
2.01.05	Dividendos A Pagar	0	0	0	2.582
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	16.109	16.716	21.071	10.387
1.01.02.02	Títulos Descontados	31.340	40.125	36.778	21.597
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível A Longo Prazo</b>	<b>499.963</b>	<b>477.532</b>	<b>477.718</b>	<b>186.806</b>
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	1.049	1.997	6.867	5.918
2.02.03	Provisões	31.894	18.104	16.373	5.680
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	8.297	11.839	11.694	10.698
2.02.05	Outros	458.723	445.592	442.783	164.511
<b>2.03</b>	<b>Resultados De Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>105.667</b>	<b>104.959</b>	<b>119.049</b>	<b>70.269</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.249	61.984	69.683	28.812
2.05.02	Reservas De Capital	45.944	11.650	13.097	14.236
2.05.03	Reservas De Reavaliação	76.875	89.385	136.799	7.845
2.05.04	Reservas De Lucro	15.669	15.857	17.827	19.376
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	(94.070)	(73.917)	(118.357)	0

QUADRO 07

1,012008    1,137699    1,236580

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2005 - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços</b>	<b>331.236</b>	<b>421.132</b>	<b>318.077</b>	<b>294.210</b>
3.02	Deduções Da Receita Bruta	(66.776)	(89.073)	(59.890)	(46.486)
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços</b>	<b>264.460</b>	<b>332.059</b>	<b>258.187</b>	<b>247.724</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(169.948)</b>	<b>(241.911)</b>	<b>(194.614)</b>	<b>(179.804)</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>94.512</b>	<b>90.148</b>	<b>63.573</b>	<b>67.920</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/receitas Operacionais</b>	<b>(126.657)</b>	<b>(141.578)</b>	<b>(79.361)</b>	<b>(59.283)</b>
3.06.01	Com Vendas	(39.319)	(45.031)	(32.002)	(31.456)
3.06.02	Gerais E Administrativas	(29.169)	(34.869)	(13.547)	(9.465)
3.06.03	Financeiras	(52.851)	(59.610)	(31.391)	(11.032)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(697)	(1.141)	(3.963)	(2.587)
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	(4.621)	(927)	1.542	(4.744)
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>(32.145)</b>	<b>(51.430)</b>	<b>(15.788)</b>	<b>8.638</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Nao Operacional</b>	<b>(6.268)</b>	<b>75.510</b>	<b>(95.095)</b>	<b>(2.577)</b>
3.08.01	Receitas	8.282	106.415	19.099	5.341
3.08.02	Despesas	(14.550)	(30.905)	(114.193)	(7.918)
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/participações</b>	<b>(38.413)</b>	<b>24.080</b>	<b>(110.882)</b>	<b>6.060</b>
3.10	Provisao Para Ir E Contribuição Social	0	0	23	(773)
3.11	Ir Diferido	10.887	(3.368)	28.508	889
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversao Dos Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/prejuízo Do Exercício</b>	<b>(27.526)</b>	<b>20.712</b>	<b>(82.351)</b>	<b>6.177</b>

QUADRO 08

1,012008      1,137699      1,236580



ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) - ATIVO - MUNDIAL

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
1	Ativo Total	377.425	100,00%	100,00%	758.237	100,00%	200,90%	742.603	100,00%	196,76%	754.327	100,00%	199,86%
1.01	Ativo Circulante	86.679	22,97%	100,00%	127.905	16,87%	147,56%	131.403	17,69%	151,60%	140.366	18,61%	161,94%
1.01.01	Disponibilidades	1.830	0,48%	100,00%	19.640	2,59%	1073,15%	836	0,11%	45,68%	893	0,12%	48,79%
1.01.02	Créditos	58.660	15,54%	100,00%	75.189	9,92%	128,18%	72.017	9,70%	122,77%	61.415	8,14%	104,70%
1.01.02.01	Clientes	61.331	16,25%	100,00%	77.060	10,16%	125,65%	73.738	9,93%	120,23%	64.003	8,48%	104,36%
1.01.03	Estoques	17.689	4,69%	100,00%	21.608	2,85%	122,15%	19.879	2,68%	112,38%	21.592	2,86%	122,06%
1.01.04	Outros	8.500	2,25%	100,00%	11.467	1,51%	134,90%	38.672	5,21%	454,95%	56.466	7,49%	664,29%
1.02	Ativo Realizável A Longo Prazo	208.827	55,33%	100,00%	246.358	32,49%	117,97%	321.271	43,26%	153,85%	341.257	45,24%	163,42%
1.02.01	Créditos Diversos	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.02.02	Créditos Com Pessoas Ligadas	202.846	53,74%	100,00%	193.821	25,56%	95,55%	161.952	21,81%	79,84%	174.012	23,07%	85,79%
1.02.03	Outros	5.981	1,58%	100,00%	52.538	6,93%	878,36%	159.319	21,45%	2663,61%	136.543	18,10%	2282,82%
1.03.01	Créditos tributários	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	30.702	4,07%	0,00%
1.03	Ativo Permanente	81.918	21,70%	100,00%	383.973	50,64%	468,73%	289.929	39,04%	353,92%	272.704	36,15%	332,90%
1.03.01	Investimentos	7.391	1,96%	100,00%	53.004	6,99%	717,14%	55.732	7,50%	754,05%	46.466	6,16%	628,68%
1.03.01.01	Participações Em Coligadas	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.03.01.02	Participações Em Controladas	7.177	1,90%	100,00%	52.711	6,95%	734,43%	55.510	7,48%	773,43%	46.433	6,16%	646,96%
1.03.01.03	Outros Investimentos	214	0,06%	100,00%	294	0,04%	137,21%	223	0,03%	104,07%	33	0,00%	15,43%
1.03.02	Imobilizado	74.527	19,75%	100,00%	330.712	43,62%	443,75%	234.008	31,51%	313,99%	226.113	29,98%	303,40%
1.03.03	Diferido	0	0,00%	100,00%	257	0,03%	0,00%	189	0,03%	0,00%	125	0,02%	0,00%

QUADRO 09

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - PASSIVO - MUNDIAL

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV/AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
2	Passivo Total	377.425	100,00%	758.237	100,00%	200,90%	742.603	100,00%	196,76%	754.327	100,00%	199,86%
2.01	Passivo Circulante	120.350	31,89%	161.470	21,30%	134,17%	160.112	21,56%	133,04%	148.697	19,71%	123,55%
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	19.696	5,22%	25.158	3,32%	127,73%	38.523	5,19%	195,59%	46.910	6,22%	238,17%
2.01.02	Debêntures	2.570	0,68%	3.093	0,41%	120,38%	3.472	0,47%	135,13%	1.053	0,14%	40,98%
2.01.03	Fornecedores	37.873	10,03%	33.456	4,41%	88,34%	33.555	4,53%	88,86%	19.156	2,54%	50,58%
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	25.645	6,79%	41.913	5,53%	163,43%	27.620	3,72%	107,70%	34.129	4,52%	133,08%
2.01.05	Dividendos A Pagar	2.582	0,68%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.06	Provisões	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.08	Outros	10.387	2,75%	21.071	2,78%	202,86%	16.716	2,25%	160,93%	16.109	2,14%	155,08%
1.01.02.02	Títulos Descontados	21.597	5,72%	36.778	4,85%	170,30%	40.125	5,40%	185,79%	31.340	4,15%	145,11%
2.02	Passivo Exigível A Longo Prazo	186.806	49,49%	477.718	63,00%	255,73%	477.532	64,31%	255,63%	499.963	66,28%	267,64%
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.02	Debêntures	5.918	1,57%	6.867	0,91%	116,03%	1.997	0,27%	33,74%	1.049	0,14%	17,72%
2.02.03	Provisões	5.680	1,50%	16.373	2,16%	288,27%	18.104	2,44%	318,75%	31.894	4,23%	561,55%
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	10.698	2,83%	11.694	1,54%	109,32%	11.839	1,59%	110,67%	8.297	1,10%	77,56%
2.02.05	Outros	164.511	43,59%	442.783	58,40%	269,15%	445.592	60,00%	270,86%	458.723	60,81%	278,84%
2.03	Resultados De Exercícios Futuros	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	70.269	18,62%	119.049	15,70%	169,42%	104.959	14,13%	149,37%	105.667	14,01%	150,38%
2.05.01	Capital Social Realizado	28.812	7,63%	69.683	9,19%	241,85%	61.984	8,35%	215,13%	61.249	8,12%	212,58%
2.05.02	Reservas De Capital	14.236	3,77%	13.097	1,73%	92,00%	11.650	1,57%	81,84%	45.944	6,09%	322,74%
2.05.03	Reservas De Reavaliação	7.845	2,08%	136.799	18,04%	1743,81%	89.385	12,04%	1139,40%	76.875	10,19%	979,94%
2.05.04	Reservas De Lucro	19.376	5,13%	17.827	2,35%	92,00%	15.857	2,14%	81,84%	15.669	2,08%	80,87%
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	0	0,00%	(118.357)	-15,61%	0,00%	(73.917)	-9,95%	0,00%	(94.070)	-12,47%	0,00%

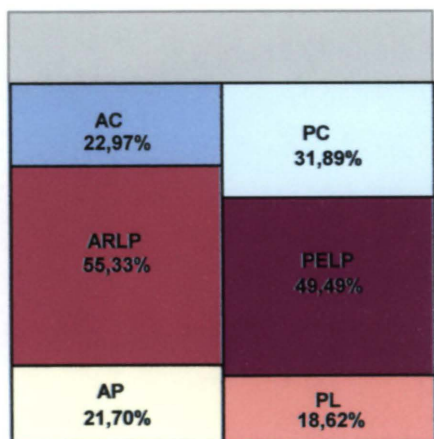
ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - MUNDIAL

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH
3.01	Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços	294.210	100,00%	100,00%	318.077	100,00%	108,11%	421.132	100,00%	143,14%	331.236	100,00%	112,59%
3.02	Deduções Da Receita Bruta	(46.486)	-15,80%	100,00%	(59.890)	-18,83%	128,83%	(89.073)	-21,15%	191,61%	(66.776)	-20,16%	143,65%
3.03	Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços	247.724	100,00%	100,00%	258.187	100,00%	104,22%	332.059	100,00%	134,04%	264.460	100,00%	106,76%
3.04	Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	(179.804)	-72,58%	100,00%	(194.614)	-75,38%	108,24%	(241.911)	-72,85%	134,54%	(169.948)	-64,26%	94,52%
3.05	Resultado Bruto	67.920	27,42%	100,00%	63.573	24,62%	93,60%	90.148	27,15%	132,73%	94.512	35,74%	139,15%
3.06	Despesas/receitas Operacionais	(59.283)	-23,93%	100,00%	(79.361)	-30,74%	133,87%	(141.578)	-42,64%	238,82%	(126.657)	-47,89%	213,65%
3.06.01	Com Vendas	(31.456)	-12,70%	100,00%	(32.002)	-12,40%	101,74%	(45.031)	-13,56%	143,16%	(39.319)	-14,87%	125,00%
3.06.02	Gerais E Administrativas	(9.465)	-3,82%	100,00%	(13.547)	-5,25%	143,13%	(34.869)	-10,50%	368,41%	(29.169)	-11,03%	308,18%
3.06.03	Financeiras	(11.032)	-4,45%	100,00%	(31.397)	-12,16%	284,56%	(59.610)	-17,95%	540,36%	(52.851)	-19,98%	479,09%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.587)	-1,04%	100,00%	(3.963)	-1,53%	153,18%	(1.141)	-0,34%	44,09%	(697)	-0,26%	26,94%
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	(4.744)	-1,91%	100,00%	1.542	0,60%	-32,50%	(927)	-0,28%	19,54%	(4.621)	-1,75%	97,42%
3.07	Resultado Operacional	8.638	3,49%	100,00%	(15.788)	-6,11%	-182,78%	(51.430)	-15,49%	-595,43%	(32.145)	-12,15%	-372,16%
3.08	Resultado Nao Operacional	(2.577)	-1,04%	100,00%	(95.095)	-36,83%	3690,08%	75.510	22,74%	-2930,11%	(6.268)	-2,37%	243,23%
3.08.01	Receitas	5.341	2,16%	100,00%	19.099	7,40%	357,60%	106.415	32,05%	1992,49%	8.282	3,13%	155,07%
3.08.02	Despesas	(7.918)	-3,20%	100,00%	(114.193)	-44,23%	1442,23%	(30.905)	-9,31%	390,32%	(14.550)	-5,50%	183,76%
3.09	Resultado Antes Tributação/participações	6.060	2,45%	100,00%	(110.882)	-42,95%	-1829,60%	24.080	7,25%	397,32%	(38.413)	-14,53%	-633,83%
3.10	Provisao Para Ir E Contribuição Social	(773)	-0,31%	100,00%	23	0,01%	-2,94%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.11	Ir Diferido	889	0,36%	100,00%	28.508	11,04%	3206,44%	(3.368)	-1,01%	-378,81%	10.887	4,12%	1224,50%
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12.01	Participações	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12.02	Contribuições	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.13	Reversao Dos Juros Sobre Capital Próprio	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/prejuizo Do Exercício	6.177	2,49%	100,00%	(82.351)	-31,90%	-1333,25%	20.712	6,24%	335,32%	(27.526)	-10,41%	-445,64%

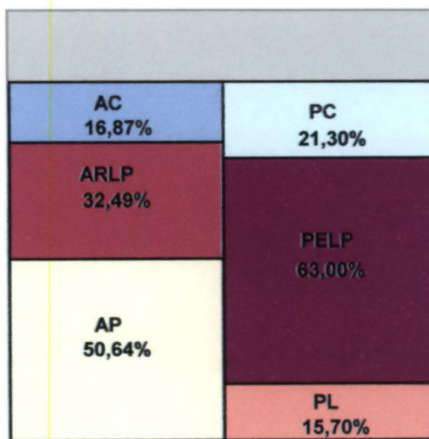
**GRÁFICOS 2002 - 2005**  
**BALANÇO PATRIMONIAL - MUNDIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
1	Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
1.01	Ativo Circulante	22,97%	16,87%	17,69%	18,61%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	55,33%	32,49%	43,26%	45,24%
1.03	Ativo Permanente	21,70%	50,64%	39,05%	36,15%
2	Passivo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.01	Passivo Circulante	31,89%	21,30%	21,56%	19,71%
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	49,49%	63,00%	64,31%	66,28%
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	18,62%	15,70%	14,13%	14,01%

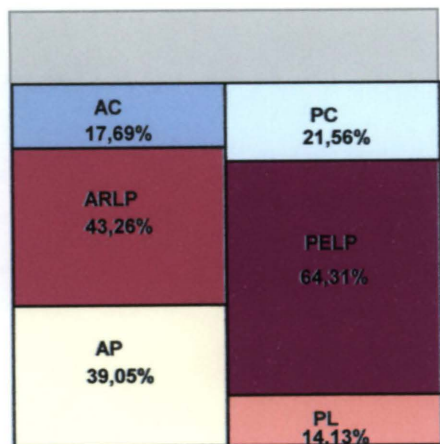
**BALANÇO - 2002**



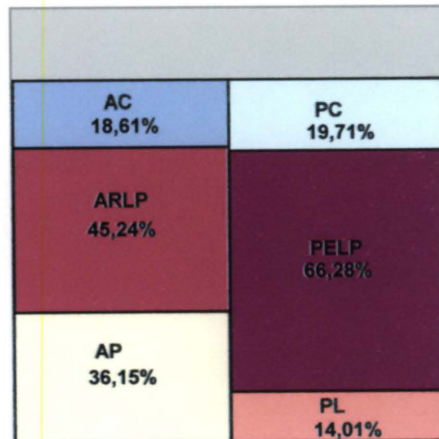
**BALANÇO - 2003**



**BALANÇO - 2004**



**BALANÇO - 2005**



**QUADRO 12**

Legenda:

AC - Ativo Circulante

ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo

AP - Ativo Permanente

PC - Passivo Circulante

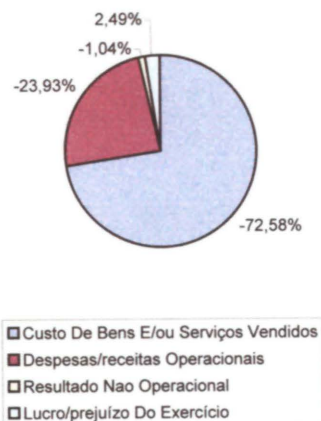
PELP - Passivo Exigível a Longo Prazo

PL - Patrimônio Líquido

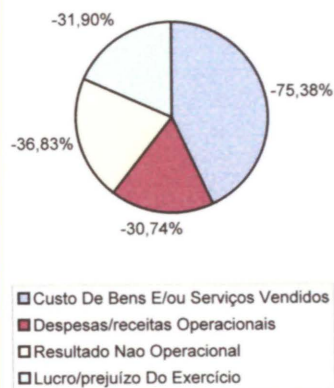
## ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - MUNDIAL

Código da Conta	Descrição da Conta	2002	2003	2004	2005
3.01	Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.02	Deduções Da Receita Bruta	-15,80%	-18,83%	-21,15%	-20,16%
3.03	Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.04	Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	-72,58%	-75,38%	-72,85%	-64,26%
3.05	Resultado Bruto	27,42%	24,62%	27,15%	35,74%
3.06	Despesas/receitas Operacionais	-23,93%	-30,74%	-42,64%	-47,89%
3.06.01	Com Vendas	-12,70%	-12,40%	-13,56%	-14,87%
3.06.02	Gerais E Administrativas	-3,82%	-5,25%	-10,50%	-11,03%
3.06.03	Financeiras	-4,45%	-12,16%	-17,95%	-19,98%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-1,04%	-1,53%	-0,34%	-0,26%
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	-1,91%	0,60%	-0,28%	-1,75%
3.07	Resultado Operacional	3,49%	-6,11%	-15,49%	-12,15%
3.08	Resultado Nao Operacional	-1,04%	-36,83%	22,74%	-2,37%
3.08.01	Receitas	2,16%	7,40%	32,05%	3,13%
3.08.02	Despesas	-3,20%	-44,23%	-9,31%	-5,50%
3.09	Resultado Antes Tributação/participações	2,45%	-42,95%	7,25%	-14,53%
3.10	Provisao Para Ir E Contribuição Social	-0,31%	0,01%	0,00%	0,00%
3.11	Ir Diferido	0,36%	11,04%	-1,01%	4,12%
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.12.01	Participações	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.12.02	Contribuições	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.13	Reversao Dos Juros Sobre Capital Próprio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/prejuízo Do Exercício	2,49%	-31,90%	6,24%	-10,41%

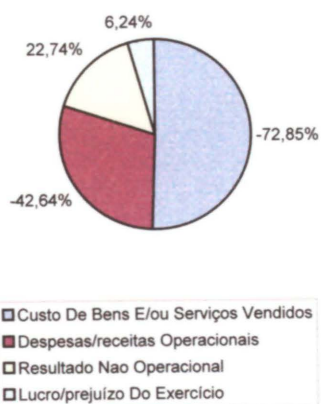
DRE - 2002



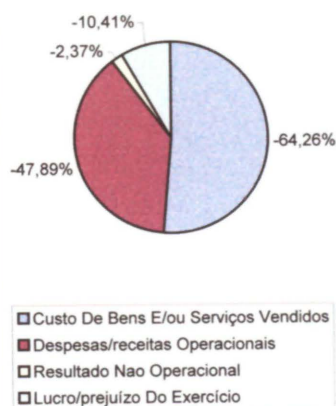
DRE - 2003



DRE - 2004



DRE - 2005





ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES - MUNDIAL

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA								
		FÓRMULAS	ANO - 2002		ANO - 2003		ANO - 2004		ANO - 2005	
FINANÇAS LÍQUIDAS	Liquidez Imediata	Disponível	1.830,00	0,02	19.640,00	0,12	836,00	0,01	893,00	0,01
	Liquidez Seca	Passivo Circulante	120.350,00		161.470,00		160.112,00		148.697,00	
		Ativo Circulante - Estoques	68.990,00		106.296,00		111.524,00		118.774,00	
	Liquidez Corrente	Passivo Circulante	120.350,00	0,57	161.470,00	0,66	160.112,00	0,70	148.697,00	0,80
		Ativo Circulante	86.679,00	0,72	127.905,00	0,79	131.403,00	0,82	140.366,00	0,94
ESTRUTURA LÍQUIDA	Liquidez Geral	Passivo Circulante	120.350,00		161.470,00		160.112,00		148.697,00	
		Ativo Circulante	86.679,00		127.905,00		131.403,00		140.366,00	
	Participação do Capital de Terceiros	Passivo Circulante + Realizável a Longo Prazo	295.507,00	0,96	374.263,00	0,59	452.674,00	0,71	481.623,00	0,74
		Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	307.157,00		639.188,00		637.644,00		648.660,00	
	ECONOMIA LÍQUIDA	Composição das Exigibilidades	Capital de Terceiros	307.157,00	437,12%	639.188,00	536,91%	637.644,00	607,52%	648.660,00
Patrimônio Líquido			70.269,00		119.049,00		104.959,00		105.667,00	
Imobilização de Recursos Próprios		Passivo Circulante	120.350,00	39,18%	161.470,00	25,26%	160.112,00	25,11%	148.697,00	22,92%
		Capital de Terceiros	307.157,00		639.188,00		637.644,00		648.660,00	
Capitalização		Ativo Permanente	81.918,00	116,58%	383.973,00	322,53%	289.929,00	276,23%	272.704,00	258,08%
	Patrimônio Líquido	70.269,00		119.049,00		104.959,00		105.667,00		
ECONOMIA LÍQUIDA	Margem Líquida	Capitais Próprios Médio			94.659,00	16,67%	112.004,00	14,93%	105.313,00	14,07%
		Ativo Médio			567.831,00		750.420,00		748.465,00	
	Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido	6.177,00	2,49%	-82.351,00	-31,90%	20.712,00	6,24%	-27.526,00	-10,41%
		Vendas Líquidas	247.724,00		258.187,00		332.059,00		264.460,00	
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido			-82.351,00	-14,50%	20.712,00	2,76%	-27.526,00	-3,68%
Ativo Médio				567.831,00		750.420,00		748.465,00		
Patrimônio Líquido Médio				-82.351,00	-87,00%	20.712,00	18,49%	-27.526,00	-26,14%	
Produtividade	Vendas Líquidas	94.659,00		94.659,00		112.004,00		105.313,00		
		Ativo Médio			258.187,00	0,45	332.059,00	0,44	264.460,00	0,35
					567.831,00		750.420,00		748.465,00	

# ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO - MUNDIAL

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>754.327</b>	<b>742.603</b>	<b>758.237</b>	<b>377.425</b>
	<b>Ativo Circulante Financeiro (AC)</b>				
1.01.01	Disponibilidades	893	836	19.640	1.830
	<b>Ativo Circulante Cíclico (ACC)</b>	<b>139.473</b>	<b>130.567</b>	<b>108.265</b>	<b>84.849</b>
1.01.02	Créditos	61.415	72.017	75.189	58.660
1.01.02.01	Clientes	64.003	73.738	77.060	61.331
1.01.03	Estoques	21.592	19.879	21.608	17.689
1.01.04	Outros	56.466	38.672	11.467	8.500
	<b>Ativo Não Circulante (ANC)</b>	<b>613.961</b>	<b>611.200</b>	<b>630.332</b>	<b>290.746</b>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável A Longo Prazo</b>	<b>341.257</b>	<b>321.271</b>	<b>246.358</b>	<b>208.827</b>
1.02.01	Créditos Diversos	0	0	0	0
1.02.02	Créditos Com Pessoas Ligadas	174.012	161.952	193.821	202.846
1.02.03	Outros	167.245	159.319	52.538	5.981
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>272.704</b>	<b>289.929</b>	<b>383.973</b>	<b>81.918</b>
1.03.01	Investimentos	46.466	55.732	53.004	7.391
1.03.01.01	Participações Em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações Em Controladas	46.433	55.510	52.711	7.177
1.03.01.03	Outros Investimentos	33	223	294	214
1.03.02	Imobilizado	226.113	234.008	330.712	74.527
1.03.03	Diferido	125	189	257	0

QUADRO 15

# ANÁLISE DINÂMICA - PASSIVO - MUNDIAL

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>754.327</b>	<b>742.603</b>	<b>758.237</b>	<b>377.425</b>
	<b>Passivo Circulante Oneroso (PCO)</b>	<b>79.303</b>	<b>82.120</b>	<b>65.030</b>	<b>46.445</b>
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	46.910	38.523	25.158	19.696
2.01.02	Debêntures	1.053	3.472	3.093	2.570
2.01.05	Dividendos A Pagar	0	0	0	2.582
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.01.02.02	Títulos Descontados	31.340	40.125	36.778	21.597
	<b>Passivo Circulante Cíclico (PCC)</b>	<b>69.394</b>	<b>77.991</b>	<b>96.440</b>	<b>73.905</b>
2.01.03	Fornecedores	19.156	33.655	33.456	37.873
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	34.129	27.620	41.913	25.645
2.01.08	Outros	16.109	16.716	21.071	10.387
	<b>Passivo Não Circulante (PNC)</b>	<b>605.630</b>	<b>582.492</b>	<b>596.766</b>	<b>257.075</b>
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível A Longo Prazo</b>	<b>499.963</b>	<b>477.532</b>	<b>477.718</b>	<b>186.806</b>
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	1.049	1.997	6.867	5.918
2.02.03	Provisões	31.894	18.104	16.373	5.680
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	8.297	11.839	11.694	10.698
2.02.05	Outros	458.723	445.592	442.783	164.511
<b>2.03</b>	<b>Resultados De Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>105.667</b>	<b>104.959</b>	<b>119.049</b>	<b>70.269</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	61.249	61.984	69.683	28.812
2.05.02	Reservas De Capital	45.944	11.650	13.097	14.236
2.05.03	Reservas De Reavaliação	76.875	89.385	136.799	7.845
2.05.04	Reservas De Lucro	15.669	15.857	17.827	19.376
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	(94.070)	(73.917)	(118.357)	0

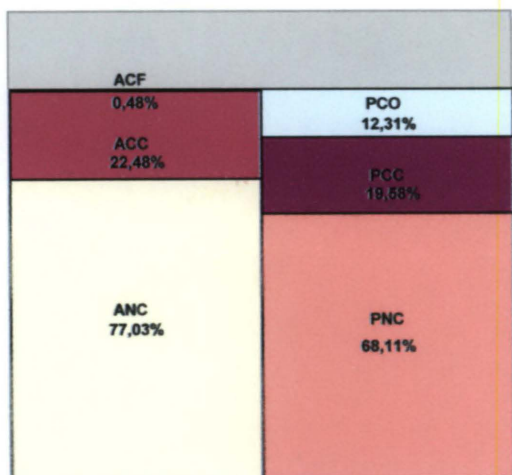


GRÁFICO DA ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO E PASSIVO - MUNDIAL

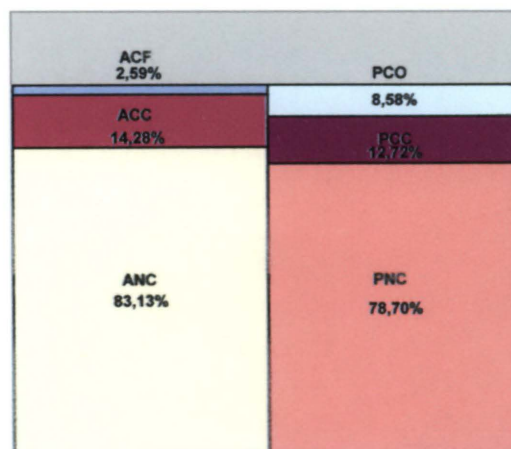
Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Ativo Total	754.327	742.603	758.237	377.425
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	893	836	19.640	1.830
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	139.473	130.567	108.265	84.849
Ativo Não Circulante (ANC)	613.961	611.200	630.332	290.746
Passivo Total	754.327	742.603	758.236	377.425
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	79.303	82.120	65.030	46.445
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	69.394	77.991	96.440	73.905
Passivo Não Circulante (PNC)	605.630	582.492	596.766	257.075

Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	0,12%	0,11%	2,59%	0,48%
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	18,49%	17,58%	14,28%	22,48%
Ativo Não Circulante (ANC)	81,39%	82,31%	83,13%	77,03%
Passivo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	10,51%	11,06%	8,58%	12,31%
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	9,20%	10,50%	12,72%	19,58%
Passivo Não Circulante (PNC)	80,29%	78,44%	78,70%	68,11%

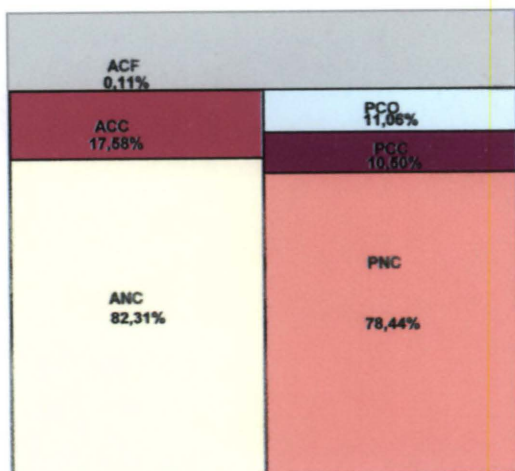
BALANÇO - 2002 TIPO IV



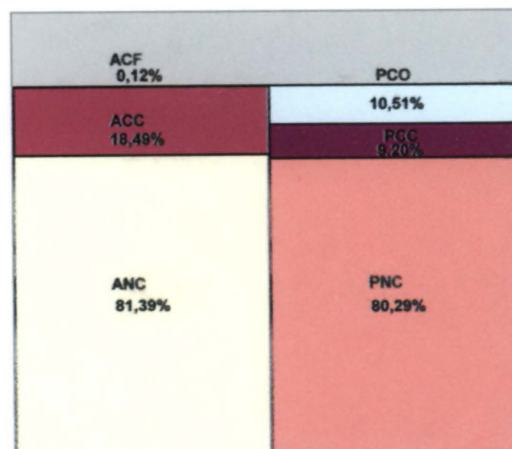
BALANÇO - 2003 TIPO IV



BALANÇO - 2004 TIPO IV



BALANÇO - 2005 TIPO IV



INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA - MUNDIAL

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Receitas de Vendas (ROB - DA)	331.236	421.132	318.077	294.210
IOG (NCG)	70.079	52.576	11.825	10.944
Autofinanciamento (AUT) Anual	(6.965)	38.795	(215.128)	(29.269)
Lucro Líquido	(27.526)	20.712	(82.351)	6.177
Depreciação e Amortização	20.561	18.083	(132.777)	(32.864)
(-) Dividendos	0	0	0	2.582
Capital Circulante Líquido (CCL)	(8.331)	(28.708)	(33.566)	(33.671)
Saldo de Tesouraria (T)	(78.410)	(81.284)	(45.390)	(44.615)

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
Porcentagens sobre vendas				
IOG (NCG) / (ROB - DA)	21,16%	12,48%	3,72%	3,72%
AUT / (ROB - DA)	-2,10%	9,21%	-67,63%	-9,95%
CCL / (ROB - DA)	-2,52%	-6,82%	-10,55%	-11,44%
T / (ROB - DA)	-23,67%	-19,30%	-14,27%	-15,16%
Crescimento das Vendas	1,27%	0,76%	0,92%	
Outros indicadores:				
CCL / IOG (vezes)	-0,12	-0,55	-2,84	-3,08
T / IOG (vezes)	(1,12)	(1,55)	(3,84)	(4,08)

QUADRO 18

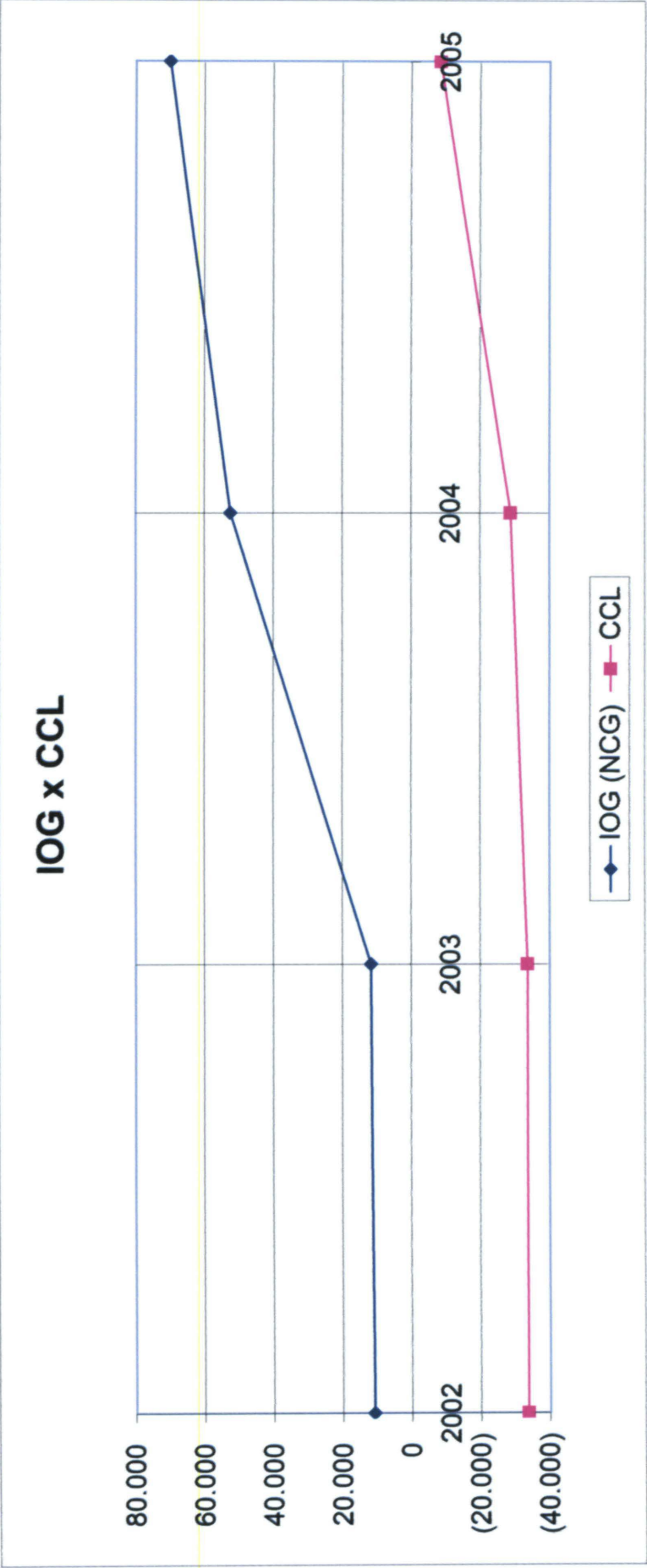
## TIPOLOGIA DA ANÁLISE DINÂMICA - MUNDIAL

	Condição	Restrição	Tipologia	Situação
31/12/2002	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL < 0	Tipo 4	Situação Financeira Péssima
31/12/2003	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL < 0	Tipo 4	Situação Financeira Péssima
31/12/2004	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL < 0	Tipo 4	Situação Financeira Péssima
31/12/2005	ST < CCL < NCG	ST < 0 NCG > 0 CCL < 0	Tipo 4	Situação Financeira Péssima

QUADRO 19

GRÁFICO IOG x CCL - MUNDIAL

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
IOG (NCG)	70.079	52.576	11.825	10.944
CCL	(8.331)	(28.708)	(33.566)	(33.671)



## CICLOMETRIA - MUNDIAL

$$CPV = Eipa + CPA - Efp$$

$$CPA = Eipe + CPP - Efpe$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efp = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo do Produto Acabado

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo do Produto em Processo

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	194.614	CPV =	241.911	CPV =	169.948
CPA =	195.131	CPA =	240.579	CPA =	173.413
CPP =	196.076	CPP =	238.913	CPP =	174.282

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$PMEmp = \frac{(Eimp + Efmp) / 2 \times t}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - Dev. A}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Eimp = Estoque inicial de matéria-prima

Efmp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
MAP =	78.430	MAP =	95.565	MAP =	69.713
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eimp =	5.075	Eimp =	5.931	Eimp =	7.170
Efmp =	5.931	Efmp =	7.170	Efmp =	6.349
RB =	318.077	RB =	421.132	RB =	331.236
<b>PMEmp =</b>	<b>6,23</b>	<b>PMEmp =</b>	<b>5,60</b>	<b>PMEmp =</b>	<b>7,35</b>

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPA =	195.131	CPA =	240.579	CPA =	173.413
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	5.788	Eipe =	6.733	Eipe =	5.067
Efpe =	6.733	Efpe =	5.067	Efpe =	4.198
RB =	318.077	RB =	421.132	RB =	331.236
<b>PMEpe</b>	<b>7,09</b>	<b>PMEpe</b>	<b>5,04</b>	<b>PMEpe</b>	<b>5,03</b>

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times t}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	194.614	CPV =	241.911	CPV =	169.948
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	4.293	Eipa =	4.810	Eipa =	3.478
Efpa =	4.810	Efpa =	3.478	Efpa =	6.943
RB =	318.077	RB =	421.132	RB =	331.236
<b>PMEpa</b>	<b>5,15</b>	<b>PMEpa</b>	<b>3,54</b>	<b>PMEpa</b>	<b>5,66</b>

## PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{Sidr} + \text{SFdr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Sidr = Saldo inicial de duplicatas a receber

SFdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
VP =	286.269	VP =	379.019	VP =	298.112
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidr =	58.660	Sidr =	75.189	Sidr =	72.017
Sfdr =	75.189	Sfdr =	72.017	Sfdr =	61.415
RB =	318.077	RB =	421.132	RB =	331.236
<b>PMEdr =</b>	<b>75,75</b>	<b>PMEdr =</b>	<b>62,92</b>	<b>PMEdr =</b>	<b>72,51</b>

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$\text{PMdpg} = \frac{(\text{Sidpg} + \text{SFdpg}) / 2 \times t}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

$$\text{CB} = \frac{\text{Compras líquidas} \times (1 + \% \text{ IPI})}{1 - \% \text{ ICMS}}$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sidpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

SFdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado arbitrado em 2%

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços arbitrado em 18%

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CL =	79.286	CL =	96.804	CL =	68.892
CB =	98.625	CB =	120.415	CB =	85.695
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidpg =	37.873	Sidpg =	33.456	Sidpg =	33.655
Sfdpg =	33.456	Sfdpg =	33.655	Sfdpg =	19.156
RB =	318.077	RB =	421.132	RB =	331.236
<b>PMdpg =</b>	<b>40,37</b>	<b>PMdpg =</b>	<b>28,68</b>	<b>PMdpg =</b>	<b>28,70</b>

### CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
PMEmp	6,23	5,60	7,35
(+) PMEpe	7,09	5,04	5,03
(+) PMEpa	5,15	3,54	5,66
= Ciclo Produção	18,47	14,19	18,04
(+) PMEdr	75,75	62,92	72,51
= Ciclo Operacional	94,21	77,10	90,55
(-) PMdpg	40,37	28,68	28,70
= Cfe	<b>53,85</b>	<b>48,42</b>	<b>61,86</b>
<b>Necessidade Financeira</b>	<b>27.939,02</b>	<b>55.806,25</b>	<b>56.024,39</b>

QUADRO 21



### ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO - MUNDIAL

	2005	2004	2003	2002
Capital em Giro	754.327	742.603	758.237	377.425
Capital de Giro	140.366	131.403	127.905	86.679
Capital de Giro Líquido	-8.331	-28.709	-33.565	-33.671
Capital de Giro Próprio	-167.037	-184.970	-264.924	-11.649
Capital Disponível na Empresa	754.327	742.603	758.237	377.425
QUADRO 22				

Capital em Giro: também conhecido como Capital em Circulação. É composto pelo somatório do Ativo.

Capital de Giro: também conhecido como Capital Circulante. É composto pelo somatório do Ativo Circulante.

Capital de Giro Líquido: também conhecido como Capital Circulante Líquido. É composto pela diferença entre o Ativo Circulante e Passivo Circulante.

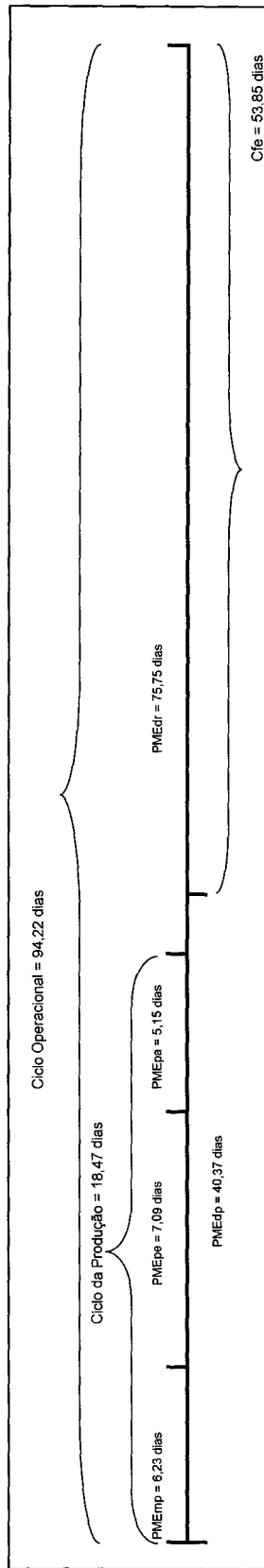
Capital de Giro Próprio: também conhecido como Capital Circulante Próprio. É composto pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente.

Capital Disponível na Empresa: é composto pelo somatório do Passivo.

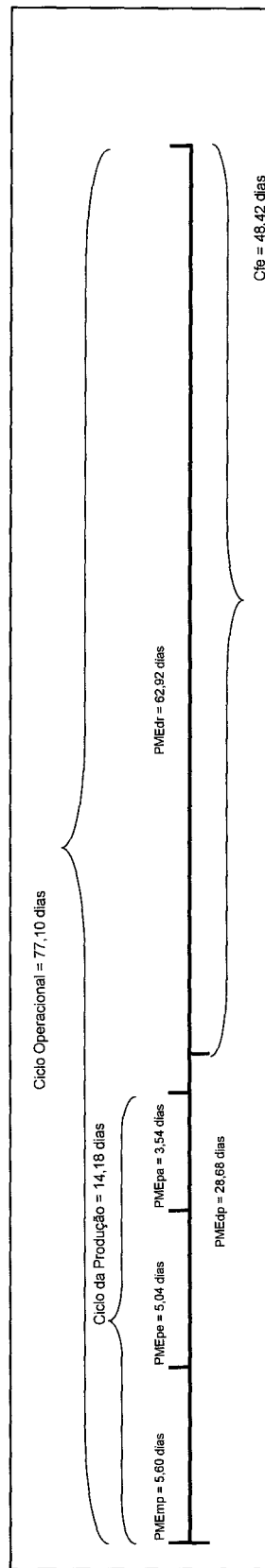
MUNDIAL  
GRÁFICOS - CICLOS

CÁLCULOS ANUAIS - 2003 À 2005

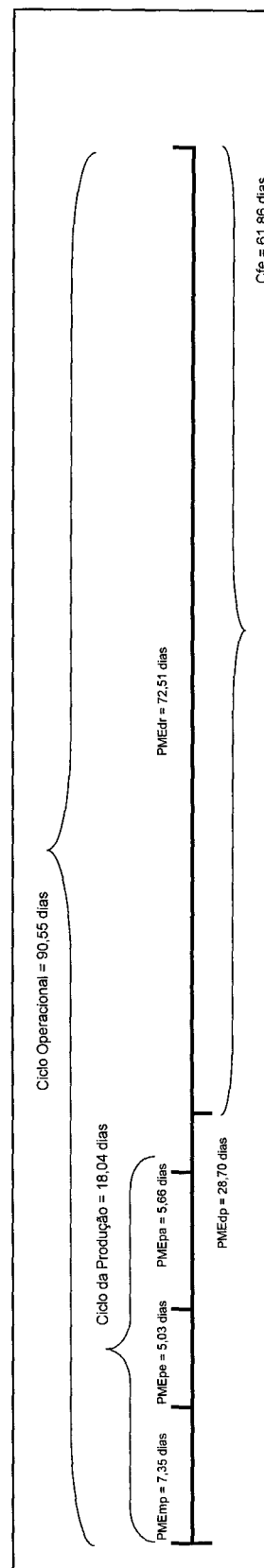
2003



2004



2005



QUADRO 23

COMPARATIVO DA ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES														
GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA												
		FÓRMULAS				ANO - 2002			ANO - 2003			ANO - 2004		
						Embraco	Schulz	Mundial	Embraco	Schulz	Mundial	Embraco	Schulz	Mundial
FINANÇAS LÍQUIDAS	Liquidez Imediata		$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$			0,00	0,28	0,02	0,02	0,09	0,12	0,01	0,02	0,01
	Liquidez Seca		$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$			1,19	1,39	0,57	1,37	1,23	0,66	1,26	0,91	0,70
	Liquidez Corrente		$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$			1,43	1,94	0,72	1,77	1,83	0,79	1,76	1,32	0,82
	Liquidez Geral		$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$			1,53	0,91	0,96	1,90	0,92	0,59	1,97	0,86	0,71
ESTRUTURA	Participação do Capital de Terceiros		$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$			47,48%	120,12%	437,12%	36,70%	115,27%	536,91%	39,58%	164,64%	607,52%
	Composição das Exigibilidades		$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$			96,90%	41,15%	39,18%	94,14%	43,72%	25,26%	92,77%	60,60%	25,11%
	Imobilização de Recursos Próprios		$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$			74,77%	110,58%	116,58%	67,05%	108,90%	322,53%	61,60%	123,71%	276,23%
	Capitalização		$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$						70,35%	45,92%	16,67%	72,43%	41,74%	14,93%
ACÇÃO LÍQUIDA	Margem Líquida		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$			24,70%	1,00%	2,49%	6,03%	2,11%	-31,90%	1,76%	3,67%	6,24%
	Rentabilidade do Ativo		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$						6,09%	2,29%	-14,50%	2,04%	5,12%	2,76%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$						8,66%	4,99%	-87,00%	2,81%	12,27%	18,49%
	Produtividade		$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$						1,01	1,09	0,45	1,16	1,39	0,44

# **NOTAS EXPLICATIVAS - EMBRACO**

---

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

NOTAS EXPLICATIVAS EMBRACO – 31/12/2002

A Companhia e suas controladas têm por objeto social:

- a) a industrialização, a comercialização, a importação, a exportação, a comissão, a consignação e a representação de:
  - i) compressores herméticos para refrigeração, motores elétricos, e
  - ii) máquinas, equipamentos, ferramentas, fundidos, peças, matérias-primas e insumos necessários à fabricação e venda de produtos da Companhia.
- b) a prestação de serviços, de manutenção, de instalação, de assistência técnica e de desenvolvimento de projetos relacionados aos produtos da Companhia.
- c) a participação, na qualidade de sócia ou acionista, em outras empresas.

### 2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários, as quais não requerem o reconhecimento dos efeitos inflacionários.

### 3. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são:

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas estão apuradas obedecendo ao regime de competência.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

c) Estoques

Estão demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento estão demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

d) Demais ativos circulantes e de longo prazo

Estão demonstrados pelo valor de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais ou monetárias auferidos.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 3. Principais Práticas Contábeis – Continuação

#### e) Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas estão registrados pelo método de equivalência patrimonial. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição tendo sido constituída provisão para eventuais perdas na realização, quando aplicável.

#### f) Imobilizado

É demonstrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

#### g) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos em base “pro rata”- dia.

### 4. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 abrangem a Empresa Brasileira de Compressores S.A. - EMBRACO e as seguintes sociedades controladas:

	Participação no capital social - %			
	2002		2001	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	55,23	-	55,23	-
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	99,99	-	99,99	-
Embraco Europe S.r.L.	99,99	-	99,99	-
Embraco North America, Inc.	-	99,99	-	99,99
Embraco Slovakia s.r.o.	-	99,99	-	99,99

As demonstrações financeiras consolidadas observam as mesmas práticas contábeis adotadas pela controladora Empresa Brasileira de Compressores S.A. – EMBRACO.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram adotados os seguintes procedimentos:

#### a) Empresas no exterior controladas direta ou indiretamente

As demonstrações financeiras das empresas controladas localizadas no exterior foram elaboradas originalmente em dólares norte americanos sendo que, para fins de avaliação da equivalência patrimonial e consolidação, estas foram traduzidas para reais pela taxa do *Dólar Norte Americano* em 31 de dezembro de 2002 e ajustadas aos princípios contábeis brasileiros.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 4. Demonstrações Financeiras Consolidadas – Continuação

#### b) Eliminações

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as contas correntes, os mútuos e as receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os resultados não realizados, bem como os investimentos em sociedades controladas. A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas está apresentada destacadamente.

A conciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2002 e 2001 é como segue:

	Resultado do exercício		Patrimônio Líquido	
	2002	2001	2002	2001
Controladora	260.454	158.275	727.449	543.260
Resultados não realizados nas transações entre a controladora e suas controladas	(11.034)	(69)	(23.518)	(12.484)
Consolidado	249.420	158.206	703.931	530.776

### 5. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Contas a receber:				
Clientes nacionais	31.348	24.980	31.348	24.980
Clientes no exterior	25.604	17.512	333.204	212.400
Empresas relacionadas	271.791	143.000	117.634	103.157
Saques cambiais de exportação	(25.850)	(70.682)	(25.850)	(70.682)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.687)	(2.103)	(11.350)	(6.273)
	300.206	112.707	444.986	263.582

### 6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Produtos acabados	18.858	16.737	331.158	174.275
Produtos em elaboração	7.929	6.231	52.894	19.741
Matérias-primas e componentes	35.962	28.227	96.717	68.907
Importações em andamento e outros	17.499	20.129	41.952	34.848
	80.248	71.324	522.721	297.771

### 7. Impostos a Recuperar e Antecipados

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
IRPJ antecipado	2.143	25.930	2.143	25.930
Contribuição social antecipada	910	5.944	910	5.944
ICMS a compensar	39.832	21.821	39.832	21.821
IPI a compensar	6.947	4.601	6.947	4.601

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Impostos a recuperar de controladas	-	-	11.872	5.256
Outros	5.447	2.777	5.448	2.778
	55.279	61.073	67.152	66.330

#### 8. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos foram constituídos considerando as alíquotas vigentes no próximo exercício social e têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Imposto de renda diferido ativo:				
Sobre prejuízos fiscais	-	-	-	5.683
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	8.574	5.072	20.601	9.801
Sobre plano de previdência privada	2.522	3.380	2.522	3.380
	11.096	8.452	23.123	18.864
Contribuição social diferida ativa:				
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	2.512	1.474	5.719	3.176
Sobre plano de previdência privada	908	1.217	908	1.217
	3.420	2.691	6.627	4.393
	14.516	11.143	29.750	23.257
Ativo circulante	9.421	-	12.232	-
Realizável a longo prazo	5.095	11.143	17.518	23.257

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Imposto de renda diferido passivo:				
Sobre diferenças entre saldo contábil e Fiscal do ativo imobilizado	607	854	2.718	2.321
Exigível a longo prazo	607	854	2.718	2.321

Os estudos efetuados pela Administração da Companhia, indicam uma expectativa de que os créditos fiscais diferidos ativos serão substancialmente realizados nos próximos dois exercícios, exceto aqueles relativos ao Plano de Previdência Privada.

#### 8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

Foram registrados no resultado do exercício os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos:

Controladora		Consolidado	
2002	2001	2002	2001



00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Variação no:

Imposto de renda corrente	(62.579)	(13.405)	(71.449)	(20.637)
Imposto de renda diferido	2.891	3.258	3.862	7.326
Imposto de renda	(59.688)	(10.147)	(67.587)	(13.311)

Variação na:

Contribuição social corrente	(22.523)	(9.230)	(22.523)	(9.142)
Contribuição social diferida	729	967	2.234	976
Contribuição social	(21.794)	(8.263)	(20.289)	(8.166)

A conciliação dos tributos lançados ao resultado do exercício da controladora é como segue:

	2002		2001	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos impostos sobre renda, da Participação estatutária e da reversão dos Juros sobre capital próprio	344.433	344.433	178.898	178.898
Participação estatutária	(2.497)	(2.497)	(2.213)	(2.213)
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	83.619	83.619	30.632	30.632
Ganho (perda) de câmbio sobre investimentos no exterior	(135.847)	(135.847)	(15.594)	(15.594)
Juros sobre o capital próprio	(58.808)	(58.808)	(153.078)	(153.078)
Juros sobre o capital próprio de 1996	-	-	-	52.018
Lucro no exterior	12.357	9.130	-	-
Outras	(4.215)	2.121	3.327	1.114
Base de cálculo	239.042	242.151	41.972	91.777
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
	59.761	21.794	10.493	8.260
Diferença de alíquota	(24)	-	(24)	-
PDTI	-	-	(328)	-
Rouanet (Lei 8.313/91)	(50)	-	-	-
Ajustes DIPJ	1	-	6	3
	59.688	21.794	10.147	8.263

A conciliação dos tributos lançados ao resultado não está sendo apresentada na forma consolidada em virtude de determinadas empresas controladas estarem sujeitas a diferentes alíquotas de imposto de renda vigentes nos respectivos países onde as empresas operam.

#### 9. Empresas Relacionadas

As operações de compra e venda realizadas com empresas relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado.

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Contas a receber	271.791	143.000	117.634	103.157
Mútuos ativos - Moeda nacional	-	93.613	-	93.613

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Mútuos passivos – Moeda nacional	99.879	-	99.879	-
Mútuos passivos – Moeda estrangeira	-	-	486.300	271.126
Outros créditos	8.245	6.285	24	-
Contas a pagar	5	21	-	213
Vendas	881.375	681.201	577.838	440.045
Compras	-	25	-	-

Sobre os contratos de mútuo em moeda nacional incidem juros de 100% do CDI e sobre os mútuos em moeda estrangeira incidem juros de 2,01% a 6,85% a.a., mais variação cambial.

10. Investimentos em Controladas e Coligadas

	Nossa Participação				Informações da Controlada		
	Quantidade de Ações / Quotas		No Capital (%)		Data das demonstrações Financeiras	Patrimônio líquido	Lucro líquido (Prejuízo) do Exercício
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Votante			
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	N/A	-	55,23	55,23	31/12/02	82.992	(11.938)
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	50.000	-	99,99	99,99	31/12/02	38.412	9.151
Embraco Europe S.r.L.	86.780.208	-	99,99	99,99	31/12/02	154.496	(85.543)
	Saldos em 31 de dezembro de 2001	Dividendos recebidos	Baixas	Provisão para Perdas	Equivalência patrimonial	Ganho cambial em investimentos no exterior	Saldos em 31 de dezembro de 2002
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	34.069	-	-	-	(6.597)	18.364	45.836
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	19.012	-	-	-	9.151	10.249	38.412
Embraco Europe S.r.L.	132.833	-	-	-	(85.537)	107.184	154.480
Embraco Ásia	306	(53)	(216)	-	76	50	163
Outros investimentos em associadas	5.390	-	-	-	(712)	-	4.678
Outros	9.236	-	-	(168)	-	-	9.068
	200.846	(53)	(216)	(168)	(83.619)	135.847	252.637

a) As demonstrações financeiras das controladas indiretas Embraco North America Inc. e Embraco Slovakia s.r.o. foram consolidadas às demonstrações financeiras de suas controladoras Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A. e Embraco Europe S.r.L., respectivamente.

11. Imobilizado

	Controladora				Consolidado				Taxas
	2002			2001	2002			2001	anuais
	Depreciação			Líquido	Depreciação			Líquido	Depreciação
	Custo	Acumulada	Líquido		Custo	acumulada	Líquido		
Terrenos e construções	49.379	22.188	27.191	27.450	297.707	128.724	168.983	134.835	0 a 4
Máquinas e equipamentos	753.718	636.772	116.946	120.613	1.724.658	1.200.480	524.178	308.584	10 a 40
Móveis e utensílios	61.631	45.569	16.062	22.293	80.245	58.092	22.153	25.754	10 a 20
Veículos	3.647	1.512	2.135	2.138	9.035	5.021	4.014	3.188	20
Imobilizado intangível	-	-	-	-	83.430	83.430	-	-	6 a 20
Outros bens e marcas	3.432	929	2.503	2.575	99.663	91.875	7.788	5.938	10 a 20
Imobilizado em andamento	121.984	-	121.984	27.675	145.087	-	145.087	35.440	-
	993.791	706.970	286.821	202.744	2.439.825	1.567.622	872.203	513.739	

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 12. Financiamentos

<u>Moeda e Encargos</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2002	2001	2002	2001
Moeda nacional:				
TJLP e juros de 3,2% a.a.	64	310	64	310
Moeda estrangeira:				
Variação cambial e juros de 3% a 5,40% a.a.	133	359	59.786	49.977
	197	669	59.850	50.287
Passivo circulante	(197)	(607)	(59.850)	(50.225)
Exigível a longo prazo	-	62	-	62

Os financiamentos em moedas estrangeiras foram contraídos pelas controladas com a finalidade de financiar o capital de giro necessário à manutenção de suas operações, com garantias corporativas, através de avais concedidos pela Whirlpool Corporation.

### 13. Provisões e Demais Contas a Pagar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2002	2001	2002	2001
Juros sobre o capital próprio e dividendos				
Propostos	47.393	112.950	47.393	112.950
Provisão para reestruturação	-	-	38.147	12.780
Programa de participação no resultado	19.031	10.406	19.031	10.406
Frete sobre exportações	2.606	2.132	3.141	2.853
Contas a pagar – Snowflake	-	-	15.187	10.574
Outras contas a pagar	5.352	5.445	19.869	25.509
	74.382	130.933	142.768	175.072

A empresa controlada Embraco Europe S.r.L. encontra-se atualmente em fase de reestruturação de suas linhas de produção. Durante o exercício foi registrado como despesa não operacional o montante de R\$22.099 (R\$17.294 em 2001) referente, basicamente, a despesas trabalhistas calculadas de acordo com a legislação italiana.

### 14. Passivo Trabalhista no Exterior

Conforme legislação italiana, a Embraco Europe S.r.L. mantém passivo no montante de R\$70.514 (R\$44.179 em 2001), correspondente ao valor de um salário por ano de serviços prestados para cada um de seus funcionários, referente a custos de indenização no caso de demissão.

### 15. Compromissos e Contingências

Baseada na opinião de seus advogados, a Companhia e suas controladas constituíram provisão para contingências em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos fiscais, cíveis e trabalhistas em andamento. Adicionalmente, os seguintes assuntos relevantes vêm sendo discutidos pela Companhia na esfera judicial:

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 15. Compromissos e Contingências - Continuação

#### a) Empréstimo bancário

Em 1989 a Companhia iniciou Ação Declaratória de Inexigibilidade de Obrigação representada por contratos de empréstimo e nota promissória, por entender que tais títulos haviam sido assinados por quem não tinha poderes estatutários e o empréstimo que a instituição financeira alegava ter sido tomado pela Companhia não havia sido aprovado pelo Conselho de Administração desta.

Em setembro de 2000 a Ação Declaratória foi julgada improcedente, com fundamento na teoria da aparência de representação.

Em setembro de 2001, a instituição financeira ajuizou Ação Ordinária de Cobrança, cuja contestação a Companhia protocolou em outubro de 2001 sob os fundamentos, entre outros, de que a Companhia nunca recebeu ou usou o valor dos alegados empréstimos. A Companhia também contestou e está discutindo os índices de atualização monetária, critérios de cálculos e taxas de juros e multa, eventualmente incidentes sobre o valor original dos alegados empréstimos, que em 14 de junho de 1989, era de NCz 33.598 mil, equivalentes a US\$ 25.414 mil.

Simultaneamente à contestação, a Companhia apresentou Reconvênção, pleiteando a devolução, pela instituição financeira, à conta corrente aberta por esta em nome da Companhia, dos valores resultantes dos alegados empréstimos, que haviam sido depositados na referida conta corrente e foram dela retirados através de cheques administrativos de iniciativa e responsabilidade da própria instituição financeira.

A Ação e a Reconvênção ainda não tiveram decisão de mérito, e os respectivos recursos incidentes também continuam pendentes de julgamento. A Administração, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerou desnecessário constituir qualquer provisão relacionada a este assunto.

#### b) Crédito-Prêmio de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI

b.1) Em março de 1995, transitou em julgado acórdão do Tribunal Regional Federal da Quarta Região (Porto Alegre) que deu provimento à ação movida pela Companhia junto à União pleiteando o reconhecimento do direito ao crédito-prêmio de IPI referente às exportações contratadas até 31 de dezembro de 1989 e embarcadas subsequentemente. O direito referente a essa ação no montante de R\$ 35.038 foi integralmente realizado e apropriado ao resultado de 1995, em receita bruta de vendas.

A Companhia teve parcela dos créditos e determinados índices de correção monetária utilizados na apuração de seus créditos fiscais de IPI, contestados pelas autoridades fiscais. Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação é improcedente, por carecer de fundamentação jurídica e contrariar a jurisprudência dominante dos tribunais superiores, e que, em decorrência, são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal prevaleça, a Administração considera desnecessária a constituição de qualquer provisão.

b.2) Em dezembro de 1996, transitou em julgado decisão favorável no processo judicial relativo ao direito ao crédito-prêmio vinculado às exportações, no âmbito do programa BEFIEEX, relativas a todo o período em que o programa esteve em vigor, ou seja, de 14 de julho de 1988 até 13 de julho de 1998. A referida sentença está sendo objeto de liquidação, ocasião em que os valores

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 15. Compromissos e Contingências – Continuação

#### b) Crédito-Prêmio de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI - Continuação

- b.2) apurados serão homologados. Após a homologação será definida a forma de sua efetiva realização.

Com relação às exportações realizadas após a data da sentença, correspondente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1997 e 1998, foi apropriado ao resultado dos respectivos exercícios, em receita bruta de vendas, o montante de R\$56.252 e R\$35.905, respectivamente. Desde então, não houve apropriação ao resultado.

Em relação a esse processo, a União Federal ajuizou ação rescisória em dezembro de 1998, visando desconstituir a decisão que concedeu o direito ao crédito-prêmio de IPI no âmbito do programa BEFIEX e que ainda está sendo apreciada pelo tribunal competente. A opinião dos consultores jurídicos, internos e externos, é de que são remotas as possibilidades da admissibilidade dessa ação por parte do tribunal, tendo em vista os aspectos legais que envolvem essa propositura.

A fixação do montante definitivo ao qual a companhia têm direito deverá ser estabelecida após sentença judicial a ser proferida no processo de “liquidação por artigos”.

### 16. Patrimônio Líquido

#### a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é representado por 664.727.025 ações sem valor nominal, sendo 465.924.500 ordinárias e 198.802.525 preferenciais.

#### b) Apropriações do lucro

- i) Reserva legal - constituída em montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social;
- ii) Retenção de lucros - corresponde ao remanescente dos lucros, visando, principalmente, atender ao plano de investimentos da Companhia e ao reforço do capital. O Conselho de Administração deverá aprovar o Plano de Investimentos durante o primeiro trimestre de 2003.

### 16. Patrimônio Líquido - Continuação

#### c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

Aos titulares de ações são atribuídos, em cada exercício, dividendos ou juros sobre o capital próprio não inferiores a 25% do lucro líquido. São destinados às ações preferenciais dividendos ou juros sobre capital próprio em valor 10% superior àqueles destinados às ações ordinárias.

Os juros sobre o capital próprio são computados tendo por base o patrimônio líquido, limitados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP vigente no período, podendo ser pagos ou

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

creditados aos acionistas, em montante limitado a 50% do lucro do exercício ou 50% das reservas de lucros relativas a exercícios anteriores.

O total de juros foi contabilizado e revertido em despesas financeiras conforme requerido pela legislação fiscal e instruções da Comissão de Valores Mobiliários.

Os referidos juros sobre o capital próprio, intermediários e propostos, no montante de R\$58.808 (R\$153.078 em 2001), são declarados com base nas reservas de lucros em substituição ao dividendo mínimo obrigatório.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de janeiro de 2003 foi aprovada a distribuição de dividendos, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária, para todas as ações integrantes do capital social subscrito e integralizado no montante de R\$17.457 sendo R\$25,50 (vinte e cinco reais, cinquenta centavos), por lote de mil ações, para todas as ações ordinárias, e R\$ 28,05 (vinte e oito reais, cinco centavos), por lote de mil ações, para todas as ações preferencias.

Nos meses de junho e dezembro de 2002 foram declarados juros sobre o capital próprio intermediários e propostos, cujos valores adicionados ao dividendo acima mencionado, totalizam um montante de R\$111,40 (cento e onze reais, quarenta centavos), por lote de mil ações, para todas as ações ordinárias e R\$122,54 (cento e vinte dois reais, cinquenta e quatro centavos) por lote de mil ações, para todas as ações preferenciais, referente ao exercício social de 2002.

O pagamento dos juros sobre o capital próprio e dos dividendos propostos no montante de R\$ 52.304, será efetuado a partir do dia 14 de fevereiro de 2003 pelo valor líquido de imposto de renda na fonte.

#### 17. Plano de Previdência Privada

A Companhia, juntamente com outras empresas do grupo Brasmotor, mantém plano de complementação de benefícios de aposentadoria (a seguir denominado "Plano"), administrado junto a entidade aberta de previdência privada. O Plano pode ser segregado em dois grupos distintos de participantes que percebem benefícios diferenciados, a saber:

##### a) Plano Fundadores:

Participam 72 empregados e dirigentes inscritos no plano antes de 1º de agosto de 1994. Neste plano, onde a modalidade é a de benefício definido, os seguintes benefícios são oferecidos:

#### 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

- Aposentadoria por tempo de serviço – relativo aos participantes contribuintes que se tornam elegíveis de acordo com os critérios do plano de benefícios – o benefício é equivalente a 85% do salário nominal indicado na proposta de inscrição menos o valor da pensão da aposentadoria pago pelo INSS;
- Aposentadoria por invalidez total e permanente – definido como 70% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Pensão aos cônjuges – definido como 50% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;
- Pensão aos filhos – definido como 30% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago até o filho mais jovem completar 21 anos de vida; e
- Benefício mínimo – renda mensal vitalícia de 10% do salário.

#### b) Plano Não Fundadores:

Participam os demais empregados e dirigentes inscritos no plano a partir de 1º de agosto de 1994. O Plano Não Fundadores conta com 4.797 participantes ativos. Em dezembro de 2002, a Companhia promoveu a alteração deste plano da modalidade de “benefício definido” para “contribuição definida”, resultando em um evento de liquidação antecipada do plano de benefício, cujos efeitos, demonstrados na movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido adiante, foram reconhecidos no resultado do exercício.

O benefício oferecido aos participantes do Plano Não Fundadores é representado pelo valor do patrimônio acumulado até 31 de dezembro de 2002. Em função das características da modalidade “contribuição definida”, os riscos atuariais e de investimentos do Plano Não Fundadores são suportados pelos participantes do plano, havendo garantia por parte da entidade de previdência privada de rendimento mínimo dos ativos de TR mais 6% ao ano.

As contribuições ao Plano, relativas aos benefícios contratados, são suportadas integralmente pela Companhia para os participantes do Plano Não Fundadores. Para os participantes do Plano Fundadores, a Companhia contribui com 85% do custo total, acrescido da parcela do participante que exceder a 8% do salário.

Em função de recursos excedentes no FGB (Fundo Gerador de Benefícios), a Companhia não efetuou contribuições nos exercícios de 2002 e 2001 para formação das reservas do Plano.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data base de 31 de dezembro de 2002, foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

#### 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

##### Hipóteses econômicas (taxas nominais):

Taxa de desconto	11,30% aa
Retorno esperado dos investimentos	11,30% aa
Crescimento salarial futuro	8,15% aa
Reajuste futuro do benefício do Plano	5% aa
Reajuste futuro do benefício do INSS	5% aa
Taxa estimada de inflação de longo prazo, incorporada nas demais taxas	5% aa
Fator de capacidade salarial e de benefícios	0,98

##### Hipóteses biométricas:

Tábua de mortalidade (ativos) UP-84 com 1 ano de agravamento

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tábua de mortalidade (inválidos)	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez	Tábua Willian Mercer de Entrada em Invalidez
Rotatividade	Fundadores: 10% aa Não Fundadores: - $[45\% \div (TS + 1)]$ se salário < 10 SM; - $[30\% \div (TS + 1)]$ se salário > 10 SM < 20 SM; - $[15\% \div (TS + 1)]$ se salário > 20 SM; onde TS – Tempo de Serviço SM – Salário Mínimo
Idade de aposentadoria	60 anos
% de casados na data da aposentadoria	95%
Diferença de idade entre os cônjuges	Esposa 4 anos mais jovem que o esposo

A conciliação dos ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2002 é como segue:

	R\$	
	2002	2001
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	10.631	27.064
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	10.631	27.064
Valor justo dos ativos do plano	(4.530)	(13.544)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	6.101	3.520
Ganhos/perdas atuariais não reconhecidos	-	-
Custo do serviço passado não reconhecido	-	-
Passivo atuarial líquido	6.101	13.520

#### 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

A movimentação do passivo atuarial líquido no exercício de 2002 é como segue:

	R\$
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2001	13.520
Despesa (receita) reconhecida na demonstração do resultado do exercício	5.160
Impacto decorrente da liquidação antecipada no plano de benefício (Plano Não Fundadores)	(12.579)
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2002	6.101

A composição da despesa (receita) total reconhecida no resultado do exercício de 2002 é como segue:

	R\$
Custo do serviço corrente	3.915
Juros sobre as obrigações atuariais	3.058
Rendimento dos ativos do plano	(1.546)
Amortização de ganhos e perdas atuarias	-
Amortização de custos de serviços passados	-
Contribuição de empregado	(267)
Efeito decorrente de liquidação antecipada no plano de benefício (Plano Não Fundadores)	(12.579)



00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Despesa (receita) total reconhecida no resultado de 2002 (7.419)

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2003 é como segue:

	R\$
Custo do serviço corrente	2.322
Juros sobre as obrigações atuariais	1.233
Rendimento dos ativos do plano	(529)
Amortização de ganhos e perdas atuarias	-
Amortização de custos de serviços passados	-
Contribuição de empregado	(316)
Outros efeitos	-
	<u>2.710</u>

#### 18. Plano de Assistência Médica

Em dezembro de 2002, a Companhia instituiu plano de assistência médica que garante a manutenção de cobertura vitalícia ao grupo de empregados aposentados até 31 de dezembro de 2002 e cônjuges. Este grupo conta com 95 participantes assistidos em gozo do benefício. As despesas decorrentes do benefício oferecido são suportadas integralmente pela Companhia.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data de 31 de dezembro de 2002, foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

Taxa de desconto	11,30% aa
Retorno esperado dos investimentos	N/A
Crescimento nominal dos custos médicos	8,15% aa
Taxa de aumento na utilização da assistência médica	3% aa
Taxa estimada de inflação no longo prazo, incorporada nas demais taxas nominais	5% aa
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP-94 com 3 anos de agravamento

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2003 é de R\$431, referentes à juros sobre as obrigações atuariais

#### 19. Programa de Participação nos Resultados

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, com base na legislação em vigor, a implantação do PPR – Programa de Participação nos Resultados.

As premissas para cálculo e determinação do montante a ser pago pela Companhia a título de PPR é revista anualmente, inclusive com o envolvimento de representantes dos empregados e levam em consideração alguns aspectos de lucratividade da Companhia como condições determinantes.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Objetivando a aferição do desempenho e conseqüente divisão do montante a ser distribuído, foram estabelecidas também, regras de performance globais, setoriais e individuais.

A Companhia, com base no resultado alcançado e nas regras estabelecidas, contabilizou no resultado operacional, neste exercício, o montante de R\$21.346 (R\$13.748 em 2001).

20. Seguros Contratados

Em 31 de dezembro de 2002, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

21. Instrumentos Financeiros

Em 31.12.02, a Empresa possuía ativos e passivos expostos à variação cambial, conforme segue:

	Controladora	
	2002	2001
Clientes	277.684	75.770
Adiantamentos para ativo imobilizado	33.411	3.652
Investimentos em controladas	238.891	186.220
Outros ativos	14.406	7.491
Fornecedores	(8.944)	(7.027)
Outros passivos	(2.729)	(2.180)
<b>Ativo líquido exposto</b>	<b>552.719</b>	<b>263.926</b>

A controladora efetuou durante o exercício operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir os riscos relacionados às flutuações nas taxas de câmbio sobre seus ativos expostos a variação cambial representados por contas a receber de vendas ao mercado externo. Esses instrumentos financeiros, são representados por Contratos de Troca de Índices, sem caixa (SWAP), no montante de US\$40.000. Em 31 dezembro de 2002 todos os contratos encontravam-se liquidados, sendo registrada uma perda de R\$ 23.938.

A controlada Embraco Europe S.r.L., executou operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir os riscos relacionados às flutuações nas taxas de câmbio. Os ganhos originados neste exercício, no montante de R\$1.780 (R\$135 em 2001) e decorrentes dessas operações, foram calculados e registrados no resultado do exercício obedecendo-se o regime de competência.

Adicionalmente, o valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale aproximadamente ao seu valor de mercado e estão registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2002.

22. Plano de Investimentos

O plano de investimento da controladora e controladas para o ano de 2003, na ordem de US\$59.000 mil a ser aprovado em reunião do conselho de administração, destina-se basicamente aos programas de desenvolvimento tecnológico, redução de custos, qualidade, social, meio ambiente e edificações.

---

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS EMBRACO – 31/12/2003

### 1. Contexto Operacional

A Companhia e suas controladas têm por objeto social:

- a) a industrialização, a comercialização, a importação, a exportação, a comissão, a consignação e a representação de:
  - i) compressores herméticos para refrigeração, motores elétricos, e
  - ii) máquinas, equipamentos, ferramentas, fundidos, peças, matérias-primas e insumos necessários à fabricação e venda de produtos da Companhia.
- b) a prestação de serviços, de manutenção, de instalação, de assistência técnica e de desenvolvimento de projetos relacionados aos produtos da Companhia.
- c) a participação, na qualidade de sócia ou acionista, em outras empresas.

### 2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

### 3. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são:

#### a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência.

#### b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

#### c) Estoques

Estão demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento estão demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

#### d) Demais ativos circulantes e de longo prazo

Estão demonstrados pelo valor de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais ou monetárias auferidos.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 3. Principais Práticas Contábeis – Continuação

#### e) Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas estão registrados pelo método de equivalência patrimonial. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição tendo sido constituída provisão para eventuais perdas na realização, quando aplicável.

#### f) Imobilizado

É demonstrado pelo custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

#### g) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos em base “pro rata”- dia.

### 4. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 abrangem a Empresa Brasileira de Compressores S.A. - EMBRACO e as seguintes sociedades controladas:

	Participação no capital social - %			
	2003		2002	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	55,23	-	55,23	-
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	99,99	-	99,99	-
Embraco Europe S.r.L.	99,99	-	99,99	-
Embraco North America, Inc.	-	99,99	-	99,99
Embraco Slovakia s.r.o.	-	99,99	-	99,99

Na elaboração de suas demonstrações financeiras, as empresas controladas observam as mesmas práticas contábeis adotadas pela controladora, assim como têm por data base, dezembro de cada ano. Tais demonstrações financeiras são também submetidas à exame por parte dos auditores independentes da controladora.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram adotados os seguintes procedimentos:

#### a) Empresas no exterior controladas direta ou indiretamente

As demonstrações financeiras das empresas controladas localizadas no exterior foram elaboradas originalmente na moeda de cada país onde se localizam e, convertidas para dólares norte americanos sendo que, para fins de avaliação da equivalência patrimonial e consolidação, estas foram traduzidas para reais pela taxa do *Dólar Norte Americano* em 31 de dezembro de cada ano.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Demonstrações Financeiras Consolidadas – Continuação

b) Eliminações

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as contas correntes, os mútuos e as receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os resultados não realizados, bem como os investimentos em sociedades controladas. A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas está apresentada destacadamente.

A conciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2003 e 2002 é como segue:

	Resultado do exercício		Patrimônio Líquido	
	2003	2002	2003	2002
Controladora	67.689	260.454	772.956	727.449
Resultados não realizados nas transações entre a controladora e suas controladas	17.568	(11.034)	(5.949)	(23.518)
Consolidado	85.257	249.420	767.007	703.931

5. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Contas a receber:				
Clientes nacionais	36.587	31.348	36.587	31.348
Clientes no exterior	59.505	25.604	280.705	333.204
Empresas relacionadas	70.765	271.791	112.914	117.634
Títulos descontados	(10.645)	-	(10.645)	-
Saques cambiais de exportação	(51.169)	(25.850)	(68.667)	(25.850)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.540)	(2.687)	(7.614)	(11.350)
	101.503	300.206	343.280	444.986

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	33.609	18.858	327.941	331.158
Produtos em elaboração	13.068	7.929	51.086	52.894
Matérias-primas e componentes	43.203	35.962	114.314	96.717
Importações em andamento e outros	17.337	17.499	44.561	41.952
	107.217	80.248	537.902	522.721

7. Impostos a Recuperar e Antecipados

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

IRPJ antecipado	2.817	2.143	4.066	2.143
Contribuição social antecipada	1.647	910	1.647	910
ICMS a compensar	73.416	43.392	73.416	43.392
IPI a compensar	7.231	6.969	7.231	6.969
Impostos a recuperar de controladas	-	-	18.522	11.872
Outros	1.604	1.865	8.862	1.866
	86.715	55.279	113.744	67.152

O ICMS a compensar refere-se a saldos credores originados, basicamente, das operações de exportação da Companhia, os quais estão sendo compensados mensalmente com ICMS devido sobre vendas no mercado interno. Tais créditos também estão sendo, parcialmente, transferidos para outros contribuintes no Estado, porém sujeitos à aprovação prévia das autoridades fiscais.

8. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos, foram constituídos considerando as alíquotas vigentes e têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda diferido ativo sobre:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	9.984	8.574	14.896	20.601
Plano de previdência privada	2.274	1.525	2.274	1.525
Plano de saúde	1.036	997	1.036	997
	13.294	11.096	18.206	23.123
Contribuição social diferida ativa sobre:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	3.290	2.512	4.106	5.719
Plano de previdência privada	818	549	818	549
Plano de saúde	373	359	373	359
	4.482	3.420	5.297	6.627
	17.776	14.516	23.503	29.750
Ativo circulante	10.437	9.421	12.799	12.232
Realizável a longo prazo	7.339	5.095	10.704	17.518

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda diferido passivo:				
Sobre diferenças entre saldo contábil e fiscal do ativo imobilizado	393	607	2.198	2.718
Exigível a longo prazo	393	607	2.198	2.718

8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os estudos efetuados pela Administração da Companhia indicam uma expectativa de que os créditos fiscais diferidos ativos serão substancialmente realizados em 2004 e 2005, exceto aqueles relativos ao Plano de Previdência Privada, conforme classificação de curto e longo prazo apresentada no balanço.

Foram registrados no resultado do exercício, os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Varição no:				
Imposto de renda corrente	(42.256)	(62.579)	(50.184)	(71.449)
Imposto de renda diferido	2.412	2.891	(4.397)	3.862
Imposto de renda	(39.844)	(59.688)	(54.581)	(67.587)
Varição na:				
Contribuição social corrente	11.989	(22.523)	11.990	(22.523)
Contribuição social diferida	1.062	729	(1.330)	2.234
Contribuição social	13.051	(21.794)	10.660	(20.289)

A conciliação dos tributos lançados ao resultado do exercício da controladora é como segue:

	2003		2002	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos impostos sobre renda, da participação estatutária e da reversão dos juros sobre capital próprio	95.404	95.404	344.433	344.433
Participação estatutária	(922)	(922)	(2.497)	(2.497)
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	66.080	66.080	83.619	83.619
Ganho (perda) de câmbio sobre investimentos no exterior	23.644	23.644	(135.847)	(135.847)
Juros sobre o capital próprio	(22.182)	(22.182)	(58.808)	(58.808)
Outras	(475)	1.280	(4.215)	2.121
Base de cálculo	161.549	163.304	226.685	233.021
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
	40.387	14.697	56.671	20.972
Diferença de alíquota	(24)	-	(24)	-
Efeitos da Emenda Constitucional 33/2001	-	(27.307)	-	-
Imposto sobre lucros no exterior	(1.199)	(421)	3.089	822
Rouanet (Lei 8.313/91)	-	-	(50)	-
Ajustes DIPJ	680	(20)	2	-
	39.844	(13.051)	59.688	21.794

#### 8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

A conciliação dos tributos lançados ao resultado não está sendo apresentada na forma consolidada em virtude de determinadas empresas controladas estarem sujeitas a diferentes alíquotas de imposto de renda vigentes nos respectivos países onde as empresas operam.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia recalculou o valor da contribuição social com base na Emenda Constitucional nº 33 de 11 de dezembro de 2001, a qual determina que a Contribuição Social não incide sobre as receitas decorrentes de exportação. Os efeitos decorrentes dessa medida, no montante de R\$ 27.307 foram registrados diretamente contra o resultado do período.

9. Empresas Relacionadas

a) Operações comerciais

As operações de compra e venda realizadas com empresas relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado.

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Contas a receber	70.765	271.791	112.914	117.634
Contas a receber de longo prazo	7.925	8.245	125	24
Demais contas a pagar	1.455	5	34	-
Vendas	839.899	881.375	569.641	577.838

b) Mútuos ativos e passivos

Os mútuos entre empresas relacionadas foram firmados com a finalidade de financiar o capital de giro necessário a manutenção de suas operações, com a emissão de respectivas notas promissórias. Os acordos firmados entre as partes estabelecem que tais saldos serão quitados num período inferior a um ano.

Empresas Relacionadas	Encargos	Controladora		Consolidado	
		2003	2002	2003	2002
Ativo					
Multibrás Eletrodomésticos S/A.	100% SELIC	92.643	-	92.643	-
Passivo					
Brastemp da Amazônia S/A.	100% SELIC	-	10.234	-	10.234
Multibrás Eletrodomésticos S/A	100% SELIC	-	89.645	-	89.645
Whirlpool Corporation S/A.	V.C. + Juros 1,4% a.a.	-	-	158.880	75.945
Whirlpool Europe BV	V.C. + Juros 2,62% a.a.	-	-	295.254	241.296
Whirlpool Europe BV	V.C. + Juros 7,3% a.a.	-	-	275.598	169.059
Total do passivo		-	99.879	729.732	586.179

10. Investimentos em Controladas e Coligadas

	Nossa Participação			Informações da Controlada	
	Quantidade de Ações ordinárias/Quotas	No Capital (%)		Data das demonstrações Financeiras	Lucro líquido (Prejuízo) do Exercício
		Total	Votante		
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	N/A	55,23	55,23	31/12/03	60.614 (7.055)
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	50.000	99,99	99,99	31/12/03	35.858 4.540



00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Nossa Participação			Informações da Controlada		
	Embraco Europe S.r.L.	86.780.208	99,99	99,99	31/12/03	92.316 (67.984)
	Saldos em 31 de dezembro de 2002	Aquisições e integralizações	Baixas	Equivalência patrimonial	Perda cambial em investimentos no exterior	Saldos em 31 de dezembro de 2003
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	45.836	-	-	(3.896)	(8.463)	33.477
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	38.412	-	-	4.540	(7.094)	35.858
Embraco Europe S.r.L. (a)	154.480	13.799	-	(67.978)	(7.995)	92.306
Embraco Ásia	163	-	(133)	62	(92)	-
Outros investimentos em associadas	4.678	-	-	1.192	-	5.870
Outros	9.068	146	-	-	-	9.214
	252.637	13.945	(133)	(66.080)	(23.644)	176.725

- a) Em 11 de dezembro de 2003 foi integralizado o capital na controlada Embraco Europe S.r.L no valor de R\$13.799, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2003.

11. Imobilizado

	Controladora				Consolidado				Taxas anuais
	2003		2002		2003		2002		
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Depreciação %
		acumulada				acumulada			
Terrenos e construções	49.811	24.049	25.762	27.191	310.553	136.245	174.308	168.983	0 a 4
Máquinas e equipamentos	866.248	679.089	187.159	116.946	1.778.876	1.210.929	567.947	524.178	10 a 40
Móveis e utensílios	63.552	52.315	11.237	16.062	82.749	66.823	15.926	22.153	10 a 20
Veículos	3.920	1.713	2.207	2.135	10.155	4.318	5.837	4.014	20
Imobilizado intangível	-	-	-	-	81.921	81.921	-	-	6 a 20
Outros bens e marcas	3.446	1.167	2.279	2.503	96.309	89.717	6.592	7.788	10 a 20
Imobilizado em andamento	106.646	-	106.646	121.984	120.293	-	120.293	145.087	-
	1.093.623	758.333	335.290	286.821	2.480.856	1.589.953	890.903	872.203	

12. Financiamentos

Moeda e Encargos	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Moeda nacional:				
TJLP e juros de 3,2% a.a.	-	64	-	64
Moeda estrangeira:				
Variação cambial e juros de 2% a 5,31% a.a.	169	133	22.959	59.786
	169	197	22.959	59.850
Passivo circulante	(169)	(197)	(22.959)	(59.850)

Os financiamentos em moedas estrangeiras foram contraídos pelas controladas com a finalidade de financiar o capital de giro necessário à manutenção de suas operações, com garantias corporativas, através de avais concedidos pela Whirlpool Corporation.

13. Provisões e Demais Contas a Pagar

	Controladora	Consolidado
29/01/2008 08:59:46		Pág: 7

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	84.720.630/0001-20
---------------------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2003	2002	2003	2002
Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos	19.061	47.393	19.061	47.393
Provisão para reestruturação	-	-	5.617	38.147
Programa de participação no resultado	14.376	19.031	14.376	19.031
Frete sobre exportações	3.717	3.084	7.182	5.014
Aluguéis e trademark a pagar	-	-	12.036	15.187
Comissões a pagar	1.373	433	4.138	1.116
Provisão para garantia	944	648	3.315	2.948
Provisão energia elétrica	2.260	1.100	5.549	4.790
Outras contas a pagar	3.565	2.693	6.721	3.602
	45.296	74.382	77.995	137.228

Durante o exercício de 2002 foi registrado como despesa não operacional o montante de R\$ 22.099 mil referente, basicamente a despesas trabalhistas incorridas no processo de reestruturação das linhas de produção da controlada Embraco Europe S.r.L..

14. Passivo Trabalhista no Exterior

Conforme legislação italiana, a Embraco Europe S.r.L. mantém passivo no montante de R\$58.267 (R\$70.514 em 2002), correspondente ao valor de um salário por ano de serviços prestados para cada um de seus funcionários, referente a custos de indenização no caso de demissão.

15. Compromissos e Contingências

Baseada na opinião de seus advogados, a Companhia e suas controladas constituíram provisão para contingências, em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos fiscais, cíveis e trabalhistas em andamento. Adicionalmente, os seguintes assuntos relevantes vêm sendo discutidos pela Companhia na esfera judicial:

15. Compromissos e Contingências - Continuação

a) Empréstimo bancário

Em 1989 a Companhia iniciou Ação Declaratória de Inexigibilidade de Obrigação representada por contratos de empréstimo e nota promissória, por entender que tais títulos haviam sido assinados por quem não tinha poderes estatutários e o empréstimo que a instituição financeira alegava ter sido tomado pela Companhia não havia sido aprovado pelo Conselho de Administração desta. Em setembro de 2000 essa Ação Declaratória foi julgada improcedente, com fundamento na teoria da aparência de representação.

Em setembro de 2001, a instituição financeira ajuizou Ação Ordinária de Cobrança, cuja contestação a Companhia protocolou em outubro de 2001 sob os fundamentos, entre outros, de que a Companhia nunca recebeu ou usou o valor dos alegados empréstimos. A Companhia também contestou e está discutindo, os índices de atualização monetária, critérios de cálculos e taxas de juros e multa, eventualmente incidentes sobre o valor original dos alegados empréstimos, que em 14 de junho de 1989, era de NCz 33.598 mil, equivalentes a US\$ 25.414 mil.

Simultaneamente à contestação, a Companhia apresentou Reconvenção, pleiteando a devolução, pela instituição financeira, à conta corrente aberta por esta em nome da Companhia, dos valores

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

resultantes dos alegados empréstimos, que haviam sido depositados na referida conta corrente e foram dela retirados através de cheques administrativos de iniciativa e responsabilidade da própria instituição financeira.

A Ação e a Reconvenção ainda não tiveram decisão de mérito, e os respectivos recursos incidentes também continuam pendentes de julgamento. A Administração, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerou desnecessário constituir qualquer provisão relacionada a este assunto.

##### b) Crédito-Prêmio de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI

- b.1) Em março de 1995, transitou em julgado acórdão do Tribunal Regional Federal da Quarta Região (Porto Alegre) que deu provimento à ação movida pela Companhia junto à União pleiteando o reconhecimento do direito ao crédito-prêmio de IPI referente às exportações contratadas até 31 de dezembro de 1989 e embarcadas subseqüentemente. O direito referente a essa ação no montante de R\$ 35.038 foi integralmente realizado e apropriado ao resultado de 1995, em receita bruta de vendas.

A Companhia teve parcela dos créditos e determinados índices de correção monetária utilizados na apuração de seus créditos fiscais de IPI, contestados pelas autoridades fiscais. Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação é improcedente, por carecer de fundamentação jurídica e contrariar a jurisprudência dominante dos tribunais superiores, e que, em decorrência, são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal prevaleça, a Administração considera desnecessária a constituição de qualquer provisão.

- b.2) Em dezembro de 1996, transitou em julgado decisão favorável no processo judicial relativo ao direito ao crédito-prêmio vinculado às exportações, no âmbito do programa BEFIEEX, relativas à todo o período em que o programa esteve em vigor, ou seja, de 14 de julho de 1988 até 13 de julho de 1998. A referida sentença está sendo objeto de liquidação, ocasião em que os valores apurados serão homologados. Após a homologação será definida a forma de sua efetiva realização.

#### 15. Compromissos e Contingências - Continuação

Com relação às exportações realizadas após a data da sentença, correspondente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1997 e 1998, foi apropriado ao resultado dos respectivos exercícios, em receita bruta de vendas, o montante de R\$56.252 e R\$35.905, respectivamente. Desde então, não houve apropriação ao resultado.

Em relação a esse processo, a União Federal ajuizou ação rescisória em dezembro de 1998, visando desconstituir a decisão que concedeu o direito ao crédito-prêmio de IPI no âmbito do programa BEFIEEX. Em agosto de 2003, tal ação foi julgada totalmente improcedente pelo Tribunal Regional Federal de Brasília. A União Federal recorreu da decisão aos tribunais superiores. A opinião dos consultores jurídicos, internos e externos, é de que são remotas as possibilidades de ganho para a União Federal, tendo em vista os aspectos legais que envolvem essa questão.

A fixação do montante definitivo ao qual a Companhia tem direito deverá ser estabelecida após sentença judicial a ser proferida no processo de "liquidação por artigos".

#### 16. Patrimônio Líquido

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2003 e 2002, é representado por 664.727.025 ações sem valor nominal, sendo 465.924.500 ordinárias e 198.802.525 preferenciais.

### b) Apropriações do lucro

- i) Reserva legal - constituída em montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social;
- ii) Retenção de lucros - corresponde ao remanescente dos lucros, visando, principalmente, atender ao plano de investimentos da Companhia e ao reforço do capital. O plano de investimento da controladora e controladas para o ano de 2004, na ordem de US\$56.000 mil, a ser aprovado em reunião do Conselho de Administração, destina-se basicamente aos programas de desenvolvimento tecnológico, redução de custos, qualidade, social, meio ambiente e edificações.

### c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

Aos titulares de ações são atribuídos, em cada exercício, dividendos ou juros sobre o capital próprio não inferiores a 25% do lucro líquido. São destinados às ações preferenciais dividendos, ou juros sobre capital próprio em valor 10% superior àqueles destinados às ações ordinárias.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de dezembro de 2003 foi aprovada a distribuição, em substituição ao dividendo mínimo obrigatório, de juros sobre capital próprio para todas as ações integrantes do capital social no montante de R\$ 22.182 sendo R\$ 32,40 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 35,64 por lote de mil ações preferenciais. O valor dos juros creditados, líquido do imposto de renda na fonte, corresponde a 27,85% do lucro líquido do exercício.

## 17. Plano de Previdência Privada

A Companhia, juntamente com outras empresas do grupo, tem contratado planos de complementação de benefícios de aposentadoria (a seguir denominado "Plano"), administrados junto a entidade aberta de previdência privada. O Plano pode ser segregado em dois grupos distintos de participantes que percebem benefícios diferenciados a saber:

### a) Plano Não Fundadores

Participam 5.417 empregados inscritos no plano a partir de 1º de agosto de 1994. Em dezembro de 2002, a Companhia promoveu a alteração deste plano da modalidade de "benefício definido - BD" para "contribuição definida - CD", resultando um evento de liquidação antecipada do plano de benefício, cujos efeitos foram reconhecidos no resultado do exercício de 2002.

Em maio de 2003, os direitos adquiridos pelos participantes pelo plano "BD" relativos a serviços passados foram mensurados com base em avaliação atuarial, resultando em valores individuais de reservas matemáticas, cuja correspondente quantia monetária foi apontada em contas individuais no plano "CD".

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O excedente dos fundos patrimoniais do plano "BD" sobre o total de reservas individuais migradas para o plano "CD" resultou em um ativo atuarial de R\$3.763 registrado a crédito no resultado operacional do exercício.

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 371/00, o saldo excedente foi registrado como despesa antecipada, na extensão em que irá reduzir futuras contribuições da Companhia ao plano.

O custo do plano "CD" é compartilhado entre os participantes e a Companhia podendo a parcela de contribuição da Companhia variar entre 50% e 200% da contribuição do participante, conforme tabela progressiva em função da faixa etária do empregado. Em 2003, a contribuição da empresa no plano "CD", reconhecida no resultado do exercício, foi de R\$1.806.

Em função das características da modalidade "CD", os riscos atuariais e de investimentos do Plano Não Fundadores são suportados pelos participantes do Plano, havendo garantia por parte da entidade de previdência privada de rendimento mínimo dos ativos de TR mais 6% ao ano.

#### b) Plano Fundadores

Participam 69 empregados e dirigentes inscritos no plano antes de 1º de agosto de 1994. Neste plano, onde a modalidade é a de benefício definido "BD", os seguintes benefícios são oferecidos:

- Aposentadoria por tempo de serviço para os participantes contribuintes que se tornam elegíveis de acordo com os critérios do plano de benefícios – o benefício é equivalente a 85% do salário nominal indicado na proposta de inscrição menos o valor da pensão da aposentadoria pago pelo INSS;
- Aposentadoria por invalidez total e permanente – definido como 70% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;
- Pensão aos cônjuges – definido como 50% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;

#### 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

- Pensão aos filhos – definido como 30% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago até o filho mais jovem completar 21 anos de vida; e
- Benefício mínimo – renda mensal vitalícia de 10% do salário.

A Companhia contribui com 85% do custo total, acrescido da parcela do participante que exceder a 8% do salário.

Em função de recursos excedentes no FGB (Fundo Gerador de Benefícios), a Companhia não efetuou contribuições nos exercícios de 2003 e 2002 para formação das reservas do Plano.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data base de 31 de dezembro de 2003, foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

#### Hipóteses econômicas (taxas nominais):

Taxa de desconto

11,30% a.a.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Retorno esperado dos investimentos	11,30% a.a.
Crescimento salarial futuro	8,15% a.a.
Reajuste futuro do benefício do Plano	5% a.a.
Reajuste futuro do benefício do INSS	5% a.a.
Taxa estimada de inflação de longo prazo, incorporada nas demais taxas	5% a.a.
Fator de capacidade salarial e de benefícios	0,98

#### Hipóteses biométricas:

Tábua de mortalidade (ativos)	UP-84 com 1 ano de agravamento
Tábua de mortalidade (inválidos)	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez	Tábua Willian Mercer de Entrada em Invalidez
Rotatividade	Fundadores: 10% aa Não Fundadores: - $[45\% \div (TS + 1)]$ se salário < 10 SM; - $[30\% \div (TS + 1)]$ se salário > 10 SM < 20 SM; - $[15\% \div (TS + 1)]$ se salário > 20 SM; onde TS – Tempo de Serviço SM – Salário Mínimo
Idade de aposentadoria	60 anos
% de casados na data da aposentadoria	95%
Diferença de idade entre os cônjuges	Esposa 4 anos mais jovem que o esposo

A conciliação dos ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2003 é como segue:

	R\$	
	2003	2002
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	17.143	10.631
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	17.143	10.631
Valor justo dos ativos do plano	(6.067)	(4.530)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	11.076	6.101
Ganhos/perdas atuariais não reconhecidos	(1.982)	-
Passivo atuarial líquido	9.094	6.101

#### 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

A movimentação do passivo atuarial líquido no exercício de 2003 foi como segue:

	R\$
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2002	6.101
Despesa reconhecida no resultado do exercício	2.993
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2003	9.094

A composição da despesa (receita) total reconhecida no resultado é como segue:

	R\$	
	2003	2002
Custo do serviço corrente	2.605	3.915
Juros sobre as obrigações atuariais	1.233	3.058
Rendimento dos ativos do plano	(529)	(1.546)
Contribuição de empregado	(316)	(267)

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Efeito decorrente da liquidação antecipada no plano não fundadores	-	(12.579)
Despesa (receita) total reconhecida no resultado de 2003	(2.993)	(7.419)

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2004 é como segue:

	RS
Custo do serviço corrente	1.770
Juros sobre as obrigações atuariais	1.937
Rendimento dos ativos do plano	(686)
Amortização de ganhos e perdas atuarias	35
Contribuição de empregado	(286)
	<u>2.770</u>

#### 18. Plano de Assistência Médica

Em dezembro de 2002, a Companhia instituiu plano de assistência médica que garante a manutenção de cobertura vitalícia ao grupo de empregados aposentados e cônjuges. Este grupo conta com 188 participantes assistidos em gozo do benefício. As despesas decorrentes do benefício oferecido são suportadas integralmente pela Companhia.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data de 31 de dezembro de 2003, resultou na estimativa de passivo no valor de R\$ 4.145 (R\$3.985 em 2002) para cobertura dessas obrigações. Foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário* *Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

#### 18. Plano de Assistência Médica – Continuação

Taxa de desconto	11,30% a.a.
Retorno esperado dos investimentos	N/A
Crescimento nominal dos custos médicos	8,15% a.a.
Taxa de aumento na utilização da assistência médica	3% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo, incorporada nas demais taxas nominais	5% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP-94 com 3 anos de agravamento

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2004 é de R\$521, referentes à custos do serviços e juros sobre as obrigações atuariais.

#### 19. Programa de Participação nos Resultados

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, com base na legislação em vigor, a implantação do PPR – Programa de Participação nos Resultados.

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As premissas para cálculo e determinação do montante a ser pago pela Companhia a título de PPR é revista anualmente, inclusive com o envolvimento de representantes dos empregados e levam em consideração alguns aspectos de lucratividade da Companhia como condições determinantes.

Objetivando a aferição do desempenho e conseqüente divisão do montante a ser distribuído, foram estabelecidas também, regras de performance globais, setoriais e individuais.

A Companhia, com base no resultado alcançado e nas regras estabelecidas, contabilizou no resultado operacional, neste exercício, o montante de R\$12.486 (R\$21.346 em 2002).

#### 20. Seguros Contratados

Em 31 de dezembro de 2003, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

#### 21. Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro, a Companhia possuía ativos e passivos expostos à variação cambial, conforme segue:

	Controladora	
	2003	2002
Clientes	84.242	277.684
Adiantamentos para ativo imobilizado	8.047	33.411
Investimentos em controladas	161.641	238.891
Outros ativos	3.965	14.406
Fornecedores	(11.038)	(8.944)
Outros passivos	(4.234)	(2.729)
Ativo líquido exposto	242.623	552.719

#### 21. Instrumentos Financeiros - Continuação

As controladas Embraco Europe S.r.L. e Embraco Slovakia s.r.o., executaram operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir os riscos relacionados às flutuações nas taxas de câmbio. As perdas originadas neste exercício, no montante de R\$1.433 (ganhos de R\$1.780 em 2002) e decorrentes dessas operações, foram calculados e registrados no resultado do exercício obedecendo-se o regime de competência.

Adicionalmente, o valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale aproximadamente ao seu valor de mercado e estão registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2003.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária  
Data-Base - 31/12/2003

---

00555-0 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO

84.720.630/0001-20

---

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 1. Contexto Operacional

A Companhia e suas controladas têm por objeto social:

- a) a industrialização, a comercialização, a importação, a exportação, a comissão, a consignação e a representação de:
  - i) compressores herméticos para refrigeração, motores elétricos, e
  - ii) máquinas, equipamentos, ferramentas, fundidos, peças, matérias-primas e insumos necessários à fabricação e venda de produtos da Companhia.
- b) a prestação de serviços, de manutenção, de instalação, de assistência técnica e de desenvolvimento de projetos relacionados aos produtos da Companhia.
- c) a participação, na qualidade de sócia ou acionista, em outras empresas.

## 2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

## 3. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são:

### a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência.

### b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

### c) Estoques

Estão demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento estão demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

### d) Demais ativos circulantes e de longo prazo

Estão demonstrados pelo valor de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais ou monetárias auferidos.

## 3. Principais Práticas Contábeis - Continuação

### e) Investimentos Permanentes

Conforme demonstrado na nota explicativa nº 10 os investimentos em controladas e coligadas estão registrados pelo método de equivalência patrimonial. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição tendo sido constituída provisão para eventuais perdas na realização, quando aplicável.

f) Imobilizado

É demonstrado pelo custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

g) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos em base “pro rata”- die.

**4. Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 abrangem a Empresa Brasileira de Compressores S.A. - EMBRACO e as seguintes sociedades controladas:

	Participação no capital social - %			
	2004		2003	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	55,23	-	55,23	-
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	99,99	-	99,99	-
Embraco Europe S.r.L.	99,99	-	99,99	-
Embraco México S. de R. L. de C. V.	98,00	-	-	-
Embraco North America, Inc.	-	99,99	-	99,99
Embraco Slovakia s.r.o.	-	99,99	-	99,99

Na elaboração de suas demonstrações financeiras, as empresas controladas observam as mesmas práticas contábeis adotadas pela controladora, assim como têm por data base, dezembro de cada exercício. Tais demonstrações financeiras são também submetidas à exame por parte dos auditores independentes contratados pela controladora.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram adotados os seguintes procedimentos:

**4. Demonstrações Financeiras Consolidadas - Continuação**

a) Empresas no exterior controladas direta ou indiretamente

As demonstrações financeiras das empresas controladas localizadas no exterior foram elaboradas originalmente na moeda de cada país onde se localizam e, convertidas para dólares norte americanos sendo que, para fins de avaliação da equivalência patrimonial e consolidação, estas foram traduzidas para reais pela taxa do *Dólar Norte Americano* em 31 de dezembro de cada ano exercício.

b) Eliminações

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as contas correntes, os mútuos e as receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os resultados não realizados, bem como os investimentos em sociedades controladas. A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas está apresentada de modo destacado.

A conciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio da controladora e o consolidado em 31 de dezembro de 2004 e 2003 é como segue:

	Resultado do exercício		Patrimônio líquido	
	2004	2003	2004	2003
Controladora	23.297	67.689	788.038	772.956
Resultados não realizados nas transações entre a controladora e suas controladas	5.949	17.568	-	(5.949)
Consolidado	29.246	85.257	788.038	767.007

## 5. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Contas a receber:				
Clientes nacionais	30.852	36.587	30.928	36.587
Clientes no exterior	36.740	59.505	284.043	280.705
Empresas relacionadas	81.803	70.765	106.160	112.914
Títulos descontados	-	(10.645)	-	(10.645)
Saques cambiais de exportação	(29.545)	(51.169)	(50.491)	(68.667)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.395)	(3.540)	(10.484)	(7.614)
	115.455	101.503	360.156	343.280

## 6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	38.933	33.609	420.431	327.941
Produtos em elaboração	13.715	13.068	41.231	51.086
Matérias-primas e componentes	73.913	43.203	155.262	114.314
Importações em andamento e outros	17.983	17.337	43.475	44.561
	144.544	107.217	660.399	537.902

## 7. Impostos a Recuperar e Antecipados

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
IRPJ antecipado	21.744	2.817	21.744	4.066
Contribuição social antecipada	-	1.647	-	1.647
ICMS a compensar	148.272	85.384	148.272	85.384
IPI a compensar	5.946	7.231	5.946	7.231
COFINS a compensar	27.729	-	27.729	-
PIS a compensar	18.858	327	18.858	327
Impostos a recuperar de controladas	-	-	17.026	18.522
Outros	1.766	1.277	7.694	8.535
	224.315	98.683	247.269	125.712
Ativo Circulante	177.563	86.715	200.517	113.744
Realizável a longo Prazo	46.752	11.968	46.752	11.968

O ICMS a compensar refere-se a saldos credores originados, basicamente, das operações de exportação da Companhia, os quais estão sendo compensados mensalmente com ICMS devido sobre vendas no mercado interno. Tais créditos também estão sendo, parcialmente, transferidos para outros contribuintes no Estado, porém sujeitos à aprovação prévia das autoridades fiscais, conforme Legislação do Estado de Santa Catarina.

## 8. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos, foram constituídos considerando as alíquotas vigentes e têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de renda diferido ativo sobre:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	7.670	9.984	11.468	14.896
Plano de previdência privada	3.154	2.274	3.154	2.274
Plano de saúde	1.095	1.036	1.095	1.036
	11.919	13.294	15.717	18.206
Contribuição social diferida ativa sobre:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	2.296	3.291	2.296	4.106
Plano de previdência privada	1.135	818	1.135	818
Plano de saúde	394	373	394	373
	3.825	4.482	3.825	5.297
	15.744	17.776	19.542	23.503
Ativo circulante	8.107	10.437	11.641	12.799
Realizável a longo prazo	7.637	7.339	7.901	10.704

## 8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de renda diferido passivo:				
Sobre diferenças entre saldo contábil e fiscal do ativo imobilizado	1.049	393	2.307	2.198
Contribuição social diferida passiva:				
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	288	-	288	-
Exigível a longo prazo	1.337	393	2.595	2.198

Os estudos efetuados pela Administração da Companhia indicam uma expectativa de que os créditos fiscais diferidos ativos serão substancialmente realizados em 2005 e 2006, exceto aqueles relativos ao Plano de Previdência Privada, conforme classificação de curto e longo prazo apresentada no balanço.

Foram registrados no resultado do exercício, os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Varição no:				
Imposto de renda corrente	(31.148)	(42.256)	(40.767)	(50.184)
Imposto de renda diferido	(2.031)	2.412	(2.598)	(4.397)
Imposto de renda	(33.179)	(39.844)	(43.365)	(54.581)
Varição na:				
Contribuição social corrente	588	11.989	588	11.990
Contribuição social diferida	(945)	1.062	(1.760)	(1.330)
Contribuição social	(357)	13.051	(1.172)	10.660

## 8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

A conciliação dos tributos lançados ao resultado do exercício da controladora é como segue:

	2004		2003	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos impostos sobre renda, da participação estatutária e da reversão dos juros sobre capital próprio	56.317	56.317	95.404	95.404
Participação estatutária	516	516	(922)	(922)
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	94.366	94.366	66.080	66.080
Ganho (perda) de câmbio sobre investimentos no exterior	4.617	4.617	23.644	23.644
Juros sobre o capital próprio	(8.215)	(8.215)	(22.182)	(22.182)
Outras	14.229	15.970	(475)	1.280
Base de cálculo	161.830	163.571	161.549	163.304
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
	40.458	14.721	40.387	14.697
Diferença de alíquota	(24)	-	(24)	-
Efeitos da Emenda Constitucional 33/2001	-	(8.104)	-	(27.307)
IR s/ Lucro na Exportação BEFIEX	(7.728)	(6.525)	-	-
Imposto sobre lucros no exterior	-	-	(1.199)	(421)
Ajustes DIPJ	473	265	680	(20)
	33.179	357	39.844	(13.051)

A conciliação dos tributos lançados ao resultado não está sendo apresentada na forma consolidada em virtude de determinadas empresas controladas estarem sujeitas a diferentes alíquotas de imposto de renda vigentes nos respectivos países onde as empresas operam.

- A Companhia recalculou o valor da contribuição social com base na Emenda Constitucional nº 33 de 11 de dezembro de 2001, a qual determina que a Contribuição Social não incide sobre as receitas decorrentes de exportação. Os efeitos acumulados decorrentes dessa medida, representam o montante de R\$ 35.411, sendo que o montante de R\$ 8.104 foi registrado diretamente contra o resultado do exercício de 2004 e (R\$ 27.307 no resultado do exercício de 2003).
- Com base em decisão favorável proferida pela 8ª Câmara do 1º Conselho de Contribuintes, mediante Acórdão nº 108-07.564, que afastou a tributação do lucro das exportações em programa BEFIEX, quanto a responsabilidade pelos tributos desde o início do programa, a Companhia

recalculou no exercício de 2004, o imposto de renda do período de 1994 a 1998 e a contribuição social do período de 1993 a 1998 recolhidos a maior. Os registros contábeis foram realizados como segue:

## 8. Imposto de Renda e Contribuição Social – Continuação

### b.1) Imposto de Renda:

b.1.1) Constituição de crédito de IRPJ s/Lucro na Exportação-BEFIEX recolhido a maior de R\$ 19.200, em impostos a recuperar no Ativo Circulante; e

b.1.2) Registro ao Resultado do exercício de R\$ 11.472 no grupo contábil de receitas Financeiras e R\$ 7.728 no grupo de Provisão de Imposto de Renda;

### b.2) Contribuição Social:

b.2.1.) Constituição de crédito de CSLL s/Lucro na Exportação-BEFIEX recolhido a maior de R\$ 15.241, em impostos a recuperar no Ativo Circulante; e

b.2.2) Registro no Resultado do exercício de R\$ 8.716 no grupo contábil de Receitas Financeiras e R\$ 6.525 no grupo de Provisão de Contribuição Social.

## 9. Empresas Relacionadas

### a) Operações comerciais

As operações de compra e venda realizadas com empresas relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado.

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Contas a receber	81.803	70.765	106.160	112.914
Contas a receber de longo prazo	10.636	7.925	-	125
Demais contas a pagar	3.035	1.455	72	34
Vendas	1.091.027	839.899	630.606	569.641

### b) Mútuos ativos e passivos

Os mútuos entre empresas relacionadas foram firmados com a finalidade de financiar o capital de giro necessário a manutenção de suas operações, com a emissão de respectivas notas promissórias. Os acordos firmados entre as partes estabelecem que tais saldos serão quitados num período inferior a um ano.

Empresas Relacionadas	Encargos	Controladora		Consolidado	
		2004	2003	2004	2003
<u>Ativo</u>					
Multibrás Eletrodomésticos S/A.	100% SELIC	24.116	92.643	24.116	92.643
<u>Passivo</u>					
Whirlpool Corporation S/A.	V.C. + Juros 1,4% a.a.	-	-	194.859	158.880
Whirlpool Europe BV	V.C. + Juros 2,62% a.a.	-	-	343.447	295.254
Whirlpool Europe BV	V.C. + Juros 7,3% a.a.	-	-	311.625	275.598
Total do passivo		-	-	849.931	729.732

10. Investimentos em Controladas e Coligadas

	Participação da Controladora			Informações da Controlada		
	Quantidade de Ações		No Capital (%)	Data das demonstrações Financeiras	Patrimônio líquido	Lucro líquido (Prejuízo) do Exercício
	/ Quotas					
	Ordinárias	Total	Votante			
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	N/A	55,23	55,23	31/12/04	42.765	(13.272)
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	50.000	99,99	99,99	31/12/04	36.822	3.673
Embraco Europe S.r.L.	86.780.208	99,99	99,99	31/12/04	55.638	(92.536)
Embraco México S. de R. L. de C. V.	1	98,00	98,00	30/11/04	235	(291)
	Saldos em 31 de dezembro de 2003	Aquisições e integralizações	Baixas	Equivalência patrimonial	Perda cambial em investimentos no exterior	Saldos em 31 de dezembro de 2004
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	33.477	-	-	(7.330)	(2.528)	23.619
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	35.858	-	-	3.673	(2.709)	36.822
Embraco Europe S.r.L. (a)	92.306	55.166	-	(92.526)	688	55.634
Embraco México S. de R. L. de C. V.	-	582	-	(285)	(68)	229
Outros investimentos em associadas	5.870	-	-	2.102	-	7.972
Outros	9.214	14	-	-	-	9.228
	176.725	55.762	-	(94.366)	(4.617)	133.504

- a) Em reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de abril de 2004, foi aprovado aumento de capital da controlada Embraco Europe S.r.L. no valor de Euros 15.000 mil (quinze milhões de euros) correspondente a R\$ 55.166. As integralizações de R\$ 26.670 e R\$ 28.496 foram efetuadas em 24 de junho e 24 de setembro de 2004, respectivamente.
- b) Em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de novembro de 2003, foi constituída a Embraco México S. de R. L. de C. V. o capital inicial foi integralizado em 04 de maio de 2004, no valor de US\$ 196 (cento e noventa seis mil dólares americanos) correspondente a R\$ 582.

11. Imobilizado

	Controladora				Consolidado				Taxas anuais Depreciação %
	2004		2003		2004		2003		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos e construções	51.182	25.917	25.265	25.762	324.326	146.360	177.966	174.308	0 a 4
Máquinas e equipamentos	972.649	727.310	245.339	187.159	1.913.785	1.318.023	595.762	567.947	10 a 40
Móveis e utensílios	68.183	54.757	13.426	11.237	89.295	71.113	18.182	15.926	10 a 20
Veículos	3.449	2.087	1.362	2.207	9.667	5.061	4.606	5.837	20
Imobilizado intangível	-	-	-	-	81.679	81.679	-	-	6 a 20
Outros bens e marcas	3.447	1.392	2.055	2.279	102.820	90.857	11.963	6.592	10 a 70
Imobilizado em andamento	56.323	-	56.323	106.646	63.148	-	63.148	120.293	-
	1.155.233	811.463	343.770	335.290	2.584.720	1.713.093	871.627	890.903	

12. Financiamentos

Moeda e Encargos	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Moeda estrangeira:				
Variação cambial e juros de 2% a 5,31% a.a.	40.154	169	75.134	22.959
Passivo circulante	40.154	169	75.134	22.959

Os financiamentos da Controladora referem-se basicamente, a adiantamentos de contrato de câmbio; os financiamentos das controladas foram destinados a financiar o capital de giro necessário à manutenção de suas operações, possuem garantias corporativas, através de avais concedidos pela Whirlpool Corporation.

13. Provisões e Demais Contas a Pagar

	Controladora	Consolidado
--	--------------	-------------



	2004	2003	2004	2003
Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos	-	19.061	-	19.061
Provisão para reestruturação	-	-	159	5.617
Programa de participação no resultado	3.813	14.376	4.410	14.376
Frete sobre exportações	5.223	3.717	6.846	7.182
Aluguéis e trademark a pagar	-	-	14.376	12.036
Comissões a pagar	481	1.373	481	4.138
Provisão para garantia	913	944	3.323	3.315
Provisão energia elétrica	2.164	2.260	2.972	5.549
Saúde bradesco a pagar	923	657	923	657
Outras contas a pagar	1.025	946	24.511	5.522
	14.542	43.334	58.001	77.453

#### 14. Passivo Trabalhista no Exterior

Conforme legislação italiana, a Embraco Europe S.r.L. mantém passivo no montante de R\$48.182 (R\$58.267 em 2003), correspondente ao valor de um salário por ano de serviços prestados para cada um de seus funcionários, referente a custos de indenização no caso de demissão.

#### 15. Compromissos e Contingências

Baseada na opinião de seus advogados, a Companhia e suas controladas constituíram provisão para contingências, em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos fiscais, cíveis e trabalhistas em andamento. Adicionalmente, os seguintes assuntos relevantes vêm sendo discutidos pela Companhia na esfera judicial:

#### 15. Compromissos e Contingências - Continuação

##### a) Empréstimo bancário

Em 1989 a Companhia iniciou Ação Declaratória de Inexigibilidade de Obrigação representada por contratos de empréstimo e nota promissória, por entender que tais títulos haviam sido assinados por quem não tinha poderes estatutários e o empréstimo que a instituição financeira alegava ter sido tomado pela Companhia não havia sido aprovado pelo Conselho de Administração desta.

Em setembro de 2000 essa Ação Declaratória foi julgada improcedente, com fundamento na teoria da aparência de representação.

Em setembro de 2001, a instituição financeira ajuizou Ação Ordinária de Cobrança, cuja contestação a Companhia protocolou em outubro de 2001 sob os fundamentos, entre outros, de que a Companhia nunca recebeu ou usou o valor dos alegados empréstimos. A Companhia também contestou e está discutindo, os índices de atualização monetária, critérios de cálculos e taxas de juros e multa, eventualmente incidentes sobre o valor original dos alegados empréstimos, que em 14 de junho de 1989, era de NCz 33.598 mil, equivalentes a US\$ 25.414 mil.

Simultaneamente à contestação, a Companhia apresentou Reconvenção, pleiteando a devolução, pela instituição financeira, à conta corrente aberta por esta em nome da Companhia, dos valores resultantes dos alegados empréstimos, que haviam sido depositados na referida conta corrente e foram dela retirados através de cheques administrativos de iniciativa e responsabilidade da própria instituição financeira.

A Ação e a Reconvenção ainda não tiveram decisão de mérito, e os respectivos recursos incidentes também continuam pendentes de julgamento. A Administração, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerou desnecessário constituir qualquer provisão relacionada a este assunto.

##### b) Crédito-Prêmio de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI

- b.1) Em março de 1995, transitou em julgado acórdão do Tribunal Regional Federal da Quarta Região (Porto Alegre) que deu provimento à ação movida pela Companhia junto à União pleiteando o reconhecimento do direito ao crédito-prêmio de IPI referente às exportações contratadas até 31 de dezembro de 1989 e embarcadas subsequentemente. O direito referente a essa ação no montante de R\$ 35.038 foi integralmente realizado e apropriado ao resultado de 1995, em receita bruta de vendas.

A Companhia teve parcela dos créditos e determinados índices de correção monetária utilizados na apuração de seus créditos fiscais de IPI, contestados pelas autoridades fiscais.

Em 2004 a Companhia obteve decisão no Conselho de Contribuintes onde, por maioria declarou-se a nulidade do referido auto de infração. A União Federal, recorreu dessa decisão à Câmara Superior de Recursos.

Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação é improcedente, por carecer de fundamentação jurídica e contrariar a jurisprudência dominante dos tribunais superiores, e que, em decorrência, são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal prevaleça, a Administração considera desnecessária a constituição de qualquer provisão.

## **15. Compromissos e Contingências – Continuação**

- b.2) Em dezembro de 1996, transitou em julgado decisão favorável no processo judicial relativo ao direito ao crédito-prêmio vinculado às exportações, no âmbito do programa BEFIEX, relativas a todo o período em que o programa esteve em vigor, ou seja, de 14 de julho de 1988 até 13 de julho de 1998.

A referida sentença está sendo objeto de liquidação, ocasião em que os valores apurados serão homologados. Após a homologação será definida a forma de sua efetiva realização.

Com relação às exportações realizadas após a data da sentença, correspondente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1997 e 1998, foi apropriado ao resultado dos respectivos exercícios, em receita bruta de vendas, o montante de R\$ 56.252 e R\$ 35.905, correspondente a crédito prêmio de IPI exportação, respectivamente. Desde então, não houve apropriação ao resultado.

A Companhia teve parcela dos créditos de IPI (R\$ 16.369 – valor original) contestados pelas autoridades fiscais.

Com relação ao processo judicial acima mencionado, a União Federal ajuizou ação rescisória em dezembro de 1998, visando desconstituir a decisão proferida em 1996 que concedeu o direito ao crédito-prêmio de IPI no âmbito do programa BEFIEX. Em agosto de 2003, tal ação foi julgada totalmente improcedente pelo Tribunal Regional Federal de Brasília. A União Federal recorreu da decisão aos tribunais superiores. O referido Tribunal negou seguimento ao recurso interposto por entendê-lo incabível face a pacífica jurisprudência sobre o mérito da ação. A União Federal, apresentou agravo ao Superior Tribunal de Justiça pleiteando que o recurso seja processado, o qual aguarda apreciação pelo Ministro Relator do caso.

Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação é improcedente e que são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal prevaleça, a Administração considerou desnecessária a constituição de qualquer provisão.

A fixação do montante definitivo ao qual a Companhia tem direito deverá ser estabelecida após sentença judicial a ser proferida no processo de “liquidação por artigos”.

## 16. Patrimônio Líquido

### a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2004 e 2003, é representado por 664.727.025 ações sem valor nominal, sendo 465.924.500 ordinárias e 198.802.525 preferenciais.

### b) Apropriações do lucro

- i) Reserva legal - constituída em montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social;

## 16. Patrimônio Líquido – Continuação

- ii) Retenção de lucros - corresponde ao remanescente dos lucros, visando, principalmente, atender ao plano de investimentos da Companhia e ao reforço do capital. O plano de investimento da controladora e controladas para o ano de 2005, na ordem de US\$ 40.000 mil, a ser aprovado em reunião do Conselho de Administração, destina-se basicamente aos programas de expansão, desenvolvimento tecnológico, redução de custos, qualidade, social, meio ambiente e edificações.

### c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

Aos titulares de ações são atribuídos, em cada exercício, dividendos ou juros sobre o capital próprio não inferiores a 25% do lucro líquido. São destinados às ações preferenciais dividendos, ou juros sobre capital próprio em valor 10% superior àqueles destinados às ações ordinárias.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de julho de 2004 foi aprovada o pagamento de juros sobre capital próprio para todas as ações integrantes do capital social atual subscrito e integralizado no montante de R\$ 8.215, sendo R\$ 12,00 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 13,20 por lote de mil ações preferenciais. O valor dos juros creditados, líquido do imposto de renda na fonte, corresponde a 30,3% do lucro líquido do exercício.

## 17. Plano de Previdência Privada

A Companhia, juntamente com outras empresas do grupo, tem contratado planos de complementação de benefícios de aposentadoria (a seguir denominado “Plano”), administrados junto a entidade aberta de previdência privada. O Plano pode ser segregado em dois grupos distintos de participantes que percebem benefícios diferenciados a saber:

### a) Plano Não Fundadores

Participam 5.889 empregados inscritos no plano a partir de 1º de agosto de 1994.

Em dezembro de 2002, a Companhia promoveu a alteração deste plano da modalidade de “benefício definido - BD” para “contribuição definida - CD”, resultando um evento de liquidação antecipada do plano de benefício, cujos efeitos foram reconhecidos no resultado do exercício de 2002.

Em maio de 2003, os direitos adquiridos pelos participantes pelo plano “BD” relativos a serviços passados foram mensurados com base em avaliação atuarial, resultando em valores individuais de reservas matemáticas, cuja correspondente quantia monetária foi apontada em contas individuais no plano “CD”.

O excedente dos fundos patrimoniais do plano “BD” sobre o total de reservas individuais migradas para o plano “CD” resultou em um ativo atuarial de R\$3.763 registrado a crédito no resultado operacional do exercício.

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 371/00, o saldo excedente foi registrado como despesa antecipada, na extensão em que irá reduzir futuras contribuições da Companhia ao plano.

#### 17. Plano de Previdência Privada – Continuação

O custo do plano “CD” é compartilhado entre os participantes e a Companhia podendo a parcela de contribuição da Companhia variar entre 50% e 200% da contribuição do participante, conforme tabela progressiva em função da faixa etária do empregado. Em 2004, a contribuição da empresa no plano “CD”, reconhecida no resultado do exercício, foi de R\$ 2.367.

Em função das características da modalidade “CD”, os riscos atuariais e de investimentos do Plano Não Fundadores são suportados pelos participantes do Plano, havendo garantia por parte da entidade de previdência privada de rendimento mínimo dos ativos de TR mais 6% ao ano.

##### b) Plano Fundadores

Participam 67 empregados e dirigentes inscritos no plano antes de 1º de agosto de 1994. Neste plano, onde a modalidade é a de benefício definido “BD”, os seguintes benefícios são oferecidos:

- Aposentadoria por tempo de serviço para os participantes contribuintes que se tornam elegíveis de acordo com os critérios do plano de benefícios – o benefício é equivalente a 85% do salário nominal indicado na proposta de inscrição menos o valor da pensão da aposentadoria pago pelo INSS;
- Aposentadoria por invalidez total e permanente – definido como 70% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;
- Pensão aos cônjuges – definido como 50% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;
- Pensão aos filhos – definido como 30% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago até o filho mais jovem completar 21 anos de vida; e
- Benefício mínimo – renda mensal vitalícia de 10% do salário.

A Companhia contribui com 85% do custo total, acrescido da parcela do participante que exceder a 8% do salário.

Em função de recursos excedentes no FGB (Fundo Gerador de Benefícios), a Companhia não efetuou contribuições nos exercícios de 2004 e 2003 para formação das reservas do Plano.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuária, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data base de 31 de dezembro de 2004, foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

17. Plano de Previdência Privada - Continuação

Hipóteses econômicas (taxas nominais):

Taxa de desconto	11,30% a.a.
Retorno esperado dos investimentos	11,30% a.a.
Crescimento salarial futuro	7,10% a.a.
Reajuste futuro do benefício do Plano	5,00% a.a.
Reajuste futuro do benefício do INSS	5,00% a.a.
Taxa estimada de inflação de longo prazo, incorporada nas demais taxas	5,00% a.a.
Fator de capacidade salarial e de benefícios	0,98

Hipóteses biométricas:

Tábua de mortalidade (ativos)	UP-84 com 1 ano de agravamento
Tábua de mortalidade (inválidos)	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez	Tábua Willian Mercer de Entrada em Invalidez
Rotatividade	Fundadores: 6% a.a.
Idade de aposentadoria	60 anos
% de casados na data da aposentadoria	95%
Diferença de idade entre os cônjuges	Esposa 4 anos mais jovem que o esposo

A conciliação dos ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2004 é como segue:

	R\$	
	2004	2003
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	17.857	17.143
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	17.857	17.143
Valor justo dos ativos do plano	(6.456)	(6.067)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	11.401	11.076
Ganhos/perdas atuariais não reconhecidos	1.214	(1.982)
Passivo atuarial líquido	12.615	9.094

A movimentação do passivo atuarial líquido no exercício de 2004 foi como segue:

	R\$
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2003	9.094
Despesa reconhecida no resultado do exercício	3.521
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2004	12.615

17. Plano de Previdência Privada - Continuação

A composição da despesa (receita) total reconhecida no resultado é como segue:

	R\$	
	2004	2003
Custo do serviço corrente	2.523	2.605
Ganhos ou perdas atuariais não reconhecidos	35	-
Juros sobre as obrigações atuariais	1.937	1.233
Rendimento dos ativos do plano	(687)	(529)

Contribuição de empregado	(287)	(316)
Despesa (receita) total reconhecida no resultado de 2004	3.521	2.993

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2005 é como segue:

	RS
Custo do serviço corrente	1.772
Juros sobre as obrigações atuariais	2.018
Rendimento dos ativos do plano	(730)
Contribuição de empregado	(372)
	2.688

## 18. Plano de Assistência Médica

Em dezembro de 2002, a Companhia instituiu plano de assistência médica que garante a manutenção de cobertura vitalícia ao grupo de empregados aposentados e cônjuges. Este grupo conta com 188 participantes assistidos em gozo do benefício. As despesas decorrentes do benefício oferecido são suportadas integralmente pela Companhia.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data de 31 de dezembro de 2004, resultou na estimativa de passivo no valor de R\$ 4.381 (R\$4.145 em 2003) para cobertura dessas obrigações. Foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

Taxa de desconto	11,30% a.a.
Retorno esperado dos investimentos	N/A
Crescimento nominal dos custos médicos	8,15% a.a.
Taxa de aumento na utilização da assistência médica	3% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo, incorporada nas demais taxas nominais	5% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP-94 com 3 anos de agravamento

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2005 é de R\$ 855, referentes à custos do serviços e juros sobre as obrigações atuariais.

## 19. Programa de Participação nos Resultados

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, com base na legislação em vigor, a implantação do PPR – Programa de Participação nos Resultados.

As premissas para cálculo e determinação do montante a ser pago pela Companhia a título de PPR é revista anualmente, inclusive com o envolvimento de representantes dos empregados e levam em consideração alguns aspectos de lucratividade da Companhia como condições determinantes.

Objetivando a aferição do desempenho e conseqüente divisão do montante a ser distribuído, foram estabelecidas também, regras de performance globais, setoriais e individuais.

A Companhia, com base no resultado alcançado e nas regras estabelecidas, contabilizou no resultado operacional, neste exercício, o montante de R\$ 6.354 (R\$12.486 em 2003).

## 20. Seguros Contratados

Em 31 de dezembro de 2004, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

## **21. Instrumentos Financeiros**

Em 31 de dezembro, a Companhia possuía ativos e passivos expostos à variação cambial e efetuou operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir os riscos relacionados às flutuações nas taxas de câmbio sobre seus direitos presentes e futuros, expostos a variação cambial. Esses instrumentos financeiros são representados por Contratos de Derivativos ( Swap/Opções ). Os ganhos de R\$ 25.635, referentes às operações que se encerraram no período foram registrados ao Resultado do Exercício.

Adicionalmente, o valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale aproximadamente ao seu valor de mercado e estão registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2004.

## 1. Contexto Operacional

A Companhia e suas controladas têm por objeto social:

- a) a industrialização, a comercialização, a importação, a exportação, a comissão, a consignação e a representação de:
  - i) compressores herméticos para refrigeração, motores elétricos, e
  - ii) máquinas, equipamentos, ferramentas, fundidos, peças, matérias-primas e insumos necessários à fabricação e venda de produtos da Companhia.
- b) a prestação de serviços, de manutenção, de instalação, de assistência técnica e de desenvolvimento de projetos relacionados aos produtos da Companhia.
- c) a participação, na qualidade de sócia ou acionista, em outras empresas.

## 2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são elaboradas em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

## 3. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações contábeis são:

### a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência.

### b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

### c) Estoques

São registrados ao custo médio das compras ou produção, inferiores ao custo de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento estão registradas ao custo acumulado de cada importação.

### d) Demais ativos circulantes e de longo prazo

Estão registrados pelo valor de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais ou monetárias auferidos.

## 3. Principais Práticas Contábeis – Continuação

### e) Investimentos Permanentes



Conforme demonstrado na nota explicativa nº 10 os investimentos em controladas e coligadas estão registrados pelo método de equivalência patrimonial. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição tendo sido constituída provisão para eventuais perdas na realização, quando aplicável.

f) Imobilizado

Demonstrado na nota explicativa nº. 11, é registrado pelo custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, exceção feita a depreciação da conta de máquinas e equipamentos que foi calculada, a partir de outubro de 2005, com base em laudo de Determinação de Vida Útil Remanescente.

g) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Estão registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos em base “pro rata”- die.

**4. Demonstrações Contábeis Consolidadas**

As demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 abrangem a Empresa Brasileira de Compressores S.A. - EMBRACO e as seguintes sociedades controladas:

	Participação no capital social - %			
	2005		2004	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	64,03	-	55,23	-
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	99,99	-	99,99	-
Embraco Europe S.r.L.	99,99	-	99,99	-
Embraco México S. de R. L. de C. V.	98,00	-	-	-
Embraco North America, Inc.	-	99,99	-	99,99
Embraco Slovakia s.r.o.	-	99,99	-	99,99

Na elaboração de suas demonstrações contábeis, as empresas controladas observam as mesmas práticas contábeis adotadas pela controladora, assim como têm por data base, dezembro de cada exercício. Tais demonstrações contábeis são também submetidas à exame por parte dos auditores independentes contratados pela controladora. A Embraco México não foi submetida a auditoria independente, devido a sua imaterialidade no conjunto das demonstrações contábeis consolidadas.

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas foram adotados os seguintes procedimentos:

**4. Demonstrações Contábeis Consolidadas – Continuação**

a) Empresas no exterior controladas direta ou indiretamente

As demonstrações contábeis das empresas controladas localizadas no exterior foram elaboradas originalmente na moeda de cada país onde se localizam e, convertidas para dólares norte americanos sendo que, para fins de avaliação da equivalência patrimonial e consolidação, estas foram traduzidas para reais pela taxa do *Dólar Norte Americano* em 31 de dezembro de cada ano exercício.

b) Eliminações

Nas demonstrações contábeis consolidadas foram eliminadas as contas correntes, os mútuos e as

receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os resultados não realizados, bem como os investimentos em sociedades controladas. A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas está apresentada de modo destacado.

A conciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio da controladora e o consolidado em 31 de dezembro de 2005 e 2004 é como segue:

	Resultado do exercício		Patrimônio líquido	
	2005	2004	2005	2004
Controladora	57.995	23.297	828.097	788.038
Resultados não realizados nas transações entre a controladora e suas controladas	-	5.949	-	-
Consolidado	57.995	29.246	828.097	788.038

## 5. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contas a receber:				
Clientes nacionais	23.840	30.852	28.487	30.928
Clientes no exterior	41.285	36.740	207.706	284.043
Empresas relacionadas	74.134	81.803	46.199	106.160
Títulos descontados	-	-	-	-
Saques cambiais de exportação	(34.073)	(29.545)	(34.073)	(50.491)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.044)	(4.395)	(10.188)	(10.484)
	100.142	115.455	238.131	360.156

## 6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	52.532	38.933	315.405	420.431
Produtos em elaboração	17.458	13.715	40.661	41.231
Matérias-primas e componentes	48.837	73.913	91.966	155.262
Importações em andamento e outros	16.702	17.983	33.242	43.475
	135.529	144.544	481.274	660.399

## 7. Impostos a Recuperar e Antecipados

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
IRPJ antecipado	22.198	21.744	22.744	21.744
ICMS a compensar	181.203	148.272	181.203	148.272
IPI a compensar	1.438	5.946	1.438	5.946
COFINS a compensar	36.696	27.729	36.696	27.729
PIS a compensar	23.203	18.858	23.203	18.858
Impostos a recuperar de controladas	-	-	10.775	17.026
Outros	7.073	1.766	9.789	7.694
	271.811	224.315	285.848	247.269
Ativo Circulante	181.147	177.563	189.225	200.517
Realizável a longo Prazo	90.664	46.752	96.623	46.752

O ICMS a compensar refere-se a saldos credores originados, basicamente, das operações de exportação da Companhia, os quais estão sendo compensados mensalmente com ICMS devido sobre vendas no mercado interno. Tais créditos também estão sendo, parcialmente, transferidos para outros contribuintes no Estado, porém sujeitos à aprovação prévia das autoridades fiscais, conforme Legislação do Estado de Santa Catarina.

8. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos, foram constituídos considerando as alíquotas vigentes e têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda diferido ativo sobre:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	9.884	7.670	13.389	11.468
Plano de previdência privada	3.427	3.154	3.427	3.154
Plano de saúde	1.231	1.095	1.231	1.095
	14.542	11.919	18.047	15.717
Contribuição social diferida ativa sobre:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	3.305	2.296	3.305	2.296
Plano de previdência privada	1.234	1.135	1.234	1.135
Plano de saúde	443	394	443	394
	4.982	3.825	4.982	3.825
	19.524	15.744	23.029	19.542
Ativo circulante	12.460	8.107	16.248	11.641
Realizável a longo prazo	7.064	7.637	6.781	7.901

8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda diferido passivo:				
Sobre diferenças entre saldo contábil e fiscal do ativo imobilizado	990	1.049	3.011	2.307
Contribuição social diferida passiva:				
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	288	288	288	288
Exigível a longo prazo	1.278	1.337	3.299	2.595

Os estudos efetuados pela Administração da Companhia indicam uma expectativa de que os créditos fiscais diferidos ativos serão substancialmente realizados em 2006 e 2007, exceto aqueles relativos ao Plano de Previdência Privada, conforme classificação de curto e longo prazo apresentada no balanço.

Foram registrados no resultado do exercício, os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Variação no:				
Imposto de renda corrente	(28.141)	(31.148)	(33.374)	(40.767)
Imposto de renda diferido	2.682	(2.031)	1.626	(2.598)
Imposto de renda	(25.459)	(33.179)	(31.748)	(43.365)
Variação na:				
Contribuição social corrente	(8.853)	588	(8.853)	588
Contribuição social diferida	1.157	(945)	1.157	(1.760)
Contribuição social	(7.696)	(357)	(7.696)	(1.172)

## 8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

A conciliação dos tributos lançados ao resultado do exercício da controladora é como segue:

	2005		2004	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos impostos sobre renda, da Participação estatutária e da reversão dos juros sobre capital próprio	93.901	93.901	56.317	56.317
Participação estatutária	(2.751)	(2.751)	516	516
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	13.116	13.116	94.366	94.366
Ganho (perda) de câmbio sobre investimentos no exterior	22.048	22.048	4.617	4.617
Juros sobre o capital próprio	(17.936)	(17.936)	(8.215)	(8.215)
Outras	4.122	4.024	14.229	15.970
Base de cálculo	112.500	112.402	161.830	163.571
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
	28.125	10.116	40.458	14.721
Diferença de alíquota	(24)	-	(24)	-
Efeitos da Emenda Constitucional 33/2001	-	(3.022)	-	(8.104)
IR s/ Lucro na Exportação BEFIEX	-	-	(7.728)	(6.525)
Ajustes DIPJ	(2.642)	602	473	265
	25.459	7.696	33.179	357

A conciliação dos tributos lançados ao resultado não está sendo apresentada na forma consolidada em virtude de determinadas empresas controladas estarem sujeitas a diferentes alíquotas de imposto de renda vigentes nos respectivos países onde as empresas operam.

A Companhia recalculou o valor da contribuição social com base na Emenda Constitucional nº 33 de 11 de dezembro de 2001, a qual determina que a Contribuição Social não incide sobre as receitas decorrentes de exportação. Os efeitos acumulados decorrentes dessa medida, representam o montante de R\$ 38.433, sendo que o montante de R\$ 3.022 foi registrado diretamente contra o resultado do exercício de 2005 (R\$ 8.104 no resultado do exercício de 2004) e (R\$ 27.307 no resultado do exercício de 2003).

Parte do valor dos referidos créditos (R\$ 16.507) foi objeto de contestação pela Receita Federal, sendo que a companhia apresentou recursos cabíveis.

Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação é improcedente e de que são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal prevaleça, a administração considerou desnecessária a constituição de qualquer provisão.

Com base em decisão favorável proferida pela 8ª Câmara do 1º Conselho de Contribuintes, mediante Acórdão nº 108-07.564, que afastou a tributação do lucro das exportações em programa BEFIEX, com base no Decreto nº 1219/72, a Companhia recalculou no exercício de 2004, o imposto de renda do período de 1994 a 1998 e a contribuição social do período de 1993 a 1998 recolhidos a maior. Os registros contábeis foram realizados como segue:

## 8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Continuação

### 8.1) Imposto de Renda:

- 8.1.1) Constituição de crédito de IRPJ s/Lucro na Exportação-BEFIEX recolhido a maior de R\$ 19.200, em impostos a recuperar no Ativo Circulante; e
- 8.1.2) Registro ao Resultado do exercício de R\$ 11.472 no grupo contábil de receitas Financeiras e R\$ 7.728 no grupo de Provisão de Imposto de Renda;

- 8.2) Contribuição Social:
  - 8.2.1.) Constituição de crédito de CSLL s/Lucro na Exportação-BEFIEX recolhido a maior de R\$ 15.241, em impostos a recuperar no Ativo Circulante; e
  - 8.2.2) Registro no Resultado do exercício de R\$ 8.716 no grupo contábil de Receitas Financeiras e R\$ 6.525 no grupo de Provisão de Contribuição Social.

Com relação a contribuição social os referidos créditos (R\$ 15.241) foram objetivo de contestação pela Receita Federal, sendo que a Companhia apresentou recursos cabíveis.  
 Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação é improcedente e de que são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal prevaleça, a administração considerou desnecessária a constituição de qualquer provisão.

9. Empresas Relacionadas

- a) Operações comerciais

As operações de compra e venda realizadas com empresas relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado.

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contas a receber	74.134	81.803	46.199	106.160
Contas a receber de longo prazo	8.874	10.636	18	-
Demais contas a pagar	5.457	3.035	1.420	72
Vendas	984.654	1.091.027	579.103	630.606

- b) Mútuos ativos e passivos

Os mútuos entre empresas relacionadas foram firmados com a finalidade de financiar o capital de giro necessário a manutenção de suas operações, com a emissão de respectivas notas promissórias. Os acordos firmados entre as partes estabelecem que tais saldos serão quitados num período inferior a um ano.

9. Empresas Relacionadas - Continuação

Empresas Relacionadas	Encargos	Controladora		Consolidado	
		2005	2004	2005	2004
<u>Ativo</u>					
Multibrás Eletrodomésticos S/A.	100% SELIC	-	24.116	-	24.116
<u>Passivo</u>					
Brastemp da Amazônia S/A.	100% SELIC	12.506		12.506	
Multibrás Eletrodomésticos S/A.	100% SELIC	20.254		20.254	
Whirlpool Corporation S/A.	V.C. + Juros 4,3% a.a.	-	-	143.152	194.859
Whirlpool Europe BV	V.C. + Juros 0,16% a.a.	-	-	100.828	343.447
Whirlpool Europe BV	V.C. + Juros 3,3% a.a.	-	-	253.142	311.625
Total do passivo		32.760	-	529.882	849.931

#### 10) Investimentos em Controladas e Coligadas

	Participação da Controladora			Informações da Controlada		
	Quantidade de Ações / Quotas	No Capital (%)		Data das demonstrações Contábeis	Patrimônio líquido	Lucro líquido (Prejuízo) do Exercício
		Ordinárias	Total			
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	N/A	64,03	64,03	31/12/05	120.753	852
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	50.000	99,99	99,99	31/12/05	36.942	4.691
Embraco Europe S.r.L.	86.780.208	99,99	99,99	31/12/05	57.683	(19.697)
Embraco México S. de R. L. de C. V.	1	98,00	98,00	31/12/05	830	595
	Saldos em 31 de dezembro de 2004	Aquisições e integralizações	Baixas	Equivalência patrimonial	Perda cambial em investimentos no exterior	Saldos em 31 de dezembro de 2005
Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd.	23.619	59.003	-	471	(5.775)	77.318
Ealing Companhia de Gestiones y Participaciones S.A.	36.822	-	-	4.691	(4.571)	36.942
Embraco Europe S.r.L. (a)	55.634	33.442	-	(19.695)	(11.703)	57.678
Embraco México S. de R. L. de C. V.	229	-	-	583	1	813
Outros investimentos em associadas	7.972	198	(9.004)	834	-	-
Outros	9.228	-	(485)	-	-	8.743
	133.504	92.643	(9.489)	(13.116)	(22.048)	181.494

- a) Em reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de abril de 2005, foi aprovado aumento de capital da controlada Embraco Europe S.r.l. no valor de Euros 11.000 mil (onze milhões de euros) correspondente a R\$ 33.442 mil. As integralizações de R\$ 19.962 e R\$ 13.480 foram efetuadas em 25 de abril e 11 de outubro de 2005, respectivamente.
- a) Em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2005, foi aprovado aumento de capital da controlada Beijing Embraco Snowflake Compressor Company Ltd. no valor de US\$ 26,200 mil (vinte seis milhões e duzentos mil dólares) correspondente a R\$ 59.003 mil, sendo R\$ 47.313 mil em recursos financeiros e R\$ 11.690 mil pela contribuição de Tecnologia do Compressor EM, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2005, registrados em Ganhos no Aporte de Tecnologia.
- b) Em 2005 a companhia registrou nas rubricas de resultado não operacional o valor de R\$ 2.699 mil relativo ao ganho de capital na alienação de 305.669.296 ações nominativas, equivalente a 10,35% do capital social total da Multibrás da Amazônia S.A. pelo valor de R\$ 11.703 mil, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de agosto de 2005.

## 11. Imobilizado

	Controladora				Consolidado				
	2005			2004	2005				2004
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais Depreciação
Terrenos e construções	57.277	27.926	<b>29.351</b>	25.265	234.738	106.968	<b>127.770</b>	177.966	0 a 4
Máquinas e equipamentos	1.018.790	771.509	<b>247.281</b>	245.339	1.718.822	1.211.633	<b>507.189</b>	595.762	6 a 20
Móveis e utensílios	75.853	58.105	<b>17.748</b>	13.426	92.144	71.920	<b>20.224</b>	18.182	10 a 20
Veículos	4.407	2.045	<b>2.362</b>	1.362	9.217	4.627	<b>4.590</b>	4.606	20
Imobilizado intangível	-	-	-	-	62.578	62.578	-	-	6 a 20
Outros bens e marcas	4.585	1.638	<b>2.947</b>	2.055	109.284	75.574	<b>33.710</b>	11.963	10 a 20
Imobilizado em andamento	33.476	-	<b>33.476</b>	56.323	41.867	-	<b>41.867</b>	63.148	-
	<b>1.194.388</b>	<b>861.223</b>	<b>333.165</b>	<b>343.770</b>	<b>2.268.650</b>	<b>1.533.300</b>	<b>735.350</b>	<b>871.627</b>	

- a) A partir de 1º de outubro de 2005, a depreciação de conta máquinas e equipamentos foi calculada com base no laudo de Determinação de Vida Útil Remanescente emitido por empresa especializada que levou em consideração o estado

de conservação e o estágio de atualização tecnológica dos bens. A adoção desse critério resultou um efeito aproximado de R\$ 11.100 de redução dos encargos de depreciação no exercício.

## 12. Financiamentos

<u>Moeda e Encargos</u>	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Moeda estrangeira:				
Variação cambial e juros de 2,5% a 4,95% a.a.	134	40.154	14.492	75.134
Passivo circulante	134	40.154	14.492	75.134

Os financiamentos da Controladora referem-se basicamente, a adiantamentos de contrato de câmbio; os financiamentos das controladas foram destinados a financiar o capital de giro necessário à manutenção de suas operações, possuem garantias corporativas, através de avais concedidos pela Whirlpool Corporation.

## 13. Provisões e Demais Contas a Pagar

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos	6.209	-	6.209	-
Programa de participação no resultado	16.464	3.813	16.464	4.410
Frete sobre exportações	4.435	5.223	5.769	6.846
Aluguéis e trademark a pagar	-	-	6.563	14.376
Comissões a pagar	585	481	585	481
Provisão para garantia	1.168	913	2.703	3.323
Provisão energia elétrica	1.916	2.164	2.562	2.972
Plano de saúde a pagar	972	923	972	923
Outras contas a pagar	1.156	1.025	12.185	24.670
	32.905	14.542	54.012	58.001

## 14. Passivo Trabalhista no Exterior

Conforme legislação italiana, a Embraco Europe S.r.L. mantém passivo no montante de R\$36.745 (R\$48.182 em 2004), correspondente ao valor de um salário por ano de serviços prestados para cada um de seus funcionários, referente a custos de indenização no caso de demissão.

## 15. Compromissos e Contingências

Baseada na opinião de seus advogados, a Companhia e suas controladas constituíram provisão para contingências, em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos fiscais, cíveis e trabalhistas em andamento. Adicionalmente, os seguintes assuntos relevantes vêm sendo discutidos pela Companhia na esfera judicial:

### 15. Compromissos e Contingências - Continuação

#### a) Empréstimo bancário

Em 1989 a Companhia iniciou Ação Declaratória de Inexigibilidade de Obrigação representada por contratos de empréstimo e nota promissória, por entender que tais títulos haviam sido assinados por quem não tinha poderes estatutários e o empréstimo que a instituição financeira alegava ter sido tomado pela Companhia não havia sido aprovado pelo Conselho de Administração desta.

Em setembro de 2000 tornou-se definitiva decisão que julgou a Ação Declaratória improcedente, com fundamento na teoria da aparência de representação.

Em agosto de 2001, a instituição financeira ajuizou Ação Ordinária de Cobrança, cuja contestação a Companhia protocolou em outubro de 2001 sob os fundamentos, entre outros, de que a Companhia nunca recebeu ou usou o valor dos alegados empréstimos. A Companhia também contestou e está discutindo, os índices de atualização monetária, critérios de cálculos e taxas de juros e multa, eventualmente incidentes sobre o valor original dos alegados empréstimos, que em 14 de junho de 1989, era de NCz 33.598 mil, equivalentes a US\$ 25.414 mil.

Simultaneamente à contestação, a Companhia apresentou Reconvenção, pleiteando a devolução, pela instituição financeira, à conta corrente aberta por esta em nome da Companhia, dos valores resultantes dos alegados empréstimos, que haviam sido depositados na referida conta corrente e foram dela retirados através de cheques administrativos de iniciativa e responsabilidade da própria instituição financeira. A ação de cobrança pela qual a instituição financeira procura cobrar créditos que alega ter contra a Companhia ainda está em fase instrutória, em Primeira Instância, com a realização de perícia técnica de natureza contábil. A Reconvenção foi julgada pelo Superior Tribunal de Justiça em dezembro de 2005, que não acolheu o Recurso Especial interposto pela Companhia. O acórdão que refletirá o julgamento ainda não foi publicado. Após a publicação oficial, e, se for o caso, haverá a possibilidade de interposição de novo recurso pela Companhia. Ainda no âmbito da Reconvenção, encontra-se pendente de apreciação recurso dirigido ao STF. A Administração, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerou não ser o caso de constituir provisão relacionada a este assunto.

#### b) Crédito-Prêmio de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI

- b.1) A Companhia teve parte do crédito prêmio de IPI e determinados índices de correção monetária (no valor de R\$ 35.038), referente às exportações contratadas até 31 de dezembro de 1989 e embarcadas subsequentemente, integralmente realizados e apropriados ao resultado de 1995 em receita bruta de vendas, contestada pelas autoridades fiscais.

O direito ao referido crédito foi reconhecido através de decisão transitada em julgado em março de 1995 relacionado às citadas exportações.

Em 2004, a Companhia obteve decisão no Conselho de Contribuintes onde, por maioria, declarou-se a nulidade do referido auto de infração. A União Federal recorreu dessa decisão à Câmara Superior de Recursos, sendo que, em outubro de 2005 a referida Câmara cancelou definitivamente a autuação.

### **15. Compromissos e Contingências - Continuação**

- b.2) Em dezembro de 1996, a Companhia obteve decisão favorável no processo judicial relativo ao direito ao crédito-prêmio vinculado às exportações, no âmbito do programa BEFIEX, relativas a todo o período em que o programa esteve em vigor, ou seja, de 14 de julho de 1988 até 13 de julho de 1998.

A referida decisão está sendo objeto de liquidação, ocasião em que os valores apurados serão homologados. No momento, aguarda-se a análise, pelo Juízo, das informações solicitadas



ao Banco Central, a Receita Federal e a Secretaria de Comércio Exterior, as quais deverão subsidiar a aprovação do cálculo do crédito.

Com relação às exportações realizadas após a data da sentença, correspondente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1997 e 1998, foi apropriado ao resultado dos respectivos exercícios, em receita bruta de vendas, o montante de R\$ 56.252 e R\$ 35.905, correspondente ao crédito-prêmio de IPI exportação. Desde então, não houve apropriação ao resultado.

A Companhia teve parte dos créditos de IPI referente ao ano de 1997 (R\$ 16.747 – valor original) contestada pelas autoridades fiscais, sendo que R\$ 3.506 foram cancelados pelo 1º Conselho de Contribuintes em decisão proferida pela 8ª Câmara.

Baseada na opinião dos consultores jurídicos, externos e internos, de que a contestação dos valores remanescentes também é improcedente e de que são remotas as possibilidades de que a exigência fiscal venha a prevalecer, a Administração considerou desnecessária a constituição de qualquer provisão.

A União Federal ajuizou Ação Rescisória em dezembro de 1998, visando desconstituir a decisão que concedeu o direito ao crédito-prêmio de IPI no âmbito do programa BEFIEEX. Em agosto de 2003, a Ação Rescisória foi julgada totalmente improcedente pelo Tribunal Regional Federal de Brasília. A União Federal recorreu da decisão ao Superior Tribunal de Justiça. Em agosto de 2005, o Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, acolheu as alegações da Companhia e julgou prejudicado o recurso da União. A referida decisão transitou em julgado em dezembro de 2005, restando definitivo o reconhecimento do direito ao crédito-prêmio de IPI no âmbito do Programa BEFIEEX pela Companhia.

## 16. Patrimônio Líquido

### a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2005 e 2004, é representado por 664.727.025 ações sem valor nominal, sendo 465.924.500 ordinárias e 198.802.525 preferenciais.

### b) Apropriações do lucro

- i) Reserva legal - constituída em montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social;
- ii) Retenção de lucros - corresponde ao remanescente dos lucros, visando, principalmente, atender ao plano de investimentos da Companhia e ao reforço do capital. O plano de investimento da controladora e controladas para o ano de 2006, na ordem de US\$ 45.000 mil, a ser aprovado em reunião do Conselho de Administração, destina-se basicamente aos programas de expansão, desenvolvimento tecnológico, redução de custos, qualidade, social, meio ambiente e edificações.

### c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

Aos titulares de ações são atribuídos, em cada exercício, dividendos ou juros sobre o capital próprio não inferiores a 25% do lucro líquido. São destinados às ações preferenciais dividendos, ou juros sobre capital próprio em valor 10% superior àqueles destinados às ações ordinárias.

Em reunião do Conselho de Administração realizado em 20 de julho 2005, foi aprovada a distribuição, em substituição ao dividendo mínimo obrigatório, de juros sobre capital próprio para todas as ações integrantes do capital social no montante de R\$ 10.954 sendo R\$ 16,00 por lote de mil

ações ordinárias e R\$ 17,60 por lote de mil ações preferenciais, o pagamento teve início em 15 de agosto de 2005.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 20 de dezembro de 2005 e 25 de janeiro de 2006 foi aprovado o pagamento de juros sobre capital próprio complementar para todas as ações integrantes do capital social atual subscrito e integralizado no montante de R\$ 6.983, sendo R\$ 10,20 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 11,22 por lote de mil ações preferenciais. O pagamento dos juros sobre capital próprio complementares no montante de R\$ 5.935 (líquido de imposto de renda) será efetuado a partir de 15 de fevereiro de 2006.

Os referidos juros sobre capital próprio intermediários e complementares, no montante de R\$ 17.936 (R\$ 8.215 em 2004) são declarados com base no lucro do exercício em substituição ao dividendo mínimo obrigatório. O valor total dos juros sobre capital próprio, pagos ou creditados no montante de R\$ 15.246 (líquido do imposto de renda) corresponde a 26,29% do lucro líquido do exercício.

## **17. Plano de Previdência Privada**

A Companhia, juntamente com outras empresas do grupo, tem contratado planos de complementação de benefícios de aposentadoria (a seguir denominado “Plano”), administrados junto a entidade aberta de previdência privada. O Plano pode ser segregado em dois grupos distintos de participantes que percebem benefícios diferenciados a saber:

### **a) Plano Não Fundadores**

Participam 5.339 empregados inscritos no plano a partir de 1º de agosto de 1994.

Em dezembro de 2002, a Companhia promoveu a alteração deste plano da modalidade de “benefício definido - BD” para “contribuição definida - CD”, resultando um evento de liquidação antecipada do plano de benefício, cujos efeitos foram reconhecidos no resultado do exercício de 2002.

Em maio de 2003, os direitos adquiridos pelos participantes pelo plano “BD” relativos a serviços passados foram mensurados com base em avaliação atuarial, resultando em valores individuais de reservas matemáticas, cuja correspondente quantia monetária foi apontada em contas individuais no plano “CD”.

O excedente dos fundos patrimoniais do plano “BD” sobre o total de reservas individuais migradas para o plano “CD” resultou em um ativo atuarial de R\$3.763 registrado a crédito no resultado operacional do exercício.

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 371/00, o saldo excedente foi registrado como despesa antecipada, na extensão em que irá reduzir futuras contribuições da Companhia ao plano.

Neste plano onde a modalidade é a contribuição definida “CD”, o custo do plano é compartilhado entre os participantes e a Companhia podendo a parcela de contribuição da Companhia variar entre 50% e 200% da contribuição do participante, conforme tabela progressiva em função da faixa etária do empregado. Em 2005, a contribuição da empresa no plano “CD”, reconhecida no resultado do exercício, foi de R\$ 4.270.

Em função das características da modalidade “CD”, os riscos atuariais e de investimentos do Plano Não Fundadores são suportados pelos participantes do Plano, havendo garantia por parte da entidade de previdência privada de rendimento mínimo dos ativos de TR mais 6% ao ano.

### **b) Plano Fundadores**

Participam 62 empregados e dirigentes inscritos no plano antes de 1º de agosto de 1994. Neste plano, onde a modalidade é a de benefício definido “BD”, os seguintes benefícios são oferecidos:

- Aposentadoria por tempo de serviço para os participantes contribuintes que se tornam elegíveis de acordo com os critérios do plano de benefícios – o benefício é equivalente a 85% do salário nominal indicado na proposta de inscrição menos o valor da pensão da aposentadoria pago pelo INSS;

## 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

- Aposentadoria por invalidez total e permanente – definido como 70% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;
- Pensão aos cônjuges – definido como 50% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago de forma vitalícia;
- Pensão aos filhos – definido como 30% do valor do benefício de aposentadoria por tempo de serviço e pago até o filho mais jovem completar 21 anos de vida; e
- Benefício mínimo – renda mensal vitalícia de 10% do salário.

A Companhia contribui com 85% do custo total, acrescido da parcela do participante que exceder a 8% do salário.

Em função de recursos excedentes no FGB (Fundo Gerador de Benefícios), a Companhia não efetuou contribuições nos exercícios de 2005 e 2004 para formação das reservas do Plano.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data base de 31 de dezembro de 2005, foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

### Hipóteses econômicas (taxas nominais):

Taxa de desconto	11,30% a.a.
Retorno esperado dos investimentos	11,30% a.a.
Crescimento salarial futuro	7,10% a.a.
Reajuste futuro do benefício do Plano	5,00% a.a.
Reajuste futuro do benefício do INSS	5,00% a.a.
Taxa estimada de inflação de longo prazo, incorporada nas demais taxas	5,00% a.a.
Fator de capacidade salarial e de benefícios	0,98

### Hipóteses biométricas:

Tábua de mortalidade (ativos)	UP-84 com 1 ano de agravamento
Tábua de mortalidade (inválidos)	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez	Tábua Willian Mercer de Entrada em Invalidez
Rotatividade	Fundadores: 6% a.a.
Idade de aposentadoria	60 anos
% de casados na data da aposentadoria	95%
Diferença de idade entre os cônjuges	Esposa 4 anos mais jovem que o esposo

## 17. Plano de Previdência Privada - Continuação

A conciliação dos ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2005 é como segue:

	R\$	
	2005	2004
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	21.850	17.857
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	21.850	17.857
Valor justo dos ativos do plano	(2.034)	(6.456)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	19.816	11.401
Ganhos/perdas atuariais não reconhecidos	(6.110)	1.214
Passivo atuarial líquido	13.706	12.615

A movimentação do passivo atuarial líquido no exercício de 2005 foi como segue:

	R\$
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2004	12.615
Despesa reconhecida no resultado do exercício	1.091
Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro de 2005	13.706

A composição da despesa (receita) total reconhecida no resultado é como segue:

	R\$	
	2005	2004
Custo do serviço corrente	770	2.523
Ganhos ou perdas atuariais não reconhecidos	(288)	35
Juros sobre as obrigações atuariais	1.772	1.937
Rendimento dos ativos do plano	(767)	(687)
Contribuição de empregado	(396)	(287)
Despesa (receita) total reconhecida no resultado	1.091	3.521

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2006 é como segue:

	R\$
Custo do serviço corrente	2.080
Juros sobre as obrigações atuariais	2.447
Rendimento dos ativos do plano	(230)
Ganhos ou perdas atuariais não reconhecidos	582
Contribuição de empregado	(398)
	4.481

## 18. Plano de Assistência Médica

Em dezembro de 2002, a Companhia instituiu plano de assistência médica que garante a manutenção de cobertura vitalícia ao grupo de empregados aposentados e cônjuges. Este grupo conta com 188

participantes assistidos em gozo do benefício. As despesas decorrentes do benefício oferecido são suportadas integralmente pela Companhia.

Os métodos atuariais adotados são aqueles geralmente aceitos pela comunidade internacional de atuaria, pela legislação brasileira em geral e pela NPC 26, em particular, tendo sempre em vista o longo prazo previsto para a integralização dos compromissos. No estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data de 31 de dezembro de 2005, resultou na estimativa de passivo no valor de R\$ 4.922 (R\$4.381 em 2004) para cobertura dessas obrigações. Foram adotados o método atuarial de *Crédito Unitário Projetado* e as seguintes hipóteses econômicas e biométricas:

Taxa de desconto	11,30% a.a.
Retorno esperado dos investimentos	N/A
Crescimento nominal dos custos médicos	8,15% a.a.
Taxa de aumento na utilização da assistência médica	3% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo, incorporada nas demais taxas nominais	5% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP-94 com 3 anos de agravamento

A previsão da despesa total a ser reconhecida no resultado do exercício de 2006 é de R\$ 857, referentes à custos dos serviços e juros sobre as obrigações atuariais.

## 19. Programa de Participação nos Resultados

O Conselho de Administração da Companhia manteve, com base na legislação em vigor, a implantação do PPR – Programa de Participação nos Resultados.

As premissas para cálculo e determinação do montante a ser pago pela Companhia a título de PPR é revista anualmente, inclusive com o envolvimento de representantes dos empregados e levam em consideração alguns aspectos de lucratividade da Companhia como condições determinantes.

Objetivando a aferição do desempenho e conseqüente divisão do montante a ser distribuído, foram estabelecidas também, regras de performance globais, setoriais e individuais.

A Companhia, com base no resultado alcançado e nas regras estabelecidas, contabilizou no resultado operacional, neste exercício, o montante de R\$ 17.938 (R\$6.354 em 2004).

## 20. Seguros Contratados

Em 31 de dezembro de 2005, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

## 21. Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro, a Companhia possuía ativos e passivos expostos à variação cambial e efetuou operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir os riscos relacionados às flutuações nas taxas de câmbio sobre seus direitos presentes e futuros, expostos a variação cambial. Esses instrumentos financeiros são representados por Contratos de Derivativos ( Swap/ Opções ). Os

ganhos de R\$ 77.587, referentes às operações que se encerraram no período foram registrados ao Resultado do Exercício.

Adicionalmente, o valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale aproximadamente ao seu valor de mercado e estão registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2005.

# **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EMBRACO**

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRACAO EMBRACO 31/12/2005**

***Senhores Acionistas,***

Submetemos à apreciação de Vossas Senhorias o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Empresa Brasileira de Compressores S.A. – EMBRACO, bem como as Demonstrações Financeiras Consolidadas, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. Em documento complementar, apresentamos o Balanço Social da EMBRACO, o qual evidencia o aprimoramento da prática da responsabilidade social e seu impacto na sustentabilidade da companhia.

### **CENÁRIO ECONÔMICO**

A política econômica, à qual o governo deu continuidade em 2005, trouxe resultados positivos à estabilidade da moeda e à credibilidade do país no exterior, o que se traduz na taxa de risco-país, que caiu para cerca de 300 pontos no final do ano.

Entretanto, o aumento da arrecadação e a manutenção de taxas elevadas de juros, principais fundamentos econômicos utilizados por essa política, tiveram reflexos negativos no crescimento da economia, gerando um resultado positivo modesto, da ordem de 2,5% em relação ao ano anterior.

Além disso, os preços de insumos como o aço e o cobre, bem como o do petróleo, permaneceram em níveis elevados durante o ano, afetando os custos de produção de importantes segmentos da economia brasileira.

A balança comercial, por sua vez, vem apresentando superávit crescente nos últimos três anos, o que contribui para o fortalecimento e estabilidade da economia. Todos esses fatores, juntos, resultaram em expressiva valorização do real frente ao dólar norte-americano, pressionando fortemente os resultados provenientes das exportações.

Apesar desse ambiente desfavorável aos exportadores, a EMBRACO implementou medidas de recuperação de sua rentabilidade, o que lhe permitiu obter resultado sensivelmente melhor em relação ao ano anterior.

### **O MERCADO E AS VENDAS**

O ano de 2005 começou com uma forte retração de demanda do setor de refrigeração nos principais mercados mundiais, porém fechou com uma recuperação nítida no último trimestre. Em parte, a baixa demanda inicial foi resultado da redução dos estoques de componentes e de produtos acabados acumulados em 2004, em toda cadeia de fornecimento.

A EMBRACO ajustou seus níveis de produção e estoque através de mudanças profundas em seu processo produtivo e da implementação de ferramentas mais sofisticadas e robustas de gestão de planejamento de vendas e operações (S&OP).

O esforço de recuperação de margens, iniciado em 2004, teve continuidade em 2005, trazendo resultados positivos e expressivos por meio da gestão de receitas e recursos. Além de consolidar e aprofundar o relacionamento com seus principais clientes, a empresa iniciou um processo de diversificação de clientes e mercados atendidos.

Dessa forma, mesmo com a redução do volume total de vendas, manteve sua posição de liderança mundial em compressores herméticos para refrigeração. A forte atuação no segmento



de refrigeração comercial, principalmente nas Américas, resultou em um aumento de *market share* de 1,2% para 25,1% do mercado mundial, fortalecendo assim a estratégia de crescimento junto a esse mercado.

A controladora e as controladas da EMBRACO apresentaram a seguinte performance de vendas:

#### **Brasil (Controladora)**

O total de unidades comercializadas a partir da planta do Brasil apresentou uma redução da ordem de 9,2% em relação ao ano anterior. As vendas no mercado interno e as exportações reduziram-se na mesma proporção, em relação a 2004.

O volume físico das exportações correspondeu a 74,5% do total das vendas e registrou valor equivalente a US\$ 356 milhões. A receita bruta somou R\$ 1.381 milhões e as vendas líquidas foram de R\$ 1.234 milhões (R\$ 1.323 milhões em 2004), o que representou uma redução de 6,7%.

#### **Itália e Eslováquia**

Em volume, as vendas da Embraco Europe caíram 10,7% em relação ao ano anterior, como consequência da redução de produção por conta do programa de reestruturação das operações da Itália. As vendas líquidas foram equivalentes a US\$ 298 milhões (US\$ 293 milhões em 2004), representando um crescimento de 1,7%. Esse crescimento foi influenciado principalmente pela recuperação de preços praticada pela EMBRACO em todos os mercados.

A Embraco Eslováquia, controlada pela Embraco Europe, apresentou vendas líquidas equivalentes a US\$ 171 milhões (US\$ 149 milhões em 2004), um crescimento de 15,1% sobre as vendas de 2004. Essas vendas estão consolidadas na controladora Embraco Europe e já mencionadas acima.

#### **China**

Na Beijing Embraco Snowflake Compressor Company o volume vendido foi 1,6% inferior ao do ano anterior, resultando em vendas líquidas equivalentes a US\$ 64 milhões (US\$ 57 milhões em 2004).

#### **Consolidado**

O volume de vendas consolidado no ano de 2005 apresentou uma redução de 8,0% sobre o ano anterior. O valor das vendas brutas somou R\$ 2.188 milhões, enquanto que as vendas líquidas foram de R\$ 2.015 milhões (R\$ 2.122 milhões em 2004), o que representa uma redução da ordem de 5,1% em relação ao ano anterior.

### **INVESTIMENTOS**

Ganhos de produtividade, redução de custos e desenvolvimento de novos produtos, com foco na busca de soluções que agreguem cada vez mais valor às necessidades dos clientes, fazem com que a empresa mantenha uma política contínua de investimentos.

Os investimentos em 2005 somaram US\$ 44 milhões (US\$ 23,0 milhões na controladora) e se destinaram, principalmente, à expansão da produção e ao desenvolvimento e lançamento de produtos capazes de atender às demandas por avanços tecnológicos, diferencial que tem garantido aos compressores Embraco grande destaque nos últimos anos.

## RESULTADOS

### Controladora

A Embraco Brasil apresentou lucro líquido de R\$ 58 milhões, 4,7% sobre as vendas líquidas, contra R\$ 23 milhões no ano anterior, 1,8% sobre as vendas líquidas. O resultado da equivalência patrimonial proveniente das empresas controladas teve grande melhora em relação ao ano anterior.

### Controladas

A Embraco Europe apresentou prejuízo da ordem de US\$ 8 milhões (US\$ 35 milhões em 2004). No decorrer de 2005, a empresa concluiu o processo de reestruturação da planta Itália, que havia começado há alguns anos, embora este ainda tenha trazido alguns custos adicionais ao exercício.

A Beijing Embraco Snowflake Compressor Company apresentou lucro da ordem de US\$ 0,4 milhão (US\$ 5 milhões de prejuízo em 2004). A EMBRACO tem participação de 64% no capital dessa controlada.

## CAPITAL E DIVIDENDOS

Em 2005, o capital social subscrito e integralizado foi de R\$ 400 milhões.

Em agosto de 2005 haviam sido antecipados juros sobre capital próprio de R\$ 16,00 por lote de mil ações ordinárias, e de R\$ 17,60 por lote de mil ações preferenciais.

Em fevereiro de 2006 foram distribuídos, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária, juros sobre capital próprio complementar de R\$ 10,20 por lote de mil ações ordinárias e de R\$ 11,22 por lote de mil ações preferenciais, que somados aos valores intermediários, correspondem a R\$ 26,20 por lote de mil ações ordinárias e a R\$ 28,82 por lote de mil ações preferenciais, representando 26,29% do lucro líquido do exercício de 2005, já deduzido o imposto de renda.

## PERSPECTIVAS PARA 2006

A estabilidade econômica, o aumento da credibilidade do país no exterior e a geração de significativo superávit comercial têm permitido ao governo um "afrouxamento" nas taxas de juros, ainda que modesto, e conseqüentemente uma recuperação do nível de atividade. Somando-se a isto a liberação de recursos públicos para a realização de obras em um ano eleitoral, o conjunto dos fatos deverá trazer efeitos positivos à economia do país. Entretanto, as restrições decorrentes da falta de infra-estrutura de transporte, logística e energia elétrica prejudicam um crescimento mais acelerado das atividades econômicas.

Matérias-primas como o aço e o cobre, com grande peso na composição dos custos dos produtos fabricados pela EMBRACO, ainda estão em patamares elevados de preço, em função da forte demanda mundial. Por outro lado, a taxa de câmbio vem apresentando forte valorização, em total desacordo com a inflação interna e com o crescimento dos salários, o que impacta em especial nas empresas exportadoras.

Quanto à economia mundial, espera-se que cresça em ritmo superior ao de 2005, com as taxas de juros elevando-se de forma moderada, uma vez que não há grandes expectativas de

mudança na condução da política macroeconômica nos Estados Unidos, na China ou mesmo na Europa.

Diante desse cenário, a EMBRACO está executando uma série de ações que visam garantir a lucratividade esperada por seus acionistas. Entre essas, a melhoria do *mix* de vendas, o lançamento de produtos tecnologicamente mais avançados e a continuidade de um forte programa de redução de custos, além de manter o foco nos ganhos de produtividade e no crescimento da produção em países onde os custos são mais competitivos.

Por outro lado, as perspectivas para o desempenho operacional da unidade produtiva italiana, que concluiu com sucesso uma complexa negociação junto a autoridades e sindicatos locais, são positivas, já tendo apresentado sensível melhora nos resultados de 2005 em relação ao ano anterior.

## **RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES**

A auditoria das Demonstrações Financeiras da controladora é executada pela Directa Auditores e das controladas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S.. Já a auditoria dos processos e procedimentos internos é realizada pela KPMG Auditores Independentes. Essa política é adotada para evitar perda de independência e objetividade dos auditores.

Em 2005, a EMBRACO utilizou serviços de revisão quanto à aderência à legislação fiscal prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e suas empresas relacionadas, cujos honorários representaram menos de 5% do valor dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa no mesmo período.

A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. considera que os serviços acima descritos não comprometem a independência dos seus trabalhos.

Ainda em 2005, a empresa manteve o sistema de controle e certificação dos processos de controles internos em atendimento aos preceitos da Lei Sarbanes-Oxley, visto que o controlador está subordinado à aplicação dessa lei. A certificação por parte dos Auditores Independentes está em sua fase final.

## **AGRADECIMENTOS**

Manifestamos nossos agradecimentos aos Senhores Acionistas pelo permanente apoio, bem como aos clientes, fornecedores e instituições financeiras pela confiança depositada em nossa organização.

Agradecemos especialmente a todos os nossos funcionários, pela dedicação e comprometimento, o que tem tornado possível o crescimento da EMBRACO frente aos constantes desafios impostos pelo ambiente de economia globalizada e cada vez mais competitiva.

A Administração  
Março de 2006

## **Balanço Social 2005**

**Números de DVA e da tabela Ibase referem-se à Embraco Brasil - Controladora**

Para a Embraco Brasil, 2005 foi um ano de recuperação. Apesar do forte desaquecimento do mercado, que acabou levando a empresa a efetuar cortes em seu quadro funcional, o ano foi marcado por programas de controle de custos e melhoria da eficiência das linhas de produção, ajustando rapidamente a empresa às mudanças do cenário mundial. Hoje, sustentabilidade é palavra chave para a Embraco, uma empresa que preza seu desenvolvimento econômico e que procura atuar de forma igualmente comprometida nos âmbitos social e ambiental. A oficialização, em junho de 2005, da área de Responsabilidade Social – uma das estratégias de negócios da Embraco desde 2001 –, explicitou ainda mais a opção da empresa por assumir esta nova forma de fazer negócios, que não apenas gera renda, mas o faz de forma responsável e sustentável.

### **Investindo na inovação**

Uma empresa voltada à inovação – com produtos lançados há menos de quatro anos respondendo por 65% das vendas da empresa, a Embraco investe em pesquisa e desenvolvimento também como formas de garantir a oferta de produtos fundamentados na eficiência energética e ambiental – tendo sido a pioneira no lançamento de compressores que não usassem CFC. Buscando fomentar o conhecimento, em 2005, a empresa aumentou sua parceria com o meio acadêmico, participando do investimento de R\$3,5 milhões que viabilizou a construção de um centro de pesquisa no campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Inaugurado em março de 2006, o Pólo Laboratórios de Pesquisa em Refrigeração e Termofísica conta com capacidade para abrigar cerca de 100 técnicos e pesquisadores trabalhando nas áreas de refrigeração, componentes, acústica e materiais.

Em março de 2005, a empresa oficializou a criação de mais uma unidade de negócios, a Cooling Solutions. Em setembro, a unidade deu início à fabricação de um novo produto, os trocadores de calor. Além de representarem para a Embraco uma frente de negócios com grande potencial de mercado, o produto aproxima ainda mais a empresa de sua visão, “ser, em todos os mercados, o fornecedor preferencial de soluções para refrigeração”.

Parceiros em uma viagem de 37 dias à Geórgia do Sul, realizada para fotografar a fauna da região para futura catalogação científica, a EECON (Embraco Electronic Control) e o navegador Amyr Klink testaram juntos o comportamento do compressor VCC, recém-lançado no mercado de refrigeração comercial, em climáticas situações adversas e frente a grandes oscilações de temperatura. Na prática, o exercício mostrou as possibilidades de monitoramento à distância do funcionamento do compressor a partir de informações geradas pelo próprio equipamento, garantindo mais segurança para os clientes e consumidores finais de produtos equipados com o novo compressor.

O ano foi marcado ainda pelo alinhamento da Embraco à diretiva RoHS – Restrição de Substâncias Nocivas (*Restriction of Hazardous Substances*), que irá proibir a comercialização, na Europa, de equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos em cujos componentes existam substâncias como o chumbo, o cádmio e o mercúrio, entre outras. Um trabalho extensivo de levantamento de todos os processos de fabricação da empresa e de seus fornecedores identificou componentes que utilizavam alguma das substâncias que serão proibidas e trabalhou em sua substituição por componentes alternativos, adaptando totalmente a Embraco à norma que entra em vigor em julho de 2006.

### **Uma empresa voltada às pessoas**

Externamente, o ano foi marcado pela participação da Embraco no projeto “Abrindo portas para o emprego”. A iniciativa, desenvolvida em parceria com a empresa de recursos humanos RH Brasil, e com participação de outras empresas de Joinville, permitiu a capacitação para o trabalho de 35 pessoas, até então sem qualificações.

O Prêmio Embraco de Ecologia passou por sua 13ª edição, lembrando a importância da educação ambiental e motivando a reflexão sobre o tema nas escolas de Joinville e Itaiópolis. Em 2006, 14 anos depois de sua criação, a Embraco prepara uma reformulação do formato do Prêmio, atualizando-o e potencializando os resultados por ele gerados junto à comunidade.

No âmbito interno, programas de revisão de carreiras e de desenvolvimento de executivos e líderes foram alguns dos investimentos sociais realizados. A Embraco desenvolveu ainda políticas de preparação para a aposentadoria, e, além do programa de estágios – que fechou o ano de 2005 com 163 participantes – promoveu a revisão e consolidação de seu programa de trainees, que corrobora a intenção de abrir suas portas para o novo.

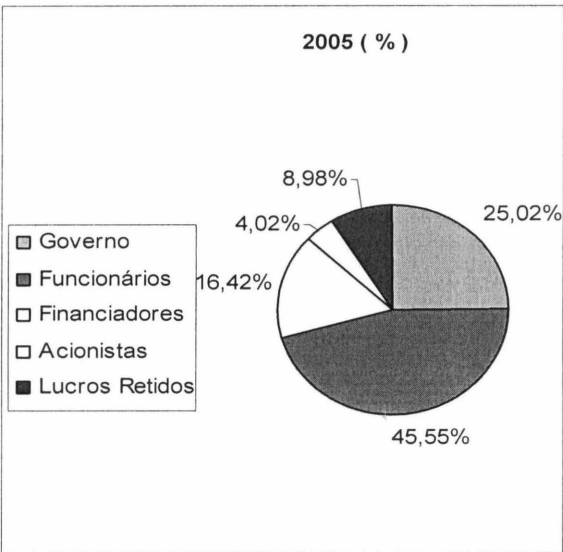
Fechando o ciclo de seu sistema de gestão, em 2005, a Embraco Brasil foi certificada pela OHSAS 18001, norma de qualidade em saúde e segurança no trabalho. Com isso, fechou o seu ciclo de gestão integrada – que já contava com a ISO 9001, de qualidade, e a ISO 14001, de meio ambiente – e mostrando sua preocupação constante com o público interno, proporcionando um ambiente de trabalho alinhado às boas práticas de saúde e segurança. Sempre voltada à possibilidade de avanço em seus processos também no que diz respeito ao meio ambiente, a Embraco desenvolveu, em 2005, projetos de melhoria de sua coleta seletiva de lixo e de redução no descarte de resíduos sólidos – ambos a serem implantados em 2006.

Outros destaques de 2005 foram o início da construção, de forma participativa, dos Princípios Éticos da Embraco, buscando estabelecer padrões de posicionamento frente aos públicos com os

quais a empresa se relaciona; e ainda a elaboração da Política de Diversidade, que colocou o assunto definitivamente na agenda da empresa, mostrando uma Embraco a cada dia mais motivada a perceber, valorizar e incorporar as diferenças, visíveis ou não, como forma de crescer e modernizar-se.

A empresa também deu início a modificações no seu processo de recrutamento, procurando integrar ao seu quadro pessoas de origens e pensamentos diversos e investindo em uma maior multiplicidade de idéias, conceitos e experiências. A busca por uma maior inclusão de portadores de necessidades especiais entre o corpo de funcionários da empresa, assim como a realização, para seus funcionários, de cursos da Linguagem Brasileira de Sinais (libras) , também foram marcos desse objetivo.

***Distribuição do Valor Adicionado***  
***( R\$ 445.983 mil )***



# Balanco Social Anual / 2005



1 - Base de Cálculo	2005 Valor (Mil reais)			2004 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	1.234.381			1.322.960		
Resultado operacional (RO)	90.807			58.223		
Folha de pagamento bruta (FPB)	161.188			152.403		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	4.001	2,48%	0,32%	4.369	2,87%	0,33%
Encargos sociais compulsórios	49.266	30,56%	3,99%	48.028	31,51%	3,63%
Previdência privada	1.483	0,92%	0,12%	0	0,00%	0,00%
Saúde	12.761	7,92%	1,03%	10.673	7,00%	0,81%
Segurança e saúde no trabalho	5.737	3,56%	0,46%	5.853	3,84%	0,44%
Educação	1.408	0,87%	0,11%	1.437	0,94%	0,11%
Cultura	31	0,02%	0,00%	46	0,03%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.765	1,10%	0,14%	2.116	1,39%	0,16%
Creches ou auxilio-creche	140	0,09%	0,01%	140	0,09%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	17.938	11,13%	1,45%	6.353	4,17%	0,48%
Outros	5.077	3,15%	0,41%	5.296	3,48%	0,40%
Total - Indicadores sociais internos	99.606	61,80%	8,07%	84.312	55,32%	6,37%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	620	0,68%	0,05%	352	0,63%	0,03%
Educação Ambiental	137	0,15%	0,01%	186	0,33%	0,01%
Cultura	400	0,44%	0,03%	0	0,00%	0,00%
Saúde e Saneamento	33	0,04%	0,00%	26	0,05%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	5	0,01%	0,00%
Outros	115	0,13%	0,01%	72	0,13%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	1.305	1,44%	0,11%	641	1,14%	0,05%
Tributos (excluídos encargos sociais)	169.901	187,10%	13,76%	157.774	280,62%	11,93%
Total - Indicadores sociais externos	171.205	188,54%	13,87%	158.415	281,76%	11,97%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.870	3,16%	0,23%	3.081	5,44%	0,23%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	379	0,42%	0,03%	186	0,33%	0,01%
Total dos investimentos em meio ambiente	3.249	3,58%	0,26%	3.247	5,78%	0,25%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75%			( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		
	( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2005			2004		
Nº de empregados(as) ao final do período	5.401			5.959		
Nº de admissões durante o período	599			879		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	641			477		
Nº de estagiários(as)	163			163		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	628			597		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.070			1.175		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	4,24%			4,70%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	84			164		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,00%			1,55%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	73			70		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			Metas 2006		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	58			não possui meta		
Número total de acidentes de trabalho*	13			**		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não serão considerados	(x) serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de clientes/consumidores(as): ***	na empresa 187	no Procon 3	na Justiça 1	na empresa não possui	no Procon não possui meta	na Justiça não possui meta
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%	na empresa não possui	no Procon não possui meta	na Justiça não possui meta
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 445.983			Em 2004: 336.869		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	25,02% governo	45,55% colaboradores(as)	22,81% governo	53,69% colaboradores(as)	2,44% acionistas	16,58% terceiros
	4,02% acionistas	16,42% terceiros	8,98% retido	4,48% retido		
7 - Outras Informações						

\* Números referentes aos acidentes de trabalho com afastamento. meta está em processo de aprovação pela diretoria da empresa.

\*\* Esta

\*\*\* Reclamações e críticas, na empresa, referem-se a clientes - fabricantes de eletrodomésticos e outros produtos de refrigeração; no Procon e na Justiça, a consumidores pessoas físicas.

# **NOTAS EXPLICATIVAS - SCHULZ**



SCHULZ S.A.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002**

(em milhares de reais)

**NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A sociedade tem por objeto a indústria de metalurgia e relacionadas, para a comercialização e exportação, inclusive com fabricação, comercialização e exportação de uma completa linha de compressores de ar, assim como uma diversificada linha de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, bem como máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para trabalhar metais, e ainda uma variada linha de materiais de escavação e penetração no solo.

**NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001 estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

**NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) - Apuração do Resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.

**b) - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo**

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado.

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

c) - **Investimentos**

O investimento na subsidiária integral Schulz of América, Inc., está ajustado pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, acrescidos da Correção Monetária até 31 de dezembro de 1995.

d) - **Imobilizado**

Está demonstrado ao custo, acrescido da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas sobre o custo, pelo método linear, levando-se em consideração a estimativa de vida útil.

**NOTA 04 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei 6.404/76 e Instrução CVM nº. 247/96, dos quais destacamos os seguintes:

- a) eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre a sociedades incluída na consolidação;
- b) eliminação do investimento na sociedade controlada na proporção do patrimônio.
- c) eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com a sociedades incluída na consolidação;

**NOTA 05 - ESTOQUES**

	<b><u>2002</u></b>	<b><u>2001</u></b>
Produtos Acabados	8.257	8.300
Produtos em Elaboração	3.233	2.832
Matéria-Prima	6.202	6.166
Outros Estoques	2.321	2.200
<b>TOTAL</b>	<b>20.013</b>	<b>19.498</b>
<b>CONTROLADORA</b>		
<b>CONTROLADA</b>	<b>2.684</b>	<b>1.586</b>
<b>TOTAL CONSOLIDADO</b>	<b>22.697</b>	<b>21.084</b>

**NOTA 06 - PARTICIPAÇÕES NA SUBSIDIÁRIA INTEGRAL**

<u>Empresa</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Patrimônio Líquido Ajustado</u>	<u>Resultado Líquido do Exercício</u>	<u>Quantidade Quotas/Ações Possuídas</u>	<u>Participação Schulz S/A (%)</u>	<u>Equivalência Patrimonial Schulz S/A</u>
Schulz of América, Inc.	707	(3.121)	(1.257)	100.000	100	-

**NOTA 07 - IMOBILIZADO**

<u>Discriminação</u>	<u>Depreciação</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Imóveis	4%	39.432	39.427
Máquinas e Equipamentos	10,15 e 20%	69.910	63.596
Móveis e Utensílios	10%	4.959	4.421
Veículos	20%	687	687
Instalações e Ferramentas	10 e 20%	19.752	11.420
Outros	10 e 20%	20.236	25.261
Custo Corrigido		154.976	144.812
Depreciações Acumuladas		(74.994)	(66.258)
Imobilizado Líquido Controladora		79.982	78.554
Controlada		65	43
Imobilizado Líquido Consolidado		80.047	78.597

**NOTA 08 - PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A provisão para o Imposto de Renda foi constituída a razão de 15% (quinze por cento) sobre o lucro tributável e adicional de 10% (dez por cento), quando aplicável, conforme estabelece a legislação vigente.

A provisão para a contribuição social foi constituída a razão de 8% sobre o lucro tributável, e adicional de 1% sobre o lucro tributável.

NOTA 09 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO

	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Amortização</u>	<u>Garantias</u>
	<u>Controladora</u>					
	16.244	10.146	Finame -	4,00% a 8,50%aa + TJLP	2007	Alienação Fiduciária
	21.200	11.602	FINANC. INVEST. FIXO	4,40% <sup>a</sup> + DOLAR	2009	Hipoteca
	777	-	FINEP	4,00%aa + TJLP	2007	Hipoteca
	3.117	-	BNDES/EXIM	3,00%aa + TJLP	2004	Nota Promissória
Sub-Total	<b>41.338</b>	<b>21.748</b>				
	<u>Controlada</u>					
	6.308	3.380	BNDES/EXIM	1% a a + LIBOR	2006	Aval
	<u>2.120</u>	-	SAFRA	8,75 aa	2003	Aval
	<b>8.428</b>	<b>3.380</b>				
	<u>Consolidado</u>					
Total	<b>49.766</b>	<b>25.128</b>				

NOTA 10 - CAPITAL SOCIAL E LUCROS

- a) O Capital Social, pertencente a acionistas domiciliados no país, é formado de 1.025.714.278 ações, sendo 438.249.058 ordinárias e 587.465.220 preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais terão as vantagens asseguradas no estatuto social.

- b) Distribuição do Lucro e Dividendos

O dividendo foi calculado a razão de 25% sobre o lucro ajustado, conforme segue:

	R\$ Mil
Lucro Líquido do Exercício	1.410
(-) Reserva Legal	(70)
(=) Base de cálculo dos dividendos	1.340
<b>Dividendos Propostos:</b>	334

O saldo remanescente no montante de R\$ 1.006 permaneceu na conta de Lucros Acumulados para fazer frente aos planos de investimentos conforme estabelece o Estatuto Social.

NOTA 11 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Permanente e Estoques, cujo risco declarado é de R\$ 60.000 mil.

**NOTA 12 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Conforme estabelece a Instrução CVM nr. 235/95 evidenciamos a seguir o valor contábil dos Instrumentos Financeiros reconhecidos nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2002.

<b><u>ATIVO</u></b>	<b><u>2002</u></b>	<b><u>2001</u></b>
Disponibilidades	10.173	2.835
Investimentos – outros	760	760
<b>T o t a l</b>	<b>10.933</b>	<b>3.595</b>
<b><u>PASSIVO</u></b>		
Fornecedores mercado externo	3.529	10.225
Financiamentos de Curto Prazo	16.463	10.752
Financiamentos de Longo Prazo	41.338	21.748
<b>T o t a l</b>	<b>61.330</b>	<b>42.725</b>

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros acima corresponde substancialmente ao seu valor estimado de mercado.

**NOTA 13 - IMPOSTOS DIFERIDOS**

A Companhia reconheceu os impostos sobre os ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas da contribuição social, nos termos do pronunciamento IBRACON, aprovado pelas Deliberações CVM nr. 273/98 e 371/02, baseando-se na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros e histórico de rentabilidade. A Administração da Companhia com base na geração de lucros tributáveis futuros entende que este crédito será realizado no prazo de 05 (cinco) anos.

**NOTA 14 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS,  
INSTRUÇÃO CVM N.346 DE 29/09/2000**

Durante o exercício de 2002, foram pagos R\$ 940 mil, e a atualização monetária contabilizada atingiu o montante de R\$ 258 mil. O saldo do Refis no montante de R\$ 6.673 foi integralmente compensado com o crédito tributário decorrente do denominado Plano Verão. O pedido de compensação já foi encaminhado à Secretaria da Receita Federal, bem como, o requerimento de exclusão do Refis ao Comitê Gestor do Programa de Recuperação Fiscal.

**NOTA 15 - AJUSTES DE ATIVOS E PASSIVOS EM MOEDA  
ESTRANGEIRA - DELIBERAÇÕES CVM Nrs. 404 e 409/2001**

A companhia registrou no resultado do exercício o montante de R\$ 631 mil, de variações cambiais decorrentes dos ajustes de ativos e passivos em moeda estrangeira, em virtude de alteração na taxa de câmbio.

## **NOTA 16 - GANHOS TRIBUTÁRIOS**

O Superior Tribunal de Justiça reconheceu, durante o exercício de 2002, o direito a créditos tributários decorrentes do denominado Plano Verão. A sentença, devidamente transitada em julgado, propiciou à Companhia, um ganho de R\$ 17.473 mil. Deste montante R\$ 11.357 mil foram contabilizados em outras receitas operacionais, e R\$ 6.116 mil como resultado não operacional.

**SCHULZ S.A.**

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003**  
(em milhares de reais)

**NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A sociedade tem por objeto: (a) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para trabalhar metais, de materiais de escavação e penetração do solo, bem como a comercialização de óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e do seu comércio; (b) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

**NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 E 2002 estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

**NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) - Apuração do Resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.



**b) - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo**

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado.

A provisão para créditos duvidosos foi constituída sobre todos os créditos que envolvam riscos e em montante suficiente para cobertura de eventuais perdas.

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

**c) - Investimentos**

O investimento na subsidiária integral Schulz of América, Inc., está ajustado pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, acrescidos da Correção Monetária até 31 de dezembro de 1995.

**d) - Imobilizado**

Está demonstrado ao custo, acrescido da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas sobre o custo, pelo método linear, levando-se em consideração a estimativa de vida útil.

**e) - Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo**

Os passivos circulante e exigível a longo prazo estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base pró-rata.

**NOTA 04 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e Instrução CVM nº 247/96, dos quais destacamos os seguintes:

- a) eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações com a sociedade incluída na consolidação;
- b) eliminação do investimento na subsidiária integral;
- c) eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com a sociedade incluída na consolidação.

**NOTA 05 - ESTOQUES**

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Produtos Acabados	8.762	8.257
Produtos em Elaboração	3.714	3.233
Matéria-Prima	6.155	6.202
Outros Estoques	4.618	2.321
<b>TOTAL</b>	<b>23.249</b>	<b>20.013</b>
<b>CONTROLADORA</b>		
<b>CONTROLADA</b>	<b>2.296</b>	<b>2.684</b>
<b>TOTAL CONSOLIDADO</b>	<b>25.545</b>	<b>22.697</b>

**NOTA 06 - PARTICIPAÇÕES NA SUBSIDIÁRIA INTEGRAL**

<u>Empresa</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Patrimônio Líquido Ajustado</u>	<u>Resultado Líquido do Exercício</u>	<u>Quantidade Quotas/Ações Possuídas</u>	<u>Participação Schulz S.A. (%)</u>	<u>Equivalência Patrimonial Schulz S.A.</u>
Schulz of América, Inc.	578	(3.747)	(1.161)	100.000	100	-

**NOTA 07 - IMOBILIZADO**

<u>Discriminação</u>	<u>Depreciação</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Imóveis	4%	42.068	39.432
Máquinas e Equipamentos	10,15 e 20%	72.967	69.910
Móveis e Utensílios	10%	4.567	4.959
Veículos	20%	714	687
Instalações e Ferramentas	10 e 20%	19.296	19.752
Outros	10 e 20%	22.852	20.236
<b>Custo Corrigido</b>		<b>162.464</b>	<b>154.976</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>		<b>(80.534)</b>	<b>(74.994)</b>
<b>Imobilizado Líquido Controladora</b>		<b>81.930</b>	<b>79.982</b>
<b>Controlada</b>		<b>43</b>	<b>65</b>
<b>Imobilizado Líquido Consolidado</b>		<b>81.973</b>	<b>80.047</b>

**NOTA 08 - PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A provisão para o Imposto de Renda foi constituída a razão de 15% (quinze por cento) sobre o lucro tributável e adicional de 10% (dez por cento), quando aplicável, conforme estabelece a legislação vigente.

A provisão para a contribuição social foi constituída a razão de 9% sobre o lucro tributável.

NOTA 09 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO

<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Amortização</u>	<u>Garantias</u>
<u>Controladora</u>					
17.316	16.244	Finame -	4,00% a 8,50%aa + TJLP	2009	Alienação Fiduciária
15.168	21.200	FINANC. INVEST. FIXO	4,40%aa+ DOLAR	2009	Hipoteca
3.036	777	FINEP	4,00%aa + TJLP	2007	Hipoteca
-	3.117	BNDES/EXIM	3,00%aa + TJLP	2004	Nota Promissória
1.651	-	Prodec	4,00% aa	2006	-
Sub-Total	37.171	41.338			
<u>Controlada</u>					
5.771	6.308	BNDES/EXIM	1% a a + LIBOR	2006	Aval
<u>2.311</u>	<u>2.120</u>	SAFRA	8,75 aa	2004	Aval
8.082	8.428				
<u>Consolidado</u>					
Total	45.253	49.766			

NOTA 10 - CAPITAL SOCIAL E LUCROS

- a) O Capital Social, pertencente a acionistas domiciliados no país, é formado de 1.025.714.278 ações, sendo 438.249.058 ordinárias e 587.465.220 preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais terão as vantagens asseguradas no estatuto social.

- b) Proposta de distribuição de dividendos.

O dividendo foi calculado a razão de 26,4% sobre o lucro ajustado, conforme segue:

	<b>R\$ Mil</b>
Lucro Líquido do Exercício	3.877
(-) Reserva Legal	194
(=) Base de cálculo dos dividendos	3.683
<b>Dividendos Propostos:</b>	974

O saldo de R\$ 2.896 foi destinado à Reserva para Aumento de Capital, conforme estabelece o Estatuto Social.

NOTA 11 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Permanente e Estoques, cujo risco declarado é de R\$ 60.000 mil.

**NOTA 12 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Conforme estabelece a Instrução CVM nr. 235/95 evidenciamos a seguir o valor contábil dos Instrumentos Financeiros reconhecidos nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2003.

<u>ATIVO</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Disponibilidades	3.588	10.173
Investimentos – outros	760	760
<b>T o t a l</b>	<b>4.348</b>	<b>10.933</b>
 <u>PASSIVO</u>		
Fornecedores mercado externo	988	3.529
Financiamentos de Curto Prazo	15.664	16.463
Financiamentos de Longo Prazo	37.171	41.338
<b>T o t a l</b>	<b>53.823</b>	<b>61.330</b>

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros acima corresponde substancialmente ao seu valor estimado de mercado.

**NOTA 13 - IMPOSTOS DIFERIDOS**

A Companhia reconheceu ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas da contribuição social, nos termos do pronunciamento IBRACON aprovado pelas Deliberações CVM nº. 273/98 e 371/02, baseando-se na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros e histórico de rentabilidade. A Administração da Companhia com base na geração de lucros tributáveis futuros entende que este crédito será realizado no prazo de 04 (quatro) anos.

**SCHULZ S.A.**

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

(em milhares de reais)

**NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A sociedade tem por objeto: (a) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para trabalhar metais, de materiais de escavação e penetração do solo, bem como a comercialização de óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e do seu comércio; (b) A prestação de serviços de prospecção, instalação, manutenção e assistência técnica relacionadas com os produtos da Sociedade; (c) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

**NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

**NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) - Apuração do Resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.

**b) - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo**

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado.

A provisão para créditos duvidosos foi constituída sobre todos os créditos que envolvam riscos e em montante suficiente para cobertura de eventuais perdas.

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

**c) - Investimentos**

O investimento na subsidiária integral Schulz of América, Inc., está ajustado pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, acrescidos da Correção Monetária até 31 de dezembro de 1995.

**d) - Imobilizado**

Está demonstrado ao custo, acrescido da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas sobre o custo, pelo método linear, levando-se em consideração a estimativa de vida útil.

**e) - Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo**

Os passivos circulante e exigível a longo prazo estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base pró-rata.

**NOTA 04 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e Instrução CVM nº 247/96, dos quais destacamos os seguintes:

- a) eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações com a sociedade incluída na consolidação;
- b) eliminação do investimento na subsidiária integral;
- c) eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com a sociedade incluída na consolidação.

**NOTA 05 - ESTOQUES**

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Produtos Acabados	10.535	8.762
Produtos em Elaboração	4.754	3.714
Matéria-Prima	9.149	6.155
Outros Estoques	9.391	4.618
<b>TOTAL CONTROLADORA</b>	<b>33.829</b>	<b>23.249</b>
<b>CONTROLADA</b>	<b>3.597</b>	<b>2.296</b>
<b>TOTAL CONSOLIDADO</b>	<b>37.426</b>	<b>25.545</b>

**NOTA 06 - PARTICIPAÇÕES NA SUBSIDIÁRIA INTEGRAL**

<u>Empresa</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Patrimônio Líquido Ajustado</u>	<u>Resultado Líquido do Exercício</u>	<u>Quantidade Quotas/Ações Possuídas</u>	<u>Participação Schulz S.A. (%)</u>	<u>Equivalência Patrimonial Schulz S.A.</u>
Schulz of América, Inc.	929	(3.925)	(887)	100.000	100	-

**NOTA 07 - IMOBILIZADO**

<u>Discriminação</u>	<u>Depreciação</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Imóveis	4%	39.251	42.068
Máquinas e Equipamentos	10,15 e 20%	92.159	72.967
Móveis e Utensílios	10%	2.068	4.567
Veículos	20%	748	714
Instalações e Ferramentas	10 e 20%	23.531	19.296
Outros	10 e 20%	33.135	22.852
<b>Custo Corrigido</b>		<b>190.892</b>	<b>162.464</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>		<b>(88.679)</b>	<b>(80.534)</b>
<b>Imobilizado Líquido Controladora</b>		<b>102.213</b>	<b>81.930</b>
<b>Controlada</b>		<b>75</b>	<b>43</b>
<b>Imobilizado Líquido Consolidado</b>		<b>102.288</b>	<b>81.973</b>

**NOTA 08 - PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A provisão para o Imposto de Renda foi constituída a razão de 15% (quinze por cento) sobre o lucro tributável e adicional de 10% (dez por cento), quando aplicável, conforme estabelece a legislação vigente.

A provisão para a contribuição social foi constituída a razão de 9% sobre o lucro tributável.

NOTA 09 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO

<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Amortização</u>	<u>Garantias</u>
<u>Controladora</u>					
23.038	17.316	Finame -	4,00% a 8,50%aa + TJLP	2009	Alienação Fiduciária
13.936	15.168	FINANC. INVEST. FIXO	4,40%aa+ DOLAR	2009	Hipoteca
2.454	3.036	FINEP	4,00%aa + TJLP	2007	Hipoteca
1.392	1.651	Prodec	4,00% aa	2006	-
Sub-Total	40.820	37.171			
<u>Controlada</u>					
364	5.771	BNDES/EXIM	1% a a + LIBOR	2006	Aval
1.327	0	ITAÚ BBA S.A.	8% a a	2006	Aval
0	2.311	SAFRA	8,25 aa	2004	Aval
1.691	8.082				
<u>Consolidado</u>					
Total	42.511	45.253			

NOTA 10 - CAPITAL SOCIAL E LUCROS

- a) O Capital Social, pertencente a acionistas domiciliados no país, é formado de 1.025.714.278 ações, sendo 438.249.058 ordinárias e 587.465.220 preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais terão as vantagens asseguradas no estatuto social.

- b) Proposta de distribuição de dividendos.

O dividendo foi calculado a razão de 25% sobre o lucro ajustado, conforme segue:

	<b>R\$ Mil</b>
Lucro Líquido do Exercício	10.319
(-) Reserva Legal	516
(=) Base de cálculo dos dividendos	9.803
<b>Dividendos Propostos:</b>	<b>2.451</b>

O saldo de R\$ 7.352 foi destinado à Reserva para Aumento de Capital, conforme estabelece o Estatuto Social.



**NOTA 11 - COBERTURA DE SEGUROS**

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Permanente e Estoques, cujo risco declarado é de R\$ 78.298 mil.

**NOTA 12 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Conforme estabelece a Instrução CVM nr. 235/95 evidenciamos a seguir o valor contábil dos Instrumentos Financeiros reconhecidos nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2004.

<u>A T I V O</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Disponibilidades	1.414	3.588
Investimentos – outros	349	760
<b>T o t a l</b>	<b>1.763</b>	<b>4.348</b>
 <u>P A S S I V O</u>		
Fornecedores mercado externo	3.809	988
Financiamentos de Curto Prazo	33.743	15.665
Financiamentos de Longo Prazo	40.820	37.171
<b>T o t a l</b>	<b>78.372</b>	<b>53.824</b>

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros acima corresponde substancialmente ao seu valor estimado de mercado.

**NOTA 13 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS**

Em 31 de dezembro de 2004, a companhia tem reconhecido no realizável a longo prazo crédito fiscal atribuível a base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido no valor de R\$ 759 mil, apurados em conformidade com pronunciamento do IBRACON e deliberação da CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

**NOTA 14 - PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS**

**A companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrou no Exigível a Longo Prazo provisões para contingência no valor de R\$ 6.641 mil, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no mesmo valor e são registrados no Realizável a Longo Prazo.**

**NOTA 15 - PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS**

A companhia constituiu de acordo com a Lei 10.101 de 19/12/2000, provisão para o Programa de Participação dos Funcionários nos Resultados no montante de R\$ 2.218 mil.

**NOTA 16 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS CONTROLADAS**

Demonstramos a seguir os saldos com a controlada Schulz of America Inc. em 31 de dezembro 2004.

	Ativo Circulante (Contas a Receber.)		Passivo Circulante (Fornecedores)	
	2.004	2.003	2.004	2.003
Schulz Of América Inc.	3.612	2.169	1.398	227

**NOTA 17 - DERIVATIVOS FINANCEIROS**

A companhia não atua nos mercados de derivativos, bem como não possui instrumentos financeiros que não estejam reconhecidos no seu balanço patrimonial.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES**  
**CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005**  
(em milhares de reais)

**NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A sociedade tem por objeto: (a) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para trabalhar metais, de materiais de escavação e penetração do solo, bem como a comercialização de óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e do seu comércio; (b) A prestação de serviços de prospecção, instalação, manutenção e assistência técnica relacionadas com os produtos da Sociedade; (c) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

**NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

**NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) - Apuração do Resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.

**b) - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo**

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado.

A provisão para créditos duvidosos foi constituída sobre todos os créditos que envolvam riscos e em montante suficiente para cobertura de eventuais perdas.

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

**c) - Investimentos**

O investimento na subsidiária integral Schulz of América, Inc., está ajustado pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, acrescidos da Correção Monetária até 31 de dezembro de 1995.

**d) - Imobilizado**

Está demonstrado ao custo ou ao valor de reavaliação aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, acrescido da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas sobre o custo, pelo método linear, levando-se em consideração a estimativa de vida útil.

**e) - Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo**

Os passivos circulante e exigível a longo prazo estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base pró-rata.

**NOTA 04 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e Instrução CVM nº 247/96, dos quais destacamos os seguintes:

- a) eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações com a sociedade incluída na consolidação;
- b) eliminação do investimento na subsidiária integral;
- c) eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com a sociedade incluída na consolidação.

NOTA 05 - ESTOQUES

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Produtos Acabados	5.058	10.535
Produtos em Elaboração	7.697	4.754
Matéria-Prima	13.952	9.149
Outros Estoques	13.088	9.391
<b>TOTAL CONTROLADORA</b>	<b>39.795</b>	<b>33.829</b>
<b>CONTROLADA</b>	<b>4.021</b>	<b>3.597</b>
<b>TOTAL CONSOLIDADO</b>	<b>43.816</b>	<b>37.426</b>

NOTA 06 - PARTICIPAÇÕES NA SUBSIDIÁRIA INTEGRAL

<u>Empresa</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Patrimônio Líquido Ajustado</u>	<u>Resultado Líquido do Exercício</u>	<u>Quantidade Quotas/Ações Possuídas</u>	<u>Participação Schulz S.A. (%)</u>	<u>Equivalência Patrimonial Schulz S.A.</u>
Schulz of América, Inc.	1.287	(3.693)	(700)	100.000	100	-
Automotive Schulz of Europe AB	705	267	(445)	-	100	(445)

NOTA 07 - IMOBILIZADO

<u>Discriminação</u>	<u>Depreciação</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Imóveis	4%	31.965	39.251
Máquinas e Equipamentos	10,15 e 20%	104.391	92.159
Móveis e Utensílios	10%	2.350	2.068
Veículos	20%	860	748
Instalações e Ferramentas	10 e 20%	31.075	23.531
Outros	10 e 20%	49.697	33.135
<b>Custo Corrigido</b>		<b>220.338</b>	<b>190.892</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>		<b>(107.094)</b>	<b>(88.679)</b>
<b>Imobilizado Líquido Controladora</b>		<b>113.244</b>	<b>102.213</b>
<b>Controlada</b>		<b>64</b>	<b>75</b>
<b>Imobilizado Líquido Consolidado</b>		<b>103.308</b>	<b>102.288</b>

NOTA 08 - PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A provisão para o Imposto de Renda foi constituída a razão de 15% (quinze por cento) sobre o lucro tributável e adicional de 10% (dez por cento), quando aplicável, conforme estabelece a legislação vigente.

A provisão para a contribuição social foi constituída a razão de 9% sobre o lucro tributável.

NOTA 09 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO

<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Amortização</u>	<u>Garantias</u>
<u>Controladora</u>					
28.303	23.038	Finame -	4,00% a 8,50%aa + TJLP	2010	Alienação Fiduciária
16.978	13.936	FINANC. INVEST. FIXO	4,40%aa+ Libor+DÓLAR	2010	Hipoteca
1.017	2.454	FINEP	4,00%aa + TJLP	2007	Hipoteca
464	1.392	Prodec	4,00% aa	2008	-
10.103	-	BNDES-Progeren	3,50%aa + TJLP	2007	Fiança Bancária
6.602	-	BNDES/EXIM	3,75%aa+TJLP	2007	Nota Promissória
Sub-Total	63.467	40.820			
<u>Controlada</u>					
2.592	364	BNDES/EXIM	5,3% aa	2007	Aval
1.170	<u>1.327</u>	ITAÚ BBA S.A.	8% a a	2007	Aval
3.762	1.691				
<u>Consolidado</u>					
Total	67.229	42.511			

NOTA 10 - CAPITAL SOCIAL E LUCROS

- a) O Capital Social, pertencente a acionistas domiciliados no país, é formado de 1.025.714.278 ações, sendo 438.249.058 ordinárias e 587.465.220 preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais terão as vantagens asseguradas no estatuto social.

- b) Proposta de distribuição de dividendos.

O dividendo foi calculado a razão de 25% sobre o lucro ajustado, conforme segue:

	RS Mil
Lucro Líquido do Exercício	11.222
(-) Reserva Legal	561
(=) Base de cálculo dos dividendos	10.661

<b>Dividendos Propostos:</b>	2.665
------------------------------	-------

O saldo de R\$ 7.996 foi destinado à Reserva para Aumento de Capital, conforme estabelece o Estatuto Social.

#### NOTA 11 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Permanente e Estoques, cujo risco declarado é de R\$ 101.892 mil.

#### NOTA 12 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Conforme estabelece a Instrução CVM nr. 235/95 evidenciamos a seguir o valor contábil dos Instrumentos Financeiros reconhecidos nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2005.

<b><u>ATIVO</u></b>	<b><u>2005</u></b>	<b><u>2004</u></b>
Disponibilidades	5.098	1.414
Investimentos – outros	427	349
<b>T o t a l</b>	<b>5.525</b>	<b>1.763</b>
 <b><u>PASSIVO</u></b>		
Fornecedores mercado externo	1.552	3.809
Financiamentos de Curto Prazo	28.174	33.743
Financiamentos de Longo Prazo	63.467	40.820
<b>T o t a l</b>	<b>93.193</b>	<b>78.372</b>

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros acima corresponde substancialmente ao seu valor estimado de mercado.

#### NOTA 13 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2005, a companhia tem reconhecido no realizável a longo prazo crédito fiscal atribuível a base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido no valor de R\$ 878 mil, apurados em conformidade com pronunciamento do IBRACON e deliberação da CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

#### NOTA 14 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrou no Exigível a Longo Prazo provisões para contingência no valor de R\$ 2.592 mil, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 2.195 mil e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

**NOTA 15 - PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS**

A companhia constituiu de acordo com a Lei 10.101 de 19/12/2000, provisão para o Programa de Participação dos Funcionários nos Resultados no montante de R\$ 2.115 mil.

**NOTA 16 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS CONTROLADAS**

Demonstramos a seguir os saldos com a controlada Schulz of America Inc. em 31 de dezembro 2005.

	Ativo Circulante (Contas a Receber.)		Passivo Circulante (Fornecedores)	
	2.005	2.004	2.005	2.004
Schulz Of América Inc.	4.081	3.612	748	1.398

**NOTA 17 - DERIVATIVOS FINANCEIROS**

A companhia não atua nos mercados de derivativos, bem como não possui instrumentos financeiros que não estejam reconhecidos no seu balanço patrimonial.



# **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SCHULZ**

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SCHULZ**

### **EXERCÍCIO - 2.005.**

#### **Senhores Acionistas**

A Administração da SCHULZ S.A. submete à apreciação de V.Sas., o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, com as respectivas notas explicativas, o parecer dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 2.005. As Demonstrações Financeiras são elaboradas de acordo com o dispositivo na Lei das Sociedades Anônimas por Ações e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Em atendimento à instrução CVM 381/2003, informamos que nossa auditoria não prestou qualquer outro tipo de serviço, que não seja de auditoria externa.

#### **Comentários aos Acionistas**

O presente exercício, ora em análise marcou a consolidação dos resultados esperados, por conta da maturação dos nossos investimentos aplicados em 2.004 e 2.005, com receita bruta de R\$ 404.0(milhões), representando um crescimento de 18,92 %.

#### **Vendas Mercado Externo:**

Obtivemos outro expressivo crescimento de 62,50% em relação ao exercício anterior, que por conta disto a participação das exportações no faturamento representou 22%. Em que pese nossa participação em mais de 60 países, os Estados Unidos, Europa e América Latina foram os principais mercados que sustentarem nosso crescimento.

#### **Investimentos**

Em 2.005 foram orçados R\$ 33.3(milhões) e aplicados R\$ 35.0 (milhões), assim distribuídos:

- a) Área administrativa e Comercial = R\$ 792(mil):
  - rede de informática, servidores e instalações.
- b) Divisão Automotiva e Compressores = R\$ 34.208(mil):
  - Centros de Usinagens, desenvolvimento de novos produtos, instalações

e construções, equipamentos, sistema de pintura, ferramentais, recuperador de areia, processos industriais, logística e meio ambiente.

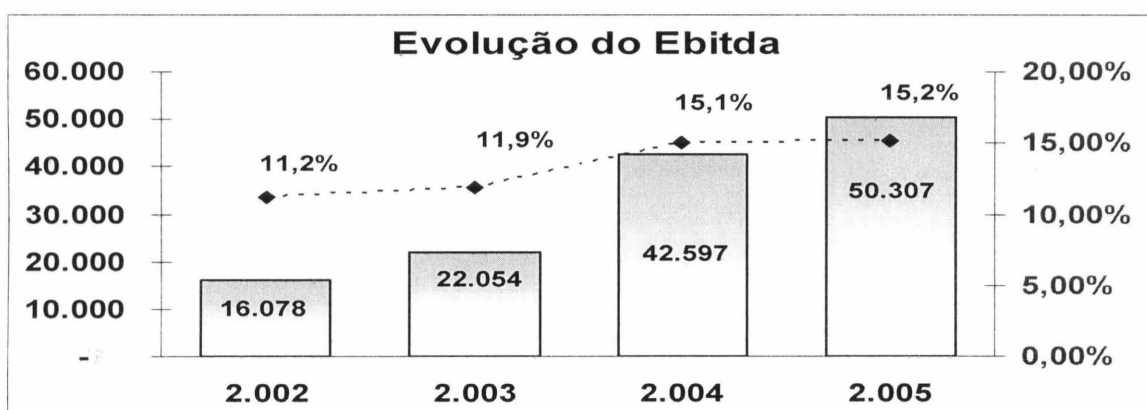
Os reflexos positivos, por conta destes investimentos, ainda não estão refletindo plenamente no exercício em análise. Parte dele deve garantir um novo ciclo de crescimento da produção, principalmente destinado ao Mercado Externo.

Os investimentos foram realizados com financiamentos da FINAME(BNDES), com prazos de 5 anos, incluso 1 ano de carência. Recursos do Progeren(BNDES), no valor de R\$ 17.0(milhões). US\$ 5,0(milhões) do DEG, relativo a última parcela do contrato vigente, assinado em 05.10.01.

### DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O Lucro Líquido do Exercício (antes dos efeitos tributários) de R\$ 17.5(milhões) teria sido bem superior, não fosse a perversa valorização do Real em relação ao dólar, cujo efeito foi a perda de R\$ 17.6(milhões) de faturamento. O valor da perda foi calculado valorizando as exportações em 2.005, pelo dólar médio mensal de 2.004.

Mesmo assim, com a perversidade dos efeitos cambiais nas receitas, o nosso Ebitda ficou mantido em relação ao exercício anterior, conforme poderá ser observado no gráfico abaixo.



### INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Caixa: A geração de caixa foi considerada adequada, considerando as projeções(previsões) do ano em análise e os efeitos cambiais que impactaram no resultado e no caixa.

Riscos cambiais: As exposições da Companhia em relação a riscos cambiais nas contas passivas que totalizam US\$ 12.6(milhões) estão confortavelmente asseguradas com as exportações, que por conta disso a Companhia entende não ser necessário a contratação de operações de hedge.

## **RECURSOS HUMANOS**

Foram investidos R\$ 632(mil) em treinamentos(inclusas despesas com bolsa de estudos), e 51.463 horas dedicadas exclusivamente em treinamento.

Foram gerados 242 novos postos de trabalho, encerrando o ano com 1.828 funcionários, assistidos por um Plano de Saúde, vale-transporte, convênio com farmácias e outros benefícios, que garantem um padrão de vida adequado aos nossos funcionários.

## **PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO (PPR)**

A SCHULZ constituiu R\$ 2.1(milhões) de provisão para o Programa de Participação dos Funcionários nos Resultados, de acordo com a Lei nº 10.101 de 19/12/00.

## **PERSPECTIVAS PARA 2.006**

Os investimentos realizados até 2.005 adicionados aos demais em curso, devem continuar assegurando crescimentos expressivos nos negócios em 2.006. Obviamente a questão cambial, considerando que vamos continuar crescendo as exportações, é um motivo de preocupação, que por conta disto está merecendo especial atenção em nossa gestão.

## **AGRADECIMENTOS**

Principalmente, pela dedicação dos nossos colaboradores e pela confiança dos nossos acionistas, das instituições financeiras, dos fornecedores, dos nossos clientes e a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram positivamente durante o ano que se encerrou.

A ADMINISTRAÇÃO

# NOTAS EXPLICATIVAS - MUNDIAL

# MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

### 1. Contexto operacional

#### e) Atividades desenvolvidas

As atividades da Companhia são divididas em três grandes segmentos:

**Eletoacionamentos:** tem por objeto a industrialização e comercialização de motores, máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos para fins industriais;

**Componentes de fixação:** tem por objeto a industrialização e comercialização de pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos; artigos metálicos de adorno; artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria; fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica e,

**Produtos de consumo:** tem por objeto a fabricação e a comercialização de produtos de cutelaria, ferramentas e artigos similares, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos.

Além das atividades citadas, a Companhia atua em atividades agropastoris e reflorestamento, bem como na participação em outras sociedades.

Em 29 de dezembro de 2003, os acionistas decidiram mudar a razão social da companhia de Eberle S.A. para Mundial S.A. - Produtos de Consumo (Mundial S.A.).

#### f) Situação patrimonial e financeira

A Companhia apresentou em 31 de dezembro de 2003 capital de giro negativo, resultado operacional positivo antes do resultado financeiro e negativo após o mesmo, conforme demonstrado:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	12.360	11.973
Resultado operacional	(13.877)	(14.444)
Capital de giro negativo	(29.503)	(22.614)

Apesar da melhora dos indicadores operacionais ao longo dos últimos anos, os altos custos financeiros por financiamento de capital de giro, os juros por atraso no pagamento de fornecedores, a discussão relacionada à liquidação de tributos federais com créditos adquiridos de terceiros, com as consequências que poderão advir, nos termos descritos na Nota 12, bem como as dificuldades na realização de contas a receber de empresas ligadas, representam importantes desafios a serem superados para a normal continuidade operacional da Companhia.

A normal continuidade operacional da Companhia está, assim, fortemente ligada à superação dos aspectos acima descritos e a manutenção dos programas de recuperação iniciados em 1993, que foram impulsionados pelo advento do REFIS em 1999, do PAES e do REFAZ II em 2003 e pelo processo de capitalização realizado em dezembro de 2003, bem como pela manutenção das ações objeto do Planejamento Estratégico da Companhia, cujos pontos básicos são:

- alcançar margens operacionais crescentes através de redução de custos e despesas operacionais em todos os níveis da empresa;
- incrementar os negócios por agregação de valor aos produtos, bem como pelo ingresso em novos canais de venda;
- aumentar a participação no mercado externo, principalmente Europa e EUA e;
- obter novos recursos a partir do processo de reorganização societária.

g) Durante o exercício social ocorreram, principalmente, as seguintes operações:

- Em outubro de 2003, ocorreu a primeira etapa do processo de capitalização da Mundial S.A., quando foram emitidas 818.824 ações ordinárias e 1.637.647 ações preferenciais com valor de R\$ 0,85 por ação. Em dezembro de 2003, ocorreu a segunda etapa do processo de capitalização, com emissão de 10.456.660 ações ordinárias com valor unitário de R\$ 1,47 e a emissão de 35.592.469 ações ordinárias da Zivi S.A. – Cutelaria (Zivi S.A.) com valor unitário de R\$ 0,44.
- Em 29 de dezembro de 2003, com base no laudo de avaliação do patrimônio líquido contábil em 30 de setembro de 2003 da Zivi S.A., emitido em 11 de dezembro de 2003 por especialista independente, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação da Zivi S.A. pela Mundial S.A., resultando na integração das atividades operacionais em uma única empresa. Com a reestruturação operacional, os resultados da Companhia contemplam nove meses com as atividades anteriores e três meses com a nova estrutura. O valor correspondente aos ativos e passivos transferidos para a Mundial S.A., em função da integração operacional, teve a seguinte composição:

-

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	21.240	Circulante	37.134
Realizável a longo prazo	101.594	Exigível a longo prazo	136.093
Permanente	<u>55.222</u>	Patrimônio líquido	<u>4.829</u>
	<u><b>178.056</b></u>		<u><b>178.056</b></u>

Para formar o capital social da Mundial S.A., as ações da Zivi S.A. foram transformadas a razão de 3,340909 ações para cada ação da Mundial S.A. Após o processo de capitalização, o capital social da Mundial S.A. ficou composto da seguinte forma:

Composição acionária	Mundial S.A.	Zivi S.A.
<b>Saldo inicial</b>	<b>23.300.000</b>	<b>29.800.000</b>
ON	7.766.667	9.990.135
PN	15.533.333	19.809.865
<b>Outubro de 2003</b>	<b>2.456.471</b>	-
ON	818.824	-
PN	1.637.647	-
<b>Dezembro de 2003</b>	<b>10.456.660</b>	<b>35.592.469</b>
ON	10.456.660	35.592.469
PN	-	-
<b>Saldo antes da conversão</b>	<b>36.213.131</b>	<b>65.392.469</b>
ON	19.042.151	45.582.604
PN	17.170.980	19.809.865
<b>Conversão (3,340909)</b>	-	<b>19.573.256</b>
ON	-	13.643.773
PN	-	5.929.483
<b>Ações extintas</b>	<b>(8.385.374)</b>	-
ON	(8.047.749)	-
PN	(337.625)	-
<b>Capital social em 31/12/03</b>	<b>47.401.013</b>	-
ON	24.638.175	-
PN	22.762.838	-



## 2. Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contábeis contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

### (a) **Apuração do resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência. A provisão para o imposto de renda é constituída com a inclusão da parcela de incentivos fiscais. Os tributos diferidos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social sobre prejuízos fiscais e as diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável (Nota 9).

### (b) **Ativos circulantes e realizável a longo prazo**

A provisão para devedores duvidosos é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, rendimentos, variações nas taxas de câmbio e variações monetárias auferidas.

### (c) **Permanente**

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, reavaliado e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Investimentos em empresas controladas avaliados pelo método de equivalência patrimonial menos a provisão para perdas. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação de bens, uma conta de reserva de reavaliação reflexa cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada através da depreciação ou baixa dos ativos reavaliados.
- Depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 8.
- Reavaliação de bens do imobilizado, efetuada com base em avaliação realizada por peritos independentes.
- Amortização do diferido pelo prazo de 5 anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser produzidos.

### (d) **Passivos circulante e exigível a longo prazo**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações cambiais e das variações monetárias incorridas.

A provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos foi contabilizada de acordo com as alíquotas vigentes, sobre o valor da reavaliação dos ativos.

### 3. Demonstrações financeiras consolidadas

a) As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Mundial S.A. – Produtos de Consumo e suas controladas diretas e indiretas, levantadas em 31 de dezembro de 2003, conforme a seguir demonstrado:

	% de participação	
	Direta	Indireta
Eberle Equipamentos e Processos S.A.	100,00	
Eberle Agropastoril S.A.	100,00	
Companhia Florestal Zivi-Hercules	99,74	
Mundial Inc (*)	100,00	
Mundial Europa (*)	90,00	
Mundial Comercial Ltda	50,00	
Monte Magré S.A.	100,00	
Eberle Bellini S.A.		99,88
Eberle Argentina S.A. (*)		99,99

(\*) Controladas no Exterior

b) Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas contábeis:

- I. A Companhia. e suas controladas, adotam práticas uniformes para o registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.
- II. Os saldos das contas patrimoniais e das receitas e despesas decorrentes de operações entre empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como os correspondentes lucros não realizados. Os investimentos em controladas são eliminados contra proporção de patrimônio líquido incluída na consolidação por estas sociedades.
- III. As participações de acionistas minoritários nas sociedades controladas estão destacadas na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

c) Em função da incorporação da Zivi S.A. pela Mundial S.A. em 29 de dezembro de 2003, apresentamos abaixo a demonstração do resultado *pro forma*, demonstrando qual seria o resultado da Companhia se essa operação tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2003:

**Demonstração do resultado *pro forma* - Mundial S.A. - Produtos de Consumo**

<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>	354.035
Impostos e devoluções	<u>(66.518)</u>
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	287.517
Custo das vendas e serviços	<u>(209.908)</u>
<b>Lucro bruto</b>	<b>77.609</b>
<b>Despesas operacionais</b>	
Com vendas	(37.566)
Gerais e administrativas	(17.792)
Remuneração dos administradores	(888)
Outras despesas operacionais	(4.252)
Resultado da equivalência patrimonial	<u>(402)</u>
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>16.709</b>
Resultado financeiro	
Receitas financeiras	26.832
Despesas financeiras	<u>(74.755)</u>
<b>Resultado operacional</b>	<b>(31.214)</b>
Resultado não operacional	<u>(89.376)</u>
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(120.590)</b>
Imposto de renda e contribuição social - do exercício	20
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	<u>25.639</u>
<b>Prejuízo do exercício</b>	<u><b>(94.931)</b></u>

## 4. Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>
Produtos prontos	4.228	3.472	19.903	8.780
Produtos em elaboração	5.918	4.681	6.550	4.681
Matérias-primas e auxiliares	5.213	4.104	5.389	4.104
Importações em andamento	929	1.013	951	2.018
Mercadorias e outros materiais	2.705	1.035	2.800	1.339
	<u><b>18.993</b></u>	<u><b>14.305</b></u>	<u><b>35.593</b></u>	<u><b>20.922</b></u>

## 5. Partes relacionadas

Controladora	Eberle Argentin a S.A.	Eberle Equip.e Processos S.A.	Mundial Inc	Zivi S.A. Cutelaria (1)	Mundial Europe S.A.R.L.	Hercules S.A. Fábrica de Talheres (1)	Hercules S/C Participações Ltda. (1)	Mundial Comercial Ltda.	Outras empresas	Total
<u>Em 31 de dezembro de 2003</u>										
Contas a receber por vendas	6.059	286	711		275	6				7.337
Saldo ativo por mútuo e conta corrente	9.959		104		72	142.700	17.292	44	191	170.362
Saldo passivo por mútuo e conta corrente		5.612							4.667	10.279
Venda de produtos e serviços	10.311	2.229	2.204			1.916				16.660
Compra de produtos e serviços	450		77			5.938				6.465
Receitas financeiras						21.999				21.999
Despesas financeiras										

### Em 31 de dezembro de 2002

Contas a receber por vendas	12.945	129		15						13.089
Saldo ativo por mútuo e conta corrente	198			36.581		114.808	12.034		417	164.038
Saldo passivo por mútuo e conta corrente		4.582							4.069	8.651
Juros sobre capital próprio				717						717
Compra de produtos e serviços				44		35				79
Venda de produtos e serviços	8.398	1.456		388		79				10.321
Receitas financeiras				5.759		17.607				23.366
Despesas financeiras		445				-			591	1.036

Consolidado	Zivi S.A. Cutelaria (1)	Hercules S.A. Fábrica de Talheres (1)	Hercules S/C Participações Ltda. (1)	Outras empresas	Total
-------------	-------------------------------	---	---	--------------------	-------

### Em 31 de dezembro de 2003

Contas a receber por vendas		6			6
Saldo ativo por mútuo e conta corrente		142.698	17.292	2.859	162.849
Saldo passivo por mútuo e conta corrente		3.297			3.297
Venda de produtos e serviços		1.916			1.916
Compra de produtos e serviços		5.938			5.938
Receitas financeiras		21.999			21.999
Despesas financeiras					

### Em 31 de dezembro de 2002

Contas a receber por vendas	273				273
Contas a pagar por compras	20				20
Saldo ativo por mútuo e conta corrente	36.581	116.447	12.958	417	166.403
Saldo passivo por mútuo e conta corrente	1.362	3.221			4.583
Venda de produtos e serviços	388	79			467
Compra de produtos e serviços	44	35			79
Receitas financeiras	5.759	17.773			23.532
Despesas financeiras		233			233

(1) Empresas controladoras direta e indireta.

As transações comerciais entre as partes relacionadas são efetuadas por valores usuais de mercado.

Os saldos ativos e passivos por mútuo em 31 de dezembro de 2003 estão sujeitos à variação mensal do IPCA – IBGE acrescido de juros de 6% ao ano, com vencimento final previsto para 2004.

## 6. Imóvel destinado à venda

Refere-se à imóvel obtido como recuperação de adiantamento realizado a terceiro, líquido de provisão para perda estimada na sua realização, conforme laudo de avaliação emitido por perito independente.

## 7. Participações em controladas

	Eberle Equipamentos e	Eberle Agropastorial S.A.	Cia Florestal Zivi/Hercules	Mundial Inc.	Mundial Europa	Monte Magré S.A.	Mundial Comercial	Total	
								2003	2002
<b>Informações adicionais</b>									
Capital social	7.337	1.270	833	578	27	5.293	1		
Patrimônio líquido									
(Passivo a descoberto)	12.413	4.694	(559)	3.366	(117)	25.858	(174)		
% de participação	100	100	100	100	90	100	50		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	2.060	52	(212)	(736)	(165)	(178)	(3)		
Ações possuídas (milhares)	2.823	1.042	310	200	450	5.603	500		
<b>Movimentação dos investimentos</b>									
Saldo inicial:									
Pelo valor patrimonial ajustado	4.747	1.057						5.804	9.446
Provisão para perdas em investimentos			(347)					(347)	(154)
	4.747	1.057	(347)					5.457	9.292
Aquisição de investimentos						5.341		5.341	
Reserva de reavaliação em controladas	5.548	3.583				9.176		18.307	
Por incorporação				3.585	(65)	11.687	(87)	15.120	
Resultado da equivalência patrimonial	2.118	54		(219)		(346)		1.607	(3.644)
Provisão para perdas em investimentos			(212)		(40)			(252)	(192)
	12.413	4.694	(559)	3.366	(105)	25.858	(87)	45.580	5.457
Participação em controladas									
Provisão para perdas em investimentos			(559)		(105)		(87)	(751)	(341)
	12.413	4.694		3.366		25.858		46.331	5.804
Saldo ajustado de participações em controladas	12.413	4.694		3.366		25.858		46.331	5.804

Em 30 de junho de 2003, a Companhia e suas controladas diretas e indiretas decidiram proceder à reavaliação de seus ativos imobilizados, com base em laudos de avaliação de 30 de junho de 2003 elaborados por especialistas independentes, que utilizaram como método de avaliação o valor de mercado (Nota 8). Os referidos laudos foram aprovados pelos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim. A respectiva reserva de reavaliação de controladas, no montante de R\$ 18.307, foi contabilizada já líquida dos correspondentes efeitos tributários.

Nesta mesma data, a Companhia e suas controladas diretas e indiretas contabilizaram imposto de renda e contribuição social diferidos ativos relativos aos prejuízos acumulados e bases negativas de contribuição social até o limite dos efeitos tributários reconhecidos em conexão com as reavaliações acima mencionadas, quando aplicável.

## 8. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação %	Controladora		Consolidado	
		2003	2002	2003	2002
Imóveis	4	98.099	24.492	136.848	28.067
Equipamentos e instalações industriais	10 a 20	191.543	150.180	197.808	159.472
Equipamentos e instalações administrativas	10 a 20	22.869	13.215	24.061	13.534
Veículos	20	1.159	1.408	1.414	1.570
Imobilizações em andamento		999	4.222	999	4.222
Outras imobilizações	10	7.281	2.891	8.726	2.891
Depreciação acumulada		<u>(31.265)</u>	<u>(136.139)</u>	<u>(38.177)</u>	<u>(147.165)</u>
		<b><u>290.685</u></b>	<b><u>60.269</u></b>	<b><u>331.679</u></b>	<b><u>62.591</u></b>

Em 30 de junho de 2003, a Companhia contabilizou a reavaliação de seu ativo imobilizado, relativa a bens imóveis, prédios, terrenos, propriedades rurais, máquinas, equipamentos, instalações e veículos, com base em laudo de avaliação datado de 30 de junho de 2003 elaborado por especialistas independentes, que utilizaram como método de avaliação o valor de mercado. O referido laudo foi objeto de aprovação pelo Conselho de Administração e pelos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim.

As provisões para imposto de renda e contribuição social estão constituídas sobre a reserva de reavaliação de ativos próprios de acordo com as alíquotas vigentes.

Os detalhes dessa reavaliação, registrados contabilmente, podem ser apresentados como segue:

Valor de mercado	175.189
Custo original, líquido de depreciação	(28.953)
Reavaliação	146.236
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(44.107)
Reavaliação líquida dos efeitos tributários	<u>102.129</u>

Em 30 de setembro de 2003, a Companhia comprou ativo imobilizado, constituído por imóveis, máquinas e equipamentos industriais no montante de R\$ 82.350, a valores de livros, de sua controladora Zivi S.A. Esta operação fez parte do projeto de reestruturação societária comentada na Nota 1 (c).

## 9. Imposto de renda e contribuição social

### (a) Composição dos tributos diferidos

Os saldos ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Ativo</b>				
Imposto de renda diferido sobre adições temporárias	1.536	1.467	1.536	1.467
Contribuição social diferida sobre adições temporárias	553	528	553	528
	<u>2.089</u>	<u>1.995</u>	<u>2.089</u>	<u>1.995</u>
<b>Passivo</b>				
Imposto de renda diferido sobre reavaliação	11.857	-	14.350	
Contribuição social diferida sobre reavaliação	6.701	-	7.551	
	<u>18.558</u>	<u>-</u>	<u>21.901</u>	<u>-</u>

A Companhia contabilizou imposto de renda e contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e adições temporárias no montante de R\$ 22.032, reconhecidos em conexão com a reavaliação mencionada na nota 8.

### (b) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	<b>Controladora</b>	
	<b>2003</b>	<b>2002</b>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(97.462)	4.900
Equivalência patrimonial	(1.607)	3.644
Provisão para perdas em investimentos	252	192
	(98.817)	8.736
Alíquota combinada de imposto de renda e da contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquotas nominais	33.598	(2.970)
Efeito dos impostos sobre:		
Outras exclusões (adições) líquidas		1.512
Juros sobre capital próprio		835
Provisão para perda sobre constituição de crédito sobre prejuízo fiscal e base negativa	(11.566)	
Diferenças temporárias	625	718
Realização de créditos sobre prejuízo fiscal e base negativa		
Realização de créditos sobre diferenças temporárias	(514)	
Reversão de impostos sobre reavaliação	2.935	
Crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social no resultado	25.078	94

## 10. Debêntures

As debêntures foram aprovadas em Assembléia Geral realizada em 01 de abril de 1990, sendo 23.000 emitidas, das quais 7.090 encontram-se em circulação. O vencimento final se dará em agosto de 2005 e junho de 2008.

Estão sujeitas à correção monetária pela variação do IGP-M e juros ao ano de 8% e 10%. Nos termos da escritura de emissão, a Companhia poderá fixar novas condições de repactuação para períodos futuros acerca de datas e rendimentos previstos, inclusive os de permanência, se julgar necessário, seus critérios e épocas de pagamento. Caso os debenturistas não concordarem com tais condições, há o compromisso de resgate antecipado destes títulos por parte da Companhia.

Conforme Assembléia Geral de Debenturistas de 14 de julho de 2003, ficou definido amortização do principal com valor reduzido no montante de R\$ 25.000 (base) no período de julho a dezembro de 2003. A partir de 15 de janeiro de 2004, será restabelecido o valor de amortização com recálculo do valor de referência. O prazo máximo para pagamento do valor principal será de 20 meses, a contar de 15 de janeiro de 2004.

A Assembléia geral de debenturistas da 3ª emissão de debêntures simples da Zivi S.A. (incorporada pela Mundial S.A. (Nota 3 (c)) realizada em 11 de abril de 2001, deliberou o seguinte:

- o pagamento da quantia de R\$ 180 dividida em doze parcelas mensais iguais a partir de 15 de abril de 2001. As parcelas são corrigidas pelo CDI.
- A partir de 15 de abril de 2002, o saldo devedor será pago em quarenta e oito parcelas mensais.
- A partir de 15 de abril de 2001, o saldo devedor das debêntures está sendo corrigido pela variação do IGP-M acrescido de juros de 8% ao ano.

Conforme Assembléia geral de debenturistas de 14 de janeiro de 2003, ficou definido que não haveria amortização durante o período de janeiro a junho de 2003. As parcelas não pagas



foram incorporadas ao principal, podendo ser quitadas a qualquer momento, ou ao final do prazo inicial, ocorrendo alteração no vencimento para setembro de 2006.

Conforme Assembléia geral de debenturistas de 14 de julho de 2003 ficou definido que não haveria amortização do principal durante o período de julho de 2003 a junho de 2004, somente pagamento de juros. O saldo devedor atualizado será amortizado em 48 parcelas mensais, a partir de julho de 2004, com seu término em junho de 2008.

## 11. Impostos e contribuições sociais a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
REFIS (Nota 12)	76.538	59.946	76.538	59.946
PAES	77.347	-	77.347	-
PIS	5.808	1.671	5.808	1.672
COFINS	24.232	7.712	24.232	7.721
IPI	22.712	6.685	22.712	6.685
IRPJ	1.216	356	1.222	391
CSL	1.276	840	1.276	856
FGTS	10.207	-	10.207	-
Parcelamento de ICMS	121.663	55.130	121.663	55.130
Outros parcelamentos	7.014	210	7.014	210
	<b>348.013</b>	<b>132.550</b>	<b>348.019</b>	<b>132.611</b>

### a) Adesão ao PAES – Parcelamento Especial

Em decorrência da adesão ao PAES, em julho de 2003, foram reconhecidos contabilmente os efeitos abaixo descritos, por representar a melhor estimativa da administração. O parcelamento será liquidado em até 180 meses, tendo sido formalizado em 27 de outubro de 2003. Atualmente o recolhimento mensal é de R\$ 575.

Nas informações abaixo descritas estão incluídos valores relativos a Zivi S.A..

Passivo adicional:

	Zivi S.A.	Eberle S.A.	Total Mundial S.A.
Curto prazo	2.178	3.312	5.490
Longo prazo	30.494	46.369	76.863
	<b>32.672</b>	<b>49.681</b>	<b>82.353</b>

### b) Adesão ao REFAZ II

Em decorrência da adesão ao REFAZ II em julho de 2003, foram reconhecidos contabilmente os efeitos abaixo descritos. A dívida foi parcelada e vêm sendo liquidada através de pagamentos mensais.

Passivo adicional:

	Total		
	Zivi S.A.	Eberle S.A.	Mundial S.A.
Curto prazo	2.050	3.447	5.497
Longo prazo	8.198	13.788	21.986
	10.248	17.235	27.483

Os passivos adicionais da Eberle S.A. (atual Mundial S.A.), relacionados a adesão ao PAES e REFAZ II tiveram como contrapartida uma conta de despesa não operacional (Nota 17).

## 12. Tributos e contribuições sociais – Programa de Recuperação Fiscal

- a) A Companhia aderiu ao programa em dezembro de 1999, tendo declarado todos os seus débitos de tributos e contribuições sociais naquela data à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS. As condições mais vantajosas para amortização da dívida, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), e posteriormente normatizadas pela Resolução nº 004 da SRF, foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Com o ingresso no REFIS, a Companhia passou a quitar os débitos até então vencidos a razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

Estimando-se que a Companhia venha a crescer à razão de 7% ao ano, e ainda que as amortizações ocorram de acordo com os critérios da Resolução CG/REFIS nº 004, a dívida será amortizada em aproximadamente 500 meses, conforme projeções de crescimento do faturamento e de juros futuros, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Assim, foi calculada uma previsão de pagamento futuro de toda dívida original, com base na estimativa de crescimento do faturamento deduzida da expectativa de juros futuros, resultando num montante a valor presente de R\$ 80.414 (R\$ 3.876 reconhecido no passivo circulante e R\$ 76.538 no exigível a longo prazo). O saldo contábil da dívida está congelado desde 31 de dezembro de 1999.

Atualmente o recolhimento mensal é de aproximadamente R\$ 340.

O programa estabeleceu ainda, como condição de permanência no mesmo, que os pagamentos das parcelas, assim como dos impostos e contribuições correntes, sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do REFIS implicaria exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita ainda não paga, e a automática execução das garantias prestadas, reestabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais (SELIC), recompondo a dívida a partir de 31 de dezembro de 1999 (data da formalização da opção). Em 31 de dezembro de 2003, essa exigibilidade montaria a R\$ 570.600, sendo necessário reconhecer passivo adicional de cerca de R\$ 490.100 e

reclassificar para o passivo circulante a totalidade do débito classificado no exigível a longo prazo, no montante de R\$ 76.500 (Nota 11).

Adicionalmente, conforme requerido pela instrução CVM nº 346, demonstramos abaixo a composição dos débitos e contribuições sociais incluídos no programa aos valores nominais, que consideram os saldos da Mundial S.A. e da Zivi S.A. (incorporada pela Companhia (Nota 1 (c)):

	Principal	Juros e multa	Créditos fiscais	Total	Atualização TJLP	Amortização	Saldo em 2003
PIS	9.090	6.301	(5.014)	10.377	4.042	(569)	13.850
COFINS	39.438	30.509	(23.891)	46.056	17.943	(2.502)	61.497
IPÍ	34.907	32.548	(18.730)	48.725	19.081	(2.049)	65.757
IRRF	4.443	3.713	(325)	7.831	3.090	(190)	10.731
CSL	33.075	839	(707)	33.207	13.016	(1.325)	44.898
IRPJ	69.841	1.845	(1.845)	69.841	27.373	(2.799)	94.415
INSS	85.556	63.140	(20.807)	127.889	50.240	(4.413)	173.716
	<b>276.350</b>	<b>138.895</b>	<b>(71.319)</b>	<b>343.926</b>	<b>134.785</b>	<b>(13.847)</b>	<b>464.864</b>

Nas informações acima mencionadas estão incluídos os valores relativos a Zivi S.A..

Para os tributos e contribuições existentes junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, foram dados como garantia edificações, terrenos e máquinas e equipamentos, sendo que ao Instituto Nacional de Seguro Social - INSS foi dada garantia imobiliária de terceiros.

- c) Durante 2003 a Mundial S.A. e a Zivi S.A. (incorporada pela Mundial S.A. conforme Nota 1 (c)) foram consideradas excluídas do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS pelo Comitê Gestor do Programa, por presumir ausência de pagamento de tributos correntes. Considerando existência de documentação comprobatória das liquidações, suportada por seus assessores jurídicos e de posse de liminares favoráveis obtidas em 16 de abril e 24 de maio de 2004 respectivamente, a administração entende como provável a aceitação do pedido de reintegração ao referido programa.

## 13. Garantias prestadas

	Finalidade	Valor contábil/reavaliado
Imóvel de controlada (Monte Magré) Porto Alegre	INSS	10.101
Imóvel de controlada (Monte Magré) Porto Alegre	Execução fiscal RS	4.631
Imóvel de controlada (Equip. e Processos) Caxias do Sul	Debêntures	1.109
Imóvel de controlada (Eberle Agropastoril) São Francisco de Paula	Debêntures	623
Imóvel de controlada (Eberle Agropastoril) São Francisco de Paula	Matéria-prima	1.330
Imóvel Visconde de Pelotas, 360 - Porto Alegre	Debêntures	5.863
	Execução fiscal RS	15.000
	Execução fiscal federal	5.445
Imóvel Visconde de Pelotas, 407/417 - Porto Alegre	Execução fiscal RS	2.493
	Execução fiscal federal	55.407
Imóvel Distrito Industrial - Gravataí	Debêntures	3.127
	Execução fiscal RS	29.828
Imóvel Plácido de Castro/Dom José Barea - Caxias do Sul	Execução fiscal RS	20.744
	INSS	1.203
Imóvel complexo industrial São Ciro - Caxias do Sul	Debêntures	3.159
	Execução fiscal RS	35.949
	Execução fiscal federal	796
Imóvel Andrade Neves - Caxias do Sul	Execução fiscal RS	788
	Execução fiscal federal	189
	INSS	559
Imóvel Vereador Mário Pezzi - Caxias do Sul	Debêntures	736
	Execução fiscal RS	5.055
Imóvel 13 de Maio - Caxias do Sul	Execução fiscal RS	83
Máquinas e equipamentos	Execução fiscal federal	42.407
Máquinas e equipamentos	Execução fiscal RS	25.534
Máquinas e equipamentos	INSS	31.004
Máquinas e equipamentos	Reclamatória Trabalhista	2.754

## 14. Patrimônio líquido

### (a) Capital autorizado

É dividido em 24.638.175 (7.766.667 em 2002) ações ordinárias e 22.762.838 (15.533.333 em 2002) ações preferenciais, todas sem valor nominal.

### (b) Capital subscrito

É dividido em 24.638.175 (7.766.667 em 2002) ações ordinárias e 22.762.838 (15.533.333 em 2002) ações preferenciais. Aos acionistas é assegurado, anualmente, distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 30% do lucro líquido ajustado. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam da prioridade do direito ao recebimento de um dividendo mínimo de 6% ao ano sobre o capital social.

### (c) Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação própria e reflexa das controladas, realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados, é transferida para lucros acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas.

#### (d) Reservas de lucros

Refere-se basicamente à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecidos em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembléia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. A administração proporá em futura assembléia a utilização destas reservas na absorção de prejuízos acumulados.

## 15. Provisões para contingência

Foi constituída considerando a opinião dos consultores jurídicos da Companhia, cujo o montante é julgado suficiente pela administração para cobrir perdas prováveis.

Característica do montante:

a) Processos tributários - Em 31 de dezembro de 2003 os processos tributários enquadrados neste item referem-se principalmente a IOF e ICMS.

b) Processos trabalhistas - Em 31 de dezembro de 2003 os processos trabalhistas eram relativos basicamente a questões propostas por empregados e pessoal terceirizado, versando sobre verbas de cunho salarial, como horas extras e adicional de periculosidade.

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>2003</b>	<b>2002</b>
Provisões tributárias	7.096	2.211
Provisões trabalhistas	6.544	2.035
	<b>13.640</b>	<b>4.246</b>

#### Contingências possíveis

As causas consideradas como perdas possíveis não estão provisionadas nas demonstrações financeiras e possuem a seguinte composição:

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>2003</b>	<b>2002</b>
Causas cíveis	2.380	10
Causas trabalhistas	6.139	812
Causas tributárias	10.852	3.070
	<b>19.371</b>	<b>3.892</b>

As causas tributárias anteriores a dezembro de 1999 foram incluídas no REFIS e as posteriores incluídas no PAES e no REFAZ II.

## 16. Instrumentos financeiros

Considerando os termos da Instrução Normativa CVM nº 235/95, a Companhia e suas controladas procederam a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos

valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia e suas controladas não participam de operações que envolvem instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos contábeis da Companhia e de suas controladas foram avaliados em relação aos valores de mercado na data dos balanços. O resultado dessa avaliação não indicou a necessidade de ajuste aos valores apresentados nas demonstrações contábeis. As principais bases de instrumentos financeiros que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

(a) Taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, captados no mercado, e as despesas financeiras.

O endividamento e o resultado das operações do consolidado são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). Em 31 de dezembro, os recursos captados nessa moeda para financiar o capital de giro e a expansão industrial, podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Financiamentos vinculados ao US\$	(9.300)	(10.211)	(9.176)	(10.211)
Ativos vinculados ao US\$	46.714	21.824	29.620	8.879
Exposição líquida	37.413	11.613	20.444	(1.332)

(b) Risco de crédito

Refere-se ao risco da Companhia incorrer em perdas por conta de inadimplência de seus clientes. Em determinados casos, contratos de confissão de dívida são assinados com clientes em atraso e garantias são obtidas. A Companhia registra provisão para as perdas estimadas.

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em coligadas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

## 17. Resultado não operacional

A Companhia reconheceu durante o exercício de 2003 eventos que não correspondem à sua atividade operacional, dentre os quais destacamos os seguintes:

Efeito líquido na alienação de investimentos	5.981
Custos fixos relativo a capacidade instalada não utilizada	(4.089)
Adesão ao PAES (Nota 11)	(49.681)
Adesão ao REFAZ II (Nota 11)	(17.235)
Perdas com adiantamento (Nota 6)	(5.642)
Recuperação de adiantamentos (Nota 6)	12.477
Perdão de dívida de mútuo com a Zivi S.A.	(26.268)
Outros	872
	<u>(83.585)</u>

## 18. Seguros

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os bens da Companhia encontram-se segurados contra incêndios, vendavais, danos elétricos, raios e explosões.

Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

<u>Ramo</u>	<u>Importância segurada</u>
Incêndio de bens do imobilizado e estoques	42.535
Responsabilidade civil	2.000

## 19. Conciliação entre patrimônio líquido e lucro líquido do exercício (controladora e consolidado)

	<u>Patrimônio líquido</u>		<u>Resultado do exercício</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Controladora	104.640	56.825	(72.384)	4.995
Lucros não realizados nos estoques	(795)	(553)	(243)	(131)
Consolidado	<u>103.845</u>	<u>56.272</u>	<u>(72.627)</u>	<u>4.864</u>

\* \* \* \* \*

# MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO

Companhia Aberta  
CNPJ 88.610.191/0001-54

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÃO CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (REAIS MIL)

---

### 1. CONTEXTO

---

#### a) Atividades desenvolvidas

As atividades da Companhia são divididas em três grandes segmentos:

**Produtos de consumo:** têm por objeto a fabricação e a comercialização de produtos de cutelaria, ferramentas e artigos similares, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos.

**Componentes de fixação:** têm por objeto a industrialização e comercialização de pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos; artigos metálicos de adorno; artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria; fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica; e,

**Eletoacionamentos:** Atividades encerradas em setembro de 2004, que tinham por objeto a industrialização e comercialização de motores, máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos para fins industriais;

Além das atividades citadas, a Companhia atua, através de suas controladas, em atividades agropastoris e reflorestamento, bem como na participação em outras sociedades.

#### b) Situação patrimonial e financeira

A Companhia apresentou, em 31 de dezembro de 2005, capital de giro negativo, resultado operacional positivo antes do resultado financeiro e negativo após o mesmo, conforme demonstrado:

---

Controladora	Consolidado
--------------	-------------

---



Lucro operacional antes do resultado financeiro e de resultados dos investimentos em controladas	25.327	26.283
Resultado operacional	(32.145)	(25.346)
Capital de giro negativo	(11.774)	(7.153)

Apesar da melhora dos indicadores operacionais ao longo dos últimos anos, os altos custos financeiros por financiamento de capital de giro, os juros por atraso no pagamento de fornecedores, a discussão relacionada à liquidação de tributos federais com créditos adquiridos de terceiros, com as conseqüências que poderão advir, nos termos descritos na Nota 12, bem como as dificuldades na realização de contas a receber de empresas ligadas, representam importantes desafios a serem superados para a normal continuidade operacional da Companhia.

A normal continuidade operacional da Companhia está, assim, fortemente ligada à superação dos aspectos acima descritos e à manutenção dos programas de recuperação iniciados em 1993, que foram impulsionados pelo advento do REFIS em 1999, do PAES e do REFAZ II em 2003 e pelo processo de capitalização realizado em dezembro de 2003, bem como pela manutenção das ações objeto do Planejamento Estratégico da Companhia, cujos pontos básicos são:

- Alcançar margens operacionais crescentes através de redução de custos e despesas operacionais em todos os níveis da Companhia;
- Incrementar os negócios por agregação de valor aos produtos, bem como pelo ingresso em novos canais de venda;
- Aumentar a participação no mercado externo, principalmente Europa e EUA e;
- Obter novos recursos a partir do processo de reorganização societária.

**c) Durante o exercício de 2005 ocorreram os seguintes fatos relevantes:**

- Incorporação das holdings ON Sul Participações S.A. e PN Sul Participações S.A. em 21 de dezembro de 2005.
- As sociedades ON Sul Participações S.A. e PN Sul Participações S.A. constituídas por acionistas detentores de, respectivamente, 87,8% das ações ordinárias e 22,06% das ações preferenciais de emissão da Mundial S.A. na qual foram conferidas ao capital das holdings pelo valor de avaliação econômica suportado por laudo especificamente elaborado para este fim sob a responsabilidade da empresa Bureau – Consultores Associados indicou a existência de um ágio de R\$180 milhões sobre o patrimônio da Mundial S.A. na

data de 30 de setembro de 2005. O ágio correspondente às participações acionárias conferidas as holdings representa R\$ 101 milhões, o equivalente a 56,23% do ágio total.

- A incorporação ocorrida teve como objetivo reforçar o patrimônio líquido da Mundial S.A., adequando-o ao seu valor potencial de captação ou admissão de novos investidores. A reserva especial de ágio em conjunto com a reserva de lucros e com a futura redução de capital social, será utilizada para compensação dos prejuízos acumulados pela Mundial S.A., viabilizando, assim, a futura distribuição de dividendos.
- Em dezembro de 2005 a Companhia contabilizou a reserva especial de ágio pelo ganho econômico de R\$ 34 milhões em reserva de capital no patrimônio líquido, em contra partida do ativo permanente diferido, reclassificado para o ativo circulante e realizável a longo prazo, na rubrica de créditos tributários, conforme instrução CVM 349/01. Este ganho econômico será diferido no prazo de 120 meses a conta de despesas operacionais.
- Em 31 de dezembro de 2005, dando continuidade ao seu processo de reestruturação, a Mundial S.A. alienou a sua subsidiária Mundial INC à Union International Consumer Products pelo montante de R\$ 2.000.

**d)** Durante o exercício de 2004 ocorreu o seguinte fato relevante:

- Em 30 de setembro de 2004, a Companhia, como parte de seu planejamento estratégico, alienou à Metalcorte Inox Ltda seu segmento de eletroacionamentos e os itens em estoque referente ao negócio de motores. O valor da venda foi de R\$ 110.400 (R\$ 9.000 referente a estoques e R\$ 101.400 referente a imobilizado) à serem recebidos em 39 meses consecutivos, a partir de outubro de 2004. As parcelas vincendas serão corrigidas pela variação da TJLP. O saldo a receber está classificado na rubrica de títulos a receber no ativo circulante e realizável a longo prazo. Como resultado desta transação, a Companhia obteve um ganho de R\$ 78.378, registrados na rubrica de Ganhos e perdas não operacionais e um efeito líquido no patrimônio líquido de R\$ 34.911, conforme demonstrado a seguir:

Valor de venda	101.400
Valor residual do imobilizado	(18.863)
Outros custos	(4.159)
Resultado não operacional	78.378
Efeitos tributários	(26.648)

	51.730
Baixa da reserva de reavaliação	(16.819)
<b>Efeito líquido nas demonstrações financeiras</b>	<b>34.911</b>

Os efeitos relacionados à venda dos estoques foram registrados nas rubricas de receita de vendas e custo dos produtos vendidos.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da **MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO** foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e normativos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

## 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### a) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os tributos diferidos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social sobre prejuízos fiscais e as diferenças temporárias.

### b) Ativos Circulantes e Realizável a Longo Prazo

A provisão para devedores duvidosos é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, rendimentos, variações nas taxas de câmbio e variações monetárias auferidas.

**c) Imóvel Destinado a Venda**

Refere-se à imóvel obtido como recuperação de adiantamento realizado a terceiro, líquido de provisão para perda estimada na sua realização, conforme laudo de avaliação emitido por perito independente.

**d) Permanente**

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, reavaliado, e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Investimentos em empresas controladas avaliados pelo método de equivalência patrimonial menos a provisão para perdas. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação de bens, uma conta de reserva de reavaliação reflexa cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada através da depreciação ou baixa dos ativos reavaliados;
- Depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais;
- Reavaliação de bens do imobilizado, efetuada com base em avaliação realizada por peritos independentes;
- Amortização do diferido pelo prazo de 5 anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser produzidos;

**e) Passivos circulante e exigível a longo prazo**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações cambiais e das variações monetárias incorridas.

A provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos foi contabilizada de acordo com as alíquotas vigentes, sobre o valor da reavaliação dos ativos.

---

**4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

---

- a) As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Mundial S.A. – Produtos de Consumo e suas controladas diretas e indiretas, levantadas em 31 de dezembro de 2005, conforme a seguir demonstrado:

	% de participação	
	Direta	Indireta
Eberle Equipamentos e Processos S.A.	100,00	
Eberle Agropastoril S.A.	100,00	
Companhia Florestal Zivi-Hercules	99,74	
Mundial Europa (*)	90,00	
Monte Magré S.A.	100,00	
Eberle Argentina S.A. (*)	87,20	12,80
Eberle Bellini S.A.		99,88

(\*) Controladas no Exterior

- b) Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas contábeis:
- A Companhia e suas controladas, adotam práticas uniformes para o registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.
  - Os saldos das contas patrimoniais e das receitas e despesas decorrentes de operações entre empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como os correspondentes lucros não realizados. Os investimentos nessas controladas são eliminados contra proporção de patrimônio líquido incluída na consolidação por estas sociedades.
  - As participações de acionistas minoritários nas sociedades controladas estão destacadas na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. ESTOQUES

Composição:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004
Produtos prontos	6.943	3.437	13.226	17.063

Produtos em elaboração	4.198	5.007	4.267	5.073
Matérias-primas e auxiliares	6.349	7.085	6.757	7.207
Importações em andamento	4	232	4	2.779
Mercadorias e outros materiais	4.098	3.882	4.134	4.006
	<b>21.592</b>	<b>19.643</b>	<b>28.388</b>	<b>35.823</b>

## 6. PARTES RELACIONADAS

Composição:

Controladora	Eberle Argentina S.A.	Eberle Equip. e Processos S.A.	Mundial Inc	Mundial Europe S.A.R.L.	Hercules S.A. Fábrica de Talheres	Hercules S/C Participaçõe s	Outras empresas	Total
Em 31 de dezembro de 2005								
Contas a receber por vendas	6.643	-	-	223	-	-	-	<b>6.866</b>
Saldo ativo por mútuo e conta corrente	3.175	-	-	27	165.159	1.812	3.839	<b>174.012</b>
Saldo passivo por mútuo e conta corrente	-	3.598	-	-	-	-	4.699	<b>8.297</b>
Venda de produtos e serviços	6.860	112	-	-	-	-	-	<b>6.972</b>
Receitas financeiras	-	-	-	-	16.797	-	-	<b>16.797</b>
Despesas financeiras	-	508	-	-	-	-	661	<b>1.169</b>
Em 31 de dezembro de 2004								
Contas a receber por vendas	6.861	-	5.407	253	20	-	-	<b>12.541</b>
Saldo ativo por mútuo e conta corrente	1.643	-	-	32	158.105	-	250	<b>160.030</b>
Saldo passivo por mútuo e conta corrente	-	5.524	-	-	-	-	6.175	<b>11.699</b>
Venda de produtos e serviços	11.404	1.614	8.106	-	-	-	-	<b>21.124</b>
Compra de produtos e serviços	59	-	-	-	10.300	-	-	<b>10.359</b>
Receitas financeiras	-	-	-	-	20.117	-	-	<b>20.117</b>
Despesas financeiras	-	709	-	-	-	-	578	<b>1.287</b>

Consolidado	Hercules S.A. Fábrica de Talheres	Outras empresas	Total
Em 31 de dezembro de 2005			
Saldo ativo por mútuo e conta corrente	165.169	2.495	167.664
Receitas financeiras	16.797	261	17.058
Em 31 de dezembro de 2004			

Saldo ativo por mútuo e conta corrente	158.105	2.201	160.306
Saldo passivo por mútuo e conta corrente	-	3.564	3.564
Receitas financeiras	21.999	267	22.266
Despesas financeiras	-	191	191

As transações comerciais entre as partes relacionadas são efetuadas por valores usuais de mercado.

Os saldos ativos e passivos por mútuo em 31 de dezembro de 2005 estão sujeitos à variação mensal do IPCA – IBGE, e juros de 6% ao ano, com vencimento final previsto para 2009.

Em dezembro de 2005 utilizando saldo mútuo a Mundial S.A. vendeu a sua controlada Eberle Agropastoril S.A. imobilizado, constituído por Florestas.

## 7. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

Composição:

	Eberle Equipamentos e Processos S.A.	Eberle Agropastoril S.A.	Cia Florestal Zivi/Hercules	Mundial Inc.	Mundial Europa	Monte Magré S.A.	Mundial Argentina	Total	
								Dez/2005	Dez/2004
<b>Informações adicionais</b>									
Capital social	7.337	1.270	833	578	20	5.293	1.543	-	-
Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	18.933	2.949	(888)	-	(321)	24.320	265	-	-
% de participação	100	100	99,74	100	90	100	87,2	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(171)	105	(135)	-	(143)	794	(3.077)	-	-
Ações possuídas (milhares)	5.991	1.042	310	200	450	4.361	2.000	-	-
<b>Movimentação dos investimentos</b>									
<u>Saldo inicial:</u>									
Pelo valor patrimonial ajustado	19.139	4.742	-	2.462		25.114	3.394	54.851	46.331
Provisão para perdas em investimentos	-	-	(753)	-	(218)	-	-	(971)	(751)
	<b>19.139</b>	<b>4.742</b>	<b>(753)</b>	<b>2.462</b>	<b>(218)</b>	<b>25.114</b>	<b>3.394</b>	<b>53.880</b>	<b>45.580</b>
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	9.862
Baixa de reserva de reavaliação	(35)	(1.898)	-	-	-	-	-	(1.933)	(646)
Aumento de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	4.317
Baixa por alienação	-	-	-	(2.068)	-	-	-	(2.068)	
Baixa por incorporação	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.317)
Resultado da equivalência patrimonial	(171)	105	-	(394)	-	(794)	(3.163)	(4.417)	(609)
Provisão para perdas em investimentos	-	-	(133)	-	(71)	-	-	(204)	(307)

Participação em controladas	18.933	2.949	(886)	-	(289)	24.320	231	45.258	53.880
Provisão para perdas em investimentos	-	-	(886)	-	(289)	-	-	(1.175)	(971)
<b>Saldo ajustado de participações em controladas</b>	<b>18.933</b>	<b>2.949</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24.320</b>	<b>231</b>	<b>46.433</b>	<b>54.851</b>

Em 30 de junho de 2003, a Companhia e suas controladas diretas e indiretas decidiram proceder à reavaliação de seus ativos imobilizados, com base em laudos de avaliação de 30 de junho de 2003 elaborados por especialistas independentes, que utilizaram como método de avaliação o valor de mercado (Nota 8). Os referidos laudos foram aprovados pelos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim. A respectiva reserva de reavaliação de controladas, no montante de R\$ 18.307, foi contabilizada já líquida dos correspondentes efeitos tributários.

Nessa mesma data, a Companhia e suas controladas diretas e indiretas contabilizaram imposto de renda e contribuição social diferidos ativos relativos aos prejuízos acumulados e bases negativas de contribuição social até o limite dos efeitos tributários reconhecidos em conexão com as reavaliações acima mencionadas, quando aplicável.

Em novembro de 2004, a coligada Hercules S.A. – Fábrica de Talheres aportou capital em sua controlada Mundial Comercial Ltda. no valor de R\$ 4.505 com créditos tributários que possuem decisões judiciais finais e irrecorríveis.

Em dezembro de 2004, a Hercules S.A. – Fábrica de Talheres alienou sua participação na Mundial Comercial Ltda. pelo montante de R\$ 4.317 à Mundial S.A. – Produtos de Consumo reduzindo, desta forma, o saldo de mútuo com esta Companhia.

Em 22 de dezembro de 2004, a Companhia, utilizando o saldo de mútuos, integralizou capital em sua controlada Mundial Argentina S.A. no montante de R\$ 9.862.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia, alienou sua participação na Mundial Inc., pelo montante de R\$ 2.000, à Union International Consumer Products.

---

## 8. IMOBILIZADO

---

Composição:



	Taxa Anual de Depreciação %	Controladora		Consolidado	
		Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004
Imóveis	4	99.791	98.980	135.250	136.340
Equipamentos e instalações	10 a 20	164.621	150.962	169.416	155.837
Equipamentos e instalações	10 a 20	21.453	20.857	21.834	21.007
Veículos	20	949	1.145	1.156	1.311
Imobilizações em andamento		11.284	5.022	11.284	5.022
Outras imobilizações	10	2.230	7.282	3.071	10.291
Depreciação acumulada		(74.215)	(53.017)	(82.082)	(61.258)
<b>Totais</b>		<b>226.113</b>	<b>231.231</b>	<b>259.929</b>	<b>268.550</b>

Em 30 de junho de 2003, a Companhia contabilizou a reavaliação de seu ativo imobilizado, relativa a bens imóveis, prédios, terrenos, propriedades rurais, máquinas, equipamentos, instalações e veículos, com base em laudo de avaliação datado de 30 de junho de 2003, elaborado por especialistas independentes, que utilizaram como método de avaliação o valor de mercado. O referido laudo foi objeto de aprovação pelo Conselho de Administração e pelos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim.

As provisões para imposto de renda e contribuição social estão constituídas sobre a reserva de reavaliação de ativos próprios de acordo com as alíquotas vigentes.

Os detalhes dessa reavaliação, registrados contabilmente, podem ser apresentados como segue:

Valor de mercado	175.189
Custo original, líquido de depreciação	(28.952)
<b>Reavaliação</b>	<b>146.237</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(44.106)
<b>Reavaliação líquida dos efeitos tributários</b>	<b>102.131</b>

## 9. IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – DIFERIDOS

### a) Composição dos tributos diferidos

Os saldos ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004

<b>Ativo</b>				
Imposto de renda diferido sobre adições temporárias	10.583	6.828	10.583	6.828
Imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais	27.129	25.034	27.136	25.034
Contribuição social diferida sobre adições temporárias	3.810	2.458	3.810	2.458
Contribuição social diferida sobre bases negativas	7.326	6.568	7.330	6.568
	<b>48.848</b>	<b>40.888</b>	<b>48.859</b>	<b>40.888</b>
<b>Passivo</b>				
Imposto de renda diferido sobre reavaliação	33.366	36.750	35.309	38.583
Contribuição social diferida sobre reavaliação	12.012	13.229	12.712	13.871
	<b>45.378</b>	<b>49.979</b>	<b>48.021</b>	<b>52.454</b>

A Companhia contabilizou imposto de renda e contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e adições temporárias no montante de R\$ 22.032, reconhecidos em conexão com a reavaliação mencionada na nota 8.

A realização dos créditos tributários diferidos deverá ocorrer pela compensação com resultados tributáveis futuros, dentro do prazo máximo estabelecido pela Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, fundamentado em estudo técnico de viabilidade submetido à Administração da Companhia. O prazo previsto para realização destes créditos é de até 9 anos.

**b)   Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social**

Os valores de imposto de renda e contribuição social, demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	<b>Controladora</b>	
	<b>Dez/2005</b>	<b>Dez/2004</b>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(38.413)	23.794
Equivalência patrimonial	4.417	609
Provisão para perdas em investimentos	204	307
	(33.792)	24.709
Alíquota combinada de imposto de renda e da contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquotas nominais	11.489	(8.401)
Efeito dos impostos sobre:		
Diferenças temporárias	5.105	4.496
Realização de créditos sobre diferenças temporárias		
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	(5.707)	577

<b>Crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>10.887</b>	<b>(3.328)</b>
--	---------------	----------------

## 10. **DEBÊNTURES**

As debêntures foram aprovadas em Assembléia Geral realizada em 1º de abril de 1990, sendo 23.000 emitidas, das quais 900 encontram-se em circulação. O vencimento final se dará em junho de 2008.

Estão sujeitas à correção monetária pela variação do IGP-M e juros ao ano de 8%. Nos termos da escritura de emissão, a Companhia poderá fixar novas condições de repactuação para períodos futuros acerca de datas e rendimentos previstos, inclusive os de permanência, se julgar necessário, seus critérios e épocas de pagamento. Caso os debenturistas não concordarem com tais condições, há o compromisso de resgate antecipado destes títulos por parte da Companhia.

Conforme Assembléia Geral de Debenturistas de Eberle S.A. (atual Mundial S.A.) de 14 de julho de 2003, ficou definido amortização do principal com valor reduzido no montante de R\$ 25.000 (base) no período de julho a dezembro de 2003. A partir de 15 de janeiro de 2004, foi restabelecido o valor de amortização com recálculo do valor de referência. O prazo máximo para pagamento do valor principal será de 20 meses, a contar de 15 de janeiro de 2004. Conforme previsto a amortização total do saldo das debêntures em circulação se concretizou em agosto de 2005.

A Assembléia Geral de Debenturistas da 3ª emissão de debêntures simples da Zivi S.A. (incorporada pela Mundial S.A.) realizada em 11 de abril de 2001, deliberou o seguinte:

O pagamento da quantia de R\$ 180, dividida em doze parcelas mensais iguais a partir de 15 de abril de 2001. As parcelas são corrigidas pelo CDI.

A partir de 15 de abril de 2002, o saldo devedor será pago em quarenta e oito parcelas mensais.

A partir de 15 de abril de 2001, o saldo devedor das debêntures está sendo corrigido pela variação do IGP-M acrescido de juros de 8% ao ano.

Conforme Assembléia Geral de Debenturistas de 14 de janeiro de 2003 ficou definido que não haveria amortização durante o período de janeiro a junho de 2003. As parcelas não pagas foram incorporadas ao principal, podendo ser quitadas a qualquer momento, ou ao final do prazo inicial, ocorrendo alteração no vencimento para setembro de 2006.

Conforme Assembléia Geral de Debenturistas de 14 de julho de 2003 ficou definido que não haveria amortização do principal durante o período de julho de 2003 a junho de 2004, somente pagamento de juros. O saldo

devedor atualizado esta sendo amortizado em 48 parcelas mensais com término em junho de 2008.

**11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A LONGO PRAZO**

Composição:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004
REFIS (Nota 12)	76.538	76.538	76.438	76.538
PAES	83.123	73.645	83.123	73.645
PIS	7.115	8.447	7.115	8.447
COFINS	39.800	35.681	39.800	35.681
IPI	21.737	28.127	21.737	28.127
IRPJ	2.616	1.861	2.616	1.861
CSL	1.865	1.624	1.865	1.624
INSS	8.969	7.946	8.969	7.946
Parcelamento de FGTS	7.295	9.267	7.295	9.267
Parcelamento de ICMS	2.317	2.120	2.317	2.120
REFAZ - ICMS	141.269	137.245	141.269	137.245
Outros parcelamentos	9.025	7.411	9.142	7.417
	<b>401.669</b>	<b>389.912</b>	<b>401.686</b>	<b>389.918</b>

**a) Adesão ao PAES – Parcelamento Especial**

Em decorrência da adesão ao PAES, em julho de 2003, foram reconhecidos contabilmente os efeitos abaixo descritos, por representar a melhor estimativa da administração. O parcelamento será liquidado em até 180 meses, tendo sido formalizado em 27 de outubro de 2003. Atualmente o recolhimento mensal é de R\$ 718.

Nas informações abaixo descritas estão incluídos valores relativos à Zivi S.A.

Passivo adicional:

	Mundial		Total
	Zivi S.A.	S.A.	
Curto prazo	2.178	3.312	<b>5.490</b>
Longo prazo	30.494	46.369	<b>76.863</b>
	<b>32.672</b>	<b>49.681</b>	<b>82.353</b>

Em Janeiro de 2005, a Secretaria da Receita Federal (SRF) divulgou oficialmente a consolidação da dívida do Parcelamento Especial

(PAES). O saldo por ela apresentado, na data base de 31 de julho de 2003, foi de R\$ 68.155, diferente do montante registrado pela Companhia quando da adesão ao PAES, no montante de R\$ 23.728. A diferença, de R\$ 44.427, foi conciliada pela Companhia, que protocolou pedido de correção destes valores junto a Secretaria da Receita Federal.

**b) Adesão ao REFAZ - ICMS**

Em decorrência da adesão ao REFAZ , em julho de 2003, foram reconhecidos contabilmente os efeitos abaixo descritos. A dívida foi parcelada e vem sendo liquidada através de pagamentos mensais. Atualmente o recolhimento mensal é de R\$ 764.

Passivo adicional:

	<b>Zivi S.A.</b>	<b>Mundial S.A.</b>	<b>Total</b>
Curto prazo	2.050	3.447	<b>5.497</b>
Longo prazo	8.198	13.788	<b>21.986</b>
	<b>10.248</b>	<b>17.235</b>	<b>27.483</b>

Os passivos adicionais da Eberle S.A. (atual Mundial S.A.), relacionados a adesão ao PAES e REFAZ tiveram como contrapartida uma conta de despesa não operacional.

**c) Parcelamento de FGTS**

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possui, junto a Caixa Econômica Federal (CEF), saldo a pagar de FGTS no montante de R\$ 7.295. Conciliando a dívida junto a CEF, foi identificada diferença no montante de R\$ 7.011, referente a rescisões efetuadas e pagas pela Companhia diretamente aos funcionários em períodos anteriores. A Companhia apresentou a Caixa Econômica Federal documentação comprobatória do pagamento, ficando no aguardo da devida correção por parte do órgão competente.

**d) PIS, COFINS, IPI, IRPJ e CSL**

Referem-se a compensações realizadas com crédito de IPI que estão pendentes de homologação pela Secretaria da Receita Federal.

**e) INSS**

Referem-se a compensações realizadas com créditos de Eletrobrás que estão pendentes de homologação pelo INSS.

---

## 12. **TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS**

### **PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL**

---

- a) A Companhia aderiu ao programa em dezembro de 1999, tendo declarado todos os seus débitos de tributos e contribuições sociais naquela data à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional de Seguro Social - INSS. As condições mais vantajosas para amortização da dívida e posteriormente normatizadas, pela Resolução nº 004 da SRF, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Com o ingresso no REFIS, a Companhia passou a quitar os débitos até então vencidos à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

Estimando-se que a Companhia venha a crescer à razão de 7% ao ano, e ainda que as amortizações ocorram de acordo com os critérios da Resolução CG/REFIS nº 004, a dívida será amortizada em aproximadamente 500 meses, conforme projeções de crescimento do faturamento e de juros futuros, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Assim, foi calculada uma previsão de pagamento futuro de toda dívida original, com base na estimativa de crescimento do faturamento deduzida da expectativa de juros futuros, resultando num montante a valor presente de R\$ 80.414 (R\$ 3.876 reconhecido no passivo circulante e R\$ 76.538 no exigível a longo prazo). O saldo contábil da dívida está congelado desde 31 de dezembro de 1999.

Atualmente o recolhimento mensal é de aproximadamente R\$ 293.

O programa estabeleceu ainda, como condição de permanência no mesmo, que os pagamentos das parcelas, assim como dos impostos e contribuições correntes, sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do REFIS implicaria exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita ainda não paga, e a automática execução das garantias prestadas, reestabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais (SELIC), recompondo a dívida a partir de 31 de dezembro de 1999 (data da formalização da opção). Em 31 de dezembro de 2005, resultaria no valor de R\$

670.253, sendo necessário reconhecer passivo adicional de cerca de R\$ 589.839, e reclassificar para o passivo circulante a totalidade do débito classificado no exigível a longo prazo, no montante de R\$ 76.538 (Nota 11).

Adicionalmente, conforme requerido pela instrução CVM nº 346, demonstramos abaixo a composição dos débitos e contribuições sociais incluídos no programa aos valores nominais, que consideram os saldos da Mundial S.A. e da Zivi S.A. (incorporada pela Companhia):

	Principal	Juros e multa	Créditos fiscais	Total	Atualização TJLP	Amortização	Saldo em Dez/ 2005
PIS	9.090	6.301	(5.014)	10.377	6.256	(677)	15.956
COFIN							
S	39.438	30.509	(23.891)	46.056	27.767	(3.004)	70.819
IPI	34.907	32.548	(18.730)	48.725	29.376	(3.178)	74.923
IRRF	4.443	3.713	(325)	7.831	4.721	(511)	12.041
CSL	33.075	839	(707)	33.207	20.021	(2.166)	51.062
IRPJ	69.841	1.845	(1.845)	69.841	42.107	(4.556)	107.392
INSS	85.556	63.140	(20.807)	127.889	77.104	(8.342)	196.651
	276.350	138.895	(71.319)	343.926	207.352	(22.434)	528.844

Para os tributos e contribuições existentes junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, foram dados como garantia edificações, terrenos e máquinas e equipamentos, sendo que ao Instituto Nacional de Seguro Social - INSS foi dada garantia imobiliária de terceiros.

- b) Durante 2003 a Mundial S.A. e a Zivi S.A. (incorporada pela Mundial S.A.) foram consideradas excluídas do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS pelo Comitê Gestor do Programa, por presumida ausência de pagamentos de tributos correntes. Considerando a existência de documentação comprobatória da liquidação desses tributos, suportada por seus assessores jurídicos e de posse de liminares favoráveis obtidas em 16 de abril e 24 de maio de 2004, respectivamente, a administração entende como provável a aceitação do pedido de reintegração ao referido programa.

13. GARANTIAS PRESTADAS

Composição:

Descrição	Finalidade	Valor Contábil/ Reavaliado
-----------	------------	----------------------------

IMÓVEL DE CONTROLADA (MONTE MAGRE) CAXIAS DO SUL	INSS	25.894
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	177
IMÓVEL DE CONTROLADA (MONTE MAGRE) PORTO ALEGRE	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	6.213
	INSS	7.308
	SESI	1.486
IMÓVEL DE CONTROLADA (AGROPASTORIL S/A) VACARIA	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	22.283
IMÓVEL VISCONDE DE PELOTAS, 360 - PORTO ALEGRE	DEBÊNTURES	3.975
	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	19.375
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	6.596
IMÓVEL VISCONDE DE PELOTAS, 407/417 - PORTO ALEGRE	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	3.636
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	72.439
	INSS	959
IMÓVEL DISTRITO INDUSTRIAL - GRAVATAÍ	DEBÊNTURES	2.102
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	19.221
	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	67.374
IMÓVEL PLÁCIDO DE CASTRO/DOM JOSÉ BAREA - CAXIAS DO SUL	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	28.655
	INSS	1.517
IMÓVEL COMPLEXO INDUSTRIAL SÃO CIRO - CAXIAS DO SUL	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	49.659
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	2.733
IMÓVEL ANDRADE NEVES - CAXIAS DO SUL	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	1.089
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	1.537
	INSS	705
IMÓVEL VEREADOR MÁRIO PEZZI - CAXIAS DO SUL	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	5.009
	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	2.589
IMÓVEL 13 DE MAIO - CAXIAS DO SUL	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	115
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	EXECUÇÃO FISCAL - FEDERAL	131.050
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	EXECUÇÃO FISCAL - RGS	57.281
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	INSS	102.302
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	RECLAM. TRABALHISTAS	2.463
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	OUTROS	3.361
		<b>649.103</b>

#### 14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### a) Capital autorizado

É dividido em 24.638.175 ações ordinárias e 22.762.838 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

##### b) Capital subscrito

É dividido em 24.638.175 ações ordinárias e 22.762.838 ações preferenciais. Aos acionistas é assegurado, anualmente, distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 30% do lucro líquido ajustado. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam da prioridade do direito ao recebimento de um dividendo mínimo de 6% ao ano sobre o capital social.

##### c) Reserva de capital



Corresponde a reserva de ágio originada do ganho econômico na incorporação das controladoras ON Sul Participações S.A e PN Sul Participações S.A ocorrida em 21 de dezembro de 2005 conforme Assembléia Geral Extraordinária.

**d) Reserva de reavaliação**

A reserva de reavaliação própria e reflexa das controladas, realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados, é transferida para lucros acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas.

**e) Reservas de lucros**

Referem-se basicamente à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecidos em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembléia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. A administração proporá em futura assembléia a utilização destas reservas na absorção de prejuízos acumulados.

---

**15. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIA**

---

Foi constituída considerando a opinião dos consultores jurídicos da Companhia, cujo o montante é julgado suficiente pela administração para cobrir perdas prováveis.

Característica do montante:

- a)** Processos tributários - Em 31 de dezembro de 2005 os processos tributários enquadrados neste item referem-se principalmente a IOF, ICMS, IRPJ e CSLL.
- b)** Processos trabalhistas - Em 31 de dezembro de 2005 os processos trabalhistas eram relativos basicamente a questões propostas por empregados e pessoal terceirizado, versando sobre verbas de cunho salarial, como horas extras e adicional de periculosidade.

---

Controladora e consolidado	
Dez/2005	Dez/2004

---

Provisões tributárias	22.783	10.522
Provisões trabalhistas	7.936	6.396
	<b>30.719</b>	<b>16.918</b>

- c) Contingências possíveis - As causas consideradas como perdas possíveis não estão provisionadas nas demonstrações financeiras e possuem a seguinte composição:

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>Dez/2005</b>	<b>Dez/2004</b>
Causas cíveis	2.380	2.380
Causas trabalhistas	6.139	6.139
Causas tributárias	10.852	10.852
	<b>19.371</b>	<b>19.371</b>

As causas tributárias anteriores a dezembro de 1999 foram incluídas no REFIS e as posteriores incluídas no PAES e no REFAZ II.

## 16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas não participam de operações que envolvem instrumentos derivativos.

Os ativos e passivos contábeis da Companhia e de suas controladas foram avaliados em relação aos valores de mercado na data dos balanços. O resultado dessa avaliação não indicou a necessidade de ajuste aos valores apresentados nas demonstrações contábeis. As principais bases de instrumentos financeiros que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

### a) Taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, captados no mercado, e as despesas financeiras.

O endividamento e o resultado das operações do consolidado são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). Em 31 de dezembro, os recursos captados nessa moeda para financiar o capital de giro e a expansão industrial, podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004
Financiamentos vinculados ao US\$	(8.964)	(17.584)	(8.964)	(20.960)
Ativos vinculados ao US\$	15.711	26.474	16.191	14.453
Exposição líquida	6.747	8.890	7.227	(6.507)

**b) Risco de crédito**

Refere-se ao risco da Companhia incorrer em perdas por conta de inadimplência de seus clientes. Em determinados casos, contratos de confissão de dívida são assinados com clientes em atraso e garantias são obtidas. A Companhia registra provisão para as perdas estimadas.

**c) Investimentos**

Consistem, principalmente, em investimentos em coligadas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

## 17. SEGUROS

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os bens da Companhia encontram-se segurados contra incêndios, vendavais, danos elétricos, raios e explosões.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Ramo	Importância segurada
Incêndio de bens do imobilizado e estoques	40.000
Responsabilidade civil	2.000

Tais apólices são corporativas e englobam riscos relacionados a coligada Hercules S.A.

**18. CONCILIAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO  
(CONTROLADORA E CONSOLIDADO)**

	Patrimônio líquido		Resultado do Exercício	
	2005	2004	2005	2004
Controladora	105.667	103.714	(27.526)	20.466
Lucros não realizados nos estoques	(645)	(1.686)	1.043	(890)
Consolidado	<b>105.022</b>	<b>102.028</b>	<b>(26.483)</b>	<b>19.576</b>

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004  
(REAIS MIL)**

Receitas	Dez/2005		Dez/2004	
Venda de mercadoria produtos e serviços		337.600		421.597
Provisão para devedores duvidosos		(966)		(1.909)
Receitas não operacionais		8.334		105.187
		<b>344.968</b>		<b>524.875</b>
<b>Custos e despesas</b>				
Matérias primas consumidas		(77.100)		(114.397)
Matérias, energia, serviços de terceiros e outros		(20.027)		(31.241)
Despesas com vendas		(28.506)		(30.415)
Despesas administrativas		(15.551)		(19.811)
Outras despesas operacionais		(921)		(1.162)
Outras despesas não operacionais		(9.645)		(26.862)
		<b>(151.750)</b>		<b>(223.888)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>		<b>193.218</b>		<b>300.987</b>
Depreciação, amortização e exaustão		(21.708)		(26.192)
<b>Valor adicionado líquido</b>		<b>171.510</b>		<b>274.795</b>
Equivalência patrimonial		(4.621)		(916)
Receitas Financeiras		17.057		24.640
<b>Valor adicionado a distribuir</b>		<b>183.946</b>		<b>298.519</b>
<b>Distribuição de valores adicionados</b>	<b>%</b>		<b>%</b>	
Salários	(30)	(55.289)	(24)	(71.355)
Honorários da diretoria	(1)	(2.206)	(1)	(2.111)
Comissões sobre venda	(1)	(2.502)	(1)	(2.423)
Benefícios	(3)	(5.202)	(2)	(4.846)
Encargos sociais	(8)	(13.814)	(6)	(16.461)
	<b>(43)</b>	<b>(79.013)</b>	<b>(33)</b>	<b>(97.196)</b>
<b>Entidades governamentais</b>				
Impostos taxas e contribuições	(40)	(73.438)	(31)	(94.986)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6	10.887	(1)	(3.328)
	<b>(34)</b>	<b>(62.551)</b>	<b>(33)</b>	<b>(97.314)</b>
<b>Financeiras</b>				
Despesas financeiras	(24)	(44.883)	(19)	(56.569)
Despesas financeiras com giro	(14)	(25.025)	(9)	(26.974)
	<b>(38)</b>	<b>(69.908)</b>	<b>(28)</b>	<b>(83.543)</b>
Prejuízo do exercício	15	27.526	(7)	(20.466)
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>(100)</b>	<b>(183.946)</b>	<b>(100)</b>	<b>(298.519)</b>

# **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO MUNDIAL**

# MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO

Companhia Aberta  
CNPJ 88.610.191/0001-54

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2005

---

Senhores acionistas

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Mundial S.A. – Produtos de Consumo submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício social de 2005.

### 1. Conjuntura econômica

O ano de 2005 iniciou com grandes perspectivas de continuidade de crescimento nos mesmos níveis alcançados em 2004, entretanto encerrou com um modesto crescimento de 2,3%. O principal determinante para a redução do crescimento em 2005, quando comparado a 2004, deve-se principalmente ao fraco desempenho da atividade econômica no terceiro trimestre e a falta de investimento em setores chaves como, infra-estrutura aliado a elevação dos gastos correntes do governo. A atividade econômica que se mostrou fraca no terceiro trimestre de 2005 foi causada, entre outros motivos, pela intensa crise política e pela acumulação de estoques acima de níveis desejados.

A taxa de juros SELIC, após os ciclos de aumento iniciados em 2004 e que se seguiram até agosto de 2005, quando atingiu 19,75% a.a, encerrou o ano com tendência de queda, iniciada no final do 3º trimestre de 2005 fechando o ano em 18% a.a., ainda assim em nível mais altos do que o registrado no final de 2004, 17,75%a.a.

O dólar norte americano encerrou 2005 cotado em R\$2,3407, contra R\$2,6544 em 2004 representando uma valorização de 12%. O principal fator que influenciou o aumento foi o ingresso de recursos estrangeiros.

A Mundial S.A. – Produtos de Consumo, apesar dos impactos negativos da variação cambial e da desaceleração da atividade econômica, vem apresentado resultados operacionais crescentes, demonstrando a eficácia das estratégias adotadas pela administração.

### 2. A Mundial S.A. e os seus números

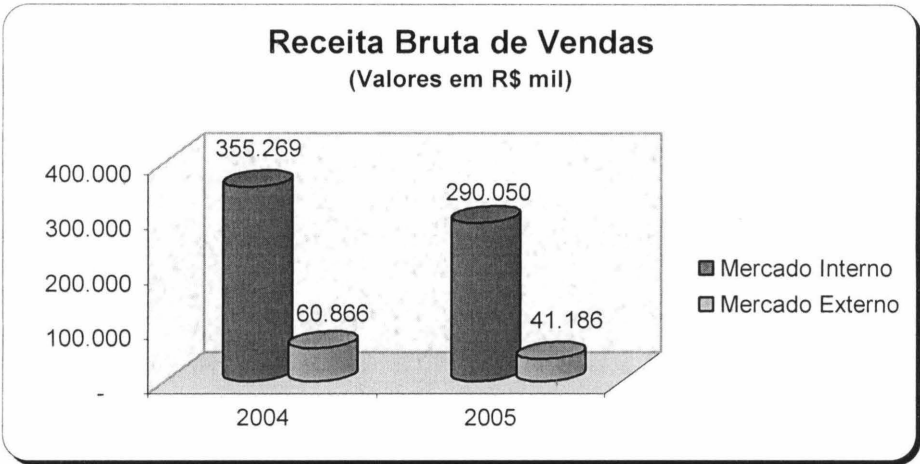
Para efeitos de análise comparativa dos resultados da Mundial S.A. dos exercícios sociais encerrados em 2005 e 2004, ficam prejudicadas em função de que o resultado

da Companhia até o mês de setembro de 2004 contemplava a unidade de motores elétricos alienada a Metalcorte Inox Ltda.

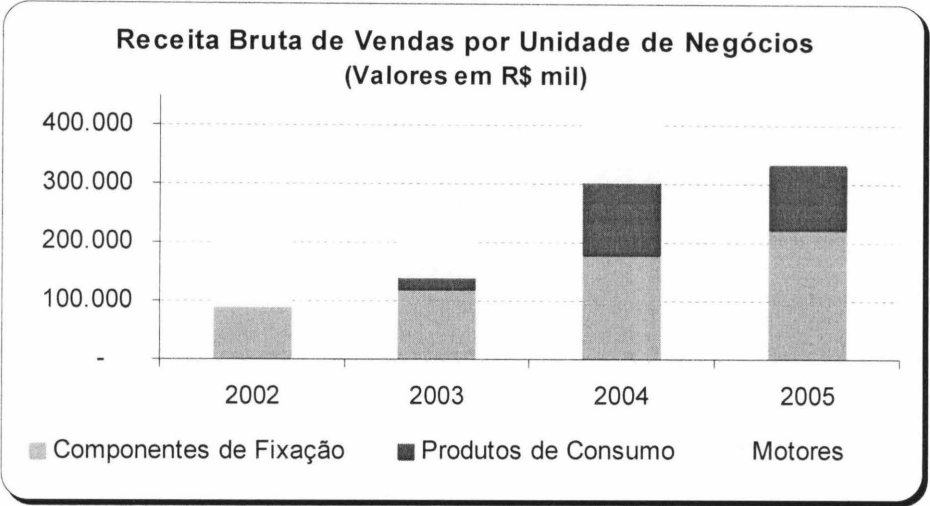
**Desempenho no exercício**

**Receita de Vendas**

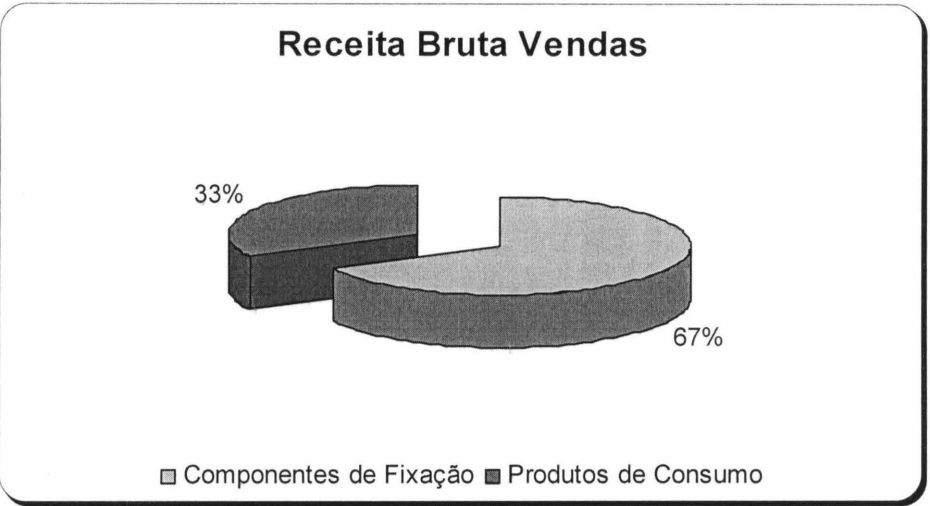
No exercício de 2005 a Companhia apresentou uma redução em sua receita de vendas de 20% atingindo R\$ 331,2 milhões em 2005, sendo que o mercado interno participou em 85,6% e o mercado externo em 12,4%, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



A unidade de componentes de fixação cresceu 23,4% em 2005, este crescimento deve-se principalmente as estratégias adotadas e pela tendência da moda, que valorizou os adornos metálicos. As vendas da unidade de produtos de consumo reduziram em 13,5% no ano de 2005 quando comparado com o mesmo período de 2004, consequência da forte concorrência de produtos importados com custo mais baixos que os praticados no País, bem como da valorização do Real frente ao Dólar Norte-Americano, reduzindo assim os ingressos oriundos de exportação.



Levando em consideração os segmentos em que a Mundial SA atua, apresentamos o gráfico abaixo:

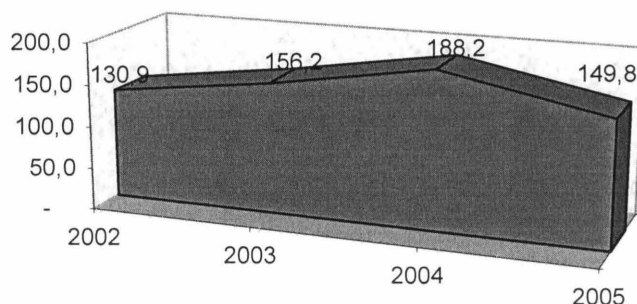


**Produtividade**

A produtividade medida pela receita total sobre o número de funcionários, teve uma redução de 20,4% no ano de 2005. Este resultado deve-se a dois fatores. A redução das vendas na unidade de produtos de consumo, conforme mencionado anteriormente, e a alienação da unidade de motores elétricos, o que dificulta a simples comparação.



### Produtividade por Funcionários (Valores R\$ mil)



A produtividade do ano de 2004 excluindo-se a receita da unidade de motores elétricos seria de R\$138,2 que quando comparado a 2005 apresentaria um crescimento de 8,3%.

### Resultados

Inicialmente, cabe destacar a decisão da administração da Companhia, de provisionar todos os ativos e passivos pendentes no exercício de 2005, contribuindo assim para uma efetiva piora do resultado societário no período. Tal decisão foi tomada em consonância com as decisões elencadas em Fato Relevante de 05 de dezembro de 2005, onde fora proposto a extinção dos prejuízos acumulados, matéria cuja apreciação será objeto da Assembléia Geral Extraordinária a ser convocada em conjunto com a próxima Assembléia Geral Ordinária.

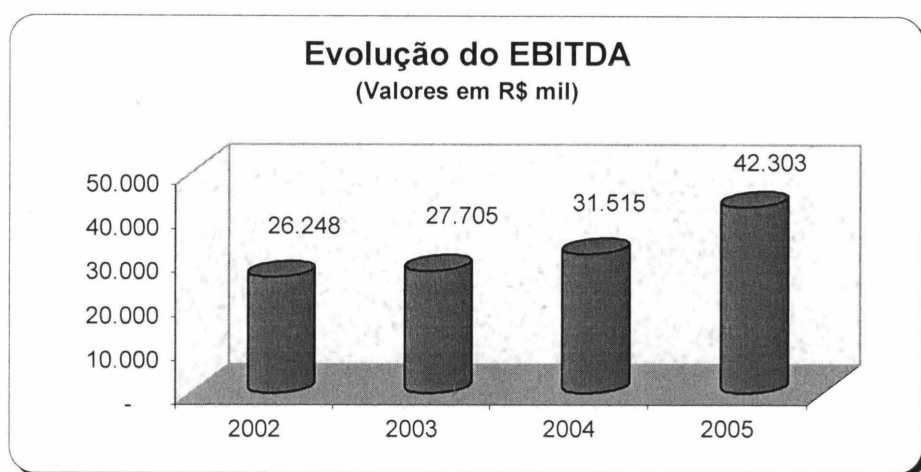
Por sua vez, o resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial, conforme demonstrado abaixo, foi de R\$ 25,3 milhões, equivalente a 10% da receita líquida, demonstrando um incremento de 181% em relação ao exercício anterior. A margem bruta cresceu 9 pontos percentuais em 2005 em relação a 2004, passando de 27% para 36% em 2005.

Mundial S.A	2005		2004		VAR. %
	R\$ Mil	% s/RL	R\$ Mil	% s/RL	
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>94.512</b>	<b>36%</b>	<b>89.078</b>	<b>27%</b>	<b>6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(69.185)</b>	<b>-26%</b>	<b>(80.079)</b>	<b>-24%</b>	<b>14%</b>
Comerciais	(39.319)	-15%	(44.497)	-14%	12%
Administrativas	(29.169)	-11%	(34.455)	-11%	15%
Outras Desp. e Rec. Operacionais	(697)	0%	(1.127)	0%	38%
<b>Resultado Operac. antes Desp. Financeira, equivalência patrimonial e prov. p/perdas.</b>	<b>25.327</b>	<b>10%</b>	<b>8.999</b>	<b>3%</b>	<b>181%</b>
Depreciação Amortização Exaustão operacionais	<b>16.976</b>		<b>22.516</b>		
<b>EBITDA</b>	<b>42.303</b>	<b>16%</b>	<b>31.515</b>	<b>10%</b>	<b>34%</b>

Obs: EBITDA corresponde ao resultado operacional antes despesas financeiras, depreciações e amortizações.

A diferença de R\$4.732 e R\$3.676 na depreciação, amortização e exaustão corresponde ao custo de improdutividade registrado no resultado não operacional nos anos de 2005 e 2004 respectivamente.

O EBITDA gerado em 2005 foi de R\$ Mil 42,3 milhões, 16% da receita líquida, que quando comparado a 2004 apresentou um crescimento de 34%, demonstrando o crescimento da geração de caixa operacional apresentada nos últimos anos.



## Finanças

Considerando que a Mundial S.A. em 2005 ainda foi tomadora de recursos financeiros de curto prazo para suprir as necessidades de capital de giro decorrentes do aumento de suas operações, o aumento elevado dos custos de captação decorrentes da manutenção da taxa SELIC em níveis elevados, colaboraram para os efeitos negativos do resultado financeiro da Companhia.

Adicionalmente, conforme publicado em fato relevante em 21 de dezembro de 2005, a Companhia divulgou a emissão privada de debêntures não conversíveis em ações no montante de R\$ 43 milhões, as quais foram subscritas em março de 2006. No mesmo fato relevante, também foi divulgada a alienação da operação de distribuição norte-americana Mundial Inc, por R\$ 2 milhões. Estes montantes, associados a alienação à Masisa S/A, de uma fazenda de reflorestamento em 09 de janeiro de 2006, por R\$ 5,4 milhões somaram um ingresso de recursos da ordem de R\$ 50 milhões, o que contribuirá de forma decisiva para o alongamento das fontes de financiamento do capital de giro da Companhia, com a conseqüente redução do seu custo de captação.

## 3. Balanço social

No ano de 2005 a Mundial S.A. deu continuidade à política de direcionar atividades sociais e de responsabilidade social aos colaboradores do grupo, seus dependentes e comunidade. Manteve as atividades já iniciadas em exercícios anteriores e implementou outras de interesse da coletividade, tais como: Projeto Pescar, Programa Viva com a GEMte, Programa de Escolaridade, Auxílio a Entidades, Semana da Qualidade e Segurança, Manteve ações Ambientais e benefícios direcionados a outras entidades, bem como de esportes e lazer, através da associação dos Funcionários e Fundações mantidas pela Mundial.

**PROJETO PESCAR:** EM 1999 A EMPRESA ADERIU AO PROJETO ATRAVÉS DA UNIDADE DE CAXIAS DO SUL E EM 2003 O ESTENDEU TAMBÉM PARA A UNIDADE DE GRAVATAÍ. EM 2005 FORMARAM-SE 34 ALUNOS EM CAXIAS DO SUL, SENDO 19 NO CURSO BÁSICO DE INSTRUMENTAÇÃO E QUALIDADE E 15 NO CURSO DE AUXILIAR DE CRONOMETRISTA. EM

GRAVATAÍ FORMARAM-SE 23 ALUNOS, SENDO 12 NO CURSO DE AUXILIAR DE LOGÍSTICA E 11 NO CURSO DE BELEZA PESSOAL. PARTICIPAM DESTES PROJETO, ADOLESCENTES ENTRE 15 E 18 ANOS, SELECIONADOS DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA.

**PROGRAMA VIVA COM A GENTE:** EM PARCERIA COM O Sesi E COM A ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS), A MUNDIAL VEM DESENVOLVENDO DESDE 2001, UM TRABALHO JUNTO AOS COLABORADORES, DEPENDENTES E COMUNIDADE, OBJETIVANDO A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO TRABALHO E NA FAMÍLIA. O TRABALHO CONSISTE EM TREINAR PESSOAS (COLABORADORES INTERNOS) PARA QUE, ATRAVÉS DE AÇÕES PLANEJADAS, DESENVOLVAM ATIVIDADES QUE VALORIZAM A QUALIDADE DE VIDA. DENTRO DESTES PROGRAMA, CITAMOS A IMPLEMENTAÇÃO DE "FUMÓDROMOS" NAS UNIDADES FABRIS, QUE CONSISTE EM DISPONIBILIZAR UM LOCAL PARA QUE OS DEPENDENTES DO CIGARRO POSSAM FUMAR SEM AFETAR AS PESSOAS QUE NÃO FUMAM. AINDA DENTRO DESTES PROGRAMA, EM PARCERIA COM A SECRETARIA DA SAÚDE, NA ÉPOCA DO CARNAVAL, A EMPRESA EFETUOU A ENTREGA GRÁTIS DE CAMISINHAS A TODOS OS INTERESSADOS. OUTRA AÇÃO DESENVOLVIDA E RELACIONADA NESTE PROGRAMA, POR OCASIÃO DA FESTA DA PÁSCOA, A EMPRESA ENTREGOU UM OVO DE PÁSCOA A CADA COLABORADOR.

EM JUNHO DE 2005 A MUNDIAL S/A OBTVEU O "SELO PREVENÇÃO", CONFERIDO PELO Sesi-RS, POR ATRIBUIR CARÁTER PERMANENTE AO PROJETO, EXERCENDO SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL E O ESTENDENDO PARA A COMUNIDADE.

**PROGRAMA DE ESCOLARIDADE:** PROJETO INICIADO EM 2002, VISANDO PROPICIAR AOS COLABORADORES A OPORTUNIDADE DE ACESSO À ALFABETIZAÇÃO E/OU COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS.

NO ANO DE 2005, O PROJETO ATINGIU SEU ÁPICE, UMA VEZ QUE ATINGIU A TOTALIDADE DOS COLEGAS QUE NÃO ESTAVAM ENQUADRADOS E FIRMOU CONVÊNIO COM A ULBRA, NO SENTIDO DE PROPICIAR A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS AOS INTERESSADOS, PORÉM JÁ NUM NÍVEL MAIS ELEVADO, UMA VEZ QUE PREVÊ A CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO, DESCONTOS DE 30% NAS MENSALIDADES PARA OS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, COM DESCONTO DOS VALORES NA FOLHA DE PAGAMENTO DOS COLABORADORES E DISPENSA DE TAXAS DE INSCRIÇÃO.

**AUXÍLIO A ENTIDADES:** DIVERSAS ENTIDADES LOCAIS SÃO FAVORECIDAS MENSALMENTE COM A DOAÇÃO DE ALIMENTOS E MATERIAIS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO. A CAPTAÇÃO DOS RECURSOS JUNTO AOS COLABORADORES OCORRE COM DESCONTOS AUTORIZADOS EM FOLHA DE PAGAMENTO, E O VALOR É REPASSA DIRETO À EMPRESA FORNECEDORA.

**AÇÕES AMBIENTAIS:** DIVERSAS AÇÕES SÃO DESENVOLVIDAS, DENTRO DA POLÍTICA DA EMPRESA, NO QUE TANGE À PRESERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RENOVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, COMO POR EXEMPLO:

- ETE: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES FÍSICO-QUÍMICO;
- CIMA: COMISSÃO INTERNA DO MEIO AMBIENTE.

- REFLORESTAMENTO: PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTOS E PINUS PARA PRODUÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA E VAPOR EM SUAS UNIDADES FABRIS.
- ANÁLISE E IMPLANTAÇÃO DE POSTOS DE MONITORAMENTO (PZ).
- COLETA SELETIVA DE LIXO.
- TAMBÉM FOI PROPICIADO AOS COLABORADORES E COMUNIDADE O ACESSO A INFORMAÇÕES RELEVANTES. DENTRO DO PROJETO "SEMANA DA QUALIDADE E SEGURANÇA", FORAM MINISTRADAS PALESTRAS EDUCATIVAS E DE ORIENTAÇÃO E, NO PROJETO "SEMANA DO MEIO AMBIENTE", FORAM APRESENTADAS AOS VISITANTES, AMOSTRAS DE PROJETOS INTERNOS, VOLTADOS BASICAMENTE PARA A MELHORIA DOS AMBIENTES.

**ATIVIDADES DE ESPORTE: E LAZER:** A EXEMPLO DOS ANOS ANTERIORES, FORAM DESENVOLVIDAS DIVERSAS ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E DE ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES. A EMPRESA MANTÉM O CTG SINUELO, DO QUAL PARTICIPAM COLABORADORES, DEPENDENTES E COMUNIDADE, ONDE SÃO REALIZADOS BAILES, ALMOÇOS, JANTARES E PROGRAMAÇÕES DIRECIONADAS AOS PARTICIPANTES. NAS ATIVIDADES ESPORTIVAS, OS INTERESSADOS PARTICIPARAM DE TORNEIOS INTERNOS E EXTERNOS, TENDO COMO PONTO FORTE, AS COMPETIÇÕES DO SESI. NO ANO DE 2005, A MUNDIAL SE EMPRENHOU EM OFERECER UM ESPAÇO, PRÓXIMO À EMPRESA, ONDE O COLABORADOR POSSA DESENVOLVER ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREATIVAS. NESTE SENTIDO, INICIOU A CONSTRUÇÃO DE DOIS GINÁSIOS ESPORTIVOS, UM NO PARQUE FABRIL DE GRAVATAÍ E OUTRO NO DE CAXIAS DO SUL. A PREVISÃO DE TÉRMINO DAS OBRAS É O FINAL DE 2006.

#### **4. Auditores independentes**

Com intuito de atender à instrução CVM nº 381/2003, comunicamos que a Directa Auditores, prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2005.

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos auditores independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor.

#### **Agradecimentos**

A Administração da companhia agradece aos seus colaboradores, aos fornecedores e instituições financeiras pela credibilidade e confiança e aos acionistas e conselheiros pelo apoio nas decisões que vêm sendo tomadas.

A Diretoria